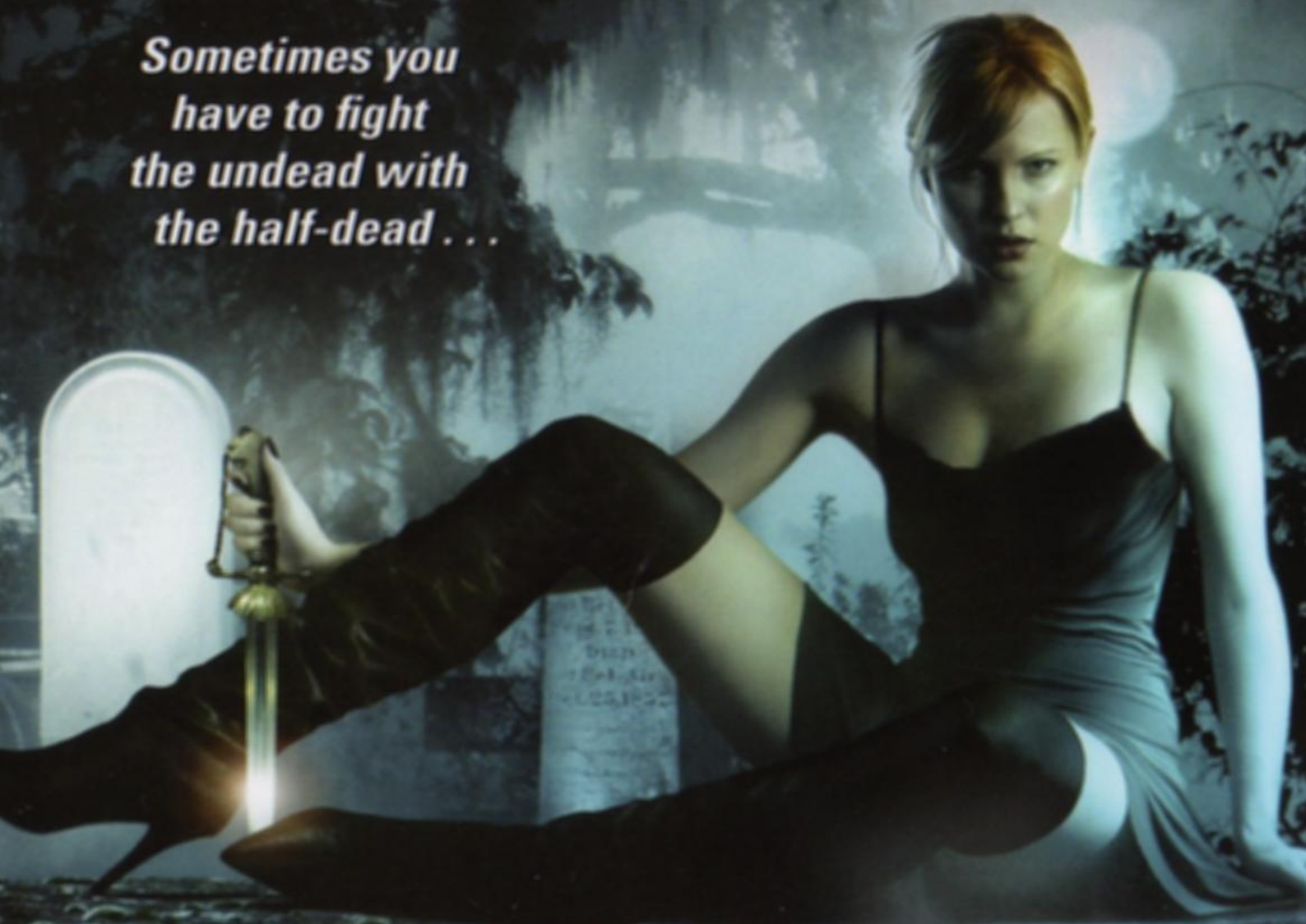


HALFWAY TO THE GRAVE

*Sometimes you
have to fight
the undead with
the half-dead . . .*



VISIT...

LANZAROTE
Caliente.COM

Halfway to the Grave

Jeaniene Frost

A meia-vampira Catherine Crawfield está indo atrás dos mortos-vivos como uma vingança, esperando que um destes sem batimentos cardíacos seja seu pai- o responsável por arruinar a vida de sua mãe. Então ela é capturada por Bones, um caçador de vampiros, e é forçada a uma profana parceria. Em troca de encontrar seu pai, Cat concorda treinar com o sexy caçador da noite até que seus reflexos de batalha estejam tão afiados quanto as suas presas. Ela está espantada que ela não terminou como o seu jantar- há realmente bons vampiros? Rapidamente Bones a terá convencida de que ser meio-morto não tem que ser de todo ruim. Mas antes que ela possa aproveitar seu novo status de caçadora chutadora de traseiros de demônios, Cat e Bones são perseguidos por um grupo de assassinos. Agora, Cat terá que escolher um lado... e Bones está se tornando tão tentador quanto qualquer homem com um batimento cardíaco.

Créditos:

Comunidade Traduções de Livros

[<http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=25399156>]

Tradução: Ingrid

[<http://www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=6092020524154252190>]

Tradução: Livia

[<http://www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=17374734838963324488>]

Tradução: Iara

[<http://www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=10596634361413756532>]

Tradução: Aninha

[<http://www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=10157392217962373503>]

Tradução: Maria

[<http://www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=5950456131841891640>]

Tradução: Deise

[<http://www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=625413317238133255>]

Revisora: Nane

[<http://www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=3475398276876572607>]

Tradução: Deise

[<http://www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=625413317238133255>]

Comunidade Traduções de Livros

<http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=25399156>

Capítulo Um

Eu congelei com as luzes vermelhas e azuis piscando atrás de mim, porque não havia nenhum jeito de explicar o que estava na parte de trás da minha caminhonete. Eu parei, prendendo a minha respiração assim que o xerife se aproximou da minha janela.

"Olá. Alguma coisa errada?" Meu tom era todo inocência, enquanto eu rezava que não houvesse nada de incomum em meus olhos. Controle-se. Você sabe o que acontece quando fica chateada.

"Yeah, você tem uma lanterna traseira quebrada. Licença e registro, por favor."

Merda. Isso deve ter acontecido quando eu estava carregando a carroceria. Velocidade tinha sido a essência na hora, delicadeza não.

Eu entreguei a ele minha licença verdadeira, não a falsa. Ele apontou sua lanterna para trás e para frente entre a identificação e o meu rosto.

"Catherine Crawford. Você é a garota de Justina Crawford, não é? Do Pomar de Cerejas Crawford?"

"Sim, senhor." Educadamente e suavemente, como se eu não tivesse uma preocupação no mundo.

"Bem, Catherine, é quase quatro da manhã. Porque você está na rua tão tarde?"

Eu poderia dizer a ele a verdade sobre as minhas atividades, exceto que eu não queria passar por complicações.

Ou uma estada prolongada em uma cela acolchoada.

"Eu não consegui dormir, então decidi dirigir por aí."

Para o meu espanto, ele caminhou até a carroceria da caminhonete e apontou sua lanterna para ela.

"O que você tem aí atrás?"

Ah, nada incomum. Um cadáver sob algumas malas e um machado.

"Sacos de cerejas do pomar dos meus avós." Se a batida do meu coração estivesse um pouquinho mais alta, iria ensurdecê-lo.

"Sério?" Com a sua lanterna ele cutucou um pedaço de plástico. "Um deles está vazando."

"Não se preocupe." Minha voz era quase um guincho. "Eles sempre vazam. Esse é o porque de eu os carregar nessa caminhonete velha. Eles mancham o fundo dela de vermelho."

Alívio caiu sobre mim quando ele parou sua exploração e retornou para a minha janela.

"E você está dirigindo por aí tão tarde porque não conseguiu dormir?" Havia uma linha de conhecimento em sua boca. Seu olhar foi para o meu cabelo completamente alto e despenteado. "Você acha que eu vou acreditar nisso?"

A insinuação era descarada e eu quase perdi o meu controle. Ele pensou que eu estava fora dormindo por aí. Uma acusação muda pendurou entre nós, ainda sem completar vinte três anos. Você é apenas como a sua mãe, não é? Não era fácil ser ilegítima numa pequena cidade, pessoas ainda mantinham isso contra você. Na sociedade de hoje em dia, você pensaria que isso não importava, mas Licking Falls, Ohio, tinha seu próprio conjunto de normas. Eles eram arcaicos na melhor das hipóteses.

Com um grande esforço eu segurei minha raiva. Minha humanidade tendia a cair como uma pele descartável quando eu ficava irritada.

"Poderíamos manter isso só entre nós, xerife?" De volta a sinceridade piscando em meus olhos. Isso funcionou no cara morto, de qualquer forma. "Prometo que não farei de novo."

Ele mexeu no seu cinto enquanto me considerava. Sua grande barriga apertada contra o tecido da sua camisa, mas eu contive os comentários sobre sua cintura ou o fato de que ele cheirava a cerveja.

Finalmente ele sorriu, expondo um dente da frente torto.

“Vá para casa, Catherine Crawfield, e concerte a lanterna traseira.”

“Sim, senhor!”

Tonta pelo alívio, eu acelerei a caminhonete e fui embora. Essa tinha sido por pouco. Eu teria que ter mais cuidado da próxima vez.

As pessoas reclamam sobre ter pais caloteiros ou esqueletos no armário da família. Para mim, ambos eram realmente verdade. Oh, não me entendam errado. Eu nem sempre soube o que eu era. Eu aprendi a manter as coisas para mim mesma e a esconder as diferenças. Para todos os outros, eu era apenas estranha. Sem amigos. Gostava de passear por aí em horas estranhas e tinha uma estranha pele pálida. Até mesmo meus avós não sabiam o que estava em mim, mas mais uma vez, tampouco aqueles que eu caçava sabiam.

Havia um padrão para os meus finais de semana agora. Eu ia para qualquer clube que ficasse a três horas de distância procurar por alguma ação. Não o tipo que o bom xerife pensou que eu estivesse, mas de um outro tipo.

Eu bebia como um peixe e esperava ser apanhada por alguém especial. Um que eu esperava que pudesse acabar enterrando no quintal dos fundos, se eu não fosse morta primeiro. Eu tenho feito isso por seis anos agora. Talvez eu tivesse um desejo de morte. Engraçado, realmente, desde que eu tecnicamente estava meio morta.

Portanto meu quase encontro com a lei não me impediu de sair na sexta-feira seguinte.

Pelo menos dessa maneira, eu sabia que estava fazendo uma pessoa feliz. Minha mãe. Bem, ela tinha o direito de guardar rancor. Eu só queria que ela não tivesse descontado isso em mim.

A música alta do clube me atingiu como um jato, alterando meu pulso à suas batidas. Eu fiz meu caminho cuidadosamente através da multidão, procurando por essa inconfundível onda. O lugar estava lotado, uma típica sexta-feira a noite. Depois que eu andei em torno de uma hora, eu senti os primeiros sinais de decepção. Parecia haver apenas pessoas aqui. Com um suspiro, eu sentei no bar e pedi um gin e tônica. O primeiro homem que tentou me matar tinha pedido isso para mim. Isso agora era minha bebida por escolha. Quem disse que eu não era sentimental?

Homens se aproximavam de mim periodicamente. Algo sobre eu ser uma jovem mulher solteira gritando “Foda-me” para eles. Educadamente e um pouco deseducadamente eu os recusava, dependendo do quão persistentes eles fossem. Eu não estava aqui para um encontro. Depois do meu primeiro namorado, Danny, eu não queria nunca ter um encontro de novo. Se o cara estivesse vivo, eu não estava interessada. Não é de se admirar que eu não tivesse vida amorosa sobre a qual falar.

Depois de mais três bebidas eu decidi andar pelo clube novamente desde que eu não estava tendo nenhuma sorte sendo a isca. Já era quase meia-noite, e até agora não tinha havido nada mais do que álcool, drogas, e dança.

Tendas foram amontoadas no canto mais afastado do clube. Assim que eu passei em frente a elas, senti uma pontada de ar carregado. Alguém, ou alguma coisa, estava próximo. Eu parei e fiz um lento círculo, tentando descobrir a localização.

Fora das luzes e obscurecido pelas sombras, eu vi o topo da cabeça de um homem se inclinar para frente. Seu cabelo era quase branco sob a luz intermitente, mas não conseguia ver sua pele. Vazios e contornos se tornaram traços distintos assim que ele olhou para cima e me viu olhando para ele. Suas sobrelanceiras eram distintamente mais escuras do que o seu cabelo, que parecia ser loiro claro. Aqueles olhos eram escuros também, muito profundo para eu adivinhar a cor. Suas maçãs do rosto poderiam ter sido esculpidas no mármore, e aquela pele de diamantes-e-creme sem falhas brilhava por debaixo do colarinho da sua camisa.

Bingo.

Colando um falso sorriso no meu rosto, eu andei com um exagerado andar de alguém bêbado e me joguei pesadamente no assento apostado.

"Olá, bonitão," eu disse na minha voz mais sedutora.

"Agora não."

Seu tom era cortante, com um distinto sotaque Inglês. Eu pisquei estupidamente por um momento, pensando que talvez estivesse bêbada demais e o entendido errado.

"Como?"

"Estou ocupado." Ele soou impaciente e ligeiramente irritado.

Confusão cresceu em mim. Eu poderia estar errada? Só para ter certeza, eu estendi a mão e corri um dedo levemente sobre a sua. O poder quase saltava da sua pele. Nada humano, tudo bem.

"Eu estava imaginando, um..." Tropeçando nas minhas palavras, eu procurei por um aspecto instigante.

Francamente, isso nunca tinha acontecido antes. Normalmente sua espécie era fácil de pegar. Eu não sabia como lidar com isso com uma verdadeira profissional faria.

"Quer foder?"

As palavras explodiram, e eu fiquei horrorizada comigo mesma por dizê-las. Eu mal consegui evitar colocar uma mão na boca, nunca tendo usado essa palavra antes.

Ele olhou de volta com uma linha de diversão em seus lábios, tendo se afastado depois da sua segunda recusa. Escuros olhos me observaram apreciativamente.

"Timing ruim, amor. Vai ter que esperar até mais tarde. Seja um bom pássaro e voe para longe, eu irei te achar."

Com um movimento de mão, ele me dispensou. Entorpecidamente eu me levantei e andei para longe, balançando minha cabeça pelo rumo dos acontecimentos. Agora como eu iria matá-lo?

Aturdida eu fui para o banheiro feminino para inspecionar minha aparência. Meu cabelo parecia bem, apesar da sua usual surpreendente sombra carmesim, e eu usava minha camiseta da sorte, que tinha levado os últimos dois caras para a sua desgraça. Em seguida eu mostrei meus dentes para o meu reflexo. Nada estava preso neles. Por último, eu levantei meu braço e cheirei perto da dobra. Não, eu não cheirava ruim. O que era, então? Um pensamento me ocorreu. Ele poderia ser gay?

Reflexivamente eu considerei isso. Qualquer coisa era possível-eu era a prova disso. Talvez eu pudesse observá-lo. Seguir ele até quando ele tentar pegar alguém, homem ou mulher. Decisão feita, eu saí com renovada determinação.

Ele tinha ido. A mesa que ele tinha estado ocupando estava vazia, e não havia nenhum traço dele no ar. Com a urgência crescendo cada vez mais eu procurei ao redor dos bares, na pista de dança, e nas tendas de novo. Nada. Eu devo ter demorado muito tempo no banheiro. Me amaldiçoando, eu espreitei de volta para o bar e pedi uma bebida fresca. Embora o álcool não nublassem meus sentidos, ter uma bebida era alguma coisa para fazer, e eu estava me sentindo muito improdutivo.

"Lindas damas nunca deveriam beber sozinhas," uma voz disse próximo a mim.

Me virando para dar um fora, eu parei quando vi que meu admirador estava tão morto quanto Elvis.

Cabelo loiro aproximadamente quatro tons mais escuros do que o do outro cara, com olhos da cor de turquesa.

Sinos do inferno, essa era minha noite de sorte.

"Eu odeio beber sozinha, de fato."

Ele sorriu, mostrando adoráveis perfeitos dentes. Tudo de melhor para te morder, minha querida.

"Você está aqui sozinha?"

"Você gostaria que eu estivesse?" Recatadamente, eu agitei meus cílios para ele. Esse não ia conseguir fugir,

por Deus.

"Eu quero muito que você esteja." Sua voz era mais baixa agora, seu sorriso mais profundo. Deus, mas eles tinham uma ótima intonação. A maioria deles poderiam trabalhar como operadores do ligue-sexo.

"Bem, então eu estou. Exceto que agora eu estou com você."

Eu deixei minha cabeça se inclinar para o lado de uma maneira graciosa que também mostrava mais pescoço. Seus olhos seguiram o movimento, e ele lambeu os lábios. Oh ótimo, um faminto.

"Qual é o seu nome, adorável dama?"

"Cat Raven*." Uma abreviação de Catherine, e a cor do cabelo do primeiro homem que tentou me matar. Vê? Sentimental.

**Raven = Corvo.. a cor do cabelo do primeiro cara que tentou matá-la era como a de um corvo.*

Seu sorriso alargou. "Um nome um tanto incomum."

Seu nome era Kevin. Ele tinha vinte e oito anos e era um arquiteto, ou pelo menos ele dizia que era. Kevin estava recentemente comprometido, mas sua noiva o tinha despejado e agora ele queria apenas encontrar uma boa garota e sossegar. Ouvindo isso, eu tentei não engasgar com a minha bebida em diversão. Quanta merda junta. Em seguida ele estaria tirando fotos de uma casa com uma branca cerca de madeira. Claro, ele não podia me deixar chamar um táxi, e quão sem consideração foram meus amigos fictícios que foram embora sem mim. Quão gentil da parte dele me levar para casa, e oh, a propósito, ele tinha uma coisa para me mostrar. Bem, isso fazia dois de nós.

A experiência me ensinou que era muito mais fácil dispor de um carro que não tinha sido a cena de um assassinato. Portanto, eu consegui abri a porta do passageiro do seu Volkswagen e corri para fora gritando com um fingido horror quando ele fez o seu movimento. Ele tinha escolhido uma área deserta, a maioria deles faziam isso, então eu não me preocupei sobre um Bom Samaritano ouvir os meus gritos.

Ele me seguiu com passos medidos, encantado com meu mal feito cambaleio. Fingindo tropeçar, eu choraminguei para dar efeito assim que ele apareceu em cima de mim. Sua face tinha se transformado para refletir sua verdadeira natureza. Um sinistro sorriso revelou suas presas superiores aonde não havia nada antes, e seus anteriormente olhos azuis agora brilharam em uma terrível luz verde.

Eu tateei a volta, escondendo a minha mão a deslizando dentro do bolso. "Não me machuque!"

Ele se ajoelhou, segurando a parte de trás do meu pescoço.

"Isso vai doer apenas por um momento."

Aí então, eu ataquei. Minha mão saiu em um praticado movimento e a arma que eu segurava perfurou seu coração. Eu torci repetitivamente até que sua boca ficou frouxa e a luz se apagou dos seus olhos. Como um último doloroso impulso, eu o empurrei e limpei minhas mão ensanguentadas na minha calça.

"Você está certo." Eu estava sem ar por causa do esforço. "Isso vai doer apenas por um momento."

Muito mais tarde quando eu cheguei em casa, eu estava assobiando. A noite não tinha sido uma total perda de tempo depois de tudo. Um tinha conseguido fugir, mas outro não estaria mais rondando pela escuridão. Minha mãe estava dormindo no quarto que nós compartilhávamos. Eu contaria para ela sobre isso pela manhã. Essa era a primeira pergunta que me fazia nos finais de semana. Você pegou uma daquelas coisas, Catherine? Bem, sim, eu peguei!

Tudo sem eu ter sido golpeada ou ter desmaiado. O que mais se poderia querer?

Eu estava em tão bom humor, de fato, que eu decidi tentar o mesmo clube na próxima noite.

Afinal, havia um perigoso sanguessuga na área e eu tinha que pará-lo, certo? Então eu fiz meu trabalho doméstico usual com impaciência. Minha mãe e eu vivíamos com meus avós. Eles tinham uma modesta casa de dois andares que na verdade tinha sido um celeiro. Ser uma isolada propriedade, com seus hectares de terra, estava vindo a calhar. Às nove, eu estava fora da porta.

O clube estava lotado de novo, sendo esta uma noite de sábado. A música era tão alta e as faces da mesma forma em branco. Minha varredura inicial do lugar deu em nada, desinflando um pouco o meu humor. Eu fui em direção ao bar e não percebi a vibração no ar antes de ouvir a sua voz.

"Eu estou pronto para foder agora."

"O que?"

Eu girei ao redor, preparada para indignadamente esculpir os ouvidos do idiota desconhecido, quando eu parei. Era ele. Vermelho se espalhou pelo meu rosto quando eu lembrei o que eu disse na última noite.

Aparentemente ele lembrava também.

"Ah sim, bem..." Como exatamente alguém respondia a isso? "Umm, bebida primeiro? Cerveja ou...?"

"Não se incomode." Ele interrompeu minha aclamação como barman e traçou um dedo ao longo da minha mandíbula.

"Vamos."

"Agora?" Eu olhei ao redor, pega fora de guarda.

"Yeah, agora. Mudou de ideia, amor?"

Havia um desafio em seus olhos e um brilho que eu não conseguia decifrar. Não querendo arriscar perdê-lo de novo, peguei minha bolsa e apontei para a porta.

"Lidere o caminho."

"Não, não." Ele sorriu friamente. "Damas primeiro."

Com muitas olhadas sobre meu ombro, eu o precedi entrando no estacionamento. Uma vez lá fora, ele olhou com expectativa para mim.

"Bem, pegue seu carro e vamos sair."

"Meu carro? E-eu não tenho um carro. Onde está o seu carro?" Eu lutei para permanecer calma, mas estava interiormente uma bagunça. Isso era tudo da minha rotina normal e eu não gostava.

"Eu vim de moto até aqui. Fantasia um passeio nela?"

"Uma motocicleta?" Não, isso não funcionaria. Sem nenhum baú para carregar o corpo dele, e eu não iria equilibrá-lo no guidão. Além disso, eu não sabia como andar em uma. "Umm, nós vamos pegar o meu carro então. Está bem ali."

Assim que nós caminhamos para a caminhonete, eu me lembrei de cambalear. Eu esperava que ele pensasse que eu estava acabada com a bebedeira.

"Pensei que você não tivesse um carro," ele me chamou de trás.

Parei, me virando para ele. Merda, eu tinha dito isso.

"Eu esqueci que ele estava aqui, isso é tudo," eu menti despreocupadamente. "Eu acho que bebi demais. Você quer dirigir?"

"Não, obrigado," foi sua imediata resposta. Por alguma razão, seu forte sotaque Inglês me irritou.

Eu tentei de novo com um sorriso torto. Ele tinha que dirigir. Minha arma estava na minha calça na perna direita, desde que eu estava sempre no banco do passageiro antes.

"Sério, eu acho que você deveria dirigir. Eu estou me sentindo tonta. Eu odiaria nos jogar contra uma árvore."

Não funcionou.

"Se você quiser esperar até a próxima noite..."

"Não!" Havia desespero na minha voz, o que o fez erguer a sobrancelha um pouco. "Quero dizer, você é tão lindo e..." O que diabos alguém diria? "Eu realmente, realmente quero fazer isso."

Ele abafou um riso, seus escuros olhos brilhando. Uma jaqueta jeans estava casualmente atirada sobre o colarinho da sua camisa. Sob as luzes da rua, suas maçãs do rosto pareciam ainda mais pronunciadas. Eu nunca tinha visto tal características perfeitamente esculpidas antes.

Ele me olhou de cima em baixo, sua língua traçando a parte de dentro do seu lábio inferior.

"Ok, então, vamos sair. Você está dirigindo."

Sem nenhuma outra palavra, ele subiu no banco do passageiro da picape.

Deixada sem nenhuma outra opção, eu entrei no lado do motorista e acelerei, indo para a rodovia. Minutos passavam, mas eu não sabia o que dizer. O silêncio era inervante. Ele não falou, mas eu senti seus olhos enquanto eles se moviam sobre mim. Finalmente eu não consegui suportar mais isso e deixei escapar a primeira pergunta que me veio a mente.

"Qual é o seu nome?"

"Isso importa?"

Eu olhei para a minha direita e encontrei seus olhos. Eles eram de um castanho tão escuro que poderiam ter sido pretos. Havia aquela calma nota de desafio neles de novo, quase um silencioso atrevimento. Era desconcertante, para dizer o mínimo. Todos os outros tinham estado perfeitamente dispostos a conversar.

"Eu apenas quero saber. O meu é Cat." Eu saí da rodovia e virei em uma estrada de cascalhos que levava a um lago.

"Cat, hummm? Daqui onde eu sento você parece mais com Kitten*."

**Cat significa gata em inglês.. e ele faz uma brincadeira falando que ela parece mais como uma 'gatinha' (Kitten)*

Eu virei minha cabeça e atirei a ele um olhar irritado. Oh, eu ia apreciar isso, tudo bem.

"É Cat," eu repeti firmemente. "Cat Raven."

"O que você disse, Kitten Tweedy*."

**Kitten Tweedy = Gatinha que gosta de sair ao ar livre.*

Abruptamente eu pisei no freio. "Você tem algum problema, senhor?"

As escuras sobrancelhas levantaram. "Nenhum problema, pet*. Nós vamos ficar por aqui mesmo? É aqui que você quer transar?"

**Pet = bichinho*

Lá veio esse irritante rubor de novo por causa da sua rudeza.

"Um, não. Um pouco mais a frente. É mais bonito lá." Eu nos levei mais para dentro da floresta.

Ele deu uma risada baixa. "Eu aposto que é, amor."

Quando a caminhonete parou no meu ponto de encontro favorito, eu olhei para ele. Ele estava sentado exatamente como ele tinha estado, imóvel. Não havia como eu ir para a surpresa que havia na minha calça ainda. Limpando minha garganta, e apontei em direção às árvores.

"Você não quer ir lá pra fora e... transar?" Era uma palavra estranha, mas muito melhor do que foder.

Um rápido sorriso iluminou seu rosto antes de responder. "Ah não. Bem aqui. Amo fazer isso em uma caminhonete."

"Bem..." Porra, e agora? Isso não iria funcionar. "Não tem muito espaço." Triunfantemente eu comecei a abrir a minha porta.

Ele não se mexeu. "Tem muito espaço, Kitten. Eu vou ficar aqui."

"Não me chame de Kitten." Minha voz era mais afiada do que o romance requeria, mas eu estava seriamente irritada. Quanto antes ele estivesse verdadeiramente morto, melhor.

Ele me ignorou. "Tire suas roupas. Vamos ver o que você tem."

"Como?" Isso já era demais.

"Você não vai transar comigo vestida, vai Kitten?" ele zombou.

"Acho que tudo o que você precisa tirar é a sua calcinha, então. Vamos. Não leve toda a sangrenta noite.

Ah, eu ia fazer ele se desculpar. Eu esperava que isso machucasse como o inferno. Com um sorriso superior, eu o olhei de volta.

"Você primeiro."

Ele sorriu de novo com um flash de dentes normais. "Pássaro tímido, não é? Não imaginei que você era o tipo, ainda mais com você vindo até mim e praticamente implorando por isso e tudo mais. O que você acha disso? Nós tiraremos ao mesmo tempo."

Bastardo. Essa foi a primeira palavra suja em que eu consegui pensar, e eu cantei isso como uma oração na minha mente enquanto eu o fitava cautelosamente e desabotoava meu jeans. Ele calmamente tirou seu cinto, desafivelou sua calça, e tirou sua camisa. A ação revelou um abdômen rígido e pálido que era sem pelos até se encontrar com a sua virilha.

Isso era muito mais do que eu já tinha deixado as coisas chegarem antes. Eu estava tão envergonhada, meus dedos tremiam assim que eu tirei meus jeans enquanto tentava alcançar dentro deles.

"Olhe aqui, amor, veja o que eu tenho para você."

Eu olhei para baixo e vi sua mão fechar em torno de mesmo antes de rapidamente desviar o olhar. A estaca estava quase na minha mão, tudo o que eu precisava era mais um segundo...

Foi minha modéstia que me fez cair nessa. Quando eu me virei para evitar ver a sua virilha, eu não vi a sua mão vindo. Seu punho se moveu inacreditavelmente rápido para se conectar com a minha cabeça. Houve um flash de luz seguido pelo tiroteio de dor, e então silêncio.

Capítulo Dois

Alguma coisa parecia estar escavando o meu cérebro. Com agonizante lentidão eu abri meus olhos, vendo uma luz brilhante nas proximidades. Ela fez o sol parecer pálido em comparação. Minhas mãos estavam acima de mim, meus pulsos doíam, e a dor na minha cabeça me fez imediatamente me inclinar para frente e vomitar.

"Eu acho que eu vi um gatinho."

A zombateira voz fez com que minha dor se dissipasse em uma onda de terror. Quando eu vi o vampiro perto de mim, eu tremi.

"Eu vi, eu vi sim!"

Terminada com a sua imitação do Piu-piu, ele sorriu desagradavelmente para mim. Eu tentei fugir me afastando, mas percebi que minhas mãos estavam acorrentas à parede. Meus pés também estavam algemados juntos. Minha camiseta e calça tinham indo embora, me deixando apenas de sutiã e calcinha. Até mesmo minhas luvas de marca tinham ido. Oh Deus.

"Agora, então, amor, vamos aos negócios." A provocação deixou seu tom e seus olhos em endurecidas piscinas de um escuro granito. "Para quem você trabalha?"

Isso me surpreendeu tanto que me levou um momento para respondê-lo. "Eu não trabalho para ninguém."

"Porra*." Ele cuspiu a palavra de forma precisa, e eu não tinha que saber o que isso significava para adivinhar que ele não acreditava em mim. Eu me curvei quando ele se aproximou.

**Aqui ele fala 'Bollocks' que não é muito usado, por isso que ela não conhece a palavra... mas tem o mesmo sentido da que eu coloquei :)*

"Para quem você trabalha?" Com mais ameaça.

"Ninguém."

Bati minha cabeça contra a parede assim que ele me deu um tapa. Lágrimas vieram aos meus olhos, mas eu as segurei. Eu iria morrer, mas não tinha que me rebaixar.

"Vá para o inferno."

Imediatamente um outro barulho soou nos meus ouvidos. Desta vez eu pude sentir o gosto de sangue.

"Mais uma vez, para quem você trabalha?"

Eu cuspi, e o encarei desafiadoramente. "Ninguém, seu idiota-comedor!"

Ele piscou em surpresa, e então balançou sobre os calcanhares e riu tão alto que meus ouvidos ressoaram.

Retomando o controle, ele se inclinou até que sua boca estava a centímetros do meu rosto. Suas presas brilhavam na luz.

"Eu sei que você está mentindo."

Sua voz era um sussurro. Ele abaixou sua cabeça até que sua boca roçou no meu pescoço. Eu me mantive rígida, rezando para a força não requisitar pela minha vida.

Delicioso hálito passou pela minha pele. "Eu sei que você está mentindo," ele continuou.

"Porque ontem a noite eu estava procurando por um homem. Quando eu o vi, eu via a mesma adorável garota de cabelos vermelhos que tinha estado se esfregando em mim, saindo com ele. Eu segui, pensando que eu teria que o investigar enquanto ele estivesse ocupado. Em vez disso, eu vejo você enfiar uma estaca em seu coração, e que estaca!" Em frente aos meus olhos imóveis, ele balançava a minha modificada arma triunfantemente.

"Madeira por fora, prata por dentro. Agora, ela é feita na América! Poof, aí vai Devon! E ainda não parou por aí. Você o jogou num baú e levou para a sua caminhonete, onde você arrancou sua maldita cabeça fora e o cortou em pedaços. Então você foi para casa assobiando uma música alegre. Como no maldito inferno você poderia fazer isso, humm? Você não trabalha para ninguém? Então porque, quando eu inspiro profundamente aqui"- ele pôs seu nariz contra a minha clavícula e inalou- "Eu sinto alguma coisa a mais do que humano? Tênuê, mas inconfundível. Vampiro. Você tem um chefe, eu sei que tem. Alimenta você com um pouco do sangue dele, certo? Faz você mais forte e mais rápida, mas ainda apenas humana. Nós pobres vampiros nunca conseguimos imaginar o que vai acontecer. Tudo o que nós vemos em você é... comida."

Ele pressionou levemente um dedo em meu acelerado pulso.

"Agora, pela última vez antes que eu esqueça minhas maneiras, me diga quem é o seu chefe."

Eu olhei para ele, sabendo que seria o último rosto que eu veria. Amargura correu brevemente através de mim antes que eu a empurrasse para longe. Não haveria reclamações. Talvez, talvez o mundo seria um lugar melhor pelo o que eu tinha feito. Isso era tudo o que eu podia desejar, e então eu morreria dizendo ao meu executor a verdade.

"Eu não tenho um chefe." Cada palavra era veneno. Não havia nenhuma necessidade de ser educada. "Você quer saber porque eu cheiro como humana e vampira? Porque é isso o que eu sou. Anos atrás, minha mãe saiu para um encontro com o que ela pensou que era um cara legal. Ele acabou por ser um vampiro, e a estuprou. Cinco meses depois lá estava eu, prematura mas totalmente desenvolvida, com toda uma porção de bizarras habilidades. Quando ela finalmente me disse sobre o meu pai, eu prometi a ela que mataria cada vampiro que eu achasse para compensar isso. Para garantir que ninguém mais iria sofrer como ela tinha sofrido. Ela tem medo de sair de casa desde então! Eu caço por ela, e a única coisa que eu me arrependo por estar morrendo agora é que não levei mais de vocês comigo."

Minha voz aumentou até que eu gritei a última parte, jogando as palavras na sua cara. Eu fechei meus olhos e me preparei para o golpe fatal.

Nada. Nenhum som, nenhuma surpresa, nenhuma dor. Depois de um momento eu olhei para encontrá-lo de pé exatamente onde ele tinha estado. Ele bateu o dedo no seu queixo e olhava para mim com uma expressão que só podia ser descrita como pensativa.

"Bem?" Medo e resignação quebraram minha voz a quebrar. "Me mate logo, seu patético sugador-de-pescoço!"

Isso me rendeu um olhar divertido. "Idiota-comedor. Sugador-de-pescoço. Você beija sua mãe com essa boca?"

"Não fale sobre a minha mãe, seu assassino! Sua espécie não tem o direito de falar dela!"

O fantasma de um sorriso pairou em seus lábios. "O sujo falando do mal lavado, não é? Eu vi você assassinar. E se o que você está me dizendo é verdade, você é da mesma espécie do que eu."

Eu balancei minha cabeça. "Eu não sou como a sua espécie! Vocês todos são monstros, predando pessoas inocentes e não se importando com as vidas que vocês destroem. Os vampiros que eu matei me atacaram - foi azar o deles que eu estava pronta para eles. Eu posso ter um pouco de sangue amaldiçoado nas minhas veias, mas eu pelo menos estou usando isso para-"

"Ah, fica quieta por favor" ele me interrompeu com um irritado tom que você costuma usar para repreender uma criança. "Você sempre divaga assim? Não é de se admirar que os seus encontros vão direto para a sua garganta. Não posso dizer que eu os culpo."

Sem fala, eu o olhei de boca aberta. Com absoluta clareza eu compreendi a frase acrescentando insulto ao ferimento. Primeiro ele tinha me batido sonoramente, agora ele iria me difamar antes de me assassinar.

"Eu odeio interromper sua simpática sessão sobre os outros vampiros mortos, mas você vai me matar ou o que?" Bravas palavras, eu pensei. Pelo menos isso do que choradeira.

Mais rápido do que eu pudesse até mesmo piscar, sua boca estava no trovejante pulso no meu pescoço. Cada parte de mim congelou assim que eu senti um inconfundível arranhar de dente. Por favor, não me deixe implorar. Por favor, não me deixe implorar.

Abruptamente ele se inclinou para trás de novo, me deixando tremendo de alívio e medo. Um sobrelance se levantou para mim.

"Está com pressa para morrer, não está? Não antes de responder mais algumas perguntas."

"O que te faz pensar que eu vou responder?"

Uma curva em sua boca precedeu a sua resposta.

"Acredite, você vai gostar disso muito mais se responder."

Eu clareei minha garganta e tentei diminuir meus batimentos cardíacos. Não precisava ficar tocando a campainha do jantar para ele.

"O que você quer saber? Talvez eu direi a você."

O pequeno sorriso cresceu. Bom saber que um de nós estava se divertindo.

"Bravo pequena Kitten, eu vou te dar essa. Certo, então. Suponha que eu acredito que você é a filha de uma humana e um vampiro. Algo praticamente desconhecido, mas nós voltaremos a isso mais tarde. Então vamos dizer que eu acredito que você ande por clubes caçando nós, terríveis mortos, para vingar sua mãe. A questão permanece, como você sabe o que usar para nos matar? Isso não é um segredo aberto. A maioria dos humanos pensam que a boa e velha madeira faria isso. Mas você não. Você está me dizendo que nunca lidou com vampiros antes, exceto para matá-los?"

No meio de tudo o que estava acontecendo, minha vida terminando e uma horrível morte aparecendo a minha frente, eu falei as primeiras palavras que estalaram na minha mente.

"Você tem alguma coisa para beber por aqui? Nada com coágulos, quero dizer, ou que pode ser classificado como O negativo ou B positivo. Humm?"

Ele deixou sair uma divertida bufada. "Sede, amor? Que coincidência. Eu também."

Com essas assustadoras palavras, ele tirou um cantil do seu casaco e pressionou a boca contra os meus lábios, inclinando-o. Minha mãos algemadas eram inúteis, então preendi meus dentes em torno dele e os usei como alavanca. Era whiskey e queimava levemente ao descer, mas eu me mantive engolindo até que a última gota escorreu pela minha garganta. Suspirando, eu liberei minha mordida e deixei o cantil ir de volta para as suas mãos.

Ele o segurou de cabeça para baixo, aparentemente confuso pela falta de conteúdo. "Se eu soubesse que você era tão beberona, eu teria te dado algo mais barato. Você vai ser bem-sucedida, não é?"

Eu dei de ombros tanto quanto meus braços levantados permitiram.

"O que isso importa? Eu arruínei meu sabor para você? Eu tenho certeza que vou me revirar no túmulo preocupada se você não gostou do meu gosto. Eu espero que você se engasgue com o meu sangue, seu idiota."

Isso trouxe mais risos. "Bom forma, Kitten! Mas já chega de enrolação. Como você sabia o que usar se nenhum vampiro te disse?"

Outro modificado dar de ombros. "Eu não sabia. Oh, eu já li centenas de livros sobre a nossa... sua espécie depois de ouvir sobre o meu pai. Eles variavam. Alguns diziam cruzes, luz do sol, madeira, ou prata. Foi pura sorte, sério. Uma noite um vampiro se aproximou de mim num clube e então me levou para um passeio. Claro, ele não poderia ter sido mais gentil, até mesmo quando ele tentou me comer viva. Naquela hora eu pensei que iria matá-lo ou morreria tentando, e uma grande cruz de punhal era tudo o que eu tinha comigo. Funcionou, no entanto deu um pouco de trabalho. Então, presto*, eu sabia sobre a prata. Mais tarde eu descobri que madeira não funcionava. Consegui uma boa cicatriz na coxa para provar isso. O vampiro riu quando ele viu minha estaca. Claramente ele não tinha medo da madeira. Então quando eu estava fazendo maçãs carameladas me ocorreu esconder a prata em algo que um vampiro pensaria que era inofensivo. Isso não parecia requerer muita força. A maioria de vocês está tão ocupado olhando meu pescoço, vocês não veriam eu tirando minha amiga pontuda. Agora você tem o que queria."

**Presto é 'logo' em Italiano.*

Ele balançou sua cabeça vagarosamente para trás e para frente como se não compreendesse. Finalmente, ele fixou penetrantes olhos em mim e explodiu, "Você está me dizendo que malditas maçãs carameladas e livros te ensinaram como matar vampiros? É isso que você está dizendo?"

Ele começou a andar em curtas, rápidas passadas. "É uma coisa muito boa que as gerações recentes são quase analfabetas ou nós estaríamos em sérios problemas. Caramba!" Jogando sua cabeça para trás, ele riu um rico, profundo repicar de alegria. "Essa é a coisa mais engraçada que eu ouço em décadas!" Ainda rindo, ele voltou até que estivesse próximo a mim novamente.

"Como você sabia que ele era um vampiro quando você o viu? Você sabia ou não descobriu até que ele tentou ter uma festa da artéria?"

Festa da artéria? Bem, essa era uma maneira de se colocar isso. "Honestamente, eu não sei como eu sabia. Eu apenas sabia. Para começar, sua espécie parece diferente. Todos vocês parecem. Sua pele parece... etérea, praticamente. Vocês se movem diferentes, mais cheios de propósitos. E quando eu estou perto de vocês, eu sinto isso no ar, como eletricidade estática. Feliz agora? Ouviu o que você queria?" Desesperadamente eu tentei me agarrar a minha coragem, mas essa conversa toda estava levando-a embora. Ser impertinente era tudo o que me foi deixado.

"Quase. Quantos vampiros você matou? Não minta para mim, ou eu irei saber."

Fazendo biquinho, eu considerei mentir a pesar do aviso. Seria melhor se ele pensasse que eu tinha matado apenas uns dois? Talvez isso não faria qualquer diferença. Se ele podia dizer que eu estava mentindo, talvez ele faria mais do que apenas me matar. Havia tantas coisas piores do que a morte...

"Dezesseis, incluindo seu amigo da noite passada." Honestidade saiu ganhando.

"Dezesseis?" ele repetiu incrédulo, me olhando de cima à baixo de novo. "Você despachou dezesseis vampiros sozinha, com nada a não ser uma estaca e com a sua mistura*? Faz me sentir envergonhado da minha própria espécie, com certeza."

**Se refere à mistura humana/vampira dela ;)*

"E eu teria matado mais, se não fosse muito nova para entrar nos bares, desde que eles são vampiros de nível, sem mencionar todo o tempo que eu gastei quando meus avós ficavam doentes," eu me abri. Tanta coisa para tentar não deixá-lo mais irritado.

Em um flash ele desapareceu, me deixando olhando para o lugar em que ele tinha acabado de estar. Ele certamente se movia rápido. Mais rápido do que qualquer vampiro que eu já tivesse visto. Eu amaldiçoei minha impaciência de mais cedo. Se eu tivesse apenas esperado até a próxima semana para caçar de novo. Se eu tivesse.

Deixada sozinha, eu estiquei meu pescoço para ver aonde eu estava. Para um começo, eu percebi que deveria estar em uma caverna. Havia o som de água gotejando ao fundo, e isso era escuro até mesmo para os meus olhos. A única lâmpada acesa apenas iluminava as mediações. O resto era de uma escuridão tão completa quanto meus pesadelos. Eu ouvi ligeiros ecos dele a distância, o quão longe eu não tinha ideia. Aproveitando minha chance, eu passei meus dedos em torno das braçadeiras que me seguravam e as puxei para baixo com toda a minha força. Suor brotou na minha testa, minhas pernas enrijeceram com o esforço, e eu canalizei cada músculo do meu corpo para aquele único objetivo.

Houve um rangido de metal na pedra, um ruído das algemas tinindo uma na outra, e então a única luz foi subitamente apagada. Risadas vindas da escuridão me fez cair em derrota.

"Oh, me desculpe por isso. Essas aí não vão ceder. Elas não vão a lugar nenhum - e nem você. Foi bom você tentar, no entanto. Odeio pensar que o seu espírito já está partido. Não teria muita diversão nisso."

"Eu te odeio." Para evitar soluçar, eu virei meu rosto para longe dele e fechei meus olhos. Pai nosso que estais no Céu, santificado seja o vosso nome...

"O tempo acabou, amor."

Vem a nós o vosso reino, seja feita a vossa vontade...

Meus olhos estavam fechados, mas eu o senti se aproximar até que se pressionou ao meu lado. Incapaz de evitar, minha respiração veio em curtos e duros arquejos. Suas mãos se moveram para o meu cabelo, e ele o alisou tirando do meu pescoço.

...assim na Terra como no Céu...

Sua boca se pressionou contra o meu pescoço, a língua circulando meu trovejante pulso deliberadamente.

Comunidade Traduções de Livros

<http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=25399156>

Minhas costas se cortaram na parede, assim que eu tentei desaparecer dentro da pedra, mas o duro e frio calcário não oferecia nenhuma escapatória. Eu senti a pressão dos pontiagudos, afiados dentes na minha exposta e vulnerável artéria. Ele estava acariciando meu pescoço do jeito que um leão faminto acaricia uma gazela.

“Última chance, Kitten. Para quem você trabalha? Me diga a verdade e eu te deixarei viva.”

“Eu te disse a verdade.” Esse estridente sussurro não podia ser meu. O rugido do sangue nos meus ouvidos era ensurdecedor. Meus olhos ainda estavam fechados? Não, eu podia ver o fraco brilho esverdeado na escuridão. Olhos de vampiro.

“Eu não acredito em você...” ele disse suavemente, e ainda assim caiu com o peso de um machado.

Amém...

“Maldito inferno, olha os seus olhos.”

Eu caí tão profundamente na minha fervorosa oração que não o senti se afastar. Ele olhou para mim, com uma boca com presas aberta sem acreditar, sua face iluminada pelo novo brilho esverdeado dos meus olhos. Seus olhos castanhos estavam naquela penetrante escuridão também, e o encontro de raios de esmeralda conectados chocou, ao olhar um para o outro.

“Olha para os seus malditos olhos!”

Ele segurou os dois lados da minha cabeça, como se isso fosse se desvanecer. Ainda na névoa da oscilação entre a mortalidade, eu murmurei minha resposta.

“Não preciso olhar para eles, eu já os vi antes. Eles mudam do cinza para o verde quando eu estou chateada. Feliz agora? Vai apreciar mais a sua refeição?”

Como se a minha cabeça estivesse muito quente, ele me soltou. Eu cedi nas minhas correntes, a adrenalina me abandonando e deixando uma letargia vertiginosa no seu lugar.

O som dos seus passos ricochetearam nas paredes de pedra.

“Droga, você está dizendo a verdade. Tem que estar. Você tem pulso, mas apenas vampiros tem olhos que brilham esverdeados. É inacreditável!”

“Que bom que você está animado.” Eu o olhei através do meu cabelo, que tinha caído de volta nos meus ombros. Na quase completa escuridão, eu vi que ele estava definitivamente excitado, seus passos alegres e cheios de energia, os olhos caindo do verde alimentação para o castanho rapidamente.

“Oh, isso é perfeito! De fato, poderia vir a calhar.”

“O que poderia calhar? Me mate ou me deixe ir logo. Eu estou cansada.”

Ele se virou, radiante, e acendeu a luz de volta. Não lançou a mesma luz forte como tinha feito antes, ela fluiu sobre as suas feições como água. Ele parecia fantasmagoricamente lindo sob ela, como um anjo caído.

“O que você estaria disposta a apostar?”

“O que?” Dizer que eu estava perplexa nem começava a descrever o que eu sentia. Segundos atrás, eu estava a um momento de distância da eternidade, e agora ele queria jogar jogos de adivinhação.

“Eu posso te matar ou te deixar viva, mas viver vem com condições. Suas opções, sua escolha. Não posso te deixar ir sem condições, se não você pode apenas me estaquear.”

“Você não é o esperto?” Francamente, eu não acreditava que ele me deixaria ir. Isso tinha que ser um truque.

“Veja,” ele continuou como se eu não tivesse falado, “nós estamos no mesmo barco, amor. Você caça vampiros. Eu caço vampiros. Nós dois temos nossas razões, e nós dois temos nossos problemas. Um outro vampiro pode me sentir sempre que estou perto, então isso faz malditamente difícil estaqueá-los sem eles estarem esperando e acabarem fugindo. Você, por outro lado, os pega facilmente com essa sua suculenta artéria, mas você não é forte o suficiente para acabar com os peixes realmente grandes. Oh, você talvez

tenha batido alguns novos, provavelmente não mais do que vinte anos, no máximo. Mal saíram das fraudas, por assim dizer. Mas um Vampiro Mestre... como eu..." sua voz caiu para um sussurro mordaz. "Você não poderia acabar comigo nem com duas estacas em chamas. Eu teria te esfaqueado com meus dentes em minutos. Portanto, eu proponho um acordo. Você pode continuar fazendo o que você mais ama - matar vampiros. Mas você vai apenas caçar os que eu estou procurando. Sem exceções. Você é a isca. Eu sou o gancho. É uma ideia de capital."

Isso era um sonho. Um sonho muito, muito ruim, causado pelo envenenamento do fígado por gin e tônica demais. Aqui estava, um pacto com o diabo. Ao preço da minha alma? Ele me observava expectativamente e ameaçadoramente, tudo ao mesmo tempo. Se eu dissesse não, eu sabia o que iria acontecer. Guarde o copo, garçonne, eu vou beber da garrafa! Happy hour*, com o meu pescoço como torneira. Se eu dissesse sim, eu estaria concordando com uma parceria com o puro mal.

**Não traduzi isso, porque a tradução ia ficar estranha, mas acho que todo mundo sabe o que é um happy hour (hora da diversão) ;D*

Ele bateu o pé. "Eu não tenho a noite toda. Quando mais você espera, mais faminto eu fico. Talvez eu mude de ideia em alguns minutos."

"Eu farei isso." As palavras voaram sem eu pensar. Mas se eu pensasse, essas palavras nunca seriam faladas. "Mas eu tenho uma condição também."

"Você?" Isso fez ele rir de novo. Meu, que cara alegre. "Você está dificilmente em posição de exigir alguma coisa."

Eu levantei meu queixo. Verdade ou consequência, faça a sua escolha. "Só te desafiando a apostar. Você disse que eu não duraria minutos contra você, mesmo com duas armas. Eu discordo. Me desalgeme, me dê as minhas coisas, e vamos lá. O vencedor leva tudo."

Havia uma definida centelha de interesse em seus olhos agora, e aquele malicioso sorriso estava de volta em seus lábios. "E o que você quer se ganhar?"

"Sua morte," eu disse sem rodeios. "Se eu conseguir te bater, eu não preciso de você. Como você disse, se eu apenas deixar você por aí, você viria atrás de mim. Você ganha, e eu jogo pelas suas regras."

"Você sabe, pet," ele disse demoradamente. "Com você presa aqui, eu poderia apenas tomar uma longa e boa bebida do seu pescoço e ir resolver os meus problemas como sempre. Você está abusando da sorte um pouco, dizendo isso para mim."

"Você não parece o tipo que gosta de uma entediante bebida de uma artéria acorrentada," eu corajosamente argumentei. "Você parece o tipo que gosta do perigo. Porque mais um vampiro caçaria outro vampiro? Bem? Você está dentro, ou eu estou fora?" Minha respiração estancou. Esse era o momento da verdade.

Lentamente ele se aproximou, deixando seus olhos deslizar por todo o meu corpo. Com uma sobrelanceira levantada, ele tirou uma chave de metal e a balançou na minha frente. Então ele a inseriu firmemente no centro das minhas algemas e girou. Elas caíram abertas com um clique.

"Vamos ver o que você tem," ele disse finalmente. Pela segunda vez essa noite.

Capítulo Três

Nós nos encaramos no centro de uma grande caverna. O chão sob nós era desigual, apenas pedras sobre pedras e sujeira. Eu estava vestida de novo, sem luvas, a estaca e minha especial cruz de punhal na minha mão. Ele tinha rido de novo quando eu exigi as minhas roupas de volta, dizendo que não tinha que devolver os jeans e que eles iriam me custar fluidez. Acidamente eu respondi que, fluidamente ou não, eu não iria lutar contra ele na minha roupa íntima.

Havia mais luzes acesas ao redor da área. Como ele tinha eletricidade nessa caverna estava além dos meus conhecimentos, mas essa era a menor das minhas preocupações. Estando no subsolo como nós estávamos, eu não tinha ideia de que horas eram. Já poderia ter amanhecido, ou ainda estar no meio da noite. Brevemente eu pensei se algum dia eu veria o sol de novo.

Ele vestia as mesmas roupas de antes, fluidez aparentemente não era uma preocupação para ele. Seus olhos estavam preenchidos com avidez, enquanto ele estalava os dedos e rodava a cabeça ao redor dos ombros. Minhas palmas estavam suadas com a trepidação. Talvez as luvas teriam sido uma boa ideia, afinal.

"Tudo bem então, Kitten. Porque eu sou um cavalheiro, eu vou deixar você ter a primeira tentativa. Vamos lá. Vamos fazer isso."

Sem mais nenhum incentivo eu fui para cima dele, me movendo tão rápido quanto eu conseguia com as duas armas apontadas mortalmente. Ele virou em um semicírculo que me fez passar direto por ele, rindo irritantemente como ele fazia.

"Passando direto, pet?"

"Parando, eu o olhei sobre meu ombro. Deus do Céu, ele era rápido. Seus movimentos eram quase um borrão para mim. Juntando toda minha coragem, eu simulei calcular as minhas chances indo direto para cima dele. Quando ele levantou um braço para bloquear, eu passei por baixo com a minha mão esquerda e o cortei antes de levar um chute devastador no estômago em retorno. Curvada, eu o vi examinar a sua roupa com um olhar ligeiro.

"Eu gostava dessa camisa. Agora você vai e acaba com ela."

Eu circulei de novo, respirando lentamente para combater a dor no meu estômago. Antes que eu pudesse piscar, ele veio até mim e deu um soco no lado da minha cabeça, forte o suficiente para eu ver estrelas. Em defesa, sem raciocinar, eu chutei, soquei, e esfaqueei o que quer que estivesse perto de mim. Os golpes em retorno vieram pesados e rapidamente. Minha respiração era irregular e minha visão escureceu assim que eu ataquei com toda a minha força. O lugar de repente girou assim que eu fui jogada para trás, as pedras cortando a minha pele.

Ele estava a cerca de três metros de distância da onde eu estava esparramada. Claramente, no combate mão-a-mão eu estava superada. Eu me sentia como se eu tivesse caído de um penhasco, e dificilmente havia alguma marca nele. Com um repentino flash de inspiração, eu atirei a cruz. Ela voou incredivelmente rápida e afundou-se no seu peito, mas muito alto, alto demais.

"Maldito inferno, mulher, isso dói!" ele rosou em surpresa, arrancando-a do peito.

Sangue escorria da ferida antes de parar bruscamente, como se uma torneira tivesse sido fechada. Contrariamente às crenças populares, vampiros realmente sangram vermelho. Eu estava desmaiando, perdendo a minha única arma e nem mesmo tendo retardado ele. Me encorajando, eu saltei para os meus pés, me movendo com pesadas passadas.

"Já teve o bastante?" Ele me encarou e cheirou o ar, uma vez. Eu pisquei em confusão, nunca tendo visto um vampiro respirar antes. Eu ofegava furiosamente. Suor pingava do meu rosto.

"Ainda não."

Houve um outro borrão de movimento, e então ele estava em cima de mim. Eu bloqueei golpe após golpe e tentei marcar meus próprios pontos, mas ele era rápido demais. Punhos pousavam sobre mim com uma força brutal.

Desesperadamente eu enterrei a estaca em o que quer que estivesse perto, mas eu sempre errava o seu coração.

Depois de dez minutos mais ou menos que pareciam a eternidade, eu caí no chão pela última vez.

Incapaz de me mover, eu o olhei através das pálpebras inchadas. Eu não tenho que me preocupar com os seus termos, eu pensei bobamente. Meus ferimentos estavam me matando.

Ele apareceu sobre mim. Tudo estava pintado de vermelho, e se desvanecendo.

"Chega agora?"

Eu não podia falar, não podia acenar, não podia pensar. Como minha resposta, eu desmaiei. Essa era a única ação que eu era capaz de fazer.

Havia algo macio embaixo de mim. Flutuando, eu estava flutuando em uma nuvem e me cobrindo com seu manto. Eu aconcheguei mais nela, quando ela falou comigo em um irritado tom.

"Se você vai pegar todo o cobertor para você, você pode ir dormir malditamente bem no chão!"

Huh? Desde quando uma nuvem era irritada e Inglesa?

Quando abri os meus olhos, eu vi com horror que eu estava na cama com um vampiro. E sim, aparentemente eu tinha todo o cobertor enrolado ao meu redor.

Pulando da cama como se eu tivesse sido queimada, eu imediatamente bati minha cabeça no teto baixo.

"Owww..." Esfregando o local da dor, eu olhei em volta em um revoltado temor. Como eu tinha terminado aqui? Porque eu não estava em coma por causa do espancamento? De fato, eu me sentia... bem. Além da ligeira concussão, que eu tinha realmente me dado.

Eu me afastei para o canto tanto quanto eu consegui. Parecia não haver qualquer saída visível desta pequena câmara de calcário. "Porque eu não estou em um hospital?"

"Eu te curei," ele replicou suavemente, como se estivéssemos discutindo o chá.

Entorpecida com medo, eu chequei meu pulso. Deus, ele não tinha me transformado, tinha? Não, meu coração batia fortemente.

"Como?"

"Sangue, claro. O que mais?"

Ele se recostou nos cotovelos, me olhando com impaciência e cansaço. Ele tinha trocado a camisa, pelo o que eu poderia ver. Eu nem mesmo queria saber o que estava sob o lençol.

"Me diga o que você fez comigo!"

Com um rolar de olhos pela minha histeria, ele afofou seu travesseiro e depois o abraçou. Isso era um ato tão humano, era estranho. Quem sabia que vampiros se importavam se os seus travesseiros estavam afofados?

"Te dei algumas gotas do meu sangue. Imaginei que você não precisaria de muito, com você sendo meio-vampira. Você provavelmente cura rápido naturalmente, mas então você estava um pouco machucada. Sua própria culpa, claro, tendo sugerido essa estúpida luta. Agora, se você não se importa, é luz do dia e eu estou exausto. Nem mesmo consegui uma refeição de tudo isso."

"Sangue de vampiro cura?"

Ele fechou seus olhos enquanto me respondia. "Você quer dizer que não sabia? Caramba, como você é ignorante sobre sua própria espécie."

"Sua espécie não é a minha espécie."

Ele nem mesmo pestanejou. "O que quer que você diga, Kitten."

"Muito sangue iria me transformar? Quanto é necessário?"

Isso conseguiu um olho aberto me olhando malignamente. "Olha, a escola acabou agora, amor. Eu vou dormir. Você vai calar a boca. Mais tarde, quando eu estiver acordado, nós vamos resolver todas essas sutilezas enquanto eu te preparo para o nosso acordo. Até lá, deixe um companheiro descansar um pouco."

"Me mostra o caminho da saída e você pode dormir tudo o que você quiser." Novamente, eu olhei em volta procurando por uma saída, não achando nada.

Ele bufou em desprezo. "Claro. Que tal eu buscar suas armas para você também, então eu vou apenas fechar meus olhos, enquanto você faz buracos no meu coração? Nada malditamente provável. Você vai ficar aqui até que eu te deixe sair. Não se incomode tentando escapar, você nunca vai conseguir. Agora eu sugiro que você descanse um pouco, porque se você me manter acordado muito tempo, eu vou querer fazer algum lanche. Entendeu?" Ele fechou seus olhos de novo com um ponto final.

"Eu não vou dormir com você." Indignação enchia o meu tom.

"Durma no chão, então. Você é uma ladra de cobertas de qualquer maneira."

Deixada com nenhuma outra alternativa, eu me deitei no chão de pedra fria. O lençol não conseguiu fazer muita coisa mantendo o frio de fora, e muito menos fornecer qualquer maciez. Eu me revirava, desesperadamente tentando achar um local mais suave antes de desistir e manter a cabeça sobre meus braços.

Pelo menos era melhor do que estar na cama com aquela coisa. Eu dormiria antes em garras. O silêncio do quarto era de alguma forma calmante. Uma coisa era certa, vampiros não roncavam. Depois de um tempo, eu adormeci.

Poderia ter sido por horas, mas parecia minutos. Uma mão não muito gentil balançava meus ombros e aquela terrível voz soou no meu ouvido.

"Levante e brilhe. Nós temos trabalho a fazer."

Meus ossos deram uma audível rangida de miséria quando eu levantei e espreguicei. Ele sorriu com o som.

"Serve por tentar me matar. O último sujeito que fez isso terminou com mais do que um torcicolo. Você é muito sortuda por ser útil, ou então você já seria nada mais do que um rubor na minha bochecha agora."

"Yeah. Essa sou eu. Sortuda." Eu me senti amarga em vez disso, presa em uma caverna com um vampiro homicida.

Ele balançou um dedo para mim. "Não fique triste. Você está prestes a conseguir uma aula de primeira classe em nosferatu. Acredite, não há muitos humanos que aprendem sobre essas coisas. Mas então de novo, você não é realmente humana."

"Pare de ficar dizendo isso. Eu sou mais humana do que sou uma...coisa."

"Sim, bem, nós vamos apenas descobrir o quanto em breve. Afaste-se da parede."

Eu obedeci, não tendo muita opção nesse pequeno quarto e não querendo está perto dele.

Ele ficou de frente à parede de pedra, onde eu tinha dormido e segurou ambos os lados da pedra. Com facilidade, ele levantou a placa completamente do chão e a colocou de lado, expondo uma fenda grande o suficiente para andar por ela. Então era assim que nós tínhamos entrado na tumba.

"Venha," ele atirou por cima do ombro, passando pela fenda. "Não demore."

Assim que eu me espremi pela abertura estreita, uma torção repentina na minha bexiga me lembrou que eu era ainda muito dependente dos meus órgãos.

"Um... er, eu não suponho..." Para o inferno com as sutilezas. "Tem um banheiro por aqui? Um de nós ainda tem rins funcionando."

Ele parou, arqueando uma sobrancelha para mim. Havia finos feixes de luz vindo do teto de calcário, fazendo padrões cruzados de iluminação em toda a caverna. Dia, então.

"Você acha que isso é um hotel cinco estrelas? O que, da próxima vez você vai estar querendo um bidê?"

Com uma enfurecida vergonha, eu falei por entre dentes, "A menos que você goste de uma bagunça, eu sugiro que me mostre uma alternativa, e rápido."

Um ruído que soava muito parecido com um suspiro veio dele. "Me siga. Não passeie ou mexa em nada, dane-se se eu tiver que te carregar. Vamos ver o que nós podemos arranjar. Mulher selvagem."

Enquanto eu subia atrás dele, eu me confortava com imagens mentais dele se contorcendo desesperadamente sob a minha estaca. A visão era tão clara que eu quase sorri enquanto ele me guiava em direção ao som de água.

"Ali," ele apontou para um aglomerado de pedras que parecia pairar sobre um pequeno riacho.

"A água corre a jusante. Você pode escalar as rochas e fazer os seus negócios."

Eu me apressei, e ele gritou com uma ponta em seu tom, "A propósito, se você está pensando que poderá pular e nadar para fora daqui, essa é uma má ideia. A temperatura da água é mais ou menos quatro graus e caminha por mais de três quilômetros antes de sair destas cavernas. Você estará sofrendo de hipotermia muito antes disso. Não é um jeito bom de se estar, tremendo e perdida na escuridão, delírios se juntando a isso também. Além disso, você teria quebrado o nosso acordo. Eu te encontraria. Eu estaria muito, muito descontente."

A nota de um sorriso em sua voz fez com que as palavras parecessem ainda mais letais do que o engatilhar de uma arma.

Desesperou passou através de mim. Eu estava pensando em fazer isso.

"Vejo você daqui a pouco." Ele se virou e andou uma curta distância, suas costas para mim.

Suspirando, eu subi nas pedras e me equilibrei enquanto respondia a chamada prematura da natureza.

"Eu suponho que papel higiênico está fora de questão?" Eu gritei impertinentemente.

Houve uma gargalhada em resposta. "Vou colocá-lo na minha lista de compras, Kitten."

"Pare de me chamar de Kitten. Meu nome é Cat." Terminado, eu desci até que eu estava de novo em um, de alguma forma, sólido chão. "Qual é o seu, a propósito? Você nunca me disse. Se nós vamos...trabalhar juntos, pelo menos eu deveria saber do que te chamar. A menos que você simplesmente prefira responder a palavrões, claro."

Havia aquela maliciosa linha em seus lábios de novo quando ele me encarou. Seus pés parados separados e seus quadris ligeiramente inclinados para frente. Pálido cabelo envolvia sua cabeça em pequenas ondas. Sob os pontos de luz em torno dele, sua pele positivamente brilhava.

"Meu nome é Bones."

"As primeiras coisas primeiro, amor. Se você vai ser realmente boa em matar vampiros, você precisa saber mais sobre eles."

Nós sentamos em blocos de pedras nos encarando. A luz ofuscante na caverna dos feixes de sol tinham um vago efeito estroboscópico. Esse tinha que ser de longe o momento mais estranho da minha vida, sentada a frente de um vampiro discutindo as melhores formas de se matar um.

"Luz solar não faz nada em nós, a não ser nos dar uma queimadura de sol ruim. Nossa pele não vai explodir em chamas como acontece nos filmes, e nós não vamos nos transformar em pedaços de frango crocante. No entanto, nós gostamos de dormir durante o dia, porque somos mais poderosos a noite. Durante o dia nós somos mais devagar, mais fracos, e menos alertas. Especialmente ao amanhecer. No amanhecer, você vai encontrar a maioria dos vampiros enrolados em o que quer que eles chamem de cama, o que, como você pode dizer pela última noite, não quer dizer necessariamente um caixão. Ah, alguns à moda-antiga vão apenas dormir em caixões, mas a maioria de nós dorme no que é mais confortável. De fato, alguns vampiros

terá caixões encenados em seu covil, para que então algum aspirante a Van Helsing vá lá primeiro enquanto o vampiro foge dele. Eu já fiz esse truque uma ou duas vezes. Então, se você está pensando que abrir as cortinas e deixar o sol entrar vai fazer o truque, esqueça.

Cruzes. A menos que elas sejam feitas como a sua, cruzes não fazem muito mais do que nos fazer rir antes de comer você. Você parece saber essa, então vamos continuar. Madeira, como você também sabe, pode nos dar algumas farpas e nos chatear, mas não vai nos impedir de rasgar a sua garganta. Água benta...bem, vamos apenas dizer que eu já sofri mais danos por alguém jogando lama na minha cara. A coisa toda religiosa é bobagem quando se trata de machucar nossa espécie, entendeu? Sua única vantagem é que quando um vampiro vê essa sua estaca especial, eles não vão arrancá-la."

"Você está com medo que eu use essas informações contra você?" eu interrompi. "Quero dizer, porque você confiaria em mim?"

Em toda seriedade, ele se inclinou para frente. Eu me inclinei para trás, sem querer estar nenhum um pouco mais perto dele.

"Olha, pet. Você e eu vamos ter que confiar um no outro para alcançar nossos objetivos. E eu vou fazer isso muito, muito simples: Se você tanto olhar para mim de canto de olho e eu até mesmo imaginar que você está pensando em me trair, eu te mato. Agora, isso talvez não te assuste, sendo a grande garota corajosa que você é, mas lembre-se: Eu te segui até em casa na outra noite. Imaginou alguém que você se importa naquele celeiro feito de casa? Porque se você imaginou, então eu sugiro que você se comporte direito comigo e faça como eu digo. Se entrar no meu caminho, você irá viver tempo suficiente para ver aquela casa queimar até o chão com todo mundo ainda dentro. Então se você fizer qualquer atentado contra mim, é melhor estar certa que você vai acabar comigo, entendeu?"

Engolindo, eu acenei. Eu entendi. Oh Deus, eu entendi como nunca.

"Além disso"- sua voz brilhou como um dia de primavera - "eu posso te dar o que você quer."

Duvidoso. "O que você poderia possivelmente saber sobre o que eu quero?"

"Você quer o que toda criança abandonada quer. Você quer encontrar o seu pai. Mas você não quer um re-encontro feliz, não, não você. Você quer matá-lo."

Eu olhei para ele. Ele tinha falado em voz alta o que eu não tinha permitido nem mesmo o meu subconsciente sussurrar, e ele estava certo. Essa era a outra razão pela qual eu caçava vampiros, para matar aquele que era o meu pai. Mais do que qualquer coisa, eu queria fazer isso pela minha mãe. Se eu conseguisse, eu sentiria que de algum pequeno jeito eu tinha reparado as circunstâncias do meu nascimento.

"Você..." Eu mal conseguia falar com todos os pensamentos voando através da minha mente. "Você pode me ajudar a achá-lo? Como?"

Um encolher de ombros. "Para começar, talvez eu conheça ele. Conhecer um grande número de tipos de mortos-vivos, eu conheço. Encare isso - sem mim, você está procurando uma agulha em um palheiro. Mesmo se eu não o conheço pessoalmente, eu já sei mais sobre ele do que você.

"O que? Como? O que?"

Ele levantou uma mão para parar o meu balbuciar. "Como sua idade, por exemplo. Você tem vinte e um, certo?"

"Vinte e dois," eu sussurrei, ainda me recuperando. "Mês passado."

"Sério? Então você tem a idade errada como também o endereço errado na sua licença falsa."

Ele deve ter mexido na minha bolsa. Bem, isso fazia sentido, ele também tirou a minha roupa quando eu estava inconsciente. "Como você sabe que é falsa?"

"Nós já não passamos por isso? Eu sei o seu verdadeiro endereço, e não é o endereço que está naquela licença."

Oh merda. Isso acabou com o objetivo do porque eu tinha feito uma identificação falsa para começar, no caso de eu perder para um vampiro e ele vasculhar as minhas coisas. Eu não esperava que um fosse ser capaz de rastrear a minha família. Essa tinha sido a ideia, de qualquer maneira. Estúpido da minha parte esperar que

um vampiro nunca fosse me seguir até em casa.

"Vamos pensar sobre isso, pet, você é uma mentirosa, possuidora de identificação falsa, e uma assassina."

"Seu ponto?" eu rebati.

"Sem mencionar o sarcasmo," ele continuou como se eu não tivesse falado. "Fala palavrões, também. Yep, você e eu vamos ficar famosos juntos."

"Besteira*," eu disse sucintamente.

**Aqui ela fala 'Bollocks' imitando ele... eu coloquei uma tradução diferente, porque se encaixa mais com o humor da personagem.*

Ele sorriu de volta para mim. "Imitação é a mais sincera forma de lisonjear. Mas de volta ao assunto. Você disse que sua mãe carregou você por, o que, quatro meses? Cinco?"

"Cinco. Porque?" Eu estava mais do que um pouco curiosa para conhecer o seu raciocínio. O que isso tinha haver com quantos anos, ou quão morto-vivo, meu pai estava?

Ele se inclinou para frente. "Veja, é assim. Quando você é mudado, leva alguns dias para algumas das suas funções humanas cessarem completamente. Oh, o batimento cardíaco para no mesmo momento e a respiração também, mas algumas outras coisas demoram mais. Dutos lacrimais ainda funcionam normalmente pelo primeiro dia mais ou menos, antes de você começar a chorar só rosa devido à relação sangue-para-água em nossos corpos. Você pode até mesmo mijar uma ou duas vezes para tirar isso do seu sistema. Mas o ponto principal é que ele ainda tinha nadadores em seu saco."

"Como?"

"Você sabe, amor. Esperma, se você quer ser toda técnica sobre o assunto. Ele ainda tinha espermatozóides vivos em seu "suco". Agora, essa é uma coisa que só poderia ser possível se ele tivesse sido recentemente mudado. No máximo em uma semana. Imediatamente, então, você pode dizer quase a idade exata dele, em anos de vampiro. Adiciona a isso qualquer morte recente daquela época e local, combinados com a sua descrição, e bingo! Aí está o seu pai."

Eu estava espantada. Apenas como prometido, em apenas alguns segundos ele tinha me dado mais informação do que minha mãe tinha sabido toda a minha vida. Talvez, apenas talvez, eu tenha tropeçado em cima de uma mina de ouro. Se através dele eu pudesse aprender mais sobre meu pai e sobre matar vampiros, e tudo o que ele queria em retorno era escolher os alvos...bem, então, eu poderia aguentar isso. Se eu vivesse tempo o suficiente.

"Porque você quer me ajudar a encontrar o meu pai? De fato, porque você mata outros vampiros? Eles são da sua mesma espécie, afinal."

Bones olhou para mim por um momento antes de responder. "Eu irei te ajudar a encontrar seu pai, porque eu presumo que você o odeie mais do que me odeia, então isso vai manter você motivada a fazer o que eu digo. Quanto ao porque eu caço vampiros...você não precisa se incomodar com isso agora. Você tem mais do que o suficiente para se preocupar. Basta dizer que algumas pessoas apenas precisam matar, e isso vai para vampiros como também para seres humanos."

Eu ainda não sabia porque ele queria que eu trabalhasse com ele em primeiro lugar. Então de novo, talvez isso tudo fosse uma mentira e ele estava esperando o momento certo, com a intenção de rasgar a minha garganta quando eu menos esperasse. Eu não confiava nessa criatura, nem por um momento, mas agora eu não tinha nenhuma escolha a não ser jogar junto. Descobrir aonde isso iria parar. Se eu ainda estivesse viva em uma semana, eu estaria espantada.

"De volta ao assunto em mão, amor. Armas também não funcionam na gente. Há apenas duas exceções a essa regra. Uma, se o sujeito é sortudo o suficiente para separar o nosso pescoço em dois e arrancar nossa cabeça fora. Decapitação funciona; não há muitas coisa que conseguem viver sem uma cabeça, e a cabeça é a única parte de um vampiro que não vai se regenerar se você cortá-la. Dois, se a arma tem balas de prata e são atiradas em seu coração o suficiente para destruí-lo. Agora, isso não é tão fácil quanto parece. Nenhum vampiro vai ficar parado e posar para você. Provavelmente ele estará em você e a arma enfiada no seu traseiro antes que qualquer dano seja realmente feito. Mas aquelas balas de prata machucam, então você pode usá-las para retardar um vampiro e então estaqueá-lo. E é melhor você ser rápida com a prata, porque você terá um vampiro muito irritado em suas mãos. Estrangulação, afogamento, nada disso faz qualquer coisa em nós. Nós só respiramos uma vez a cada hora de preferência, e podemos ficar indefinidamente sem

oxigênio. Apenas uma respirada agora e então ponha um pouquinho de oxigênio e nós vamos estar soando como um piano. Nossa versão de hiperventilação é respirar uma vez a cada poucos minutos. Esse é o jeito de dizer que um vampiro está cansando. Ele irá começar a respirar um pouco para se recuperar. Eletrocussão, gás venenoso, venenos para ingerir, drogas... nada disso funciona. Entendeu? Agora você sabe nossas fraquezas."

"Você tem certeza que não podemos testar algumas dessas teorias?"

Ele balançou um dedo para mim em reprovação. "Nada disso, agora nós somos parceiros, se lembra? Se você começar a esquecer isso, talvez seria melhor você se lembrar de coisas que eu apenas mencionei que funcionariam melhor em você."

"Era uma brincadeira," eu menti.

Ele apenas me deu uma olhada que dizia que ele sabia melhor. "O importante é que somos muito difíceis de abater. Como você conseguiu enterrar dezesseis de nós está além dos meus conhecimentos, mas então o mundo nunca falta para os tolos."

"Hey." ressentida, eu defendi minhas habilidades. "Eu teria você em pedaços se você não tivesse me feito dirigir e então me dado um maldito murro quando eu não estava olhando."

Ele riu de novo. Isso transformou seu rosto em algo que, eu apenas percebi, era muito lindo. Eu olhei para longe, não querendo vê-lo como nada a não ser um monstro. Um perigoso monstro.

"Kitten, porque você acha que eu fiz você dirigir? Eu teria você acabada cinco segundos depois de falar com você. Você era uma novata, nova para as meninas e, uma vez fora da sua rotina, indefesa como uma bebe. Claro que eu te dei um murro. Há apenas um jeito de lutar, e esse jeito é sujo. Claro, em um combate cavalheiresco, você não poderá ir a nenhum lugar a não ser à morte, e rápido. Dê todos os tiros baratos, todo golpe baixo, absolutamente chute as pessoas quando elas estão baixas, e então talvez você será a que vai sair andando. Se lembre disso. Você vai estar em uma luta até a morte. Isso não é uma partida de boxe. Você não consegue ganhar apenas somando a maior pontuação."

"Eu entendi." horrivelmente o bastante, eu entendi. Nisso ele estava certo. Era uma partida de morte cada vez que eu confrontava um vampiro. Incluindo esse aqui.

"Mas agora nós estamos fora de tópico. Nós cobrimos nossas fraquezas. Agora vamos à nossa força, e nós temos muita. Velocidade, visão, audição, olfato, força física - tudo é superior ao dos humanos. Nós podemos sentir você muito antes de te ver, e podemos ouvir seus batimentos cardíacos a um quilômetro e meio de distância. Em adição a isso, todos nós temos alguma forma de controle de mente sobre os humanos. Um vampiro pode chupar um litro do seu sangue e segundos depois você não vai nem mesmo se lembrar de ter vestu um. Isso está em nossas presas, um pouquinho de alucinógeno que, combinado com o nosso poder, faz com que você fique suscetível à sugestões. Como, por exemplo, alguém não só sugou o seu pescoço, mas você conheceu um sujeito e tiveram uma conversa e agora você está sonolenta. Assim é como a maioria de nós se alimenta. Um pequeno toque aqui, um pequeno toque ali, e não precisa ser nenhum sábio para isso. Se todo vampiro matasse para comer, nós teríamos estado fora dos nossos armários a séculos atrás."

"Você consegue controlar a minha mente?" O pensamento me aterrorizou.

Seus olhos castanhos de repente brilharam verdes e seu olhar perfurou o meu.

"Venha até mim," ele sussurrou, e ainda, as palavras pareciam ressoar em minha cabeça.

"Nem fodendo," eu disse, arrepiada pela súbita vontade de fazer isso.

Abruptamente, seus olhos estavam castanhos de novo e ele atirou um sorriso satisfeito para mim.

"Nope, aparentemente não. Bom para você, isso vai vir a calhar. Você não pode pegar todos os mentes-fracas e fazê-los esquecer seus objetivos, podemos? Provavelmente é a sua linhagem. Isso não funciona em outros vampiros. Ou em humanos que bebem sangue vampírico. Acredito que você tem o suficiente de nós em você. Alguns humanos são imunes a isso também, mas só uma porcentagem muito pequena. Tem que ter um extraordinário controle da mente ou uma natural resistência para não nos deixar entrar e falar. MTV e vídeos games tem resolvido esse problema já que a maior parte da humanidade passa por isso. Isso, e a tele também.

"Tele?" O que é isso?

Ele resmungou em diversão. "Televisão, é claro. Você não fala inglês?"

"Você com certeza não," eu murmurei.

Balançando sua cabeça, ele franziu a testa para mim. "A luz do dia está queimando, amor. Nós temos muito pelo que passar. Nós já fomos através dos sentidos e o controle de mente, mas não se esqueça da nossa força. Ou nossos dentes. Vampiros são fortes o suficiente para partir você ao meio e carregar os pedaços com um dedo. Podemos jogar o seu carro em você se nós quisermos. E iremos te esfaquear com os nossos dentes. A questão é, quanto da nossa força você tem em você?"

Hesitantemente, eu comecei a falar as minhas anormalidades.

"Eu posso ver muito bem e a escuridão não me afeta. Eu vejo tão bem a noite quanto de dia. Eu sou mais rápida do que qualquer um que eu conheça, humanamente falando. Eu consigo ouvir coisas de muito longe, talvez de não tão longe quanto você consegue. Às vezes no meu quarto a noite e eu conseguia ouvir meu avós sussurrando no andar de baixo sobre mim..."

Eu parei, julgando pelo seu olhar que eu tinha revelado demais sobre meus problemas pessoais.

"Eu não acho que eu consiga controlar a mente de ninguém. Eu nunca tentei, mas eu acho que se eu pudesse, as pessoas teriam me tratado de forma diferente." Merda, aqui estava eu me abrindo de novo.

"De qualquer forma," eu continuei, "Eu sei que eu sou mais forte do que a maioria das pessoas. Quando eu tinha quatorze, eu bati em três meninos, e todos eles eram maiores do que eu. Isso foi quando eu não consegui esconder de ninguém o fato de que tinha alguma coisa muito errada comigo. Você viu os meus olhos. Eles são diferentes. Eu tenho que os controlar quando fico chateada para que outras pessoas não o vejam brilhar. Meus dentes são normais, eu acho. Eles nunca se afiaram de uma forma engraçada, de qualquer maneira."

Eu olhei para ele através dos meus cílios abaixados. Eu nunca tinha falado sobre as minhas diferenças para ninguém desse jeito, até mesmo minha mãe. Chateava ela saber sobre eles, e muito mais discuti-los.

"Deixa eu ver se entendi direito. Você disse que estava com quatorze quando realmente percebeu as suas singularidades. Você não sabia o que você era antes? O que sua mãe dizia sobre o seu pai quando você estava crescendo?"

Esse era um assunto muito doloroso, e eu senti um arrepio me percorrer com a memória. Um vampiro era dificilmente a pessoa que eu imaginaria que um dia estaria falando sobre isso.

"Ela nunca mencionava o meu pai. Se eu perguntasse, assim como eu fazia quando era pequena, ela mudava de assunto eu ficava com raiva. Mas as outras crianças me deixaram saber. Elas me chamavam de bastarda desde a época em que começaram a falar." Eu fechei meus olhos brevemente, a vergonha ainda ferindo. "Como eu disse, quando eu atingi a puberdade, comecei a me sentir... ainda mais diferente. Muito pior do que quando eu era uma criança. Começou a ficar difícil esconder a minha estranheza, como minha mãe tinha me dito para fazer. Eu gostava mais da noite. Vagava por horas no pomar. Alguma vez eu não ia nem mesmo dormir até o amanhecer. Mas não foi até que aqueles meninos me encurralaram que eu descobri o quão ruim era."

"O que eles fizeram?" Sua voz era suave, quase gentil.

Na minha mente eu pude ver os seus rostos tão claramente quanto se eles estivessem parados na minha frente.

"Eles estavam me perseguindo de novo. Me empurrando, chamando de nomes, o normal. Isso nunca me incomodou. Acontecia quase todo dia. Mas então um deles, eu não consigo me lembrar qual, chamou minha mãe de puta, e eu perdi meu temperamento. Eu joguei uma pedra dele e quebrei seus dentes. Os outros pularam em mim, e eu bati neles. Eles nunca disseram a ninguém o que aconteceu. Finalmente, no meu aniversário de dezesseis anos, minha mãe decidiu que eu era velha o suficiente para saber a verdade sobre o meu pai. Eu não queria acreditar nela, mas lá no fundo, eu sabia que era verdade. Essa foi a primeira noite que eu vi meus olhos brilharem. Ela segurou um espelho na minha frente depois de me esfaquear na perna. Ela não queria me machucar. Ela queria me deixar brava para que então eu pudesse ver meus olhos. Mais ou menos seis meses depois, eu matei meu primeiro vampiro."

Meus olhos ardiam com lágrimas não derramadas, mas eu não iria chorar. Não podia chorar na frente dessa coisa que tinha me feito recontar o que eu tentei esquecer.

Ele olhou para minha de um jeito muito peculiar. Se eu não soubesse melhor, eu diria que havia empatia em seu olhar. Mas isso era impossível. Ele era um vampiro, eles não tinham compaixão.

Abruptamente, eu levantei. "Falando sobre a minha mãe, eu tenho que ligar para ela. Ela vai ficar doente de preocupação. Eu já cheguei em casa tarde antes, mas nunca estive fora tanto tempo. Ela vai pensar que um de vocês sanguessugas me matou."

Isso fez com que suas sobrancelhas voassem na testa. "Sua mãe sabe que você está seduzindo vampiros com promessas de sexo e então os matando? E ela deixa você fazer isso? Caramba, eu pensei que você estava brincando quando disse que ela sabia que você estava colocando um fim em nossa população. Se você fosse minha filha, eu teria te pregado dentro do seu quarto à noite. Não entendo as pessoas de hoje em dia, deixam seus filhos fazerem o que quiserem."

"Não fale dela desse jeito!" eu explodi. "Ela sabe que eu estou fazendo a coisa certa! Porque mais ela iria me apoiar?"

Seus olhos perfuraram os meus muito firmemente, claras piscinas de um castanho escuro. Então ele deu de ombros.

"O que quer que você diga."

De repente ele estava parado na minha frente. Eu não tive tempo nem mesmo para piscar, ele era tão rápido.

"Você tem uma boa pontaria quando atira coisas. Descobri isso noite passada quando você jogou sua cruz em mim. Apenas pense, alguns centímetros mais baixo e você poderia estar plantando margaridas em cima da minha cabeça agora." Ele sorriu se divertindo pela imagem mental. "Nós trabalharemos para melhorar sua velocidade e precisão. Você ficará segura se conseguir matar à distância. Você está malditamente vulnerável de muito perto."

Ele me agarrou pelo braço. Eu tentei me afastar, mas ele me manteve. Barras de ferro teriam cedido mais.

"Sua força deixa muito a desejar. Você é mais forte do que um homem humano, mas provavelmente mais fraco do que o mais fraco vampiro. Nós vamos ter que trabalhar nisso também. Além disso, sua flexibilidade é uma merda e você não usa muito suas pernas quando luta. Elas são valiosas armas e deveria ser tratadas como tal. Quanto a sua velocidade, bem... isso talvez não tenha como melhorar. Mas nós vamos tentar de qualquer forma. Do jeito que eu vejo isso, nós temos mais ou menos seis semanas antes de poder deixar você sair em campo. Yep, cinco semanas de duro treinamento, e uma semana para trabalhar em sua aparência."

"Minha aparência?" Ultraje enchia a minha voz. Como um homem morto ousa me criticar? "O que está errado com a minha aparência?"

Bones sorriu condescendentemente. "Oh, nada horivelmente errado, mas ainda tem algumas coisa que precisamos arrumar antes de te deixar sair."

"Você-"

"Afinal, nós estamos indo atrás de alguns peixes grandes, amor. Jeans largos e uma aparência medíocre não vai conseguir pegá-los. Você não reconheceria a palavra 'sexy' se ela te mordesse na bunda."

"Por Deus, eu vou-"

"Pode parando a tagarelice. Você não queria ligar para a sua mãe? Vem comigo. Meu celular está lá atrás."

Mentalmente eu imaginei todo tipo de atos tortuosos em seu amarrado e indefeso corpo, mas na realidade eu mordi a minha língua e o segui mais a fundo na caverna.

Capítulo Quatro

Duro treinamento. Essas foram as palavras que ele usou para descrever as provações brutais, agonizantes, que desafiavam a morte que nem mesmo os militares iriam infligir em sua mais treinada tropa.

Bones correu comigo pela floresta em velocidades que carros não poderiam competir. Eu tropecei e caí em árvores, pedras, raízes, e buracos até que eu estava exausta demais para até mesmo vomitar. Desmaiar não me dispensou das minhas tarefas também. Ele simplesmente se manteve lavando o meu rosto com água gelada até que eu voltasse de novo. Eu pratiquei lançamento de facas até que meus dedos racharam e sagraram. A resposta dele? Impiedosamente me atirou alguns Neosporin* e me disse para não passá-lo na palma da mão porque iria arruinar o meu aperto. Sua versão de levantamento de peso? Levantar blocos de pedras repetidamente, aumentando gradualmente o tamanho e a densidade. StairMaster**? Isso seria subir os declives da caverna com grandes pedras amarradas às minhas costas.

**Pomada para machucados.*

***É esse aparelho de ginástica:* <http://www.customizedfitness.com/stairmaster4000.jpg>

Depois de uma semana, eu joguei todos os impedimentos artificiais fora e me recusei a ir mais longe, indicando que se eu soubesse as suas intenções de antemão eu teria alegremente escolhido a morte. Bones apenas sorriu para mim com as presas estendidas e me disse para provar. Vendo que ele estava falando sério, eu recoloquei meus equipamentos e me arrastei exausta para frente. Por agora, no entanto, as atividades mais cansativas eram as que eu fazia com ele. Ele estendeu os meus membros até que lágrimas escorreram pelo meu rosto, me criticando todo o tempo pela minha falta de flexibilidade. Depois, durante o nosso combate corpo-a-corpo, ele me colocou em um estado de inconsciência que nem todo o gelo do mundo conseguiria me reviver. Eu acordava com o gosto do seu sangue na minha boca, apenas para repetir o processo todo de novo. Dizer que eu fantasiava sobre a morte dele a cada segundo de cada dia era um eufemismo. No entanto, eu melhorei, eu não tinha escolha.

Com Bones era melhorar ou morrer.

Minha primeira indicação de aumento de resistência veio depois da segunda semana de treinamento. Bones e eu lutamos e eu realmente não desmaiei. Ele ainda me bateu muito, mas eu permaneci completamente consciente. Foi uma mistura de bençãos. Eu tive minha dignidade de não ir dormir no meio da nossa batalha, mas em compensação eu estava acordada quando ele me alimentou com o seu sangue.

"Nojento," eu cuspi depois de ser persuadida e então ameaçou colocando o seu dedo sangrando na minha boca. "Como vocês coisas vivem disso?"

As palavras deixaram meus lábios sem eu pensar, como muitas outras antes.

"A necessidade é a mãe de todos os apetites. O que você precisa para sobreviver, você aprende a amar," ele respondeu curtamente.

"Todo esse sangue é melhor não me transformar em vampira. Esse não é o nosso acordo."

Eu me senti desconfortável discutindo com seu dedo na minha boca, e eu movi minha cabeça para trás até que ele deslizou umedecidamente para fora. Foi quase um gesto sexual. Eu corei assim que o pensamento passou pela minha mente. Ele percebeu o rubor, é claro. Sem dúvidas, a razão por trás dele também, mas apenas passou a mão em sua camisa.

"Confie em mim, amor, você não está tendo nem de perto sangue o suficiente para te transformar em vampira. Já que você se preocupa com isso o tempo todo, eu vou te dizer como isso funciona. Primeiro, eu teria que drenar você até o ponto da morte. Há um truque para isso, pegar sangue o suficiente sem pegar demais. Então, cheio com o seu sangue, eu abriria a minha artéria para você e deixaria você bebê-lo de volta direto de mim. Todo ele, e então mais algum. Há um truque para isso, também. Você tem que ser forte para fazer outros vampiros, ou o seu candidato protegée* te suga deixando você seco e te matando enquanto ele ou ela muda. Novos vampiros são mais difíceis de se tirar de uma artéria do que um bebe de um suculento peito. Essas pequenas gotas de sangue que eu estou alimentando você não vai fazer mais do que curar seus ferimentos. Elas provavelmente não são o suficiente para aumentar a sua força. Agora, você vai parar de agarrar cada vez que você tem que lambe algumas partes de mim?"

**Protégée é protegido em Francês.*

Isso realmente me fez ficar vermelha pela imagem que saltou em meu subconsciente. Vendo isso, ele correu uma mão irritada pelo seu cabelo.

"Agora, isso é outra coisa que você tem que parar de fazer. Você fica vermelha como um pôr do sol no menor indício de insinuações. Você precisa treinar a parte de ser uma mulher agressiva e desejosa! Nenhum sujeito vai acreditar nisso quando ele disser 'buu' e você desmaiar de vergonha. Sua virgindade vai te fazer ser morta."

"Eu não sou virgem," eu contrariei, e então quase desmaiei como o previsto.

Suas escuras sobrancelhas subiram. Eu me virei, começando a falar apressadamente, "Podemos mudar de assunto, por favor? Nós não somos namorados em uma festa do pijama. Eu não quero discutir isso com você."

"Bem, bem, bem," ele disse arrastando as palavras, ignorando o meu apelo. "Kitten tem gatinhado por aí, tem? Do jeito que você age, eu estou surpreso. Algum cara esperando pacientemente por você terminar o seu treinamento? Deve ser quase um machão, para deixar você toda quente e incomodada. De novo, não pego você pelo tipo experiente, mas então de novo, você me ofereceu uma prova quando nos conhecemos. Me faz imaginar agora se você planejava me estaquear antes ou depois que você tivesse seu desejo ardente satisfeito. E os outros vampiros? Ele morreram com um sorriso em seu-

Eu dei um tapa nele. Ou tentei dar. Ele pegou o meu pulso e o segurou, e pegou o outro quando eu movi minha mão esquerda em direção a sua bochecha.

"Não se atreva a falar comigo desse jeito, eu já ouvi o suficiente dessa merda enquanto crescia. Só porque minha mãe me teve fora do casamento, nossos estúpidos vizinhos antiquados pensaram que isso fazia dela uma puta, e eu também, por omissão. E nada disso te interessa, já que você provavelmente já estuprou aldeias cheias de mulheres, mas eu só estive com uma única pessoa. Ele me jogou fora como um vício ruim logo depois, então isso foi o suficiente para me curar de qualquer desejo que eu poderia ter de duplicar as escapadas sexuais dos meus pais. Agora, eu falei sério, eu não quero falar sobre isso de novo!"

Eu estava ofegando pela reprimida fúria sobre a ferida que ele tinha inconscientemente rasgado. Bones liberou meus pulsos, e eu os esfreguei onde os seus dedos tinham cavado na minha pele.

"Kitten," ele começou em um tom conciliatório, "Me desculpe. Mas apenas porque seus vizinhos ignorantes foram preconceituosos com você, ou algum adolescente cheio de espinha na cara te forçou a uma noite-

"Pare," eu interrompi, apavorada por estar quase chorando. "Apenas pare. Eu consigo fazer o trabalho, eu consigo fingir ser sexy, ou o que quer que seja. Mas nós não vamos discutir isso."

"Olha, amor-" ele tentou de novo.

"Me morda," eu disse ríspidamente, e me afastei.

Pela primeira vez, ele não se ofereceu para me morder pelo convite, e ele não me seguiu.

No começo da quarta semana, Bones anunciou que nós íamos fazer uma viagem de campo. Evidentemente, não era um passeio à tarde ao museu local. Não, ele tinha me levado por uma estreita estrada à meia-noite, sem nenhuma ideia de para onde nós estávamos indo. Ele tinha me dado apenas as direções básicas - vire aqui, vire ali, etc.- e eu estava nervosa. Estávamos em uma área muito rural, sem nenhuma iluminação ao longo da estrada. Se você queria sugar o pescoço de alguém até secá-lo e então se desfazer do corpo, esse seria o lugar ideal.

Mas de novo, se ele quisesse sugar meu pescoço até secá-lo e se desfazer do meu corpo, a caverna era um lugar muito bom também. Considerando todas as vezes que eu estive inconsciente depois dos nossos treinos de luta, ele poderia já ter me jantado antes se quisesse. Eu não seria capaz de pará-lo. Inferno, eu não seria capaz de pará-lo mesmo se estivesse acordada. Eu já tinha ganhado uma única partida entre nós, para o meu espanto. Bones era tão malditamente forte e rápido, lutar contra ele era como tentar colocar uma coleira em um relâmpago.

"Vire à esquerda aqui," Bones disse, me arrancando dos meus pensamentos.

Eu li o nome na placa. Estrada Peach Tree*. Ela não parecia que levaria a algum lugar.

*Pessequeiro.

"Sabe, parceiro," eu disse assim que fiz a curva, "você está sendo muito misterioso. Quando você vai me dizer sobre o que é essa viagem de campo? Eu imagino que você não teve apenas uma vontade súbita de derrubar uma vaca enquanto ela dorme em pé*."

**err, isso é uma piadinha americana.. vacas não dormem em pé 😊*

Ele bufou. "Não, eu não posso dizer que eu tive. Eu preciso de algumas informações de um homem que mora por aqui."

O jeito que ele disse isso fez parecer que a pessoa não ficaria muito feliz em vê-lo. "Olha, eu me recuso a fazer parte de qualquer assassinato de humanos, então se você vai interrogar esse cara e depois enterrá-lo, você está errado."

Eu esperei Bones me desafiar ou ficar com raiva, mas ele começou a rir.

"Eu estou falando sério!" eu disse, pisando no freio para dar ênfase.

"Você vai entender a piada logo, amor," ele respondeu. "Mas me deixe esclarecer a sua cabecinha. Primeiro, eu prometo não colocar uma única mão sobre o companheiro, e segundo, você será a única a falar com ele."

Isso me surpreendeu. Eu nem sabia quem era o cara, muito menos o que perguntar.

Uma sobrelha arqueou para mim. "Você vai demorar muito para começar a dirigir de novo?"

Oh. Eu soltei o freio e apertei o acelerador, alavancando a caminhonete para frente. "Eu vou conseguir mais algum detalhe além desses? Como, alguma informação sobre ele e o que você quer saber?"

"Claro. Winston Gallagher era um trabalhador ferroviário nos anos sessenta. Ele também tinha um negócio extra, fazendo bebida alcoólica destilada ilegalmente. Um dia, um colega comprou um dos produtos de Winston e então foi achado morto no dia seguinte. Winston pode ter confundido a quantidade de álcool naquele lote, ou o beerrão bebeu demais. O que quer que tenha acontecido, dá no mesmo. Winston foi considerado culpado por assassinato e condenado à morte."

"Isso é ultrajante!" Eu exclamei. "Sem nenhum motivo ou prova de premeditação?"

"Temo eu que o juiz, John Simms, não era um grande fã da teoria 'inocente até que se prove o contrário'. Ele também foi o executor. Logo antes de Simms enforcá-lo, no entanto, Winston jurou que não o deixaria nunca ter uma outra noite de paz. E desde daquele dia, ele nunca mais teve."

"Ele o enforcou?" eu repeti. "O homem com quem você quer que eu fale?"

"Encoste o carro aqui se não você vai invadir uma propriedade, Kitten," Bones direcionou. Eu encostei, minha boca ainda aberta em descrédito. "Winston não vai falar comigo, já que a nossa espécie não se dá bem. Ele vai falar com você, no entanto. Mas eu tenho que te avisar, ele é tão alegre quanto você está atualmente." "Qual parte disso eu não estou entendendo?" Meu tom foi petulante. Mal-humorada, eu? "Você disse ou não disse que o juiz o enforcou?"

"Pendurou ele logo naquela árvore que se estende sobre aquele precipício," Bones afirmou.

"Se você olhar, você ainda consegue ver marcas de corda nela. Um bom número de pessoas perderam suas vidas naquela floresta, mas não se incomode falando com qualquer um deles. Eles são residuais. Winston não é."

Escolhi minhas palavras com cuidado. "Você está me dizendo que Winston é... um fantasma?"

"Fantasma, espectro, espírito, faça sua escolha. O mais importante é que ele está consciente, e isso é raro. A maioria dos fantasmas são apenas repetições de como eles eram. Não são capazes de interagir, apenas fazem a mesma coisa de novo e de novo, como um disco quebrado. Caramba, eu estou ficando velho, ninguém usa mais disco. O ponto é, Winston estava tão furioso quando morreu que parte da sua consciência permaneceu. Isso também aconteceu por causa do lugar. Ohio tem uma fina membrana separando o natural do sobrenatural, então é mais fácil para uma alma ficar em vez de fazer a travessia. Essa área em particular é como um farol de boas-vindas. Cinco cemitérios formando um pentagrama - sério, o que eles estavam pensando? É um roteiro para espíritos, é isso que é.

Graças a sua linhagem, você deve ser capaz de vê-los, enquanto que a maioria dos humanos não conseguem. Você também deveria ser capaz de senti-los agora. Sua energia é como uma tensão no ar."

Ele estava certo. Eu senti um invisível zumbido assim que nós viramos para essa estrada, mas eu pensei que minha perna talvez tinha ficado dormente ou alguma coisa assim.

"Que tipo de informação um vampiro possivelmente poderia querer de um fantasma?"

"Nomes," Bones disse sucintamente. "Eu quero que Winston te dê os nomes de todas as meninas que morreram recentemente por essas partes. Não deixe ele te dizer que ele não sabe também - e eu só estou interessado em mortes por causas não naturais. Nada de acidentes de carros ou doenças."

Ele não parecia estar brincando, mas eu tinha que perguntar. "Isso é algum tipo de brincadeira?"

Bones fez um barulho que era quase um suspiro. "Eu gostaria que fosse, mas não é."

"Você está falando sério? Você quer que eu vá a um cemitério e pergunte a um fantasma sobre garotas mortas?"

"Vamos, agora, Kitten, é realmente tão difícil para você acreditar em fantasmas? Você é uma meia-vampira, afinal. Eu não teria pensado que fantasmas seria pedir demais da sua imaginação."

Colocando desse jeito, ele tinha um bom ponto. "E fantasmas não gostam de vampiros, então eu imagino que eu não deveria mencionar a minha mistura de linhagens. A propósito, eu vou saber porque fantasmas não gostam de vampiros?"

"Eles são invejosos, desde que nós estamos tão mortos quanto eles estão, mas podemos fazer o que quisermos enquanto eles estão presos para sempre nessa fraca forma. Isso faz eles serem mal-humorados a maior parte do tempo, o que me lembra..." Bones me entregou uma garrafa com alguma coisa clara. "Pegue isso. Você vai precisar."

Eu segurei e balancei a garrafa. "O que é isso? Água benta?"

Ele riu. "Para Winston é. Isso é uma branquinha. Pura bebida alcoólica destilada ilegalmente, amor. O Cemitério de Simms é logo depois daquelas árvores, e você talvez vai ter que fazer um pouco de barulho para conseguir a atenção de Winston. Fantasmas tendem tirar uma soneca frequentemente, mas uma vez que você consiga acordá-lo, certifique-se de mostrar a garrafa para ele. Ele vai te dizer qualquer coisa que você quiser."

"Deixa eu ver se entendi. Você quer que eu vá pisando duro por um cemitério brandindo uma garrafa de bebida, para levantar um espírito que não conseguiu descanso, para que então eu possa interrogá-lo?"

"Isso mesmo. E não se esqueça. Caneta e papel. Certifique-se de escrever os nomes e as idades de cada garota das quais Winston te falar. Se ele puder incluir a forma como elas morreram também, vai ser bem melhor."

"Eu deveria recusar," murmurei. "Porque interrogar um fantasma não fazia parte do nosso acordo."

"Se eu estou certo, essa informação vai nos levar a um grupo de vampiros, e caçar vampiros faz parte do nosso acordo, não faz?"

Eu apenas balancei minha cabeça assim que Bones me deu a caneta, um pequeno bloco de notas em espiral, e a garrafa com o licor ilegal. Um vampiro estava me fazendo sair e acordar um morto. Acho que isso provava que eu não era psíquica, porque se alguém tivesse me dito a quatro semanas atrás que eu estaria fazendo isso, eu jamais teria acreditado.

O Cemitério Simms à meia-noite não era um lugar tranquilizante. Ele foi escondido da estrada por grossos arbustos, árvores, e aquele penhasco rochoso. Fiel à descrição de Bones, uma árvore ainda se projetava sobre o precipício, e havia também uma grande evergreen* no meio das ruínas das lápides. Vendo algumas das datas esclareceu o meu comentário de mais cedo, sobre Winston ser um trabalhador ferroviário nos anos sessenta. Ele quis dizer 1860. Não deste século passado.

*É uma árvore.

Uma figura atrás de mim me fez rodopiar com um gritinho, minha mão logo puxando uma faca.

"Você está bem?" Bones imediatamente chamou. Ele estava esperando fora de vista além do cemitério, com a explicação que desse jeito nenhum morto iria vê-lo. O pensamento de vampiros e fantasmas não ficando juntos era apenas estranho demais. Mesmo no pós-morte, diferentes espécies ainda não podiam conviver

juntas?

"Yeah..." eu disse depois de uma batida. "Não foi nada."

Foi algo, de fato, mas não necessitava de ajuda. Uma encapuzada, sombria forma passou por mim, literalmente flutuando sobre a terra fria. Ela foi para a beira do penhasco e então desapareceu com um fraco barulho, como um grito sussurrado. Eu assisti com fascinação quando momentos depois ela retornou do nada e andou o mesmo caminho, culminando em outro gemido fantasmagórico.

À minha esquerda, o indistinto contorno de uma mulher estava curvado sobre uma outra lápide, soluçando. Suas roupas não eram dessa época, pelo fraco vislumbre que eu consegui pegar, e então ela, também, desapareceu do nada. Por alguns minutos eu esperei, e então o seu borrado contorno entrou na minha vista novamente. Suaves, quase inaudíveis choros vinham dela até que eles, e ela também, se desvaneceram mais uma vez.

Um disco quebrado, pensei com uma apreciação negra. Yeah, Bones tinha dado uma descrição bem precisa disso.

No canto do cemitério, havia uma lápide com letras gravadas já quase apagadas, mas eu vi um 'w' e um 't' no primeiro nome, enquanto o ultimo começava com um 'g'.

"Winston Gallagher!" eu chamei em voz alta, batendo na pedra fria para dar ênfase. "Saia daí!"

Nada. Uma brisa me fez apertar o meu casaco enquanto eu cruzei meus pés e esperei.

"Toque, toque, quem está aí?" Eu disse em seguida, conduzida ao absurdo do que eu estava fazendo.

Alguma coisa se moveu na beirada das árvores atrás de mim. Não a encapuzada fantasma, que estava ainda viajando o mesmo inalterado caminho, mas quase uma sombra difusa. Talvez isso fosse apenas os arbustos sussurrando ao vento. Eu retornei minha atenção para o túmulo aos meu pés.

"Oh, Winsssttonnnnn..." Eu cantei segurando a garrafa dentro do meu casaco. "Eu tenho uma coisa para vocêêêê!"

"Amaldiçoada, insolente espevitada quente," uma voz deslizou no ar. "Vamos ver o quão rápido ela consegue correr."

Eu congelei. Isso não soava como qualquer pessoa que eu já tivesse ouvido antes! Ficou mais frio ao meu redor de uma só vez assim que eu me virei em direção à voz. A sombra que eu tinha observado antes se esticou e mudou, tomando forma, revelando um homem em seus cinquenta anos com uma barriga em forma de barril, olhos vesgos, cabelo grisalho, e bigodes não aparados.

"Você ouviu isso, não é?" Um outro estranho lamento saiu dele, ecoando sinistramente. Ele emitiu uma trêmula luz por um segundo, e então as folhas perto de onde ele pairava se espalharam em uma explosão de ar concentrado.

"Winston Gallagher?" Eu perguntei.

O fantasma realmente olhou por cima do ombro, como se esperasse ver alguém atrás dele.

Eu coloquei mais impaciência nisso. "Então?"

"Ela não pode me ver..." ele disse, presumivelmente para si mesmo.

"O inferno que eu não posso!" eu continuei em alívio, ansiosa para sair desse lugar assustador. "Essa é a sua lápide? Se a resposta for sim, então essa noite é a sua noite de sorte."

Aqueles vesgos olhos se estreitaram ainda mais. "Você pode me ver?"

Ele era estúpido assim quando estava vivo? Eu pensei irreverentemente. "Yeah, eu vejo pessoas mortas. Quem imaginaria? Agora vamos conversar. Eu estou procurando por algumas recém-falecidas, e eu ouvi que você poderia me ajudar."

Era quase engraçado observar aquelas transparentes feições mudarem da incredulidade para a beligerância.

Ele não tinha mais músculos faciais, obviamente. Era apenas a memória deles que fez sua carranca tomar forma?

"Saia daqui ou então o túmulo vai te engolir e você nunca conseguirá sair."

Garoto, ele fez isso soar intimidador. Se ele tivesse qualquer coisa com a qual me ameaçar, eu estaria preocupada.

"Eu não estou com medo do túmulo; eu nasci meia nele. Mas se você quer que eu saia daqui-" eu me virei como se estivesse indo- "ótimo, mas isso significa que eu vou ter que apenas jogar fora isto aqui, no lixo mais próximo que eu conseguir."

Para fora do meu casaco veio a garrafa transparente com a branquinha. Eu quase ri quando seus olhos se fixaram nela como se eles estivesse magicamente presos. Esse tinha que ser Winston, tudo certo.

"O queeee éééé que você tem aí, senhora?"

Ele falou as primeiras palavras em um silvo de luxúria. Eu saquei a rolha, agitando-a sob onde parecia estar o seu nariz.

"Pura bebida alcoólica destilada ilegalmente, meu amigo."

Eu estava ainda incerta de como Bones pensou que eu deveria suborná-lo com isso. Despejar um pouco em seu túmulo? Segurar a garrafa dentro da sua forma descarnada? Ou dar um jato nele com isso?

Winston fez um outro ruído de lamento que teria arrepiado qualquer um perto o suficiente para ouvi-lo.

"Por favor, senhora!" Seu tom hostil desapareceu, substituído por um de desespero. "Por favor, beba. Beba!"

"Eu?" Eu disse boquiaberta. "Mas eu não quero beber!"

"Oh, me deixe prová-la através de você, por favor!" ele implorou.

Prová-la através de mim. Agora eu sabia porque Bones não tinha mencionado antes como seduzir Winston. Isso era o que eu ganhava confiando em um vampiro mesmo na mais pequena das coisas! Eu dei ao fantasma um irritado olhar enquanto eu prometia a mim mesma vingança contra uma certa criatura da noite de pele pálida e temperatura ambiente.

"Ótimo. Eu vou beber um pouco, mas depois você vai me dar os nomes das meninas que morreram por aqui. Nada de acidentes de carros ou doenças. Apenas assassinatos."

"Leia o jornal, senhora, para que você precisa de mim para isso?" ele latiu. "Agora beba a bebida!"

Eu estava tão fora do humor de ser mandada por uma outra pessoa morta. "Acredito que eu peguei você em uma noite ruim," eu disse agradavelmente. "Vou deixá-lo sozinho e ir embora..."

"Samantha King, dezessete anos, morreu noite passada depois de ter sangrado até a morte!" ele gritou. "Por favor!"

Eu nem mesmo tive que pedir a ele para especificar a causa da morte. Ele deve realmente querer esse licor. Eu escrevi as especificações no meu bloco de notas e então entornei a garrafa na minha boca.

"Mãe de Deus!" Eu engasguei momentos depois, percebendo a inteira forma de Winston mergulhando através da minha garganta como se ele tivesse sido disparado por uma arma.]

"Arghh! Isso parece querosene!"

"Ah, a doçura!" foi a sua extasiada resposta vinda do outro lado do meu pescoço. "Siiiiim! Me dê mais!"

Eu estava ainda tossindo, e minha garganta queimava. Se era por causa do licor ou por causa do fantasma, ninguém sabia.

"Um outro nome," eu consegui colocar para fora. "E eu tomarei mais."

Não precisei nem mesmo dizer repetir para Winston. "Violet Perkins, vinte e dois anos, morreu quinta-feira

passada de estrangulamento. Chorou por todo o caminho subindo."

Ele não parecia particularmente triste por ela. Uma mão acenou impacientemente para mim, as margens dela borradas. "Vá em frente!"

Uma profunda respirada mais tarde e mais um gole de bebida desceu pela minha garganta. Eu tossi tanto quando antes, meus olhos lacrimejando.

"Porque alguém iria pagar por essa lavagem*?" Eu engasguei quando busquei por ar. Minha garganta estava quase latejando quando Winston saiu dela e flutuou de volta para minha frente.

**Lavagem que normalmente se alimenta porcos.*

"Pensou que tiraria minha bebida de mim para sempre, não é, Simms?" Winston gritou na passagem de um fantasma encapuzado. Ele não reagiu. "Bem, olhe quem é que está bebendo enquanto você está condenado a vagar eternamente para aquele penhasco! Esse gole é para você, velho John! Carmen Johnson, vinte e sete anos, sangrou até a morte há dez dias. Beba, senhora! E desta vez, engula como uma mulher, não como um gorgolejante bebe!"

Eu o considerei com espanto. De todas as coisas, licor parecia ser o que ele mais sentia falta. "Você está morto e ainda é um alcoólatra. Isso é tão disfuncional."

"Uma barganha é uma barganha!" ele rodeou. "Beba!"

"Porra," murmurei sob minha respiração assim que eu olhei a garrafa tristemente. Essa coisa fazia gin parecer água com açúcar em comparação. Você vai fazer Bones pagar por isso, eu jurei para mim mesma. E não só com uma estaca de prata. Isso seria bom demais para ele.

Vinte minutos mais tarde, meu bloco de notas tinha mais trinta nomes, a garrafa estava vazia, e eu estava trocando os pés. Se eu não estivesse tão tonta, eu estaria espantada pelo número de garotas que foram assassinadas nos últimos dois meses. O novo governador não tinha estado se vangloriando na TV sobre como a taxa de criminalidade estava abaixando? Os nomes na minha lista com certeza pareciam indicar o contrário. Diga a aquelas pobres meninas que a taxa de criminalidade caiu, eu poderia apostar que todas elas discordariam.

Winston jazia no chão, suas mãos sobre sua barriga, e quando eu soltei um arrote prolongado, ele sorriu como se tivesse aliviado o seu diafragma também.

"Ah, senhora, você é uma anjo. Tem certeza que não sobrou nem uma gota? Eu talvez tenha lembrado de mais uma pessoa..."

"Vá para o inferno," eu disse rudemente com um outro arrote. "Está vazia. Você deveria me dizer o nome de qualquer forma, depois de me fazer beber toda essa porcaria."

Winston me deu um sorriso maldoso. "Volte com uma garrafa cheia e eu direi."

"Fantasma egoísta," eu murmurei e cambaleei para longe.

Eu já tinha dado alguns passos quando senti aquela distinta sensação de pinos-e-agulhas de novo, só que dessa vez não era na minha garganta.

"Hey!"

Eu olhei para baixo a tempo de ver a sorridente forma transparente de Winston voando para fora da minha calça. Ele estava sorrindo mesmo quando eu me dei um tapa e pulei para cima e para baixo furiosamente.

"Porco bêbado imundo!" eu cuspi. "Bastardo!"

"E uma boa noite para você também, senhora!" ele chamou, sua forma começando borrar e a desaparecer. "Volte em breve!"

"Eu espero que os vermes caguem no seu cadáver!" foi a minha resposta. Um fantasma tinha acabado de ir à terceira base comigo. Eu poderia decair mais alguma coisa?

Bones saiu de trás dos arbustos a cerca de cinquenta metros de distância. "O que aconteceu, Kitten?"

"Você! Você me enganou! Eu não quero ver nunca mais você ou aquela garrafa de líquido arsênico de novo!"

E eu joguei a garrafa vazia da bebida nele. Ou pelo menos tentei. Eu errei ele por alguns metros. Ele pegou-a em espanto. "Você bebeu toda a maldita garrafa? Você tinha que beber apenas alguns goles!"

"Você disse isso? Disse?" Ele veio até mim assim que eu senti a chão se aproximando. "Você não disse nada. Eu consegui os nomes, então isso é tudo o que importa, mas vocês homens... você são todos iguais. Vivo, morto, morto-vivo - todos pervertidos! Eu tive um bêbado pervertido na minha calça! Você sabe o quanto anti-higiênico isso é?"

Bones me segurou em pé. Eu teria protestado, mas eu não conseguia me lembrar como. "O que você está dizendo?"

"Winston fantasmou pela minha calça, é isso o que eu estou dizendo!" eu anunciei com um alto soluço.

"Porque, seu miserável fantasma lascivo!" Bones gritou na direção do cemitério. "Se eu ainda mijasse, eu iria de volta aí agora mesmo e mijaria no seu túmulo!"

Eu pensei ter ouvido uma risada. Ou talvez fosse apenas o vento.

"Esqueça." Eu agarrei o seu casaco, me apoiando pesadamente. Ou era isso, ou eu iria cair. "Quem era aquelas garotas? Você estava certo, a maioria delas foram mortas por vampiros."

"Eu suspeitei."

"Você sabe quem fez isso?" Eu arrastei. "Winston não sabe. Ele só sabe quem elas eram e como morreram."

"Não me pergunte mais sobre isso, porque eu não vou te dizer, e antes que você até mesmo pense, não, eu não tenho nada a ver com isso."

A luz da lua nos iluminando fez a sua pele ainda mais cremosa. Ele ainda estava fitando à distância, e com seus dentes cerrados, parecia feroz e muito bonito.

"Quer saber?" De repente, muito inadequadamente, comecei a rir. "Você é lindo. Você é tão lindo."

Bones olhou para mim. "Maldito inferno. Você vai se odiar amanhã de manhã por me dizer isso. Você deve estar absolutamente irritada."

Outra risada. Ele era engraçado. "Não mais."

"Certo." Ele me pegou no colo. As folhas fizeram um pequeno som sendo esmagadas sob seus pés enquanto ele me carregava. "Se você não fosse meio-morta, o que você acabou de beber teria te matado. Vamos, pet. Vamos para casa."

Tinha sido um longo tempo desde que eu tinha estado nos braços de homem. Claro, Bones talvez tenha me carregado antes quando eu estava inconsciente, mas essas vezes não contavam. Agora eu estava muito consciente do seu duro abdômen contra mim, o quanto facilmente ele me segurava, e o quanto bem ele realmente cheirava. Não era perfume - ele nunca usava nenhum. Era uma clara essência que era unicamente dele e era... intoxicante.

"Você acha que eu sou bonita?" Eu me ouvi perguntando.

Alguma coisa que eu não conseguia dizer o que era, brilhou em seu rosto.

"Não. Eu não acho que você é bonita. Eu acho que você é a garota mais linda que eu já vi."

"Mentiroso," eu respirei. "Ele não teria feito aquilo se eu fosse. Ele não teria ficado com ela."

"Quem?"

Eu o ignorei, presa na memória. "Talvez ele soubesse. Talvez lá no fundo, ele podia sentir que eu era má. Eu queria que eu não tivesse nascido assim. Eu queria não ter nascido."

"Me ouça, Kitten," Bones me cortou. No meu discurso, eu tinha quase esquecido que ele estava ali. "Eu não sei de quem você está falando, mas você não é má. Nem em uma única célula sua. Não há nada errado com

você, e é um idiota qualquer um que não conseguir ver isso por eles mesmos.”

Minha cabeça pendeu em seus braços. Depois de um minuto, minha depressão desapareceu, e eu comecei a rir de novo.

“Winston gostou de mim. Enquanto eu tiver bebida, eu sempre vou poder ter um encontro com um fantasma!”

“Eu odeio te dizer isso, amor, mas você e Winston não tem um futuro juntos.”

“Quem disse?” eu ri, percebendo que as árvores estavam de lado. Era estranho. E elas pareciam estar girando também.

Bones levantou a minha cabeça. Eu pisquei. As árvores estavam retas de novo! Então tudo o que eu pude ver era o seu rosto assim que ele se inclinou muito perto.

“Eu disse.”

Ele parecia estar girando também. Talvez tudo estivesse girando. Eu me sentia assim.

“Eu estou bêbada, não estou?”

Já que eu nunca estive bêbada antes, eu precisava de esclarecimentos.

Seu bufo fez cócegas no meu rosto. “Impressionantemente sim.”

“Não se atreva a tentar me morder,” eu disse, percebendo que sua boca estava a apenas alguns centímetros do meu pescoço.

“Não se preocupe. Essa é a última coisa na minha mente.”

A caminhonete entrou na minha visão. Bones me carregou para o lado do passageiro e me colocou no assento. Eu me afundei, cansada de repente.

Sua porta fechou, e então o motor veio a vida. Eu continuei me mexendo tentando ficar confortável, mas minha caminhonete não tinha uma cabine estendida e o interior era apertado.

“Aqui,” Bones disse depois de vários minutos, e puxou minha cabeça para baixo para o seu colo.

“Porco!” eu gritei, me levantando tão rápido que meu rosto bateu no volante.

Ele apenas riu. “Sua mente não está na sarjeta? Você não deveria ser tão rápida rotulando Winston como um bêbado pervertido. O sujo falando do mal lavado, se você me perguntar. Eu só tinha a mais honrosa das intenções, te garanto.”

Eu olhei o seu colo e a extremamente desconfortável porta da caminhonete, pensando nas minhas opções. Então eu caí de volta e pus minha cabeça na sua coxa, fechando os meus olhos.

“Me acorde quando chegarmos na minha casa.”

Capítulo Cinco

Era a semana cinco. Eu marchei para dentro da caverna, desejando que Bones apenas me deixasse inconsciente de novo ao invés do que eu sabia que estava vindo. Minha transformação, cortesia de um vampiro.

Ele não estava empoleirado na sua pedra de costume. Talvez ele ainda estivesse dormindo. Eu estava mais ou menos dez minutos adiantada. Não demorei muito dessa vez para dar à minha mãe, a mais recente de uma longa linha de mentiras sobre onde eu estava indo. As primeiras semanas, eu disse a ela que tinha pegado um emprego de garçonne, mas como eu estava sempre quebrada, eu sabia que tinha que conseguir algo mais criativo. Por final, eu escolhi dizer a ela que tinha me inscrito em um programa de exercícios intensivos para preparar pessoas para acampamentos.

Ela tinha ficado horrorizada com o pensamento de mim exposta aos militares, mas eu a assegurei que tudo o que eu queria era o treinamento para ajudar com as minhas atividades extracurriculares. Atividades muito extracurriculares, desde que matar vampiros não estava em nenhum curso da faculdade sobre o qual eu já tivesse lido.

"Bones?" eu gritei, andando mais para dentro da caverna.

Uma lufada de ar veio de cima de mim. Eu me equilibrei sobre um pé e golpeei com força com o outro, jogando meu atacante para o lado. Então eu abaixei a tempo de evitar o punho que disparou direto para o meu rosto, e dei um salto mortal para trás saindo do alcance do próximo soco relâmpago.

"Muito bom!" A satisfeita voz pertencia ao meu treinador morto-vivo.

Eu relaxei. "Me testando de novo, Bones? De onde você veio, afinal?"

"Lá," ele respondeu, apontando para cima.

Eu segui o seu gesto e vi uma pequena fenda na rocha a cerca de trinta metros acima. Como no mundo ele conseguiu chegar lá em cima?

"Assim," ele respondeu a minha pergunta não dita, e se impulsionou direto para cima como se tivesse sido empurrado por um elástico.

Eu estava de boca aberta. Cinco semanas e ele nunca tinha feito nada parecido antes.

"Wow. Bom truque. Algo novo?"

"Não, amor," ele disse assim que desceu com graça. "Algo velho, como eu. Lembre-se, só porque um vampiro não está na sua frente não significa que não está em cima de você."

"Entendido," eu murmurei. Cinco semanas atrás eu teria corado como uma louca. Agora eu nem mesmo pisquei com a possível insinuação.

"Agora, então, vamos para a nossa fase final. Transformar você em uma sedutora. Provavelmente vai ser a nossa maior dificuldade até agora."

"Puxa, obrigada."

Nós chegamos no que era a improvisada sala da família, que parecia bastante normal, se você não considerar as paredes de calcário e estalagmites. Bones tinha pirateado eletricidade de uma caixa de energia que ficava nas proximidades e habilmente desviado para dentro da caverna. Assim ele tinha lâmpadas, computador, e uma televisão combinada com sofá e cadeiras. Ele até tinha um aquecedor para quando se cansasse da temperatura natural da caverna de mais ou menos dez graus. Despendure algumas pinturas e acrescente algumas almofadas decorativas, e poderia ser considerada uma sala subterrânea na House Beautiful*. Bones pegou o seu casaco jeans e me levou de volta para a entrada da caverna.

**É uma revista de decoração.*

"Venha. Nós vamos para um salão, e eu acredito que isso vai demorar um pouco."

"Você não pode estar falando sério."

Eu olhei com uma mistura de repulsa e descrença o meu reflexo no espelho de corpo inteiro que Bones tinha encostado contra a parede. Cinco horas no Hot Hair Salon tinha me dado a noção exata de como era passar por máquina de lavar e secar. Eu fui lavada, encerada, puxada, cortada, secada, manicurada, pedicurada, lixada, esfoliada, cacheada, enfeitada, e depois coberta por tons de maquiagem. Eu não quis nem mesmo me olhar na hora que Bones tinha voltado para me buscar, e me recusei a falar com ele todo o caminho de volta para a caverna. Finalmente ver o resultado final me fez quebrar o meu silêncio.

"De jeito nenhum que eu vou sair em público assim!"

Pareceu que enquanto eu estava sendo atormentada no salão, Bones tinha ido ao shopping. Eu não perguntei da onde ele tirou o dinheiro, imagens de antigos povos com seus pescoços sangrando e sem suas carteiras dançaram na minha mente. Havia botas, brincos, sutiãs*, saias, e algo que ele jurou que eram vestidos mas pareciam só pedaços de vestidos. Eu estava vestindo um daqueles agora, um brilhante modelo verde e cinza cortado dez centímetros acima do meu joelho e muito baixo na frente. Isso, combinado com as minhas novas botas de couro, cabelo cacheado, e maquiagem, me fez sentir como uma prostituta de vinte reais.

**Eu não sei se tem um nome para esses sutiãs aqui no Brasil, então resolvi colocar uma foto do milagroso:*
http://entertainment.msn.co.nz/img/blog/aug08/blog210808_paris2.jpg

"Você está excelente." Ele sorriu. "Quase não consigo me impedir de arrancar fora as suas roupas."

"Você acha que isso é engraçado, não é? Tudo isso é um grande... maldito festival de diversão para você!"

Ele saltou para frente. "Isso não é uma piada, é um jogo. O vencedor leva tudo. Você precisa de cada vantagem que conseguir. Se algum pobre companheiro morto-vivo está ocupado olhando para isso"- ele sacudiu o material do meu vestido para cima para dar uma olhada antes que eu desse um tapa na sua mão afastando- "então ele não vai estar olhando para isso."

Algo duro se pressionou contra a minha barriga. Eu passei minha mão em volta daquilo e endireitei meus ombros.

"Isso é uma estaca, Bones, ou você só está feliz com o meu novo vestido?"

Ele me deu um sorriso que estava mais repleto de insinuações do que uma valiosa hora de conversa.

"Nesse caso, é uma estaca. Você pode sempre procurar com as mãos por algo mais, no entanto. Veja o que acha."

"É melhor isso ser parte daquele treinamento de conversa-suja, ou nós vamos dar a essa estaca um destino."

"Agora, pet, isso é dificilmente uma resposta romântica. Concentre-se! Você realmente parece ótima, à propósito. O sutiã faz maravilhas para o seu decote."

"Nojento," eu cuspi, resistindo ao impulso de olhar para baixo e ver por mim mesma. Mais tarde, quando ele não estivesse olhando, eu iria dar uma checada.

"Se mexa, Kitten. Coloque a estaca na sua bota. Você vai ver que tem uma presilha para ela."

Eu me abaixei e encontrei um círculo de couro dentro de cada bota. A estaca cabia confortavelmente dentro, escondida e ainda de fácil acesso. Eu imaginei aonde eu deveria esconder a arma naquele vestido colado.

"Coloque a sua outra também," ele me instruiu. Obedecendo, agora eu estava vestida como Cat, a Caça-Vampiros Puta.

"Essa presilha foi uma ótima ideia, Bones."

O elogio fluiu para fora da minha língua, e eu me arrependi imediatamente. Ele não precisava de elogios. Isso não era uma amizade, era um acordo comercial.

"Já tinha feito isso uma ou duas vezes. Hmmm, alguma coisa ainda não está certa, alguma coisa está faltando..."

Ele andou em círculos ao meu redor. Eu permaneci parada enquanto ele examinava todos os meus ângulos.

Era enervante, para dizer o mínimo.

"Já sei!" ele declarou de repente, estalando os dedos em triunfo. "Tire a sua calcinha**"

**Aqui ele usa a palavra 'knickers' que significa 'calcinha', mas é mais usada na Inglaterra.*

"O que?" Isso significava o que eu achava que significava?

"Sua calcinha. Você sabe- calcinhas, roupas íntimas, abraçador-de-bolas, repugnante-proteção--"

"Você está louco?" eu interrompi. "Aqui é onde eu traço a linha. O que a minha calcinha tem a ver com isso? Eu não vou mostrar a minha... minha virilha para ninguém, não importa o que você diga!"

Ele estendeu as mãos para mim de forma conciliatória. "Olha, você não tem que mostrar nada à ninguém. Acredite, um vampiro irá saber saber na mesma hora, sem você mostrar a ele que sua 'caixinha' está desprotegida.

Empurrando a bruta imagem para fora da minha mente antes de eu explodir, eu pulei nela com os dois pés. "E como eles apenas sabiam disso? Nenhuma marca de calcinha?"

"A essência, pet," ele respondeu instantaneamente. Isso o fez. Meu rosto deve ter ficado em todos os tons de carmesim. "Nenhum vampiro no mundo poderia se confundir. É como catnip* em plena floração balançando na frente de um gatinho. O sujeito pega uma boa lufada de--"

**É uma erva.*

"Você vai parar?" Eu lutei para aliviar o meu intenso constrangimento. "Eu já peguei a imagem! Pare de desenhá-la, ok? Deus, você é-é... profano!"

Com a raiva como um amortecedor, eu consegui olhar em seus olhos de novo.

"Eu dificilmente vejo como isso é necessário. Você me tem vestida nessas roupas 'foda-me', e eu estou toda embonecada com cabelo e maquiagem, e eu vou queimar os ouvidos deles com conversa suja. Se isso não é o suficiente para fazê-los me levar para um passeio, então eu acho que é impossível."

Ele ficou muito parado do jeito que os vampiros ficam, totalmente imóvel. Me dava arrepios quando ele fazia isso, porque me lembrava o quão diferente nossas espécies eram. Eu tinha metade daquela contaminação. Metade daquele sangue fluía nas minhas veias. Sua face era pensativa- poderíamos estar discutindo o tempo. As cavidades e planos da sua maçã do rosto estavam refletindo a luz que vinha de cima de nós. Ele era ainda o homem com as feições mais bem delineadas que eu já vi.

"É o seguinte, amor," ele respondeu finalmente. "Você está totalmente pegável para dar um passeio agora com as suas novas roupas, mas suponha-se que o sujeito prefere loiras? Ou morenas? Ou goste delas com um pouco mais de carne no traseiro? Eles não são novatos procurando pela primeira artéria disponível. Eles são Vampiros Mestres com gostos distintos. Nós podemos precisar de alguma coisa para fazer pender a balança, o que isso faria. Pense nisso como... publicidade. Isso é realmente tão difícil assim para você? Sabe, com o natural senso de cheiro vampírico, não é como se ele não pudesse achar você em primeiro lugar. Caramba, eu posso te dizer exatamente quando você está menstruada, com calcinhas ou sem calcinhas. Algumas coisa que você apenas--"

"Tudo bem!" Inspire lentamente, expire lentamente. Não deixe ele ver o quanto ele te traumatizou com a ideia dele farejando o seu período. "Já entendi o seu ponto. Ótimo, eu faço isso, quando nós sairmos na sexta-feira. Não antes. Não estou negociando isso."

"O que quer que você diga." Ele soou obedientemente, mas foi uma mentira. Tudo era feito do seu jeito. Eu apenas fingia ganhar algumas batalhas. "Agora, então, vamos para a sórdida conversa."

Sentamos em uma mesa, um de frente para o outro. Bones segurou as minhas mãos apesar dos meus protestos, argumentando que se eu vacilasse ou contraísse repetitivamente, isso seria uma denuncia de morte. Trocadilho planejado. Entre minhas expressões e os movimentos da minha mão, ele teve o seu teste do detector de mentiras. Para cada rubor e recuo que eu desse, seriam dezesseis quilômetros que eu teria que correr pela floresta com ele me perseguindo. Eu estava determinada a não pegar aquele lembrete natural do inferno.

"Você está deliciosa, pet. A única coisa que poderia fazer sua boca ainda mais linda é se ela estivesse em volta do meu pau. Eu aposto que você poderia fazer meu coração bater de novo. Eu gostaria de fazer você se arquear, só para ouvir o quão alto você consegue gritar. Eu aposto que você gosta dele bem violento, você

iria querer que eu metesse em você até que você não conseguisse implorar mais...”

“Meu, meu, alguém não tem tido sexo a algum tempo,” eu escarnei, orgulhosa de mim mesma por não ter saído correndo da sala.

Não foi apenas as suas palavras, ou os pequenos círculos que o seu polegar traçava na minha palma. Seus olhos eram escuros e quentes como se houvesse uma luz neles, olhando direto nos meus com um sábio olhar que fez cada palavra ainda mais íntima. Cheia de promessa e ameaça. Sua língua estalou traçando o interior do lábio inferior, me fazendo imaginar se ele se imaginou fazendo todas as coisas que descreveu. Foi necessária toda a minha força de vontade para manter o seu olhar.

“Eu vou tomar os seus seios na minha boca, lambendo os seus mamilos até que eles se tornem vermelho escuro. Eles farão isso, amor. Quanto mais eu lamber e morder, mais escuro eles ficarão. Deixe eu te dizer um segredo sobre os vampiros- nós direcionamos para onde o sangue vai em nosso corpo, por tanto tempo quanto quisermos que ele fique lá. Eu mal posso esperar para descobrir qual é o seu gosto, e você não vai querer que eu pare mesmo depois de eu ter exaustado você. Você vai achar que está em chamas, sua pele irá queimar. Eu vou sugar todos os seus fluidos. E depois vou beber o seu sangue.”

“Huh?” Entendimento surgiu da sequencia das duas últimas linhas, e com isso veio uma súbita imagem na minha cabeça dele fazendo aquilo comigo.

Um rubor queimou em meu rosto no instante seguinte. Mortificada, eu tirei as minhas mãos e levantei tão abruptamente que a cadeira caiu.

Uma insultante risada me seguiu.

“Oh, Kitten, você estava indo tão bem! Acho que você apenas não podia deixar passar um agradável passeio na floresta. Bonita noite para isso, eu cheiro uma tempestade vindo. E você ainda pergunta porque eu tinha você como uma inocente. Eu já conheci freiras que eram mais promíscuas. Eu sabia que seria a coisa oral que você cairia, teria apostado a minha vida nisso.”

“Você não tem uma vida, você está morto.”

Eu estava tentando lembrar a mim mesma disso. Ouvir o seu explícito detalhamento de tudo o que ele poderia fazer em mim- não que algum dia eu iria deixá-lo fazer, claro!- fez disso um difícil ponto de se lembrar. Eu sacudi a minha cabeça, tentando clarear as imagens dançando nela.

“Isso é uma questão de opinião. De fato, se você julgar pelos sentidos e reflexos, eu estou tão vivo como qualquer outro humano, apenas com mais alguns upgrades*.”

*Upgrades = melhorias.

“Upgrades? Você não é um computador. Você é um assassino.”

Ele balançou para trás nas duas pernas da cadeira, facilmente equilibrada. Ele usava um pulôver cinza-chumbo que envolvia seus ombros e evidenciava sua clavícula. Calças pretas eram quase uma produção em série com ele; eu imaginei se ele tinha alguma outra cor. As cores escuras só acentuavam mais o seu cabelo claro e sua pálida pele, fazendo eles ainda mais incandescentes. Não era um acidente, eu sabia. Tudo era deliberado com Bones. Com aquelas incríveis maçãs do rosto e o seu físico devasso, ele era deslumbrante. E perigoso, e ainda, em algum lugar ao longo da linha, eu tinha perdido a maior parte do meu medo dele.

“Você é uma assassina, também, amor, ou você se esqueceu disso? Você sabe, aqueles que vivem em casas de vidro não deveriam jogar pedras, ou qualquer outra coisa que estrague. Sério, Kitten, porque tanta vergonha no nosso assunto anterior? O idiota daquele cara com quem você transou não beijou você em todos os lugares primeiro? Não me diga que o infeliz negligenciou as preliminares.”

“Não a menos que você conte ele tirando as suas roupas como preliminares.” Maldito Bones, e maldito Danny Milton também. Talvez algum dia eu conseguiria olhar para trás e não sentir uma pontada de dor. “Nós podemos não falar sobre isso? Isso dificilmente me põe de bom humor.”

Algo frio brilhou em seu rosto, mas sua voz era leve. “Não se preocupe com ele, pet. Se eu o encontrar, eu o parto ao meio para você. Não, não vamos mais falar sobre ele. Pronta para voltar para a mesa agora? Ou você precisa de mais alguns minutos para se refrescar?”

Havia aquele insinuante tom de novo, fazendo simples palavras soarem pornográficas.

"Eu estou pronta. Só não estava preparada antes." Eu sentei de volta na mesa e deslizei as minhas mãos nas suas. "Vá em frente. Dê o seu melhor tiro."

Ele sorriu com uma lenta, sexy torção de lábios e o fogo saltou de volta aos seus olhos.

"Amo dar o meu melhor tiro. Deixe-me te dizer apenas como eu faria-"

Duas horas mais tarde, meus ouvidos estavam quentes o suficientes para fritar batatas-fritas, e eu devia a ele sessenta e quatro quilômetros. Bones estava em uma elevação de espírito. Porque não estaria? Ele tinha apenas me fodido dentro da incompreensão. Escarnecidamente eu perguntei a ele se ele queria um cigarro quando tinha acabado, e ele me disse com uma risada que tinha parado de fumar. Ouvir isso não era bom para a sua saúde. Deus, o homem se divertia com as suas próprias piadas.

Eu usei uma das pequenas áreas fechadas da caverna como um vestiário para tirar o vestido de prostituta e colocar as minhas roupas de ginástica. Bones sempre recolhia as suas apostas, sem nem se importar que havia uma tempestade vindo. Nós íamos para nossa pequena corrida tortuosa na floresta. Com o meu cabelo enrolado em um coque para evitar que ele batesse no meu rosto, eu saí de trás das pedras para encontrá-lo esperando por mim. Ele me deu uma rápida inspeção, e aquela arrogante linha retornou aos seus lábios.

"Aí está a Kitten que eu conheço e amo. Sinto como se você estivesse estado longe por um tempo, de tão diferente que você parece. Pronta para uma farra na chuva?"

"Vamos acabar com isso. É quase nove horas e eu gostaria de chegar em casa. Depois dessa noite, eu me sinto como se tivesse que me lavar."

"Bem, amor "- nós chegamos na boca da caverna, e a chuva caía torrencialmente- "Eu estou aqui para servir. Um banho, saindo agora."

A corrida foi brutal, como esperado. Ele até mesmo teve o descaramento de rir atrás de mim por todo o caminho. Quando entrei na minha caminhonete, eu estava encharcada e exausta. Era uma hora e meia de viagem todo dia que eu ia e voltava da caverna, e a caminhonete era uma beberona de gasolina. Bones ia ter que começar a contribuir com as despesas da minha viagem, porque eu não ia usar mais dinheiro da faculdade em gasolina.

As luzes estavam apagadas na casa quando eu cheguei, e a chuva tinha diminuído para um chuvisco. Eu tirei meus sapatos e fui direto para o banheiro. Uma vez dentro, eu tirei toda a minha roupa e liguei o chuveiro no quente.

Assim que eu me afundei na água, fechei os meus olhos. Tudo doía por causa da corrida. Por alguns momentos eu só sentei, me permitindo relaxar. O vapor da água formou pequenas gotículas de água em cima do meu lábio superior e eu as limpei, assustada que o roçar dos meus dedos causaram um inesperado aperto na minha barriga.

Eu tentei de novo, nunca tendo feito isso antes e imaginando que os meus dedos não eram meus.

Arrepios irromperam pelo meu corpo e em uma reação completamente surpreendente, meus mamilos endureceram.

Eu passei a mão pelos meus seios, arfando com a crescente sensação. A água parecia que me acariciava agora também, no mais íntimo dos lugares. Eu rocei os lados das minhas coxas, fascinada com as ondas de prazer que se seguiram. Então eu corri uma mão ao longo da parte de dentro da minha coxa, parando culposamente por um instante, e descendo-a mais para baixo.

Um suave gemido escapou. Com meus olhos fechados, respirando pela boca a quente umidade do ar, eu deixei meus dedos se moverem um pouquinho mais rápido, um pouquinho mais rápido...

...te sentir apertada e molhada em volta de mim, me puxando cada vez mais para dentro de você...

As palavras de Bones surgiram na minha mente e eu tirei a minha mão como se tivesse queimado.

"Ah, merda!"

Eu pulei para fora da banheira, escorreguei no piso molhado, e caí no chão com um estrondo.

"Filho da puta!" Eu gritei. Ótimo, isso ia deixar uma marca. Haveria um roxo do tamanho da minha estupidez.

"Catherine, o que aconteceu?"

Minha mãe estava do lado de fora da porta do banheiro. O baque ou meu grito deve a ter acordado.

"Está tudo certo, mãe, eu só escorreguei. Eu estou bem."

Eu me sequei com uma toalha enquanto me censurava sob a minha respiração.

"Estúpida, estúpida, estúpida, pensando em um vampiro. O que está errado com você? O que está errado com você?"

"Com quem você está falando?" Aparentemente minha mãe ainda estava do outro lado da porta.

"Ninguém." Ninguém inteligente, isso com certeza. "Volte para a cama."

Depois de mudar para um par de pijamas, eu carreguei minha roupa suja para o andar de baixo e as coloquei na máquina de lavar, me lembrando de lavá-las de manhã. Quando eu entrei no quarto que compartilhava com a minha mãe, eu a encontrei sentada na sua cama.

Essa era nova. Ela já estava normalmente dormindo por volta das nove toda noite.

"Catherine, nós temos que conversar."

Ela não poderia ter escolhido um momento pior, mas eu abafei um bocejo e a perguntei sobre o que ela queria conversar.

"Sobre o seu futuro, é claro. Eu sei que você esperou por dois anos para começar a faculdade, para que você pudesse ajudar depois que o seu avô Joe teve o ataque cardíaco, e você tem esperado por mais dois anos para que pudesse se transferir daqui, da faculdade local, para a Universidade do Estado de Ohio. Mas logo você vai estar indo embora. Morando por conta própria, e eu estou preocupada com você."

"Mãe, não se preocupe, eu vou ser cuidadosa-"

"Você não pode se esquecer que tem um monstro dentro de você," ela me interrompeu.

Minha boca apertou. Deus, ela tinha escolhido uma ótima hora para falar sobre isso! Você tem um monstro dentro de você, Catherine. Essas foram as primeiras palavras que ela tinha usado quando eu tinha dezesseis anos para me contar o que eu era.

"Eu tenho estado assustada por você desde que eu descobri que estava grávida," ela continuou. As luzes estavam apagadas, mas eu não precisava delas para ver a tensão no seu rosto. "Desde o dia em que você nasceu, você se parecia apenas com o seu pai. Então cada daí depois disso, eu assisti as suas anormalidades crescerem enquanto você crescia. Logo você vai embora, e eu não vou estar mais lá para cuidar de você. Você terá só a si mesma para garantir que não se torne o monstro que é o seu pai. Você não pode deixar isso acontecer. Terminada a escola, pegue o seu diploma. Se mude para fora da cidade, faça alguns amigos, vai ser bom para você. Só seja cuidadosa. Nunca se esqueça que você não é igual a ninguém mais. Eles não tem o mal dentro deles tentando sair como você tem."

Pela primeira vez na minha vida, eu queria discutir com ela. Dizer a ela que talvez não houvesse nenhum mal em mim. Que meu pai poderia ter sido mau antes de se tornar um vampiro, e minhas habilidades incomuns me faziam diferente, mas não meia má.

Assim que a negação saltou dos meus lábios, no entanto, eu a sufoquei de volta. Eu não tinha deixado escapar que nossa relação tinha melhorado dramaticamente desde que eu comecei a matar vampiros. Ela me amava, eu sabia, mas antes disso, eu tinha sempre me sentido como se uma pequena parte dela também se ressentia pelas circunstâncias do meu nascimento e as repercussões dele.

"Não vou esquecer, mãe," foi tudo o que eu disse. "Não vou esquecer, eu juro."

Suas feições se suavizaram. Vendo aquilo me fez feliz por não ter discutido. Não havia necessidade nenhuma de chateá-la. Esta era a mulher que tinha criado a criança do seu estuprador, e nessa pequena cidade, ela tinha sido alienada apenas por ter tido um bebe fora do casamento. Ninguém nem mesmo sabia a horrível verdade por trás da sua gravidez. Tão brutal quanto isso tinha sido, ainda por cima, eu era dificilmente uma

criança normal. Ela não precisava de mim para dar lições de certo e de errado.

"De fato," eu continuei, "Eu vou sair sexta-feira para caçar de novo. Vou chegar em casa provavelmente tarde. Eu-eu tenho um bom pressentimento que vou achar algum."

Yeah. Como eu nunca tive.

Ela sorriu. "Você está fazendo a coisa certa, bebe."

Eu acenei, engolindo de volta a culpa. Se ela descobrisse sobre Bones, ela nunca me perdoaria. Ela não entenderia como eu poderia ser parceira de um vampiro, não importando a razão.

"Eu sei."

Ela deitou-se na cama. Eu fui para a minha também e tentei dormir. Mas os temores da minha mudança de perspectiva e quem era o responsável por elas me mantiveram acordada.

Capítulo Seis

Sexta-feira finalmente chegou. Durante os últimos cinco dias, eu experimentei maquiagens e penteados diferentes para me transformar em uma isca mais apetitosa. O saco de doces do Hot Hair Salon estava cheio com cosméticos, géis, spray para cabelo, unhas polonesas, chame como quiser. Bones também comprou para mim baby liss e bobs. Depois de me embonecar, eu iria lutar com ele em uma roupa totalmente puta, me preparando para lutar em um vestido curto.

Agora Bones esperava por mim na entrada da caverna, uma raridade. Pela sua aparência, ele já estava vestido para a noite. Camisa preta de manga comprida; calça preta, botas pretas.

Com a sua pele e cabelos claros, ele parecia como um arcanjo mergulhado no carvão.

"Agora, todos os detalhes estão claro, certo? Você não vai me ver, mas eu estarei te observando. Quando você sair com ele, eu vou te seguir. Qualquer lugar do lado de fora está bom, mas não deixe, eu repito, não deixe ele te levar para dentro de qualquer prédio ou casa. Se ele tentar te forçar a entrar em algum, o que você faz?"

"Bones, pelo amor de Deus, nós já passamos por isso milhares de vezes."

"O que você faz?" Ele não iria desistir.

"Aperto o pager no relógio, Sr. Bond, James Bond. Você vai vir correndo. Jantar para dois."

Ele sorriu, apertando o meu ombro. "Kitten, você me entendeu totalmente errado. Se eu for para o seu pescoço, eu não tenho intenção nenhuma de compartilhar."

Embora eu nunca fosse admitir isso, ter uma pequena rede de segurança como essa me fez me sentir melhor.

O relógio era equipado com um minúsculo pager que iria apenas enviar uma série de beeps para Bones, mas se isso estiver ligado, significa que o meu traseiro vai estar em perigo.

"Alguma hora você vai me contar atrás de quem eu estou indo? Ou eu vou descobrir mais tarde se eu tiver estaqueado o cara errado? Você tem estado muito secreto sobre a coisa toda da identidade. Está com medo que eu seja desleal?"

O sorriso foi apagado do seu rosto, trocado por uma expressão de total seriedade.

"É melhor para você não saber de antemão, pet. Desse jeito nenhum acidente acontece. A palavra não pode sair se ela não é falada, certo?"

Ele me seguiu para o parcialmente fechado espaço onde mantinha as minhas roupas de puta e acessórios. Era incrível a quantidade de lugares que havia na caverna. O mais perto que eu podia imaginar, esse aqui tinha um quilômetro de comprimento. Eu entrei dentro do vestiário improvisado e pus a tela de privacidade com um afiado olhar. Mudar de roupas na frente dele não iria acontecer. A tela não prejudicou a conversa, no entanto, então eu o respondi assim que tirei as roupas.

"Me diverte pensar em você se preocupando com os meus lapsos freudianos*. Talvez você não tenha me ouvido das outras vezes que eu te disse, mas eu não tenho nenhum amigo. A única outra pessoa com quem eu converso é a minha mãe, e ela vai ser mantida bem longe disso tudo."

*http://pt.wikipedia.org/wiki/Acto_falho

Assim que as palavras deixaram a minha boca, uma sensação de vazio cresceu no meu peito. Era verdade, verdade demais. Por mais retorcido que fosse, Bones era a coisa mais próxima de um amigo que eu já tive. Ele poderia estar me usando, mas pelo menos ele estava à frente disso. Não sorridente e enganador como Danny tinha estado.

"Tudo bem, amor. Seu nome é Sergio, no entanto ele deve te dar um outro nome. Ele tem mais ou menos seis-um, cabelo preto, olhos cinzas, pele típica de vampiro. Italiano é a sua primeira língua, mas ele é fluente em outras três também, então o seu inglês tem um sotaque. Ele não é muito musculoso. De fato, ele talvez até pareça gentil para você, mas não deixe que isso te engane. Ele tem quase trezentos anos e é mais

poderoso do que você pode imaginar. Além disso, ele é sadista, gosta delas jovens, realmente jovens. Diga a ele que você é menor de idade e que você entrou com uma identidade falsa, isso só vai acender mais ele. Você também não pode matá-lo logo, porque eu preciso de algumas informações dele primeiro. Isso é tudo. Ah, e ele vale cinquenta mil dólares."

Cinquenta mil dólares. As palavras ecoaram na minha mente. E pensar que eu tinha estado preparada para discutir com Bones sobre a mudança de bolso! As palavras continuaram ressoando, e com ela um importante detalhe que nunca tinha sido revelado antes.

"Dinheiro. Então esse é o porque de você caçar vampiros. Você é um assassino profissional!"

Eu estava tão espantada com essa nova informação, que eu abri a tela enquanto vestia só meu sutiã e calcinha.

Ele lançou um vagaroso olhar sobre mim antes de encontrar os meus olhos.

"Yeah, isso mesmo. É o que eu faço. Mas não se preocupe. Você poderia dizer também que eu sou um caçador de recompensas. Algumas vezes os meus clientes os querem vivos."

"Wow. Eu pensei que nós estávamos indo atrás de pessoas que tinham te irritado."

"E isso é o suficiente para você matar, alguém que talvez tenha me olhado atravessado? Caramba, mas você não é particular. E se eu estivesse perseguindo alguma coisa agradável e doce que não seria capaz de matar uma mosca? Ainda estaria tudo bem com isso então?"

Eu fechei a tela e encontrei as palavras da minha mãe saindo da minha boca.

"Nenhum de vocês são coisas agradáveis e doces. Todos são assassinos. Esse é o porque disso não importar. Aponte para um vampiro e eu vou tentar matá-lo, porque em algum momento ele fez algo para merecer isso."

Estava tão silencioso do outro lado da tela, que eu imaginei se ele tinha indo embora. Quando eu olhei, ele ainda estava parado onde tinha estado antes. Um lampejo de emoção passou pelo seu rosto antes que ele ficasse em branco de novo. De repente, me sentindo desconfortável, recuei para dentro para não mostrar a minha roupa.

"Nem todo vampiro é como aqueles que mataram aquelas garotas sobre as quais Winston te falou. É só a sua má sorte de estar vivendo em Ohio neste momento em particular. Há muitas coisas acontecendo que você não sabe."

"Winston estava enganado, a propósito," eu disse presunçosamente. "Eu procurei os nomes daquelas meninas no dia seguinte, e nenhuma delas estavam mortas. Elas não estão nem desaparecidas. Uma delas, Suzy Klinger, vivia numa cidade perto da minha, mas os seus pais disseram que ela se mudou para estudar teatro. O que eu não sei é porque Winston iria inventar isso, mas longe de mim tentar entender o funcionamento mental de um fantasma."

"Maldito inferno!" Bones quase gritou. "Com quem você falou, além dos pais de Suzy Klinger? A polícia? Outras famílias?"

Eu não sabia porque ele estava tão agitado. Não é como se tivesse havido múltiplos homicídios, afinal. "Ninguém. Eu pesquisei os seus nomes online no computador da biblioteca e quando nada apareceu, eu olhei em alguns jornais locais e então liguei para os pais de Suzy dizendo que eu era uma operadora de telemarketing. É isso."

Alguma da tensão drenou para fora dele. Pelo menos ele não estava mais com os punhos cerrados.

"Não vá contra o que eu te digo para fazer novamente," ele disse em um tom muito calmo.

"O que você esperava? Que eu esquecesse sobre mais de uma dúzia de garotas sendo assassinadas por vampiros, só porque você me disse para esquecer? Veja, é exatamente sobre isso que eu estou falando! Um humano não agiria assim. Apenas um vampiro poderia ser tão frio."

Bones cruzou os braços. "Vampiros têm existido por milênios, e embora tenhamos nossos vilões entre nós, a maioria de nós só tem tido um gole aqui e ali, e todo mundo sai andando. Além disso, não é como se a sua

espécie não tivesse deixado a sua marca para o mal no mundo. Hitler não era um vampiro, era? Sangrento demais. Humanos podem ser tão horríveis quanto nós somos, e não se esqueça disso.”

“Ah, vamos lá, Bones!” Vestida agora, eu puxei de volta a tela e comecei a colocar os bobs no cabelo. “Não me venha com essa merda. Você está me dizendo que nunca assassinou alguém inocente? Nunca bebeu a vida de alguém quando você estava faminto? Nunca forçou uma mulher que disse não? Inferno, a única razão pela qual você não me matou na noite em que nós nos conhecemos, foi porque você viu meus olhos brilharem, então vá vender essa droga para alguém que está comprando.”

Ele levantou a sua mão. Eu me preparei, mas tudo o que ele fez foi pegar um cachinho que caiu. Sem piscar, ele o colocou de volta.

“Acha que eu iria golpeá-la? Você realmente não sabe tanto quanto diz saber. Tirando quando eu te ensino a lutar, eu nunca coloquei a mão em você. Quanto a noite em que nos conhecemos, você fez o seu melhor para me matar. Eu pensei que você foi enviada por alguém, então eu te apaguei e te ameacei, mas eu não iria matá-la. Não, eu teria bebido do seu pescoço e olhado para você com os olhos verdes até você me dizer quem eles eram. Então eu teria te enviado de volta para a merda com seus membros quebrados como um aviso, mas eu te prometo isso-em nenhum ponto eu teria me forçado em você. Desculpa, Kitten. Cada mulher com quem eu já estive me queria lá. Já matei algum inocente alguma vez? Yeah, já. Quando você vive tanto quanto eu vivi, você comete erros. Tenta aprender com eles. E você não deveria ir tão rápida me julgando nisso. Sem dúvidas você já matou inocentes também.”

“As únicas pessoas que eu matei eram vampiros que tinham tentando me matar primeiro,” eu disse, abalada pela sua proximidade.

“Oh?” Suavemente. “Não tenha tanta certeza. Aqueles sujeitos que você matou, você esperou eles tentarem te matar primeiro? Ou você simplesmente assumiu que porque eles eram vampiros e tinham ficado sozinhos com você, eles pretendiam te matar? Ignorando o risco muito real de que eles estavam lá porque pensaram que uma bela garota estava quente para transar com eles. Me diga-quantos deles você matou antes mesmo que tivessem te mostrado as suas presas?”

Minha boca abriu assim que uma imediata negação ecoou no meu cérebro. Não. Não. Todos eles tinham estado tentando me matar. Eles tinham. Não tinham...?

“Se eles mostraram suas presas ou não, não muda o fato de que vampiros são maus, e isso é o suficiente para mim.”

“Maldita mulher teimosa,” ele murmurou. “Então se todos os vampiros são o lixo que você afirma que são, porque eu não iria apenas erguer as suas pernas abertas e tirar um pouco do meu mal em você?”

Ele era forte demais para eu pará-lo, se ele decidisse ir nesse curso de ação. Eu olhei para as minhas estacas, mas elas estavam muito longe no chão.

Bones me viu olhando e uma sarcástica bufada escapou dele.

“Você nunca precisará se preocupar com isso. Eu te disse, eu não iria a menos que eu fosse convidado. Agora se apresse. Você tem um outro demônio assassino para matar.”

Ele tinha ido em uma lufada de ar que me deixou tremendo. Ótimo, eu tinha ofendido o meu apoio. Esperto. Realmente esperto.

Nós dirigimos separadamente para evitar que fôssemos vistos juntos. De fato, eu não o vi mais depois da nossa pequena discussão na penteadeira. Ele tinha me deixado um bilhete dizendo que estaria me observando e para prosseguir com o plano. A caminho para o clube, eu estava inexplicavelmente chateada com o que tinha acontecido. Afinal, o que eu disse estava certo, não estava? Okay, talvez nem todo vampiro que eu tinha matado estava indo para a minha garganta, é verdade. Alguns deles tinham estado muito focados no meu decote, de fato. Mas eles teriam tentado me matar, não teriam? Bones talvez tenha agido diferente, mas todos os vampiros eram maus.

Não eram?

A música me cumprimentou com sua alta batida pulsante. Mesmas vibrações, músicas diferentes. De acordo com Bones, Sergio iria aparecer em aproximadamente uma hora. Eu me sentei no bar, me certificando de ter uma clara visão da porta, e pedi um gin e tônica. Sem contar o meio galão de branquinha, álcool parecia me deixar mais calma em vez de embrigada. Bones disse que isso era devido à minha linhagem. Ele deveria

saber - ele conseguia beber garrafas de uísque sem nem mesmo estremecer. Pelo lado positivo, isso ajuda na imagem de garota bêbada desolada.

Já fazia algum tempo desde o meu último gin e tônica, então eu logo tive o meu copo cheio de novo por um atento barman quando eu tinha terminado. Seus olhos tinham estado despindo as poucas roupas que eu estava usando desde que eu tinha entrado. Bom saber que Bones sabia o que estava fazendo quando foi escolher as roupas para servir de isca. Nós veríamos se ela funcionava com os monstros também.

À medida que a hora se arrastava, ficou evidente que o barman não estava sozinho na sua admiração do meu novo visual. Depois de recusar oferta após oferta de bebidas e dança, eu tinha passado da fase lisonjeada e ido para a fase irritada. Meu Deus, eu devo parecer fácil. Não menos do que uma dúzia de padeiros tinham vindo até mim.

O vampiro passou pela porta com um deslizar furtivo que apenas os mortos-vivos poderiam manifestar. Julgando pela sua altura e cabelo preto, este tinha que ser Sergio. Mesmo que ele não fosse muito musculoso ou excessivamente bonito, sua graça e aura de confiança teve mais do que alguns olhares femininos o seguindo enquanto ele fazia o seu caminho através da multidão de pessoas. De um jeito desinteressado, eu beberiquei minha bebida e estiquei as pernas, cruzando-as enquanto roçava uma panturrilha na outra. O bar que eu estava era elevado e em visão direta da entrada, então ele teve uma boa visão de mim sobre as cabeças de outros fregueses. De canto de olho eu o vi parar, olhar, e mudar de direção. Vindo agora direto até mim.

O assento perto de mim estava ocupado por um velho olhando fixamente para baixo para o meu vestido, mas o vampiro nunca hesitou. Com um movimento de mão, Sergio desalojou-o da sua cadeira.

"Vá," ele comandou.

O outro homem foi embora com seus olhos vidrados. Controle de mente. Bones tinha me avisado sobre isso.

"Obrigada," eu comentei. "Se ele tivesse babado um pouco mais, o barman teria que esfregar o chão."

"Quem pode culpá-lo?" A voz com um suave sotaque fluiu sobre os meus ouvidos. "Eu não consigo tirar os meus olhos de você também."

Eu sorri e tomei um longo gole da minha bebida, deixando o líquido rolar na minha boca antes de engolir. Ele não perdeu um movimento disso.

"Eu pareço ter terminado a minha bebida."

Eu olhei para ele expectativamente. Ele chamou o barman e uma nova bebida foi servida.

"Qual é o seu nome, minha jovem beleza?"

"Cat," eu respondi, dessa vez deixando a minha língua passar na borda do meu copo antes de engolir um outro longo gole.

"Cat. Que coincidência. Eu amo gatinhas*"

**Aqui ele usa a palavra 'pussies' que pode significar gatinhas ou também pode se referir vulgarmente ao órgão sexual feminino :)*

O duplo-sentido estava tão claro que eu estava feliz que Bones tinha me colocado para passar naquele teste de conversa sórdida ou teria corado na mesma hora. Em vez disso, eu levantei uma sobancelha em uma perfeita imitação da sua marca registrada.

"E você é, meu novo amigo amante-de-gatinha?" Créditos para mim, nem uma pontinha de rubor.

"Roberto. Cat, eu devo dizer, você parece jovem demais para dar a sua graça em um lugar como esse."

Eu me inclinei para frente conspiratoriamente, abrindo meu vestido em espetaculares proporções. "Você pode guardar um segredo? Eu não tenho realmente vinte e um. Na verdade, eu tenho dezenove. Minha amiga me emprestou a identidade dela, nós meio que nos parecemos. Você não vai contar, vai?"

Pela sua expressão, ele estava absolutamente encantado. "Mas claro que eu vou guardar o seu segredo, querida. A sua amiga está com você essa noite?"

A pergunta parecia inocente, mas eu sabia o que queria dizer. Alguém vai sentir sua falta se você for embora?

"Não. Ela deveria me encontrar, mas ainda não apareceu. Talvez ela tenha conhecido alguém, você sabe como é. Você acaba esquecendo todo o resto ao seu redor."

Ele cobriu a minha mão com a dele e eu quase engasguei. Mais dez pontos para o Bones. O poder de Sergio quase rastejou pelo meu braço. Nenhum dos outros vampiros, a não ser um, eu tinha sentido desse jeito, e olhe onde ele tinha me pegado.

"Eu sei o que quer dizer," ele disse, apertando a minha mão.

Eu sorri sedutoramente e apertei de volta. "Eu acho que sei também."

Menos de trinta minutos depois nós estávamos do lado de fora. Eu me certifiquei de beber múltiplos gins e tônics de antemão, então haveria uma válida razão para eu estar cambaleando em seus olhos. Sergio manteve um fluxo constante de insinuações sobre gatinhas, cremes, e lambidas que teriam me chocado e me feito correr se não fosse por Bones. Desgraçado, mas acabou que ele estava vindo a calhar.

Sergio dirigia um Mercedes. Nunca tendo estado em um antes, eu mantive uma linha de sugestivos elogios sobre o quanto eu amei o interior. Especialmente o banco de trás. Tão espaçoso.

"Esse couro é maravilhoso," eu ronronei, roçando a minha bochecha contra a almofada do banco do passageiro. "É por isso que eu uso as luvas e as botas. Adoro o jeito que elas roçam contra a minha pele."

Os meus seios estavam pressionando contra o meu sutiã. Sergio sorriu, mostrando um dente da frente torto que ele tinha conseguido esconder no bar.

"Pare de fazer isso, pequena pussycat*, ou eu não vou conseguir dirigir. Qual tão nós irmos para a minha casa em vez desse clube sobre o qual eu te falei?"

**Pussycat significa gatinha também*

Aviso. "Não," eu respirei, recebendo um olhar furioso em retorno. Claramente ele não esperava que eu discordasse, mas de jeito nenhum nós iríamos fazer isso. Pensando rápido, eu acariciei o seu braço. "Eu não quero esperar tanto tempo. Estacione em algum lugar. Gatinha precisa de um banho de língua." Eca, minha mente protestou, mas como um incentivo eu deslizei minha mão pelo meu estômago descendo até roçar nas minhas coxas.

Ele comprou essa, anzol, linha e chumbada. Muito bom.

Sergio manteve uma mão no volante e estendeu a outra para correr ao longo da minha perna. Ele foi subindo cada vez mais alto na minha coxa e em direção ao seu objetivo com implacável determinação.

Conforme as instruções, eu não estava usando nenhuma roupa íntima. O pensamento dos seus dedos me tocando lá, enviou uma onda de repulsão através de mim. Rapidamente, eu peguei a sua mão e a coloquei no meu decote. Melhor ali do que a alternativa.

"Ainda não." Ansiedade me fez ficar sem fôlego. Esperançosamente ele iria pensar que foi desejo. "Estacione. Estacione agora."

Quando antes eu tivesse uma estaca nele, melhor. Suas mãos pareciam felizes onde elas estavam, mas apenas para o caso, eu tirei o cinto de segurança e pulei o banco.

Ele me deu um olhar surpreso. Eu passei meus braços em torno dele por trás, lambendo o lado da sua orelha. Duplo eca. "Eu estou esperando, Roberto. Venha e me pegue."

O carro desviou para o acostamento da estrada. Droga, nós não estávamos nem na floresta ainda. Eu esperava que ninguém passasse por ali enquanto eu o estivesse decapitando. Essa seria difícil de explicar.

"Estou chegando, pussycat," Sergio prometeu, e então seus dentes apertaram o meu pulso.

"Filho da puta!"

A palavra voou para fora da minha boca em um uivo enquanto ele me mordia violentamente.

"Você gosta disso, pussycat?" Ele rosnou, sugando o sangue que vertia do meu antebraço. "Put. Piranha."

Furiosa, eu desembainhei a minha estaca com a minha mão livre e a mergulhei em seu pescoço. "Sua mão não te falou para não falar com a boca cheia?"

Um grito escapou dele e ele me deixou para ir agarrar a estaca. Eu puxei meu braço para fora da sua boca, rasgando-o ainda mais, e fui para a minha outra estaca.

Em um instante, ele estava no banco de trás. Sergio formou um rosto sobre mim, mas eu dei um chute forte e consegui um acerto direto na sua virilha. Um outro cheio-de-dor em cima balançou o carro.

"Putá! Eu vou rasgar a sua garganta e foder o seu pescoço sangrando!"

Não querendo que ele chegasse a nenhum lugar mais próximo do meu pescoço, eu levantei os meus joelhos como uma barreira quando ele se atirou sobre mim. Com as minhas botas tão perto, eu consegui pegar a minha outra estaca e então enterrá-la nas suas costas.

Sergio voou para fora do carro, destruindo a porta como se ela fosse de papel. Eu fui atrás dele, necessitando recuperar uma das minhas armas. Um golpe me atingiu lateralmente assim que eu consegui passar pela porta. Eu rolei para evitar um chute mirado na minha cabeça e fiquei em pé.

Sergio veio para cima de mim de novo - e então foi puxado para trás pelo vampiro que pareceu ter se materializado atrás dele. Bones o segurou brutalmente, uma mão sobre a estaca em seu pescoço, a outra segurando uma das suas mãos nas suas costas.

"Já era tempo," eu murmurei.

"Olá, Sergio!" Bones disse alegremente, dando um cruel empurrão na estaca no pescoço do Sergio. Houve alguns repugnantes murmúrios antes que Sergio falasse. "Seu bastardo imundo, como você me achou?"

Me espantou que ele pudesse falar com metade da sua garganta aberta. Bones reforçou seu aperto na estaca nas costas do Sergio, fincando-a cada vez mais fundo até que ela deve ter ficado roçando no coração do outro vampiro.

"Vejo que você conheceu a minha amiga. Ela não é maravilhosa?"

O sangue estava correndo em riachos pelo meu braço. Eu arranquei uma das minhas mangas e a enrolei em volta da ferida, que latejava de acordo com o meu pulso. Mesmo assim, eu consegui obter uma satisfação cruel com o olhar na cara do Sergio quando seus olhos oscilaram de volta para mim.

"Você. Me enganou." Incredulidade enchia a sua voz.

"Isso mesmo, pussycat. Acho que você não vai me dar aquele banho de língua afinal." Havia uma parte de mim que estava assustada com a minha frieza, e uma outra que se exaltou com ela.

"Ela é uma coisa, não é?" Bones prosseguiu. "Sabia que você não conseguiria deixar passar uma garota bonita, sua porcária inútil. Não é justo que agora você é quem foi atraído para uma armadilha? O que, você não conseguiu aumentar muito os fundos e teve que sair por jantar em vez de comprar?"

Sergio ficou parado. "Eu não sei do que você está falando."

Pela sua expressão, ele sabia. Bem, eu não tinha a menor ideia.

"Claro que você sabe. Você é o seu melhor cliente, pelo o que eu ouvi. Agora, eu tenho apenas uma pergunta para você, e eu sei que você te que me responder honestamente, porque se não"-ele deu uma outra torcida na estaca nas costas do Sergio-"Eu vou ficar realmente infeliz. Você sabe o que acontece quando eu estou infeliz? Minha mão estremece."

"O que? O que? Eu te falo! Eu te falo!" Seu sotaque estava mais pesado agora, quase incoerente.

Bones sorriu um sorriso verdadeiramente assustador. "Onde está Hennessey?"

Um petrificado olhar veio para o rosto de Sergio. Se fosse possível, ele ficou ainda mais do pálido do que o seu branco vampírico.

"Hennessey vai me matar. Você não cruza com ele e vive para se gabar disso! Você não sabe o que ele vai

fazer se eu falar. E você vai me matar de qualquer jeito se eu te disser.”

“Veja, parceiro.” Torcer, virar, empurrar. “Eu te prometo que eu não vou te matar se você me falar. Isso te dá uma chance de fugir de Hennessey. Mas eu juro para você, se não me disser onde ele está”-um outro empurrão na estaca, e Sergio soltou um gemido agudo-“você vai morrer aqui mesmo. Sua escolha. Faça-a agora.”

Ele não tinha nenhuma escolha, estava evidente no rosto do vampiro condenado. Derrotado, sua cabeça caiu para frente e uma única frase saiu da sua boca sangrenta.

“Chicago Heights, zona sul da cidade.”

“Muito obrigado, parceiro.” Com um levantar da sua sobrancelha, Bones voltou sua atenção para mim.

“Esta é a sua estaca, amor?”

Ele arrancou a que estava nas costas do Sergio e a jogou para mim. Pegando-a no ar, eu encontrei seus olhos com perfeita compreensão.

“Você prometeu! Você prometeu!”

Sergio choramingou enquanto eu avançava, meu braço ferido agarrado ao meu peito. Era incrível o quanto ele estava assustado com o pensamento da sua própria morte, quando minutos atrás ele estava encantado em apressar a minha.

“Eu prometi. Ela não. Tem alguma coisa que você queira dizer para ele, Kitten?”

“Não,” eu respondi, e impulsionei a estaca no coração do Sergio. Minha mão entrou no seu peito com o movimento e eu me afastei, sacudindo seu denso escuro sangue para fora em desgosto. “Eu já terminei de falar com ele.”

Capítulo Sete

Bones era muito mais rápido em lidar com um corpo do que eu tinha sido. Ele tinha Sergio embrulhado em um plástico e escondido dentro do porta-malas em alguns minutos, assobiando para si mesmo o tempo todo. Enquanto isso, eu sentei com as minhas costas contra o carro aplicando pressão no meu pulso. Ele agachou-se perto de mim depois de fechar a mala com um estrondo.

"Deixe-me ver," ele disse, estendendo a mão para mim.

"Está tudo bem". Tensão e dor fez minha voz ficar aguda.

Bones ignorou isso e tirou os meus dedos de cima da ferida, desfazendo o meu curativo improvisado.

"Mordida feia, arrancou a carne em torno da veia. Você vai precisar de sangue para isso."

Ele puxou um canivete do bolso e começou a pressionar a ponta contra a palma da sua mão.

"Não. Eu disse que está tudo bem".

Ele só me deu um olhar irritado e traçou a lâmina ao longo da palma. O sangue jorrou de uma só vez e ele pressionou contra o meu resistente antebraço.

"Não seja irracional. Quanto ele tomou?"

Meu pulso realmente vibrou assim que o seu sangue misturou com o meu. A magia da cura, em tempo real. De alguma forma isso parecia quase tão íntimo como quando eu tinha que lamber o sangue dos seus dedos.

"Cerca de quatro bons goles, eu acho. Esfaqueei-o no pescoço o mais rápido que pude para conseguir distraí-lo. Onde você estava, afinal? Eu não vi nenhum carro atrás de nós".

"Essa era a ideia. Eu dirigi a minha moto, mas mantive longe o suficiente para que Sergio não soubesse que estava sendo seguido. A moto está a mais ou menos um quilômetro daqui à estrada." Bones acenou em direção às árvores mais próximas. "Eu corri essa última parte através do bosque assim haveria menos barulho."

Nossas cabeças estavam a apenas alguns centímetros distante e os seus joelhos estavam pressionados contra os meus.

Me sentindo desconfortável, eu tentei me afastar, mas a porta do carro me deixou sem nenhum lugar para ir. "Acho que o carro está arruinado. A porta traseira está em pedaços".

De fato, estava. Sergio a havia massacrado inacreditavelmente. Uma bola de demolição teria feito danos semelhantes.

"Por que ele foi para o seu pulso, se vocês dois estavam no banco de trás? Não conseguiu chegar no seu pescoço?"

"Não." Interiormente, eu xinguei com a memória. "Ele começou a ficar animado no banco da frente e tentou passar a mão em mim, graças a você e a ideia de sem calcinhas. Eu não ia deixar isso acontecer, então eu pulei para o banco de trás e coloquei meus braços ao redor dele por trás para que ele não suspeitasse de nada. Fui estúpida, eu sei agora, mas eu nem mesmo pensei nos meus pulsos. Todos os outros vampiros tinham ido sempre para o meu pescoço."

"Yeah, inclusive eu, certo? O carro saiu da estrada tão rápido, eu pensei que vocês dois já estavam se espalhando aqui dentro. O que o fez estacionar tão de repente, então? "

"Eu disse a ele para vir e me pegar." Minha voz era petulante, mas as palavras machucavam. Ele veio e me pegou, tudo bem. Uma pergunta, de repente, saltou à mente.

"Ele está bem lá no porta-malas?"

Bones riu. "Você quer fazer companhia a ele?"

Um perverso olhar acompanhou a minha réplica. "Não, mas ele realmente se foi? Eu sempre corto as suas cabeças para ter certeza."

"Criticando meu trabalho? Yeah, ele realmente se foi. Agora precisamos sair daqui antes que algum motorista curioso apareça e pergunte se precisamos de ajuda." Liberando meu pulso, ele examinou a ferida. A carne já estava se fechando, como se por pontos invisíveis. Sua mão já nem sequer tinha uma marca. "Isso vai te manter. Temos que mover este veículo."

Levantei-me e olhei novamente para o carro destruído. Não só a porta estava pendurada por um pedaço de metal, mas havia uma boa quantidade de sangue do meu pulso e do pescoço de Sergio.

"Como eu deveria conseguir dirigir essa troço? Qualquer tira que ver este carro vai me parar!"

Ele sorriu aquele sorriso arrogante dele. "Não se preocupe. Tenho tudo planejado." De dentro do seu casaco, ele tirou um celular.

"Sou eu, nós terminamos. Parece que eu vou precisar de uma carona afinal, parceiro. Você vai gostar do passeio, é um Benz. Precisa de um pequeno trabalho na porta, no entanto. Estamos na Planter's Road*, ao sul do clube. Se apresse, ok?" Sem dizer adeus, ele desligou e voltou sua atenção para mim.

**Estrada do Agricultor*

"Fique firme, Kitten. Nossa carona estará aqui em um minuto. Não se preocupe, ele está por perto. Eu disse a ele que talvez poderia ter um uso para ele essa noite. Claro, ele estava, provavelmente, imaginando que seria um pouco mais tarde da noite." Ele parou, dando-me um olhar sábio. "Você saiu com ele bem rápido, não é? Ele deve ter ficado muito satisfeito com você".

"Yeah, muito feliz. Me encheu de elogios. Sério, Bones, mesmo se você rebocar este carro ainda há muito sangue nele. E você não me ouviu quando disse para trazer materiais de limpeza. Essa coisa poderia ter sido, pelo menos, varrida"

Ele se aproximou para puxar o meu braço para uma outra inspeção. Havia apenas uma minúscula linha vermelha na pele curada agora, mas depois de satisfazer-se com o estado do meu pulso, ele ainda não me deixou ir. Evitar o seu olhar não me impediu de sentir o seu peso.

"Confie em mim, amor. Eu sei que você não confia, mas deveria. Você fez um excelente trabalho esta noite, a propósito. Essa estaca nas costas dele estava praticamente encostando no seu coração. Isto o retardou, como a do pescoço também. Você teria tido ele mesmo se eu não estivesse aqui. Você é forte, Kitten. Fique contente por isso."

"Contente? Essa não é bem a palavra que eu usaria. Aliviada? Você poderia dizer isso. Aliviada por estar viva e por haver menos um assassino rondando meninas ingênuas. Mas contente? Contento eu estaria se eu nunca tivesse essa linhagem. Contento eu estaria se eu tivesse dois pais normais e um grupo de amigos, e a única coisa que eu já tivesse matado fosse o tempo. Ou se ao menos uma vez eu tivesse ido a um clube apenas para dançar e me divertir ao invés de acabar estaqueando alguma coisa que tentou me matar. Isso é contente. Isto é apenas... existindo. Até a próxima vez."

Eu puxei a minha mão e me afastei alguns metros para colocar alguma distância entre nós. Uma onda de melancolia percorria através de mim com as coisas que eu tinha acabado de me referir que nunca seriam minhas. Às vezes era assustador me sentir velha aos vinte e dois.

"Arre!" A única palavra quebrou o silêncio.

"Desculpe?" Como gostar de um vampiro que não têm nenhuma simpatia.

"Arre, eu disse. Você joga do lado em que você é tratada como qualquer outra pessoa neste maldito mundo. Você tem dons pelos quais as pessoas matariam, não importa quanto você despreze eles. Você tem uma mãe que te ama e uma boa casa para morar. Vizinhos idiotas caipiras que olham por cima dos seus ignorantes narizes para você pela sua falta de um pai. Este mundo é um grande lugar e você tem um papel importante a desempenhar. Acha que todo mundo sai por aí assobiando sobre a vida que levam? Acha que a todo mundo é dado o poder de escolher a direção que o destino irá tomar? Desculpe, amor, isso não funciona assim. Você mantém os que você ama perto e trava as batalhas que você pode ganhar, e isso, Kitten, é como é."

"O que você saberia sobre isso?" Amargura me fez valente, e arremessou as palavras para fora da minha boca.

Surpreendentemente, ele jogou a cabeça para trás e riu antes de agarrar os meus ombros, aproximando-se, até a sua boca quase tocar a minha.

"Você... não tem... a... menor...noção do que eu passei, por isso... não... me...diga... o que eu sei."

Houve uma ameaça velada na forma como ele falou deliberadamente cada sílaba. Meu coração começou a bater, e eu sabia que ele podia ouvi-lo. Ele afrouxou seu aperto até os seus dedos não estarem cravados na minha pele, mas as suas mãos permaneceram. Deus, ele estava perto... tão perto.

Inconscientemente, eu lambi os meus lábios, e um choque atravessou-me quando eu vi os seus olhos seguindo o movimento. O ar crepitava suavemente entre nós, ou por causa da sua energia natural vampírica... ou algo mais.

Lentamente sua língua serpenteou para fora e acariciou seu lábio inferior. Foi fascinante assistir.

Uma buzina estridente quase me fez saltar para fora da minha pele. Meu coração estava preso na minha garganta quando um Eighteen-wheeler* diminuiu a velocidade e estacionou logo à nossa frente. O barulho dos eixos liberando o ar e freios sendo apertados parecia de repente ensurdecedor na silenciosa noite.

** Um caminhão semi-reboque, também conhecido como trator-reboque ou (no Reino Unido e Irlanda), caminhão articulado.*

"Bones...!" Assustada com a descoberta, eu estava prestes a dizer mais, quando ele caminhou até o veículo e gritou uma saudação.

"Ted, seu bastardo estragador de momento, bom você chegar tão depressa!"

Pode ter sido eu, mas eu pensei ter detectado uma nota de insinceridade na sua voz. Eu? Eu queria jogar meus braços ao redor deste Ted e agradecer-lhe por interromper o que poderia ter sido um momento muito perigoso.

Um homem magro e alto desceu do reboque e deu uma resposta sorrindo. "Eu estou perdendo meus shows por sua causa, amigo. Espero que não tenha interrompido nada entre você e a moça. Vocês dois pareciam terrivelmente aconchegados."

"Não!" Escapou de mim com toda a negação de uma alma condenada. "Nada aconteceu aqui!"

Ted riu e caminho indo para o lado danificado do carro, colocando sua cabeça dentro e franzindo o nariz com a visão do sangue.

"Claro... Eu posso ver isso".

Bones arqueou as sobrancelhas para mim em um silencioso desafio, me fazendo desviar o olhar. Então ele bateu seu amigo nos ombros.

"Ted, meu velho, o carro é seu. Só preciso tirar um troço do porta-malas e então nós estaremos ótimos. Nos leve para casa, nós estaremos terminados até lá."

"Claro, camarada. Você vai gostar de ir lá atrás. Tem ar-condicionado. Algumas caixas para sentar, ou você poderia ir de carona no carro. Vamos, agora. Vamos colocar esse bebê na cama."

Ted abriu a traseira do reboque. Ela era equipada com guanchos de estabilização para prender um carro. Eu balancei a cabeça em admiração. Bones realmente tinha pensado em tudo.

Quando Ted abaixou a rampa de aço na parte de trás, Bones entrou no Mercedes e dirigiu-a diretamente para os ganchos. Depois que alguns ajustes foram feitos, o carro estava seguro. Então Bones saiu para pegar sua moto, retornando em poucos minutos para colocá-la no reboque ao lado do carro. Quando ele terminou, sorriu para mim.

"Vamos lá, Kitten. O seu taxi está esperando. "

"Nós vamos atrás?" Francamente, o pensamento de estar sozinha em um espaço confinado com ele me assustou, e não pela preocupação com as minhas artérias.

"Yeah, aqui. O velho Ted não quer correr o risco de ser visto comigo. Valoriza sua saúde, isso ele valoriza. Mantém a nossa amizade em segredo. Sujeito esperto".

"Esperto", eu murmurei enquanto subia para o interior do reboque. Ted fechou a porta com um estalido decisivo e som de uma fechadura girando. "Eu invejo isso."

Recusei-me a sentar no carro onde o meu sangue manchava os bancos e um corpo jazia no porta-malas. Em vez disso, eu estava tão longe de Bones quanto o minúsculo interior do reboque do caminhão permitia. Havia engradados na frente, cheios com Deus sabe o quê, e eu me enrolei em uma bola em uma delas. Bones se empoleirou satisfeito em uma caixa semelhante, como se não tivesse uma preocupação no mundo.

"Eu sei que isso não é uma preocupação para você, mas há oxigênio suficiente aqui dentro?"

"Tem muito ar. Pelo menos enquanto não houver nenhuma respiração pesada". Sua sobranalha se arqueou quando ele falou, enquanto seus olhos me diziam alto e claro que ele não tinha esquecido um instante do nosso momento mais cedo.

"Bem, então eu estou segura. Absolutamente segura." Amaldiçoei-lhe pelo sorriso de conhecimento que ele me deu em resposta. O que eu teria feito se ele tivesse se aproximado mais antes? Se ele tivesse acabado com aquele último centímetro entre as nossas bocas? Eu o teria esbofetado? Ou...

"Merda." Oops, disse em voz alta.

"Algo errado?"

Aquele meio sorriso ainda curvado em seus lábios, mas sua expressão era séria. Meu coração começou a bater mais rápido novamente. O ar parecia se fechar em torno de nós, e desesperadamente eu procurei algo para quebrar a tensão.

"Então, quem é este Hennessey sobre o qual você estava perguntando?"

Sua expressão tornou-se cautelosa. "Alguém perigoso".

"Yeah, eu conclui isso. Sergio parecia ter muito medo dele, então eu não achei que ele fosse um escoteiro. Eu imagino que ele seja o nosso próximo alvo?"

Bones parou antes de responder, parecendo escolher suas palavras.

"Ele é alguém que eu tinha estado rastreando, sim, mas eu vou atrás dele sozinho."

Minha coragem subiu de uma vez. "Por quê? Você não acha que eu posso lidar com isso? Ou você ainda não confia em mim para manter esse segredo? Eu pensei que já tínhamos passado por isso!"

"Acho que há certas coisas que você faria melhor se ficasse de fora" respondeu ele, evasivo.

Eu troquei de táticas. Pelo menos esse assunto cortou o clima estranho de mais cedo. "Você disse algo sobre Sergio ser o melhor cliente de Hennessey. O que você quis dizer com isso? O que Hennessey fez para quem quer que seja que te contratou? Você sabe, ou você simplesmente pegou o contrato sobre ele sem perguntar?"

Bones deixou escapar um ruído baixo. "Perguntas como essa são o porque de eu não te dizer mais sobre isso. Basta dizer que há uma razão para Ohio ter sido um lugar tão perigoso para as meninas ultimamente. É por isso que eu não quero você correndo atrás de vampiros sem mim. Hennessey é mais do que apenas um idiota que sangra alguém quando ele pode fugir disso. Além disso, não pergunte".

"Você pode pelo menos me dizer quanto tempo você esteve atrás dele? Isso não pode ser o *top secret*."

Ele pegou o meu tom arrogante e franziu a testa. Eu não me importei. Melhor estar discutindo um com o outro do que, bem, qualquer outra coisa.

"Cerca de onze anos."

Eu quase caí da caixa. "Bom Deus! Ele deve ter um prêmio verdadeiramente extravagante pela sua cabeça! Vamos lá, o que ele fez? Ele chateou alguém rico, obviamente."

Bones me deu um olhar que eu não consegui decifrar. "Nem tudo é sobre dinheiro."

Pelo seu tom, eu não iria conseguir nada mais dele. Tudo bem. Se ele queria jogar desse jeito, tudo bem. Eu apenas tentaria mais tarde.

"Como você se tornou um vampiro?" Eu perguntei depois, surpreendendo até a mim mesma com a pergunta.

Uma sobrancelha se arqueou.

"Quer uma entrevista com o vampiro, amor? Ela não acaba bem para o repórter no filme."

Então eu murmurei, "Eu nunca vi o filme. Minha mãe achava que era violento demais," a comicidade disso me fez rir. Bones sorriu também, e lançou um olhar significativo em direção ao carro.

"Eu posso ver isso. Ainda bem que você não viu, então. Deus sabe o que poderia ter acontecido."

Com a risada diminuindo ocorreu-me que eu realmente queria saber, então eu olhei para ele incisivamente até que ele soltou um ruído concordando.

"Tudo bem, eu vou te dizer, mas então você vai ter que responder a uma das minhas perguntas. Tem uma hora para gravar de qualquer maneira."

"Isto é quid pro quo*, Dr. Lecter?" Eu zombei. "Tudo bem, mas eu dificilmente vejo o ponto. Você já sabe tudo sobre mim."

**A expressão "quid pro quo" vem do latim e significa "uma coisa por outra coisa".*

Um olhar de puro calor foi lançado na minha direção e sua voz diminuiu para um sussurro. "Não tudo".

Whoa. A volta do constrangimento veio em um flash. Limpando a garganta subitamente seca, eu me remexi até quase não fazer mais barulho.

"Quando isso aconteceu? Quando você foi mudado?" Por favor, só fale. Por favor, pare de me olhar desse jeito.

"Vamos ver, era 1790 e eu estava na Austrália. Eu fiz um favor a esse sujeito e ele pensou que estava me pagando fazendo de mim um vampiro."

"O quê?" Eu estava chocada. "Você é australiano? Eu pensei que você era Inglês!"

Ele sorriu, mas com pouca de diversão.

"Eu sou um pouco dos dois, por assim dizer. Eu nasci na Inglaterra. Foi onde eu passei a minha juventude, mas foi na Austrália que fui mudado. Isso me faz parte dela também."

Agora eu estava fascinada, a minha consternação de mais cedo esquecida. "Você tem que entrar em mais detalhes do que isso."

Ele recostou-se contra a lateral do reboque, pernas casualmente deslocadas na frente dele. "Eu tinha vinte e quatro. Aconteceu apenas um mês depois do meu aniversário".

"Meu Deus, temos quase a mesma idade!" Assim que elas saíram, eu percebi o absurdo das palavras.

Ele bufou. "Claro. Duzentos e dezessete anos a mais ou a menos."

"Er, você sabe o que eu quero dizer. Você parece mais velho do que vinte e quatro."

"Obrigada mesmo assim." Ele riu do meu óbvio pesar, mas me tirou da minha própria miséria. "Os tempos eram diferentes. As pessoas amadureciam muito mais rapidamente. Seu maldito pessoal não sabem o quão bom é terem isso."

"Conte-me mais." Ele hesitou, e eu deixei escapar, "Por favor."

Bones inclinou-se para frente, todo sério agora. "Não é bonito, Kitten. Não é romântico como nos filmes ou livros. Você se lembra quando você me disse que caçou aqueles rapazes quando era jovem, porque chamaram a sua mãe de puta? Bem, minha mãe era uma prostituta. Seu nome era Penélope e ela tinha quinze anos quando ela me teve. Foi uma sorte que ela e a Madame do lugar eram amigáveis, ou eu nunca teria sido autorizado a viver lá."

Só garotas eram mantidas no bordel, por razões óbvias. Quando eu era pequeno, eu não sabia que havia algo estranho com o lugar onde eu morava. Todas as mulheres gostavam de mim, e eu gostava de fazer as tarefas da casa e tal, até que eu fiquei mais velho. A Madame, seu nome era Lucille, depois perguntou se eu queria ou não seguir os negócios da família. Muitos dos clientes do sexo masculino que eram propensos tinham me notado, pois eu era um rapaz bonito. Mas, no momento em que a madame se aproximou de mim com a oferta, eu conhecia o suficiente para saber que eu não gostaria de exercer essas atividades. Mendicância era uma ocupação comum em Londres então. Roubar era também, então para ganhar o meu sustento, eu comecei a roubar. Então, quando eu tinha dezessete anos, minha mãe morreu de sífilis. Ela tinha trinta e três."

Meu rosto empalideceu consideravelmente enquanto eu o ouvia falar, mas eu queria ouvir o resto. "Continue."

"Lucille informou-me duas semanas depois que eu tinha que partir. Não estava trazendo dinheiro suficiente para justificar o espaço. Não é que ela fosse cruel, ela era simplesmente um ser prático. Outra menina poderia tomar o meu quarto e trazer três vezes mais dinheiro. Novamente ela me ofereceu uma escolha—sair e enfrentar as ruas, ou ficar a serviço dos clientes. No entanto, ela acrescentou uma gentileza. Havia algumas mulheres nobres que ela conhecia a quem ela me descreveu, e elas estavam interessadas. Eu poderia escolher me vender mais para mulheres do que para homens. E foi isso o que eu fiz.

As meninas na casa me treinaram primeiro, naturalmente, e descobriu-se que eu tinha um dom para o trabalho. Lucille me manteve em alta demanda e logo eu tinha um pequeno número de boas freguesas entre os sangues azuis. Uma delas acabou salvando a minha vida.

Eu ainda estava furtando bolsas, você vê. Num dia de azar, eu peguei a bolsa de uma pessoa respeitável bem na frente de um policial*. A próxima coisa que eu sabia era que eu estava na cadeia e diante de um dos piores juizes de enforcamento de Londres. Uma de minhas clientes ouviu falar da minha situação e teve pena de mim. Ela convenceu o juiz através de meios carnais a me mandar para as novas colônias penais. Seria apenas um negócio. Três semanas depois, eles me mandaram e sessenta e dois outros sujeitos azarados para Gales do Sul".

**Nesse texto ele usa o termo bobby, que é policial na Inglaterra*

Seus olhos estavam turvos, e ele passou a mão pelo seu cabelo pensativamente.

"Eu não vou te falar sobre a viagem, exceto para dizer que foi além de qualquer miséria que um homem deveria ter que suportar. Uma vez que nós estávamos na colônia, eles nos fizeram trabalhar literalmente até a morte. Havia três homens dos quais eu me tornei companheiro—Timothy, Charles, e Ian. Depois de alguns meses, Ian conseguiu escapar. Então, quase um ano depois, ele voltou."

"Por que ele iria voltar?" Eu quis saber. "Ele não teria sido punido por fugir?"

Bones resmungou. "De fato, ele teria sido, mas Ian não tinha medo de mais nada. Estávamos nos campos de abate de gado para conseguir carne e couro quando fomos atacados pelos nativos. Eles mataram os guardas e o resto dos prisioneiros, exceto Timothy, Charles e eu. Isso foi quando Ian apareceu entre eles, mas ele estava diferente. Você pode adivinhar como. Ele era um vampiro, e ele me mudou naquela noite. Charles e Timothy foram mudados também por outros dois vampiros. Embora nós três estávamos mudados, apenas um de nós pediu por isso. Timothy queria o que Ian ofereceu. Charles e eu não. Ian mudou-nos de qualquer maneira porque pensou que iríamos agradecer-lhe mais tarde. Nós ficamos com os nativos por alguns anos e prometemos voltar para a Inglaterra. Demorou quase vinte anos para finalmente chegar lá."

Ele parou e fechou seus olhos. Em algum momento da sua história eu desenrolei-me da minha bola e fiquei olhando para ele com espanto. Ele estava absolutamente certo, não foi uma história bonita, e eu não tinha nenhuma ideia do que ele tinha passado.

"Sua vez." Seus olhos se abriram e olharam direto nos meus. "Diga-me o que aconteceu com aquele idiota que te machucou."

"Deus, Bones, eu não quero falar sobre isso." Curvei-me defensivamente com a memória. "É humilhante".

Seu sombrio olhar não vacilou. "Eu acabei de te dizer que eu costumava ser um ladrão, um mendigo e um prostituto. É realmente justo você reclamar sobre a minha pergunta?"

Colocado assim, ele tinha um ponto. Com um dar de ombros para esconder a minha contínua dor, eu resumi ela rapidamente.

"É uma história comum. Garoto encontra garota, a garota é ingênua e estúpida, o garoto usa a garota e então cai na estrada."

Ele apenas arqueou uma sobrancelha e esperou.

Eu joguei minhas mãos para o alto. "Ótimo! Você quer detalhes? Eu pensei que ele realmente importava-se comigo. Ele me disse que se importava, e eu caí completamente nas suas mentiras. Saímos duas vezes e então, na terceira vez, ele me disse que tinha que parar no seu apartamento para pegar alguma coisa antes que nós fôssemos para o clube. Quando chegamos lá, ele começou a me beijar, me dizendo toda aquela merda do quão especial eu era para ele..." Meus dedos estavam cerrados. "Eu lhe disse que era cedo demais. Que devíamos esperar para nos conhecer, que era minha primeira vez. Ele discordou. Eu—Eu deveria ter batido nele, ou jogado ele para longe de mim. Eu poderia ter feito, eu era mais forte do que ele. Mas..." Eu baixei meus olhos. "Eu queria fazê-lo feliz. Eu realmente gostava dele. Então, quando ele não parou, eu apenas fiquei parada e tentei não me mexer. Não doeria tanto se eu não me mexesse..."

Deus, eu ia chorar. Eu pisquei rapidamente e dei uma respirada irregular, afastando a lembrança. "É isso. Uma vez miserável e então ele não me ligou mais. Eu estava preocupada no início—Eu pensei que algo ruim poderia ter acontecido com ele." Ri amargamente. "No fim de semana seguinte, eu o encontrei saindo com outra garota no mesmo clube onde nós deveríamos ir. Ele me disse então que ele realmente nunca gostou de mim e que era para eu correr porque tinha passado da minha hora de dormir. Naquela mesma noite, eu matei meu primeiro vampiro. De certa forma eu devo isso a ter sido usada. Eu estava tão chateada que eu queria morrer ou assassinar alguém. Pelo menos ter alguma criatura tentando rasgar a minha garganta me garantiria um ou outro."

Bones não fez nenhum dos seus habituais gracejos zombateiros. Quando me atrevi a encontrar seus olhos novamente, ele estava simplesmente me olhando, nenhum desprezo ou julgamento em seu rosto. O silêncio prolongou, segundos em minutos. Ele foi preenchido com algo inexplicável enquanto nos mantínhamos olhando um nos olhos do outro.

O repentino solavanco do reboque quebrou o transe quando o veículo rangeu para parar. Com uma ligeira estremecida, Bones pulou do seu assento e foi em direção a parte traseira do carro.

"Estamos quase em casa, e ainda há trabalho a ser feito. Mantenha aberto aquele saco para mim, Kitten."

Seu normal tom animado estava de volta. Perplexa com o momento anterior, eu me juntei a ele na traseira do reboque.

Bones desembulhou Sergio da sua capa de plástico tão alegremente quanto uma criança rasgaria um papel de presente no Natal. Eu estava segurando um saco de lixo de cozinha e imaginando o que ele pretendia fazer.

Não demorou muito tempo para descobrir. Com as mãos, ele torceu a cabeça de Sergio tão habilmente como se fosse a tampa de uma garrafa de refrigerante. Houve um ruído repugnante, e então, o definhado crânio foi despejado sem cerimônia no saco.

"Yuck." Eu empurrei o saco de volta para suas mãos. "Você leva isso."

"Enjoada? Esse pedaço de crânio apodrecendo vale cinquenta mil dólares. Tem certeza que você não quer cuidar dele um pouco?" Ele sorriu seu familiar sorriso zombateiro, o velho Bones novamente.

"Não, obrigado." Algumas coisas o dinheiro simplesmente não podia comprar, e eu gastar mais tempo com aquela cabeça era uma dessas coisas.

A parte traseira do reboque foi aberta com um rangido e Ted apareceu na luz artificial.

"Estamos aqui, camarada. Espero que vocês tenham tido um bom passeio." Seus olhos brilharam assim que ele olhou para nós dois.

Instantaneamente eu estava na defensiva. "Nós estávamos conversando."

Ted sorriu, e eu vi Bones esconder um sorriso assim que ele se virou para o seu amigo.

"Vamos lá, parceiro. Fomos transportados, por o que... cinquenta minutos? Não é nem de longe tempo o suficiente." Ambos riram. Eu não, não vendo nada divertido nisso tudo.

"Terminaram?"

Calmamente, Bones balançou sua cabeça. "Fique no trailer por um minuto. Eu tenho que cuidar de uma coisa."

"O quê?" Curiosidade matou o gato; Eu esperava por melhores resultados.

"Negócios. Tenho uma cabeça para entregar, e eu quero que você fique fora disso. Quanto menos as pessoas souberem sobre você, melhor."

Fazia sentido. Sentei-me na borda do reboque com meus pés pendurados e, em seguida, tirei o pano para inspecionar meu pulso novamente. A ferida estava completamente curada, a pele ao redor fechada e sem cicatrizes. Havia uma diferença tão grande entre vampiros e humanos, até meias-raças como eu. Nós não éramos nem mesmo a mesma espécie. Então por que eu disse coisas a Bones que eu nunca disse a ninguém mais? Minha mãe não sabia o que aconteceu com Danny, por exemplo. Ela não teria entendido. Ela não teria entendido muita coisa sobre mim, de fato. Eu escondia mais dela do que dizia a ela, se eu for ser honesta, e ainda por alguma razão, eu disse coisas a Bones que eu deveria esconder.

Após cerca de trinta minutos contemplando isso e tirando o esmalte das minhas unhas, Bones reapareceu. Ele saltou no reboque, desprendeu sua moto, e levou-a com uma mão para o chão.

"Venha, pet. Nós terminamos."

"E o carro? Ou o corpo?"

Eu subi atrás dele, passando os meus braços em volta da sua cintura para partir. Era desconcertante estar pressionada tão perto dele depois de quase nos perder mais cedo, mas eu não queria me esfolar no asfalto se eu caísse. Pelo menos ele me deu um capacete, embora ele não usasse um nele. Uma das vantagens de se já estar morto.

"Ted está levando o carro. Tem uma casa de compra que ele mantém. É assim que ele ganha a vida, eu não te falei?"

Não, ele não falou, não que isso importasse. "E o corpo?"

Ele saiu em disparada, fazendo-me agarrá-lo repentinamente enquanto a motocicleta costurava na estrada.

"Parte do acordo. Ele o enterra para mim. Menos trabalho para nós. Ted é um companheiro esperto, mantém a boca fechada e se importa com os seus negócios. Não se preocupe com ele."

"Eu não estou preocupada," eu gritei mais para o vento. Na verdade, eu estava cansada. Esta já tinha sido uma longa noite.

Foi uma viagem de duas horas de volta à caverna, e chegamos um pouco depois das três da manhã. Minha caminhonete estava estacionada a cerca de meio quilômetro de distância da entrada, como de costume, já que o veículo não podia navegar o resto do caminho. Bones começou a diminuir a velocidade para parar perto da caminhonete, e eu pulei da moto assim que ela estava quase parada. Motocicletas me deixam nervosa. Elas só parecem uma maneira muito insegura para viajar. Vampiros, é claro, não compartilham o meu receio de um pescoço quebrado, membros, ou a pele esfolada pelo pavimento. A outra razão para a minha pressa era simples—estar longe de Bones o mais rápido possível. Antes de qualquer novo ataque de estupidez me dominasse.

"Indo tão cedo, pet? A noite é uma criança."

Ele me olhou com um brilho nos olhos e um curva diabólica nos lábios. Eu peguei as minhas chaves do seu esconderijo debaixo de uma pedra e me joguei exausta no caminho.

"Talvez para você, mas eu estou indo para casa. Vá encontrar-se com um bom pescoço para chupar."

Imperturbável, ele desmontou da moto.

"Vai para casa vestindo esse vestido com sangue sobre todo ele? Sua mãe talvez se preocupe se vê-la desse jeito. Você pode entrar e se trocar. Prometo que não vou espiar." A última parte foi acompanhada por uma piscada exagerada que me fez sorrir, apesar da minha cautela.

"Não, eu vou me trocar em um posto de gasolina ou algo assim. A propósito, já que esse trabalho acabou,

quando eu vou ter que voltar aqui? Eu ganho uma folga?"

Eu estava esperando por uma folga não só do treinamento, mas também do tempo gasto em sua companhia. Talvez minha cabeça precisasse ser examinada, e algum tempo afastada ajudaria a conseguir isso.

"Desculpe Kitten. Amanhã à noite você está em outra. Então, depois disso eu voo para Chicago para ver meu velho amigo Hennessey. Com sorte, eu estarei de volta na quinta-feira, porque sexta-feira eu tenho outro trabalho para nós..."

"Yeah, já entendi," eu disse desgostosamente. "Bem, só se lembre que estou começando a faculdade na próxima semana, então você vai ter que me dar alguma folga. Podemos fazer um acordo, mas eu já esperei tempo demais para pegar o meu diploma."

"Absolutamente, pet. Encha a sua cabeça com volumes de informação que nunca serão aplicados na vida real. Só se lembre—garotas mortas não passam em exames, então não pense que você vai negligenciar o seu treinamento. Não se preocupe, no entanto. Nós vamos planejar isso. Por falar nisso, isso é seu."

Bones tirou um grande saco opaco de dentro do seu casaco, que parecia consideravelmente mais cheio do que o normal, como percebi. Vasculhando-o por um momento, ele tirou um maço de algo verde e estendeu para mim.

"Sua parte"

Hein? Eu olhei para as várias centenas em sua mão com descrença que se tornou suspeita.

"O que é isto?"

Ele balançou a cabeça. "Caramba, mas você é uma garota difícil! Um colega não pode nem mesmo te dar dinheiro sem você discutir. Isto, amor, é vinte por cento da recompensa que havia pela cabeça de Sergio. É pela sua parte em fazê-lo perder a cabeça. Veja, eu calculo que já que eu não pago nada para o IRS*, eu posso também dar a parte deles para você. Morte e impostos. Eles andam de mãos dadas."

**IRS é a sigla de Internal Revenue Service, que é a agência federal do governos dos Estados Unidos encarregada da arrecadação fiscal e do cumprimento das leis tributárias.*

Estupefata, eu olhei para o dinheiro. Isso era mais do que eu poderia ganhar em seis meses como garçonete ou trabalhando nos pomares. E pensar que eu estava preocupada em acabar com a minha poupança na gasolina! Antes que ele mudasse de ideia, eu enfiei o dinheiro no meu porta-luvas.

"Umm, obrigada." O que eu deveria dizer? As palavras me faltaram no momento.

Ele sorriu. "Você mereceu isto, pet".

"Você conseguiu uma boa quantidade de dinheiro para você. Você está finalmente saindo da caverna? "

Bones riu. "É por isso que você acha que eu fico lá? Por falta de fundos?"

Sua diversão claramente me fez defensiva. "Por que mais? Não é um Hilton. Você tem que piratear eletricidade e você toma banho em um rio gelado. Eu não acho que você faz isso apenas porque você gosta de observar suas partes se encolherem!"

Isso realmente fez ele rir. "Preocupada com as minhas parte, não é? Deixe-me assegurá-la, elas estão bem. É claro, se você não acredita em mim, você pode sempre—"

"Nem pense nisso!"

Ele parou de rir, mas ainda havia um brilho em seus olhos. "Tarde demais para isso, mas voltando a sua pergunta. Eu fico lá porque é mais seguro, principalmente. Eu posso ouvir você ou qualquer outra pessoa chegando a um quilômetro e meio de distância, e eu conheço a caverna como a palma da minha mão. É difícil para alguém me emboscar sem eu usar a caverna contra eles. Também é silencioso. Tenho certeza de que por muitas vezes o ruído de fora da sua casa manteve você acordada. E, além disso, ela me foi dada por um amigo, assim eu a verifico quando estou em Ohio e me certifico se está tudo bem, como eu prometi a ele."

"Um amigo te deu a caverna? Como é que você dá a alguém uma caverna?"

"O povo dele a encontrou a centenas de anos atrás, então isso a faz deles já que ninguém pode reivindicar nada que eles nem mesmo andam por perto. Costumava ser uma residência de inverno dos Míngos. Eles eram uma pequena tribo da nação Iroquois, e eles eram um dos últimos iroqueses ainda no estado quando o Ato de Remoção Indígena de 1831 foi posto em prática. Tanacharisson era um parceiro meu, e ele escolheu não ir para a reserva. Ele se escondeu na caverna após o último da sua tribo ser removido à força. O tempo passou, ele viu o seu povo e a sua cultura serem irremediavelmente destruídos, e ele decidiu que tinha tido o suficiente. Ele pintou o corpo para a batalha e saiu em uma missão suicida contra Fort Meigs. Antes dele ir, no entanto, ele me pediu para tomar conta da sua casa. Me certificasse de que ninguém a perturbaria. Há ossos de alguns de seus antepassados na parte de trás dela. Ele não queria os brancos profanando-os."

"Que terrível," eu disse baixinho, pensando no que faria na posição de último índio solitário depois de ver tudo o que amava desaparecer.

Ele estudou o meu rosto. "Foi a sua escolha. Ele não tinha controle sobre nada a não ser como ele morreria, e os Míngos eram muito orgulhosos. Para ele, foi uma boa morte. Uma condizente com o legado de seu povo."

"Talvez. Mas quando a morte é tudo o que resta, é triste não importa como você passe por ela. É tarde, Bones. Eu estou saindo."

Ele tocou no meu braço em seguida, e suas feições estavam muito sérias.

"Sobre o que você me disse mais cedo, eu quero que você saiba que não foi culpa sua. Um cara como esse teria feito a mesma coisa com qualquer outra garota, e sem dúvida fez antes e depois de você."

"Você está falando por experiência?"

Voou para fora antes que eu pudesse me parar. Bones deixou cair o braço e recuou, dando-me outro olhar insondável.

"Não, eu não estou. Eu nunca tratei uma mulher de tal maneira, e sobretudo não uma virgem. Como eu disse antes—você não tem que ser humano para ter algum comportamento indigno de você. "

Eu não sabia o que dizer sobre isso, então eu só acelerei e fui embora.

Capítulo Oito

Ocorreu-me na manhã seguinte que eu tinha algumas horas com nada para fazer e dinheiro para gastar. Essa combinação nunca tinha acontecido antes.

Energizada pelo pensamento, eu corri para o andar de cima para tomar banho de novo e me vestir. Chuveiro era tudo o que eu pegava ultimamente, já que banheira tinha se provado ser levemente perigosa.

Depois de uma feliz viagem ao shopping, eu fiquei chocada quando olhei para o meu relógio e vi que já era depois das seis. Nossa, como o tempo voava quando eu não estava matando alguma coisa. Era tarde demais para eu ir para casa e dar a minha mãe uma desculpa sobre hoje a noite, então eu me conformei em ligar para ela. Eu menti-de novo-e disse a ela que eu tinha encontrado com um amigo e iria ver um filme e jantar mais tarde. Eu esperava que o que quer que ocorresse hoje a noite não demorasse muito. Seria bom passar uma noite de final de semana em casa pelo menos uma vez.

Correndo para chegar atrasada de qualquer jeito, eu pulei da caminhonete assim que eu cheguei na familiar gruta. Com paranoia, eu levei as minhas compras comigo. Seria simplesmente a minha sorte se alguém arrombasse e roubasse as minhas bolsas, mesmo à beira da floresta. Até que eu corresse o quilômetro restante até a entrada, eu estava quase sem fôlego.

Bones estava esperando perto da entrada com uma carranca.

"Gastou o seu maldito doce tempo, eu vejo. Oh, mas eu suponho que tudo nessas bolsas são para mim, então tudo está perdoado. Acredito que eu não tenho que adivinhar onde você esteve."

Oops. De repente me ocorreu que chegar com os braços cheios de presentes comprados com o seu dinheiro enquanto eu não trouxe nada para ele poderia ser interpretado como rude. Cobrindo minha gafe, eu ajeitei meus ombros em ofensa fingida.

"Na verdade, eu te trouxe uma coisa. Aqui. Isso é para... umm, seus músculos doloridos e dores."

Eu entreguei a ele um massageador que eu tinha comprado para o meu avô, percebendo tarde demais a estupidez do gesto. Vampiros não tinham músculos doloridos ou dores.

Ele olhou a caixa com interesse.

"Bem, bem. Cinco velocidades. Calor e massagem. Ação de penetração profunda. Tem certeza que isso não é seu?" Aquela sobranceira escura arqueada tinha volumes de significados, e nenhum deles era terapêutico.

Eu peguei-o novamente.

"Basta dizer que você não quer ele. Não precisa ser tão bruto."

Bones me deu um aguçado olhar. "Fique com ele e dê para os seus avós como era pretendido. Caramba, você é uma péssima mentirosa. Ainda bem que você consegue dar um jeito nisso com os alvos."

Já exasperada, eu fixei nele com um olhar mordaz.

"Podemos começar com os negócios logo? Como os detalhes sobre hoje a noite?"

"Ah, isso." Nós descemos mais profundamente para dentro da caverna. "Vamos ver, seu cara tem mais de duzentos anos, cabelo naturalmente castanho, mas ele muda a sua cor periodicamente, fala com um sotaque, e é muito rápido em combate. A boa notícia é, você pode manter a sua calcinha. Ele vai estar apaixonado à primeira vista. Alguma pergunta?"

"Qual é o nome dele?"

"Ele provavelmente vai inventar um, a maioria dos vampiros inventam, mas seu nome é Crispin. Me avise quando estiver pronta, eu vou estar assistindo tele."

Bones me deixou no meu vestiário improvisado, e eu joguei para o alto uma dúzia mais ou menos de roupas de prostituta que ele tinha comprado para mim até que eu peguei um vestido de frente única que quase

chegava aos joelhos. Ainda apertado demais, mas pelo menos meus seios e bumbum não saiam para fora dele.

Uma hora de baby liss, maquiagem, e depois botas de salto salto, eu estava pronta. Bones estava deitado lateralmente sobre toda a weathered chair*, assistindo avidamente Court TV. Ele amava o canal.

*http://www.bellewood-gardens.com/PPA_2008-07_Chanticleer_weathered%20chair.jpg

De alguma forma, ver um criminoso levar um chute para fora do programa me perturbou. Seu comentário favorito era que as vítimas tinham menos da metade dos direitos dos criminosos.

"Odeio te tirar daí, mas eu estou pronta. Você sabe, lugares para ir, etc."

Ele olhou para cima com uma branda irritação. "Essa é a parte boa. Eles estão prestes a dar o veredito."

"Ah, pelo amor de Deus! Você está preocupado com o veredito de um caso de assassinato quando nós estamos prestes a cometer um! Não lhe parece um pouco irônico?"

De repente ele estava na minha frente, se desenrolando em uma velocidade impressionante que uma cascavel iria invejar.

"Yeah, me parece, pet. Vamos embora."

"Não vamos dirigir separadamente?" Nós nunca saíamos juntos, para evitar que as pessoas fizessem a conexão.

Ele deu de ombros.

"Acredite, você nunca acharia o lugar. É um tipo diferente de clube, muito particular. Vamos lá, não vamos deixar o cavalheiro esperando."

Tipo diferente de clube. Esse foi o maior eufemismo que eu já ouvi. Ele era longe da rodovia principal, numa estrada de trás cheia de curvas que parecia raramente percorrida, e dentro de um armazém industrial que era a prova de som. Para um observador de fora, era simplesmente um outro prédio industrial de colarinho-azul. O estacionamento era na parte de trás com apenas um apertado caminho para entrar ou sair entre altas árvores que serviam como um portão natural.

"Que lugar é esse?"

Meus olhos falharam antes mesmo de nos aproximarmos da porta. Havia uma fila de pessoas esperando para entrar. Bones simplesmente passou por eles enquanto me puxava junto até a mulher na porta que eu assumi que fosse a segurança. Ela era tão alta e de ombros largos quanto um linebacker*, com um rosto que teria sido bonito se não fosse pela sua preponderância masculina.

*Uma das posições de jogador de futebol americano.

"Trixie, senti sua falta," Bones cumprimentou-a. Ela realmente teve que se curvar para retornar o seu beijo na bochecha.

"Já faz algum tempo, Bones. Ouvi dizer que tinha deixado essas partes."

Ele sorriu e ela retornou, mostrando incisivos de ouro em seu sorriso. Bom.

"Não acredite em tudo o que você ouve. É assim que os rumores começam."

Nós deslizamos pela porta, para a consternação dos fregueses que estavam esperando. Era escuro lá dentro, com baixos feixes de luz reduzida fazendo breves flashes por todo o teto, e imediatamente eu soube que tipo de clube "diferente" ele era.

Havia vampiros por todo lugar.

"Que diabos é isso?"

Meu sussurro foi baixo e selvagem, porque muitas coisas aqui tinham uma ótima audição.

Bones acenou uma mão indiferente para abranger todo o ambiente.

"Isso, amor, é um clube de vampiros. Ele nem mesmo tem realmente um nome, embora o pessoal local o chame de Bite*. Todo o tipo de coisas vem aqui para se misturarem e se conhecerem confortavelmente, sem ter que esconder suas verdadeiras naturezas. Porque, logo ali você tem alguns fantasmas no bar."

*Bite = Mordida

Meu olhar moveu-se para onde ele apontou. E não é que havia três homens transparentes sentados (mais ou menos) em banquetas, olhando para todo mundo como frequentadores saídos do Cheers*. Bem, Cheers Macabro, talvez. A energia que vibrava vinda dos inumanos habitantes fez com que parecesse que meu corpo todo tocou num cabo de corrente elétrica.

*Era uma série de TV americana. (Cheers é o 'saúde' que nós falamos quando brindamos)

"Meu Deus... há tantos deles..."

E havia. Uns duzentos, pelo menos.

"Eu não sabia que havia tantos vampiros no mundo..." Eu continuei em descrença.

"Kitten," Bones disse pacientemente, "Aproximadamente cinco por cento da população são mortos-vivos. Nós estamos em todos os estados, em todas as nações, e nós temos estado por um longo tempo. Agora, eu tenho que dizer, há certas áreas onde você vai achar mais de nós. Ohio acontece de ser uma delas. Eu te disse que aqui há uma minúscula linha separando o normal do paranormal, então a região toda emite uma tênue carga elétrica. Os mais jovens adoram isso. Acham que é revigorante."

"Você está me dizendo que o meu estado é... o ponto-quente vampírico?"

Um aceno. "Não se sinta azarada demais. Há dezenas ao redor do mundo."

Alguma coisa roçou passando, e meu radar ficou confuso assim que eu estiquei meu pescoço para ver quem, ou o que, tinha acabado de passar.

"O que foi aquilo?" eu sussurrei, tendo que pressionar a minha boca quase no seu ouvido para ser ouvida.

Eles eram um grupo barulhento de imortais.

"O que?" ele olhou na direção que eu olhei.

"Aquilo." Impacientemente. "Aquela... coisa. Não é um vampiro, eu sei disso, mas definitivamente também não é humano. O que é?" Parecia ser do sexo masculino, embora não eu não tivesse certeza de nada, e parecia humano, mas não exatamente.

"Ah, ele. Ele é um ghoul*. Comedores de carne. Você sabe, como na Noite dos Mortos-Vivos, só que eles não andam tão engraçado e não parecem tão horríveis."

*É um demônio que ataca túmulos e se alimenta cadáveres 🧟

Comedores de carne. Meu estômago se revirou com o pensamento.

"Aqui." Ele apontou para o bar. Havia um assento vazio perto dos fantasmas-ou o termo politicamente correto seria vivo-enfraquecido? "Espere lá, tome uma bebida. Seu cara vai aparecer logo."

"Você está maluco?" Minha mente não conseguia computar rápido o suficiente todas as razões para não fazer o que ele disse. "Esse lugar está cheio de monstros! Eu não quero ser um aperitivo!"

Ele riu baixo. "Confie em mim, Kitten. Está vendo todas aquelas pessoas esperando para entrar aqui? Esse é um lugar especial, como eu disse. Principalmente vampiros e ghouls, mas há humanos também. Essa é parte da atração. Os humanos que vem aqui são escolhidos a dedo ou eles não saberiam sobre isso. Eles vem para se misturarem com os mortos-vivos, e até mesmo ter um pouco do sangue extraído. Acredite, há aqueles que gostam disso. A coisa toda do Drácula, você sabe. Mas há uma estrita etiqueta aqui. Absolutamente nenhuma violência no local e apenas alimentação consentida. Pode se dizer o mesmo sobre os clubes noturnos humanos?"

Com isso, ele se dissolveu dentro da multidão, me deixando sem escolha, a não ser sentar onde ele disse e esperar pela minha vítima. Como eu conseguiria reconhecê-lo aqui? Isso parecia uma mistura do Creepshow* com o Stúdio 54**.

*Show de horrores

Comunidade Traduções de Livros

<http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=25399156>

***Foi uma discoteca localizada em Manhattan com fama internacional de dar as melhores festas já conhecidas, onde tudo era liberado*

O barman, um vampiro, perguntou qual seria o meu prazer.

"Ir embora," eu bati, então percebi o quão rude foi isso. "Uh, desculpe... um... você tem gin e tônica? Você sabe... para pessoas normais?" Tudo o que eu precisava era um flesh spritzer*, ou um Bloody Mary** do jeito que eu nunca esqueceria, para fazer a minha noite completa.

**Flesh = carne; Spritzer = vinho branco com água gaseificada.*

***Tecnicamente seria vodka, suco de tomate, suco de limão e outras coisas, mas bem, a parte do 'sanguinária' (bloody) pode ter uma outra interpretação num bar de vampiro haha*

O barman riu, mostrando os dentes sem nem uma pontinha de presa. "Primeira vez aqui, querida? Não fique nervosa, é perfeitamente seguro. A menos que você saia com alguém, é claro. Então você está por conta própria."

Que reconfortante. Depois de me assegurar que a bebida contém nada mais do que o normal gin e tônica-ele me mostrou as garrafas para acalmar as minhas suspeitas-eu a bebi como se ela fosse um elixir mágico que poderia fazer todo o lugar desaparecer. Estava deliciosa, melhor na verdade do que qualquer uma que já eu tivesse tomado antes. O barman, cujo nome era Logan, sorriu quando eu o elogiei e me informou que depois de cem anos, ficava-se melhor no negócio.

"Você tem sido um barman por cem anos?" Arregalando os olhos para ele, eu bebi um outro saudável gole. "Meu Deus, porque?"

Um casual dar de ombros. "Eu gosto do trabalho. Nós conhecemos novas pessoas, conversamos muito, e não temos que pensar. Sobre quantos trabalhos você pode dizer isso?"

Quantos, de fato. Certamente não o meu.

"O que você faz, mocinha?" ele perguntou educadamente.

Mato vampiros. "Eu, ah, vou para a escola. Faculdade, é isso."

Nervosismo me fez gaguejar. Aqui estava eu, tendo uma conversa casual com um vampiro em um clube cheio de coisas terríveis. Onde minha vida tinha dado errado?

"Ah, faculdade. Estude bastante, essa é a chave para o sucesso." Com esse conselho e outro rápido sorriso, ele se afastou para pegar um pedido de entrada de um ghoul no balcão. Isso era estranho demais.

"Olá bonitinha!"

A voz me fez girar, e dois jovens sorriram para mim amigavelmente.

Pelas suas aparências e batimentos cardíacos, eu sabia que eles eram humanos. Wow, que alívio.

"Oi, como você estão?" Eu me senti como alguém em um outro país que encontrou um estranho da sua cidade natal e estava extraordinariamente feliz de ver pessoas com pulso. Eles se juntaram ao meu redor, um de cada lado da minha cadeira.

"Qual é o seu nome? Este é Martin"-ele apontou para o moreno com sorriso de menino-"e eu sou Ralphie."

"Eu sou Cat." Sorrindo, eu apertei a mão de ambos. Eles olharam meu copo com interesse.

"O que você está bebendo?"

"Gin e tônica."

Ralphie tinha um e setenta de altura mais ou menos como eu, não era alto para um homem, e tinha um sorriso doce.

"Um outro gin para a dama!" ele gritou importantemente para Logan, que acenou e trouxe um novo copo.

"Obrigada pela oferta, garotos, mas eu meio que estou... esperando alguém." Por mais que eu gostasse de ter a minha própria espécie perto de mim, ainda havia um trabalho para ser feito e eles iriam prejudicar os meus

Comunidade Traduções de Livros

<http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=25399156>

planos.

Cada um gemeu teatralmente.

"Vamos lá, uma bebida! É difícil ser os seres vivos por aqui, nós temos que ficar juntos."

A súplica espelhava tão claramente os meus próprios pensamentos que eu cedi com um outro sorriso.

"Uma bebida. Isso é tudo, ok? O que vocês estão fazendo aqui, a propósito?" Os dois pareciam ter a minha idade e um jeito inocente demais.

"Oh, nós gostamos disso aqui, é emocionante." Martin balançou sua cabeça para cima e para baixo como um pássaro, observando enquanto Ralphie fazia um gesto de novo para Logan pedindo um novo refil.

"Yeah, emocionante o suficiente para te matar," eu os avisei.

Martin deixou cair sua carteira quando ele se atrapalhou para pegar o dinheiro do meu gin, e eu me abaixei para ajudá-lo a pegar. Eles pareciam excessivamente ingênuos. Rindo, Ralphie me entregou minha bebida com um floreio.

"Você está aqui. Não pode dizer que não entende."

"Você não quer saber porque eu estou aqui," eu murmurei, mais para mim mesmo do que para eles. Com um leve cumprimento, eu levantei meu copo. "Obrigada pela bebida. Agora seria melhor vocês irem."

"Você não vai terminá-la?" Ralphie perguntou com um desapontamento quase infantil.

Eu abri minha boca para responder, mas uma familiar voz chegou antes mim.

"Caíam fora, babacas."

Bones apareceu ameaçadoramente por trás deles, e eles me deram um olhar assutado antes de saírem correndo. Ele deslizou no assento ao lado do meu, depois de empurrar o seu ocupante para o lado. A pessoa saiu, sem se ofender. Acho que isso não era muito incomum.

"O que você está fazendo aqui? E se ele chegar?" Minha voz era um assovio baixo enquanto eu fingia não olhar para ele para o benefício de alguém estar observando.

Ele simplesmente riu aquela sua risada irritante e estendeu a mão.

"Nós não nos conhecemos. Meu nome é Crispin."

Eu ignorei a mão estendida para mim e sussurrei furiosamente para ele pelo canto da minha boca, "Eu não acho que isso é engraçado."

"Você não quer apertar a minha mão, não é? Essas não são boas maneiras. Sua mãe não te ensinou isso?"

"Você não vai parar não?" Eu passei do ponto de furiosa e fui direto para o de enfurecida. "Pare de jogar! Eu tenho um trabalho a fazer. O verdadeiro Crispin vai chegar aqui e vai ficar de fora por causa da sua tagarelice! Deus, você não tem senso nenhum?" Algumas vezes ele era atrevido demais para o seu próprio bem.

"Mas eu não estou mentindo, pet. Meu nome é Crispin. Crispin Phillip Arthur Russell III. A última parte foi meramente um pouco de fantasia da parte da minha mãe, desde que ela claramente não faz ideia de quem era meu pai. Ainda assim, ela pensou que adicionando numerais depois do meu nome me daria um pouco de dignidade. Pobre doce mulher, sempre relutante em enfrentar a realidade."

Ocorreu a mim com uma crescente ansiedade que ele não estava brincando. "Você é Crispin? Você? Mas seu nome-"

"Eu te disse," ele interrompeu. "A maioria dos vampiros mudam de nome quando eles deixam de ser humanos. Crispin era o meu nome humano, como eu já disse. Não vá por isso muito mais, porque o cara está morto. Quando Ian me transformou, ele me colocou na terra onde os nativos faziam seus sepultamentos até que eu levantei. Por centenas de anos eles enterraram seus mortos no mesmo lugar, e não muito profundamente também. Quando meus olhos abriram pela primeira vez como um vampiro, tudo o que eu vi

sobre mim foram ossos. Eu soube que era isso o que eu era então, dos ossos* eu levantei e Bones eu me tornei, tudo naquela noite.”

*Bones

A imagem era assombrosa, mas eu ainda persisti. “Então que tipo de jogo você está fazendo? Você quer que eu tente te matar, é isso?”

Ele riu indulgentemente. “Caramba, não. De fato, isso tudo foi você que quis.”

“Eu quis? Como eu posso ter alguma coisa a ver com...” Olhando ao redor, as palavras adequadas me faltaram. “isso?”

“Você disse ontem a noite quando estava se queixando sobre a sua vida, que você nunca foi em um clube só para se divertir e dançar. Bem, pet, é isso. Essa noite você e eu vamos beber e dançar e assassinar absolutamente ninguém. Considere sua noite de folga. Você será Cat e eu serei Crispin, e você vai me mandar para casa com a boca seca e as bolas doendo exatamente como você faria se nós nunca tivéssemos nos conhecido antes.”

“Isso tudo foi algum truque para conseguir que eu saísse com você em um encontro?” Com uma carranca, eu bebi meu gin, cortesia dos dois garotos humanos que tinham corrido para as montanhas depois de um olhar sórdido.

Seus olhos brilharam com obscuras luzes e aquela maliciosa curva retornou aos seus lábios.

“Deixei você manter a sua calcinha, no entanto, não deixei? Não pode nem sequer apreciar as pequenas coisas, não é. Vamos lá, amor, termine a sua bebida e vamos dançar. Prometo que serei o perfeito cavalheiro. A menos que você solicite o contrário.”

Deixei o meu copo no balcão.

“Desculpe, Crispin, mas eu não danço. Nunca aprendi como. Você sabe, a total falta de vida social e tudo mais.”

Suas sobrancelhas quase alcançaram a raiz do seu cabelo. “Você nunca dançou? Aquele seu deflorador nunca nem mesmo te tirou para dar um rodopio? Maldito idiota.”

A memória de Danny continuava dolorosa. “Nope. Eu não danço.”

Ele me atirou um olhar avaliativo. “Agora você dança.”

Ele praticamente me arrastou para os meus pés, ignorando os meus protestos e inúteis tentativas de escapar.

Quando nós estávamos bem no meio do amontoado de humanos e inumanos que giravam, ele me virou até que minhas costas estavam para ele. Ele tinha um braço envolto ao redor da minha cintura enquanto o outro ainda apertava a minha mão. Seu corpo estava pressionado ao longo do meu, quadris se tocando intimamente, parte da frente com parte de trás.

“Eu juro que se você tentar alguma coisa...” A minha ameaça foi abafada pela música pulsando e o barulho ao nosso redor.

“Relaxa, eu não vou morder.” Rindo da sua própria piada, ele começou a balançar no ritmo da batida, quadris e ombros roçando contra os meus.

“Vamos lá, é fácil. Se mova do jeito que eu faço, vamos começar devagar.”

Por falta de outras opções a não ser ficar ali estupidamente, eu segui a linha do seu corpo, imitando os seus movimentos. A pulsante batida parecia controlar as minhas terminações nervosas como invisíveis cordas de fantoche, e logo eu estava ondulando contra ele por vontade própria. Ele estava certo, era fácil. E sexy como o inferno. Agora eu sabia como uma cobra se sentia quando o encantador tocava sua flauta, se mexendo junto com a música sem vontade própria. Bones me girou para encará-lo, ainda segurando a minha mão como se temesse que eu fosse fugir.

Ele não precisava se preocupar. Eu estava curiosamente me divertindo. As luzes e os sons pareciam borrarem juntos. Todos os corpos roçando em nós me fez me sentir bêbada pela sua energia coletiva. Era uma sensação inebriante, deixa o meu corpo se mover do jeito que ele quisesse, controlado pelo ritmo e nada

mais. Eu levantei meus braços e deixei minha cabeça cair para trás, me entregando à sensação. Bones deslizou suas mãos para a minha cintura, me segurando suavemente, e um malicioso impulso surgiu em mim. Ele tinha me chantageado, me apagado, me forçado a suportar a inacreditáveis rigores de treinamento. Hora para uma pequena e bem merecida vingança.

Eu espalmei minhas mãos em seu peito, vendo seus olhos aumentarem, e o trouxe para mais perto até que nossos corpos se tocavam e meus seios se esfregavam contra ele. Então eu dei lento giro no meu quadril contra o dele como eu tinha visto uma outra dançarina fazer.

Seus braços se apertaram em volta de mim, me puxando para ele até que nossos corpos estavam moldados juntos. Uma mão se rastejou subindo pelas minhas costas para puxar minha cabeça de volta, e eu sorri presunçosamente para ele.

“Você estava certo, é fácil. E eu sou uma aprendiz rápida.”

Meu corpo ainda estava enrolado no dele, provocando-o. Isso era tão diferente de mim, mas parecia que algo tinha tomado posse de mim. Minhas preocupações de mais cedo eram uma vaga memória sobre a qual nem valia a pena pensar. As luzes provocaram profundas sombras sob suas maçãs do rosto, fazendo-as ainda mais pronunciadas. O calor em seus olhos deveriam ter me feito me soltar e fugir, mas tudo o que fez foi me seduzir.

“Brincando com fogo, Kitten?”

Sua boca roçou na minha bochecha assim que ele falou diretamente no meu ouvido para ser ouvido acima do barulho. Seus lábios eram frios contra a minha pele, mas não gélidos. Minha cabeça girou, meus sentidos vacilaram, e em resposta, minha língua deslizou para fora da minha boca e lambeu o seu pescoço com um longo e molhado golpe.

O tremor percorreu por ele todo. Bones me pressionou tão perto que seu corpo se enterrou no meu, puxando minha cabeça para trás com a mão agarrada no meu cabelo até que nossos olhos estavam presos uns nos outros. O que tinha começado como um jogo era agora uma aberta provocação, como também uma ameaça direta. Qualquer outra ação traria consequências, era claro pelo jeito que o seu olhar queimava no meu. Tudo isso deveria ter me assustado, mas era como se minha mente fosse incapaz de um pensamento racional. Ele era um vampiro, um homem perigoso, e tinha quase me matado... e nada disso importava mais do que senti-lo. Eu lambi meus lábios e não me afastei, e isso era todo o convite que ele precisava.

Sua boca veio para a minha, inclinando-se sem dificuldade, já que eu gemi com o primeiro toque. Tinha sido a tanto tempo, tanto tempo que eu tinha beijado alguém, sem estar fingindo. A última vez tinha sido com Danny, e o pouco desejo que eu tinha sentido então não era nada comparado com o abrasador flash de calor em mim agora. Sua língua acariciou meus lábios brevemente antes de se entrelaçar com a minha, buscando minhas profundezas com cruel sensualidade. Meu coração martelava tão ferozmente que eu sabia que ele podia sentir o seu pulsar na minha boca assim que eu respondi, puxando-o para mais perto e cavando minhas unhas nas suas costas.

Bones aprofundou mais o beijo até que ele estava sugando a minha língua. Tudo dentro de mim começou a pulsar com a necessidade. Eu retornei o gesto com mais força, instigando sua língua com uma fome erótica. Havia uma distinta dureza nele assim que ele esfregou seu quadril contra o meu em uma onda de fricção que provocou um aperto quase-excruciante nas minhas partes mais íntimas.

Ele só se afastou para vociferar com alguém quando fomos rudemente empurrados para longe da dança, me deixando ofegante. Minhas pernas quase pareciam borrachas e luzes dançavam na minha cabeça. Bones me levou em direção a parede mais longe até que nós estávamos fora da pista de dança, meu cabelo caindo no meu rosto com a velocidade dos seus movimentos. Ele o afastou para me beijar de novo, e esse beijo foi melhor do que o de antes. Todo o seu corpo parecia estar vertendo em sua exploradora boca. Ele finalmente se afastou, mas não foi muito longe.

“Kitten, você precisa tomar uma decisão. Ou nós ficamos aqui e nos comportamos ou nós vamos embora agora e eu te prometo”-sua voz ficou mais baixa e as palavras saíram contra os meus lábios-“se nós formos embora, eu não vou me comportar.”

Sua boca se fechou sobre a minha mais uma vez, lábio e língua habilmente evocando uma resposta. Meu auto-controle estava ainda em algum lugar de férias e meus braços foram para ao redor do seu pescoço, porque eu simplesmente queria mais. Suas costas estavam na parede e uma mão estava no meu cabelo enquanto a outra estava baixa, perigosamente baixa nas minhas costas. Dedos massagearam a minha carne através do fino material do vestido, me segurando tão perto que cada movimento que ele fazia me acariciava.

Depois de alguns outros vertiginosos minutos, ele quebrou o beijo para sussurrar quase rouco no meu ouvido.

"Decida agora, amor, porque eu não posso aguentar muito mais disso antes de eu induzir sua mente e carregá-la daqui."

O lugar parecia distorcido, as luzes piscavam, e havia um distante barulho na minha cabeça. Nenhuma daquelas coisas pareciam importantes, no entanto, exceto por Bones. Seu corpo era tão duro e musculoso quanto um cavalo de corrida, e a sua boca na minha me fez querer gritar com luxúria. Não havia nem uma única parte de mim que queria estar em qualquer outro lugar a não ser com ele.

"Bones..." eu não conseguia começar a articular a necessidade.

Inesperadamente todo o seu corpo enrijeceu, e ele olhou sobre o meu ombro com tensão emanando dele.

"Maldito inferno, o que ele está fazendo aqui?"

Ele pareceu congelar nos meus braços, a face tão dura como se ela tivesse se tornado pedra.

Confusa, eu me contorci para olhar atrás de mim. "Quem? Quem está aqui?"

"Hennessey."

Capítulo Nove

Minha mente parecia não conseguir processar os atuais acontecimentos. "Eu pensei que Sergio disse que ele estava em Chicago. Ele deveria estar em Chicago!"

Bones murmurou uma obscena maldição e endireitou-se, nos girando até que as suas costas estava para a porta.

"Você acha que Sergio mentiu para nós?" Eu insisti.

Ele balançou a sua cabeça como se para clareá-la.

"Mantenha seus olhos nele, amor. Cabelo preto. Bigode, pouca barba, pele escura, alto. Vestindo uma camisa branca, vê ele?"

Eu inclinei minha cabeça contra o ombro de Bones e escaneei os rostos até que encontrei um que se encaixava.

"Achei-o."

"Sergio não mentiu," Bones respondeu à minha pergunta anterior sombriamente. "Isso significa que de alguma forma Hennessey soube que ele está desaparecido. Ele sabia que Sergio estava nesta área, então ele está remexendo por aqui atrás de respostas. Ele está, sem dúvidas, certamente preocupado com o que Sergio teria dito a quem quer que seja que o fez desaparecer."

"Bem, seja qual for o motivo, ele está aqui. Vamos atrás dele."

"Não."

A única palavra que me surpreendeu. "Não? Por que não? Ele simplesmente caiu no nosso colo!"

Sua expressão era como gelo, e ele manteve sua voz baixa. "Porque ele é um maldito sanguinário traçoeiro e eu não quero você perto dele. Você vai direto para casa assim que ele estiver longe da porta. Eu mesmo vou cuidar disso."

Minha cabeça clareou o suficiente para eu ficar brava.

"Você sabe, para alguém que vive me dizendo para confiar nele, você com certeza não estende a mesma cortesia. Eu pensei que esta noite seria um trabalho normal, então eu tenho tudo demarcado e estou pronta para agitar. Eu dava conta de vampiros antes de você, lembra? Tudo por mim mesma e sem ninguém para segurar minha mão para isto. Agora eu tenho treinamento e apoio, e você ainda quer que eu vire as costas e corra? Não me beije como uma mulher se você vai me tratar como uma criança."

Bones olhou para mim com a frustração. "Não se trata de tratá-la como uma criança. Droga, eu claramente não vejo você desta maneira! Olha, eu te disse que Hennessey não é apenas um cara que sai e apanha uma garota quando sua barriga ronca. Ele está em outra liga, Kitten. Ele é um tipo muito ruim."

"Então pare de discutir e vamos pegá-lo," Eu disse, suavemente mas com firmeza. "Ele simplesmente parece o tipo de pessoa que eu adoraria levar para um passeio."

Bones não disse nada por um momento, então ele soltou um ruído conformado.

"Eu não gosto disso, nada disso, mas... tudo bem. Nós vamos até ele. Tanta coisa para uma noite de folga. Se alguma coisa der errado, qualquer coisa, você aperta aquele botão do pânico. Agora, aqui está o que nós vamos fazer..."

Ele descreveu o plano rapidamente e eu escolhi um lugar perto do bar onde Hennessey estava sentado, mantendo-me ao alcance de vista. Na verdade, eu ainda me sentia um pouco tonta, não que eu tivesse dito a Bones. Ele teria puxado a minha tomada com certeza se ele soubesse. Deus, fazia tanto tempo desde que eu tinha sido beijada, sera que alguns poucos beijos foram suficientes para jogar fora o meu equilíbrio? Apenas por segurança, no entanto, eu pedi uma Coca em vez do meu habitual gin e tônica. Talvez minha resistência para o álcool não fosse tão forte como eu tinha pensado.

Após cerca de cinco minutos, Hennessey deslizou até mim. Me espantava como vampiros pareciam ser atraídos por mim. Certamente, havia muitas outras garotas humanas bonitas andando por aí com veias tão grandes e suculentas quanto as minhas. Bones me disse uma vez que havia alguma coisa na minha pele que era atraente, algum brilho que ainda parecia humana, mas também um toque vampírico. Ele disse que era como um holofote.

"Eu não vi você aqui antes, Ruiva. Posso me sentar?"

Wow, maneiras. Normalmente vampiros apenas se jogavam do meu lado, pronta ou não. Após uma leve inclinação de cabeça de forma afirmativa, ele se sentou ao meu lado, me observando atentamente com encobertos olhos azuis.

"Posso comprar-lhe uma bebida?"

Hmmm, dois por dois em cortesia. Com um fingido pesar, eu sorri para ele.

"Desculpe, mas eu meio que estou aqui com alguém. Não queria ser rude."

"Ah, eu vejo." Ele se encostou na sua cadeira, mas não fez nenhum esforço para desocupá-la. "Marido, talvez?"

O pensamento de ser casada com Bones me fez quase engasgar no meu próximo gole de refrigerante. "Não. Primeiro encontro, na verdade. "

Hennessey sorriu e estendeu as mãos de forma inofensiva.

"Primeiros encontros. Eles podem ser bastante coisa, não é? Ou perfume ou veneno, normalmente, não um meio-termo. Diga-me, se eu puder ser tão impertinente—o que esse encontro é para você? "

Com um olhar um pouco envergonhado no meu rosto, inclinei-me um centímetro. "Se eu tivesse que responder agora, eu diria veneno. Ele é um pouco... arrogante. Cheio de si. Eu odeio isso, você não?"

Meu sorriso era todo inocência enquanto que por dentro, eu ri com a chance de menosprezar o homem que ia matar o vampiro na minha frente, na primeira oportunidade.

Hennessey acenou em concordância.

"Isso pode ser incômodo. É sempre melhor falar menos e não mais de si mesmo, você não concorda?"

"Eu não poderia concordar mais. Qual você disse que era o seu nome?" Este aqui teria que ser tratado com delicadeza, nada de grosseira boca-arrogante com ele. Garoto, para alguém que Bones tinha descrito como já praticamente brotando chifres, Hennessey parecia quase... encantador.

Ele sorriu. "Me chame de Hennessey."

"Não se importe se eu te chamar, companheiro. Já faz algum tempo, não é?"

Bones apareceu atrás de mim, inclinando-se para beijar a minha bochecha. Eu recuei em um genuíno hábito e isso foi perfeito. A imagem da síndrome do péssimo-primeiro-encontro. Pelo canto do meu olho eu vi a boca de Hennessey contraída.

"Bones. Que inesperada... surpresa. Esta encantadora jovem mulher não pode estar com você. Ela é bem educada demais."

Bem, um ponto para o vilão.

Bones deu a Hennessey um olhar cheio de ameaças. "Você está no meu lugar."

"Bones," eu o repreendi como se horrorizada, "você está sendo rude. Este gentil homem estava apenas fazendo-me companhia, enquanto você estava ausente."

"Sim", Hennessey ronronou, olhando para Bones com um brilho. "Não pode esperar deixar uma coisa tão bonita sozinha por muito tempo, meu chapa. Alguns monstros poderiam simplesmente... agarrá-la."

"Engraçado você dizer isso." Havia uma terrível sugestão na sua voz que eu não tinha ouvido antes. O que quer que tenha acontecido entre eles, Bones realmente não gostava dele. "Ouvi dizer que é sua especialidade."

Hennessey estreitou os olhos. A tensão entre eles aumentava. "Agora, onde será que você ouviria alguma coisa assim?"

Bones sorriu com frieza. "Você ficaria espantado com as coisas que as pessoas podem descobrir se elas cavarem fundo o suficiente."

Olhei para os dois. Parecia que a qualquer segundo, eles encerrariam a troca verbal e iriam direto para a garganta um do outro.

Logan inclinou-se sobre o bar e bateu de leve na borda do meu copo esquecido. Ele, aparentemente, tinha pegado a vibração maléfica deles também.

"Não aqui, senhores. Vocês conhecem as regras".

Hennessey olhou para Logan e acenou com uma mão graciosa. "Sim, eu sei. Irritante regulamento esse, mas é preciso respeitar as regras da casa quando se é visitante."

"Corta a conversa fiada," Bones disse afiadamente. "Isso não cai bem em você. Essa é a minha cadeira e ela é o meu encontro, então se afaste."

"Com licença." Em uma perfeita imitação de ultraje, eu levantei e encarei Bones. "Eu não sei como você está acostumado a falar com outras garotas, mas não vou ser referida na terceira pessoa como se eu não estivesse nem mesmo aqui! Você não é o meu dono, este é o nosso primeiro encontro. E eu não teria nem mesmo saído com você, se você não tivesse ficado me implorando." Eu reprimi um sorriso assim que Bones empalideceu em indignação com isso. "Nosso encontro está acabado. Eu vou chamar um táxi. Enquanto isso, você pode desaparecer."

Hennessey riu. "Você ouviu a senhorita. Você conhece as regras. Apenas companheiros por vontade própria aqui, e ela claramente não está por vontade própria. Como ela disse, desapareça."

Bones pegou isso com uma fúria fracamente dissimulada.

"Vamos ser homens quanto a isso. Por que não vamos lá fora e resolvemos isso, você e eu? Tem sido um longo tempo esperando."

Os olhos de Hennessey brilharam. "Oh, nós vamos resolver isso, marque minhas palavras. Não agora, mas em breve. Você tem estado se metendo onde não deveria, por tempo demais."

O que isso significava? Eu me perguntei. Eu teria que perguntar mais tarde.

"Oohhh, estou tremendo na base," Bones escarneceu. "Uma outra hora, um outro lugar, então. Vou esperar ansiosamente por isso."

Com essas últimas palavras ameaçadoras, ele se afastou.

Fingindo estar abalada, eu agarrei a minha bolsa e comecei a atirar dinheiro sobre a mesa. Hennessey me parou com uma mão suplicante no meu braço. "Por favor, fique e tome uma bebida comigo. Eu me sinto responsável pelo que aconteceu, mas devo lhe dizer que foi melhor assim. Aquele é um homem cruel."

Como se relutante, eu me sentei de novo.

"Ok, uma bebida. Talvez eu deva isso a você de qualquer forma por se livrar daquele traste para mim. Meu nome é Cat, a propósito. Bones esqueceu de nos apresentar." Meu sorriso vacilou para dar efeito.

Ele beijou a minha mão.

"Um verdadeiro prazer, Cat."

Hennessey me persuadiu a voltar a pedir álcool, e então eu tinha outro gin e tônica.

Depois de mais três, eu pedi licença para ir ao banheiro e o deixei no bar. Aquele restinho de tontura ainda estava agarrado em mim. Tudo ao meu redor parecia levemente alterado, quase indistinto ao redor nas

bordas. Hora de voltar para a Coca.

O banheiro ficava do outro lado do clube, e quando estava saindo dele, eu vi Bones numa imitação de sacada. Suas costas estavam contra a parede de vidro que nos separava. Eu queria dar a ele uma atualização enquanto eu tinha a chance, então eu acelerei meu passo e passei através das pessoas até que cheguei a porta no lado oposto da sacada em que ele estava.

Havia uma mulher na frente dele. Seus braços pendiam frouxamente nos seus lados e Bones segurava os seus ombros. A boca dele estava em seu pescoço, e o brilho verde vampírico brilhava dos seus olhos. Eu congelei, paralizada, e observei enquanto sua garganta trabalhava, engolindo ocasionalmente. A garota não lutava. De fato, ela estava meio curvada contra ele.

Seus olhos de repente levantaram e olharam direto para mim. Incapaz de desviar o olhar, eu olhei enquanto ele continuava a se alimentar. Depois de alguns momentos, ele tirou a sua boca do pescoço dela. Surpreendentemente, ela estava apenas um pouco vermelha. Ele deve ser um caprichoso comedor. Com seus olhos ainda presos aos meus, ele cortou seu dedo na sua presa e então o segurou no pescoço dela. Os dois buracos fecharam de uma só vez, e então desapareceram.
"Pode ir," ele a instruiu.

Com um letárgico sorriso, ela obedeceu, passando direto por mim sem piscar um olho.

"Sua mãe não te disse que é rude olhar para alguém enquanto ele come?"

O casual tom da sua voz me arrancou do meu estupor.

"A garota... ela está bem?" Ela certamente não parecia mortalmente drenada, mas então de novo, eu não era nenhuma especialista.

"Claro. Ela está acostumada a isso. Esse é pelo que a maioria deles vem aqui, eu te disse isso. Eles são o menu, com pernas."

Bones chegou mais perto, mas eu recuei um passo. Ele viu isso e congelou.

"O que foi? Olha, a garota está bem. Não é como se você não soubesse que eu era um vampiro. Você simplesmente pensou que eu nunca me alimentava?"

O pensamento era tão repulsivo para mim que eu nunca pensei muito nele de um jeito ou de outro.

Testemunhar a cena agora tinha sido o balde de água fria que eu precisava.

"Eu vim para te dizer que nós estamos combinando. Devemos sair em vinte minutos."

Distraidamente, eu comecei a esfregar a minha cabeça. Tinha começado a girar de novo.

"Você está se sentindo bem?"

O absurdo da pergunta faz com que uma gargalhada escapasse de mim.

"Não, eu não estou bem. Muito longe disso, na verdade. Eu beijei você mais cedo, e agora eu simplesmente assisto você fazer um Slurpee* do pescoço da garota. Acrescente à isso uma dor de cabeça e isso faz com que eu não esteja, nem no mínimo, bem.

*É uma bebida: <http://en.wikipedia.org/wiki/File:Slurpees.JPG>

Ele se aproximou, e eu me afastei novamente. "Não me toque."

Murmurando uma maldição, ele apertou suas mãos, mas ficou onde estava.

"Tudo bem. Nós vamos falar sobre isso mais tarde. Volte para lá, antes que ele comece a ficar ansioso."

"Nós não vamos falar sobre isso mais tarde," eu disse friamente enquanto andava de volta em direção a porta. "De fato, eu nunca mais quero falar sobre isso de novo."

Eu estava ainda aturdida quando me sentei ao lado de Hennessey, mas eu coloquei um sorriso no rosto e prontamente pedi outra gin e tônica. Dane-se a Coca, eu vou é à toda velocidade!

Hennessey estendeu a mão e pegou a minha. "O que aconteceu, Cat? Você parece aflita."

Eu debati mentir mas então pensei melhor. Ele pode ter me visto falando com Bones, embora ele não teria sido capaz de nos ouvir nesse barulho, então eu não quis deixá-lo suspeito.

"Oh, nada, sério. Eu esbarrei em Bones no meu caminho voltando do banheiro, e ele disse algumas coisas pouco cavalheirescas. Acho que acabou me chateando, isso é tudo."

Hennessey retirou sua mão e levantou, um perfeito sorriso de cortesia em seu rosto. "Você me daria licença? Eu de repente sinto a necessidade de rever um conhecido."

"Por favor, não," eu soltei, não querendo ter começado uma briga. Bem, não ainda.

"Será apenas alguns minutos, minha querida. Apenas vou deixá-lo saber que sua grosseria não foi apreciada." Ele me deixou lá com a boca ainda fazendo protestos. Irritada, eu engoli o resto da minha tônica, e ia pedir outra quando Ralphie e Martin aproximaram-se.

"Hey! Se lembra de nós?"

Seus sorrisos eram tão genuinamente sinceros que eu senti uma relutante resposta se esforçar nos meus lábios.

"Olá, garotos."

Eles ficaram de pé em volta de mim, um de cada lado de novo.

"Aquele é o seu encontro?" Ralphie perguntou de olhos arregalados.

"Não. Sim. Bem, ele meio que é agora. Meu outro não deu certo, então esse cara está me fazendo companhia." Eu fui tão vaga quanto foi possível em qualquer detalhe que poderia de alguma coisa pôs-los em perigo mais tarde. "Ele só saiu para uma pequena amostra de machos, provavelmente vai demorar uns dez minutos. Quando ele voltar, vocês se dispersam, ok?"

"Com certeza," eles responderam em coro.

Martin estendeu uma bebida para mim com um tímido sorriso.

"É gin e tônica, como você tinha pedido antes. Depois que você pegou o seu, eu experimentei um. Elas são boas!"

O prazer de menino no seu rosto era contagiante, e meu sorriso alargou.

"Aqui," ele disse importantemente. "Acabei de pegar. Eu vou pedir ao barman uma outra."

"Ora, obrigada."

Depois de levantá-la em uma saudação, eu tomei um longo gole. Era levemente mais amarga do que as outras que eu tinha tomado. Talvez ela foi feita por um barman não tão habilidoso como Logan.

"Deliciosa." Escondendo minha careta, eu dei outra golada, assim seus sentimentos não ficariam feridos.

Eles olharam ansiosamente para mim e então um para o outro.

"Você quer ver o meu carro?" Ralphie perguntou, seus olhos grandes e atentos. "É um novo Porsche, totalmente equipado. É tão maneiro."

"Yeah," Martin entrou na conversa. "Você vai ver, é realmente incrível!"

Das suas calças, Ralphie tirou algumas chaves, uma delas tinha o símbolo da Porsche. "Eu vou deixá-la dirigir."

A alegria combinada deles com um carro me fez me sentir melancólica. Quando, na minha vida inteira, eu tinha estado tão excitada por causa de um carro? Então de novo, eu nunca tive um Porsche. Dinheiro deve ser uma coisa boa para se ter.

Com um firme sacudir de cabeça, eu coloquei meu copo na mesa. Minha mente tinha começado a girar novamente. Estava definitivamente na hora de voltar para o refrigerante.

"Desculpe, rapazes. Não posso deixar o meu encontro. Não seria apropriado."

Frases completas era uma coisa que eu aparentemente não conseguia fazer a minha mente acompanhar. Eu estava ansiosa para começar com o plano assim eu poderia ir para casa e dormir. Dormir soava maravilhoso para mim agora.

Ralphie puxou minhas mãos, e Martin deu um puxão nos meus ombros. Eu pisquei para ele em confusão e me endireitei. Eu pelo menos tentei.

"Hey. Não seja insistente. Desculpe, mas eu disse não."

"Vamos lá," Ralphie pediu, ainda puxando as minhas mãos. "Só por um segundo! Se apresse, antes que ele volte!"

"Não!"

Agora eu estava irritada. Todo mundo estava querendo que eu fizesse coisas que eu não queria fazer. Essa eu jamais deveria fazer, não importa o quão legais eles pareciam...

Eu empurrei Ralphie com força o suficiente para fazê-lo tropeçar para trás.

"Vocês tem que ir agora."

Eles trocaram olhares de novo, surpresos. Aparentemente, as garotas devem realmente gostar do Porsche.

Eles estavam chocados porque tinham sido rejeitados.

"Vão." Pondo mais ameaça na minha voz, eu girei no meu assento para ficar de costas para eles.

"Barman," eu chamei exausta, e Logan apareceu depois de um minutos. "Você tem algum Tylenol?"

Hennessey e eu saímos quinze minutos mais tarde. Quando ele tinha finalmente retornado, eu me sentia como uma completa merda. Tudo o que eu queria fazer era dormir, e não podia até que tivesse terminado com ele. Abruptamente, eu sugeri que nós deveríamos sair e ir para um clube diferente, dizendo que eu queria evitar um outro esbarrão em Bones. Ele aceitou sem hesitação e nós estávamos logo dirigindo para fora do apertado estacionamento na sua equipada Mercedes. Isso era uma coisa de vampiro, ter uma Mercedes?

Minha cabeça girava, e eu mal podia manter sua agradável conversa enquanto ele dirigia. No fundo da minha mente eu me perguntei qual era o meu problema, mas parecia difícil demais para me concentrar. Meus olhos tremularam fechando por um momento antes de eu abri-los de novo. O que havia de errado comigo?

"Bebeu demais, Cat?"

Pela primeira vez, eu não estava fingindo quando eu o respondi com arrastadas palavras.

"V-você não entende..." Conversar se tornou difícil, e as primeiras ânsias de advertência se atiraram através de mim. Alguma coisa estava muito errada. "Eu consigo aguentar... aguentar beber."

Hennessey sorriu.

"Eu discordo. Talvez nós deveríamos ir para a minha casa, onde você pode deitar e descansar. Você parece indisposta demais para ir para outro clube."

"Não... Nãããã..." Vagamente eu sabia que isso seria ruim, mas eu estava tendo problemas para lembrar porque. Quem esse cara no carro, a propósito? Como eu tinha chegado aqui? Minha mente viajou.

"Eu acho que sim. Você vai se sentir melhor."

Me ignorando, ele estava me ignorando! Ele ia me levar para a casa dele, e alguma coisa ruim ia acontecer. O que era ruim? Onde eu estava? Tinha que fazê-lo parar, encostar. Então... eu fugiria. Sim. Fugir. E dormir.

"Você tem que parar," eu balbuciei, apavorada com as cores escurar avançando nas bordas da minha visão. Um abafado zumbido começou a soar nos meus ouvidos.

"Não, Cat. Nós vamos parar em casa."

Ele continuou na mesma rota. Nós estávamos quase fora das estradas federais e logo estaríamos nas auto-estradas. Alguma coisa dentro de mim sabia que tinha que impedi-lo.

"Eu vou vomitar," eu avisei, e essa não era uma ameaça vazia. Meu estômago se mexia perigosamente. Esforçando-me para vomitar, eu me inclinei em direção a ele.

O carro guinchou para uma parada tão rápido que os *air bags* deveriam ter inflados. "No carro não!" ele arfou, se inclinando sobre mim e abrindo a porta.

De um só vez eu espalhei tudo no chão, vomitando como prometido. Um pouco daquilo respingou no meu vestido e eu vomitei até que meu estômago se sentiu despojado do seu conteúdo. Sobre mim, eu pude ouvir Hennessey fazer um som de nojo.

"Você tem essa coisa toda sobre você! Agora eu não posso deixar você voltar para o carro. Você arruinaria os assentos!"

Isso me agradou, mas só um pouquinho, já que eu não conseguia me lembrar aonde eu estava ou porque eu não queria voltar para o carro.

De repente, eu estava me movendo, e dolorosamente. Ele me agarrou pelo cabelo e me arrastou para fora da estrada indo em direção às árvores enquanto eu tentava lutar. Isso era ruim, isso era muito ruim. Minha pernas pareciam pedras. Pesadas demais para mover. Meus braços não estavam muito melhor, mas eu inutilmente bati nele com nenhuma força. Ele finalmente parou e chegou por trás do meu pescoço para desamarrar o meu vestido. O vestido caiu até a minha cintura, deixando apenas o meu sutiã sem alças cobrindo o meu peito.

"Linda," ele suspirou, e abriu o fecho para descobrir os meus seios.

"Não."

Eu tentei fugir, mas minhas pernas não trabalhavam. Hennessey se ajoelhou sobre mim, cuidadosamente para não se sujar, e puxou meu cabelo para o lado. De uma só vez seu rosto se transformou em olhos brilhantes e presas. Uma mão foi para o meu seio, apertando-o rudemente, enquanto a outra segurava a minha cabeça. Lentas lágrimas escaparam dos meus olhos assim que eu me senti presa, incapaz de me mover ou pensar. Havia alguma coisa que poderia me ajudar, alguma coisa... se eu pudesse só lembrar o que era.

Uma afiada dor no meu pescoço me fez ofegar. Oh Deus, ele me mordeu! Ele estava bebendo de mim! Minhas pernas chutavam fracamente, e meu relógio se enroscou no seu cabelo assim que eu tentei empurrá-lo. Uma turva centelha de memória permaneceu, sumindo rápido com cada puxão doloroso da sua boca. Havia alguma coisa sobre o meu relógio...

Minha visão escureceu, mas antes que a escuridão me tomasse, eu apertei um botão.

Capítulo Dez

Alguma coisa estava sendo pressionada contra a minha boca. Líquido derramava nela e corria pela minha garganta tão rápido que eu engasguei e tossei. De longe eu ouvi alguém falando comigo, me sacudindo, e o fluido continuava a derramar impiedosamente. Eu engoli para evitar que me afogasse nele, então a voz se tornou mais clara e eu podia ver de novo.

Bones estava atrás de mim, me segurando contra o seu peito. Nós estávamos esparramados no chão. Um braço me segurava contra ele e seu outro pulso era empurrado contra a minha boca. Era seu sangue inundando em mim.

"Pare com isso, você sabe que eu odeio." Cuspindo o que restava na minha boca, eu tentei empurrá-lo, mas ele apertou seu aperto, se virando para que pudesse me ver.

"Maldito inferno, você está bem. Seu coração diminuiu por um minuto. Me apavorou."

Assim que minha visão lentamente clareava, eu pude ver um vampiro morto na minha frente. Sua cabeça estava quase arrancada fora, e um olho estava pendurado para fora da sua órbita. A carne enrugava contra os ossos da tradicional maneira pós-verdadeira-morte, mas o rosto não era de Hennessey. Era alguém que eu nunca tinha visto antes.

"Onde está Hennessey?" Minha voz era apenas um murmúrio. Embora meus olhos e ouvido trabalhassem, minha mente ainda rodava.

Bones deu um bufo de desgosto atrás de mim.

"O maldito idiota fugiu. Eu já estava a caminho vindo atrás de você quando recebi o seu *page*. Tirei Hennessey de cima de você, e nós começamos a ir para lá quando o maldito abriu vantagem e esse camarada apareceu. Ele tinha estado escondido lá sendo o maldito guarda-costas de Hennessey. O sujeito pulou em mim e Hennessey escapou. O companheiro deu um inferno de uma briga também. Quando eu terminei com ele, vim ver você. Foi quando eu vi que você estava quase sem respirar e abri uma veia. Você realmente deveria tomar mais, ainda está pálida como a morte."

"Não." Minha resposta era fraca, mas firme. Eu já estava com medo de ter demais, lembrando tudo o que engoli. Ugh.

"O que aconteceu lá atrás? Eu pensei que você estava apenas fingindo e levando isso longe para me aferroar. Funcionou também, é por isso que eu estava quase nele quando seu *page* chegou. Ele te pegou desprevenida?"

Embora não me alimentasse mais, ele ainda tinha seus braços ao meu redor. Um parte de mim protestou, especialmente já que eu estava pelada da cintura para cima, mas eu estava exausta demais para mencionar isso.

Forçando a minha mente a trabalhar, eu pensei de volta nos acontecimentos. Era como se algodão tivesse substituído meu cérebro.

"Um, eu não sei. Entramos no seu carro e comecei a me sentir doente... Não, minto. Eu me senti doente antes, no clube. Começou quando estávamos dançando. De alguma maneira, eu me sentia bêbada. Tudo era um borrão e as luzes pareciam longe... Depois de um tempo, ficou sob controle, mas quando eu saí, voltou três vezes pior. Eu não conseguia me mexer. Minhas pernas não trabalhavam e minha mente... não conseguia pensar. Eu até me esqueci do relógio, até que ele ficou preso no cabelo dele. Você acha que ele me drogou? Ele poderia saber o que nós pretendíamos fazer?"

Bones me puxou para trás o suficiente para olhar nos meus olhos. O que ele viu o fez amaldiçoar.

"Suas pupilas estão dilatadas o suficiente para pertencer a um cadáver. Você foi drogada, tudo bem. Você disse que sentiu isso antes dele aparecer, quando nós estávamos dançando? Isso não faz sentido..."

Sua voz desapareceu e como um tijolo, a verdade me atingiu. Mais uma vez eu vi o sorriso sincero de Ralphie e Martin enquanto seguravam um copo.

"Não foi ele." Venha ver meu Porsche, vamos lá fora... "Foi aquelas crianças. Ralphie e Martin, aqueles que você disse para sumir assim que chegamos. Eles me entregaram uma bebida então e mais tarde quando

Hennessey foi te encontrar. Aqueles pequenos idiotas, eles tentaram me puxar para fora e ir para o carro deles, eles pareceram surpresos quando eu não fui..." De repente eu estava tonta de novo, e minha visão nadou por um momento.

"Você precisa de mais sangue." Era uma afirmação, e através da névoa eu acenei para ele.

"Não. Não. Eu ficarei bem. Só preciso dormir."

A paisagem virou, e quando eu abri os meus olhos eu estava deitada no chão com um familiar casaco jeans sob a minha cabeça. Bones estava a cerca de dez metros de distância, cavando um buraco.

A luar iluminou sua pele, e havia muito para iluminar. Ele tinha tirado a sua camisa, e a luz refletida na sua pele de diamantes-e-creme parecia acariciar. Sem a sua camisa ele parecia ainda mais uma escultura. Longa linhas se conectavam à sua clavícula, seus ombros pareciam mais amplos sem roupa, e a dura linha do seu estômago era interrompida apenas pela calça. Sombras e músculos se agitavam com o esforço, e essa era a mais bela visão que eu já vi.

"Onde está a sua camisa?" Aparentemente eu tinha falado em voz alta em vez de só imaginar, porque ele se virou e respondeu.

"Você a está vestindo, amor."

Inclinando-se, ele pegou o vampiro morto com uma mão e o arremessou no buraco, jogando terra sobre ele.

"Você está absolutamente deslumbrante sem ela, você sabe que..." Meu monólogo interno estava todo sendo falado em voz alta, já que evidentemente eu tinha sido audível novamente.

Ele parou para sorrir para mim, os dentes reluzindo na noite.

"Não escapou à minha percepção que você só me elogia quando está intoxicada. Faz você bem mais agradável, com certeza."

Ele terminou com uma última batida da pá contra a terra e caminhou até mim. Minha visão ainda tremulava.

"Você está sempre deslumbrante," eu sussurrei, estendendo um dedo e o arrastando até a sua bochecha assim que ele se ajoelhou sobre mim. "Me beije de novo..."

Nada parecia real. Nem o chão sob mim, ou sua boca mais uma vez se movendo contra a minha. Um barulho de desapontamento escapou de mim quando ele levantou sua cabeça, escapando dos meus braços.

"Por que você parou? É porque meu gosto está ruim?" Alguma parte de mim lembrou que eu tinha vomitado recentemente.

Ele sorriu, roçando seus lábios contra os meus mais uma vez. "Não. Você tem o gosto do meu sangue, e eu quero você insuportavelmente. Mas não desse jeito. Vamos te deixar a salvo. Está na hora de ir."

Ele me levantou em seus braços. "Bones," eu suspirei. "Sabe de uma coisa? Eu não tenho medo de você, mas você me assusta..." Seu contorno borrou novamente.

"Você me assusta também, Kitten," ele talvez tenha respondido, mas eu não tinha certeza. Estava tudo negro novamente.

Minha mãe estava atrás de mim com seus braços em torno de mim, e eu me aconcheguei no seu abraço. Ela nunca me segurava, e isso era bom. Ela murmurou alguma coisa e sua voz era baixa e profunda. Seus braços eram firmemente musculosos, e seu peito pressionado ao longo das minhas costas... era duro como pedra.

Meus olhos se abriram, e pela segunda vez na minha vida eu acordei na cama com um vampiro. Desta vez foi infinitamente pior, porque tudo o que eu usava era uma camisa e uma calcinha e ele...

Um grito rasgou da minha garganta. Bones pulou, sua cabeça girando ao redor para detectar o perigo.

Imediatamente eu olhei para longe, porque eu tinha detectado o perigo, tudo certo. Cor surgiu no meu rosto e eu apertei os meus olhos fechados.

"O que aconteceu? Tem alguém aqui?" Sua voz era insistente e mortal.

Silenciosamente eu balancei minha cabeça, forçando meu cérebro a pensar em como eu tinha acabado aqui. A última coisa que eu lembrava era estar deitada no chão e beijando ele...

"Bones." Meu dente rangeu, mas eu tinha que saber. "Você e eu... alguma coisa aconteceu entre nós? Eu não me lembro. Você tem que me dizer a verdade."

Ele fez um barulho exasperado e eu senti a cama ceder sob seu peso assim que ele voltou para ela. Eu saí correndo de uma só vez e o olhei através dos meus cílios até que estava certa que o lençol o cobria abaixo da cintura.

Ele me deu um olhar de irritação mal escondida. "Você acha que eu transaria com você enquanto você estava desmaiada e gelada? Acha que eu não sou melhor do que aqueles dois caras que adulteraram a sua bebida? Seus vestido estava arrancado até a metade e coberto de vômito, nada menos, então eu coloquei em você uma camisa e te trouxe para cá. Depois eu voltei para o clube."

"Oh." Agora eu me sentia idiota e queria defender a minha errada suposição. "Mas então porque você está pelado?"

"Porque depois que eu terminei com seus garotinhos e procurei inutilmente por Hennessey, já estava amanhecendo. Eu estava exausto e tinha sangue nas minhas roupas, então eu as tirei e caí na cama. Você certamente não estava fazendo nada, a não ser roncar e pegar todo o maldito cobertor de novo. Não parei realmente para pensar nisso, desculpe." O sarcasmo pingava de cada palavra, mas sua primeira frase me deu calafrios.

"Como você terminou com os meninos? O que aconteceu com Ralphie e Martin?"

"Preocupando-se com eles, não é? Tão tipicamente americano, mais preocupados com os criminosos do que com as vítimas. Você não perguntou se eles acharam um novo brinquedo para jogar, perguntou? Não perguntou o que aconteceu com ela. Não, você está super ansiosa sobre o bem-estar deles."

"Eles drogaram mais alguém? Ela está bem?" Ele se queria me envergonhar, conseguiu. Seus olhos perfuraram os meus.

"Não, pet. Ela não está bem. Já que você não apagou com duas doses da bebida deles, eles triplicaram a quantidade. Enquanto você estava fora tendo seu pescoço chupado, eles estavam alegremente escolhendo outra moça. Foi estupidez deles a levarem à apenas um quilômetro e meio de distância do clube. Quando eu voltei, deparei-me com eles em uma van no meio das árvores e dentro cheirava a imundos idiotas. Um estava transando com a pobre garota enquanto o outro esperava a sua vez. Claro, eles não perceberam que ela já estava morta por causa das muitas drogas. Arranquei as portas e acertei as costas do machão enquanto olhava o lugar. Isso assustou bastante o outro, como você pode imaginar. Eu falei com ele um pouco antes para ter certeza que ele não tinha nada a ver com Hennessey. Ele cantou, disse que ele e seu amigo gostavam de pegar garotas drogadas e então transar com elas antes de jogá-las em algum lugar.

Gostavam de escolher clubes vampíricos e outros desse tipo, porque as garotas que frequentavam esses lugares tendiam a não reportar nenhum crime. Ele ficou realmente aborrecido quando disse a ele que a garota estava morta. Chorou e disse que elas não deveriam morrer, só ficar paradas ali. Então eu rasguei a sua garganta e bebi o que restava. Depois disso, eu fui para o clube e os reporteí ao dono. Eles não aceitam atividades como essa perto dos seus lugares, traz atenção indesejada. Fiz um favor àqueles inúteis mantando-os rapidamente. O dono teria arrastado isso por semanas como um aviso a qualquer outro humano estúpido o suficiente para tentar esse truque."

Sentido-me doente, sentei na beira da cama e abaixei minha cabeça. Aquela pobre garota, que tragédia. Ouvir como Bones tinha matado Ralphie e Martin ainda me dava arrepios. Eles mereceram isso? Sim. Bones deveria ter feito isso? Eu não tinha a resposta.

"O que você fez com ela?"

"Dirigi a van para longe depois de ter me desfeito dos corpos dos inúteis no clube e a estacionei na rodovia. Alguém irá encontrar, ver no nome de quem está registrada, e fazer a suposição de que depois que eles a estupraram e ela sofreu uma overdose, foram embora. Bem, um deles, por assim dizer. Havia sangue no interior. Os tiras vão calcular que o mesmo cara que matou os dois fugiu. Não será a primeira vez que alguma coisa assim acontece."

"Pelo menos seus pais vão descobrir sobre ela e não terão que imaginar pelo resto das suas vidas o que

aconteceu.”

Eu estava angustiada pela desconhecida família que receberia aquela terrível ligação. Minha cabeça caiu nas minhas mãos, latejando com uma dor de cabeça. Depois de tudo o que tinha acontecido, esse era um pequeno preço a pagar.

“Hennessey. O que você acha que ele fará? Você acha que ele vai tentar alguma coisa, ou vai continuar fugindo?”

Bones deu uma risada sem humor.

“Hennessey sabe que eu estou atrás dele agora. Ele já suspeitava disso, mas finalmente conseguiu sua prova. Ele vai tentar alguma coisa, tudo bem. Mas quando e onde, eu não tenho ideia. Ele talvez fique escondido por um tempo, ou talvez venha atrás de mim imediatamente. Eu não sei, mas não está acabado.”

“É minha culpa Hennessey ter fugido. Deus, fui tão estúpida em não perceber que alguma coisa estava errada até ser tarde demais...”

“Não é sua culpa, Kitten.”

Mãos apoiaram-se nos meus ombros assim que ele deslizou para mais perto, e tardiamente, me ocorreu que um dos jeitos que eu tinha agido estranhamente foi ficando com ele. Agora, aqui estávamos nós na cama, com ele pelado e quase assim. Nada esperto.

Eu saí da cama e virei minhas costas para ele, querendo por mais distância entre nós. Foram as drogas que me fizeram beijá-lo, as drogas. Repetir isso de novo e de novo me fez me sentir melhor.

“Bones, eu-eu tenho que te agradecer. Você salvou a minha vida. Eu desmaiei assim que apertei aquele botão, e ele teria bebido meu sangue até me deixar seca. Mas você sabe que a única razão que eu... estava tão avançada com você era por causa das químicas que eles me deram. Você sabe disso, certo? É claro, eu não te culpo por ter me pegado nisso. Tenho certeza que não significou nada para você. Eu só queria que você soubesse que não significou nada para mim também.”

Minhas costas estavam ainda para ele, e eu desejava desesperadamente por mais roupas. Era perigoso demais ficar presa com ele sem trinta camadas de armaduras postas.

“Vire-se.” Sua voz estava preenchida com algo que eu temia decifrar. Seja lá o que fosse, não era felicidade.

“Um, você pode mover aquela pedra para que eu possa sair daqui e só-”

“Vire-se.” Agora eu sabia o que estava na sua voz. Ameaça.

Lentamente eu o encarei.

Sem aviso, ele estava na minha frente, apenas a centímetros de distância, ainda totalmente nú. Meu rosto flamejou, mas eu mantive meus olhos determinadamente para cima. Que era quase tão ruim. A expressão no seu rosto me fez tremer.

“Eu realmente não estou confortável com você pelado,” eu disse, lutando por um tom normal e falhando.

Sua sobrancelha arqueou. “Porque isso deveria te perturbar, pet? Afinal, você acabou de dizer que eu não signifiquei nada para você além de mera gratidão. E você já viu o corpo de um homem antes, portanto não coloque esse negócio de rubor comigo. O que poderia estar de incomodando então? Eu sei o que está me incomodando.” O suave tom de gracejo mudou para um baixo e furioso rugido. “O que está me incomodando é que você se atreve a ficar aí parada e me dizer o que eu sinto e o que eu não sinto sobre a noite passada. Que beijar você e segurar você não significou nada para mim. Então, para completar, que você só estava reagindo a mim porque estava enfraquecida! Isso é maravilhoso. Você sabe o que aquelas drogas fizeram com você na primeira dose, antes que a segunda te deixasse letárgica? Elas te tiraram a vergonha!”

Com isso, ele puxou a pedra para fora do seu lugar e abriu a passagem. Minha boca estava aberta em ultraje, e ele apontou um enfático dedo para a saída.

“Pode ir embora, antes que eu perca minha paciência e nós veremos o quanto você não gosta de me beijar.”

Decidindo que o juízo era a melhor parte do heroísmo, eu saí. Rapidamente.

Capítulo Onze

“Você pegou as notas da aula de hoje? Eu dormi nela e não acordei até meia hora atrás! Ela foi realmente chata como da última vez?”

Stephanie estava nas minhas aulas de física. Pelo menos, ela estava quando ela apareceu. Ela tinha faltado dois dias dos últimos cinco, mas sempre que eu saía da sala, ela estava ali esperando por mim. Ela gostava de andar pelo campus, esse era o meu palpite. Achava socializar muito mais interessante do que os cursos atuais.

Stephanie era uma morena delicada com uma personalidade extrovertida, e ela tinha gastado os últimos cinco dias me tirando da minha concha anti-social. A faculdade começou na segunda-feira. Hoje era sexta-feira, e de longe, ela era a única pessoa que eu tinha falado nesse enorme e esmagador campus.

Com o meu histórico de amizades, eu tinha estado hesitante de participar de uma pequena conversa amigável normal. Se isso não tivesse a ver com cadáveres, escola, ou o pomar de cerejas, eu geralmente não sabia o que dizer. Stephanie não deixou isso intimidá-la. Ela era alegre e exuberante o suficiente para nós duas, e por alguma razão, ela pareceu gostar de mim logo de cara.

“Yeah, eu tenho elas. Você precisa para copiar?”

Ela sorriu. “Nah. Eu provavelmente não vou lê-las de qualquer forma. Estudar é tão chato. Além disso, eu nunca vou usar essa porcaria de novo, então quem precisa disso?”

Stephanie era um calouro, mas em muitos aspectos, ela era muito mais sofisticada do que eu. Durante nossa segunda conversa depois da aula, ela tinha me dito que estava namorando desde os doze anos, perdeu sua virgindade ao quatorze, e considerava homens como uma diversão e conveniente como *fast food*.

“Me diga porque você se registrou na faculdade?” Eu perguntei em diversão.

Ela acenou intencionalmente para um atraente garoto que passou por nós.

“Os garotos. Este lugar está lotado deles. É como um *buffet* tudo-o-que-você-conseguir-comer!”

Ela e Bones tinha uma coisa em comum. Ele acharia o campus um *buffet* tudo-o-que-você-conseguir-comer também, só que nem de perto da mesma maneira.

Eu o tinha evitado desde que acordei na cama com ele domingo de manhã. Quarta-feira eu deveria ter me encontrado com ele na caverna, mas eu não fui. Eu estava confusa demais. Meus sentimentos por ele tinham sofrido uma drástica metamorfose. Em algum momento ao longo das últimas sete semanas, eu tinha ido de odiar as suas entranhas, à estar inexplicavelmente atraída por ele.

“Então, você quer sair hoje a noite e fazer alguma coisa?”

Eu simplesmente olhei para ela por um segundo. Vinte e dois anos de idade e eu nunca tinha saído com uma garota só para me divertir e fazer coisas normais. Inferno, para ser mais verdadeiramente patética, eu nunca tive uma amiga para poder sair.

“Um, claro.”

Ela sorriu. “Legal, nós vamos nos divertir. Que tal você me encontrar na minha casa? De lá nós vamos para esse clube ótimo do qual eu conheço o segurança. Ele vai te deixar entrar.”

“Oh, eu tenho mais que vinte e um anos,” eu disse, acostumada a pessoas pensando que eu era mais nova. “De fato, eu tenho vinte e dois.”

Ela me deu um olhar tão afiado que eu me mexi incômoda. Ok, eu era um pouco mais velha do que um típico calouro da faculdade, mas eu tive que ajudar no pomar depois que meu avô teve um ataque cardíaco...

Finalmente, ela sorriu. “Bem. Você não está cheia de surpresas?”

Stephanie morava em um apartamento fora do campus não muito longe do lugar que eu logo estaria alugando. Com o dinheiro que Bones tinha me dado, eu poderia me mudar mais cedo. Não teria mais que esconder as minhas roupas com sangue dos meus avós ou lidar com o desprezo insignificante dos nossos vizinhos. Yeah, eu estava olhando para frente.

Eu bati na porta educadamente. "É a Cathy."

Esse era o meu nome de escola. Faz uns quatro anos agora. Pelo menos todos eles eram semelhantes o suficiente.

Ela abriu um pouco depois, vestindo apenas um sutiã e uma saia.

"Hey! Eu estou começando a me vestir. Entra."

Eu a segui para dentro, esperando perto da porta assim que ela desapareceu dentro do que eu presumi que fosse seu quarto. Seu apartamento era surpreendentemente agradável, não como os usuais buracos de faculdade. Ela tinha uma televisão de plasma na frente de um sofá de couro, um grande centro de entretenimento, um notebook top de linha, e muitos outros itens que pareciam caros arrumados para efeito decorativo.

"Eu gosto da sua casa," eu disse sinceramente. "Você vive aqui sozinha, ou tem uma colega de quarto?"

"Venha aqui, eu mal consigo te ouvir," ela gritou.

Eu repeti a pergunta enquanto passava pelo pequeno corredor para o seu quarto. Stephanie estava na frente do seu closet, franzindo os lábios enquanto ela considerava o seu conteúdo.

"Huh? Oh, sem colegas de quarto. Então, me diga mais sobre você, Cathy. Eu sei que você vive em casa com sua mãe e seus avós, mas aonde é a sua casa?"

"Em uma pequena cidade a uma hora ao norte daqui da qual você provavelmente nunca ouviu falar," eu respondi, pensando que o quarto dela era ainda mais agradável do que a sua sala de estar. Pais ricos, obviamente.

"Você nunca fala sobre o seu pai. Sua mãe é divorciada, ou seu pai morreu?"

"Ele fugiu antes de eu nascer, eu nem sei quem ele é," foi tudo o que eu disse. Bem, isso era meio que a verdade.

"Tem um namorado?"

Minha resposta foi imediata. "Não!"

Ela riu. "Wow, isso foi enfático. Você joga no outro time?"

"Que outro time?" eu perguntei, confusa.

Sua boca moveu-se estranhamente. "Você é lésbica? Eu não me importo se você for, mas o 'não' na coisa do namorado foi tão forte, isso levanta a questão."

"Oh!" Duh! "Não, eu não sou. Eu, er, só não sabia o que você quis dizer antes-"

"Você sabe," ela me cortou com um sorriso agradável, ainda vasculhando pelo seu closet, "você é muito bonita. Mas se veste como um troll*. Vamos ver se nós não conseguimos achar alguma coisa minha para você vestir hoje a noite."

**Troll são aqueles gigantes meio, er, desajeitados*

Jeez, ela soou exatamente como Bones. Mude o seu sotaque para um Inglês e eu poderia jurar que era ele falando.

Ela olhou para o meu jeans. Eles eram tão confortáveis. "Oh, você não precisa fazer isso."

"Aqui." Ela gatunhou mais um pouco e então jogou um vestido da marinha para mim. "Tenta esse aí."

Não querendo parecer modesta demais, já que ela estava ainda só parcialmente vestida, eu tirei as minhas

botas e comecei a me despir onde eu estava.

Stephanie olhou para mim com uma fria avaliação enquanto eu tirava o meu jeans. A maneira como o seu olhar varreu sobre mim me fez me sentir estranha. Como se eu estivesse sendo calculada. Ela provavelmente só estava fascinada pelo quão pálida você é, eu disse a mim mesma, tentando me livrar da inquietação que tinha se apossado de mim. Você é como um boneco de neve com peito.

"Você tem um ótimo corpo, Cathy. Eu não tinha certeza, por causa daquelas roupas largas que você usa, mas olha, você realmente tem."

Sua voz era vazia. Quase indiferente. Aquele sentimento de inquietação cresceu. Eu não tinha tido nenhuma amiga antes, verdade, mas havia alguma coisa nisso que não parecia certo. Ela não estava agindo como a brilhante e alegre garota da aula. Ela parecia uma pessoa completamente diferente.

"Sabe," eu disse, abaixando o vestido que eu estava a ponto de vestir, "Acho que vou só vestir o meu jeans. Eu odiaria se alguma coisa acontecesse a ele, e você sabe como os clubes são. Alguém poderia derramar uma bebida em mim ou ele poderia acabar rasgando-"

"Você realmente é só mais uma garota da fazenda estúpida, não é?" Aquele sorriso nunca deixou o seu rosto. "Eu peguei você na primeira vez que te vi indo para a aula, com sua cabeça baixa e os ombros curvados. Nenhum amigo, nenhuma conexão, vinda de uma família pobre... você voa totalmente sob o radar. Alguém como você pode simplesmente"-seus dedos estalaram-"desaparecer."

Minha boca tinha caído depois do primeiro insulto. Continuou dependurada até que eu a fechei em descrença.

"Isso é algum tipo de piada? Porque não é engraçado."

Stephanie riu. Era tão alegre, por um segundo eu relaxei. Ela tinha estado brincando. Ok, não foi engraçado, mas talvez ela simplesmente tivesse um estranho senso de humor-

Ela entrou de volta no closet. Dessa vez, em vez de um outro vestido, ela tirou uma arma. "Não grite ou eu vou atirar."

Que inferno? "Stephanie, qual é o seu problema?" Eu arfei.

"Nada," ela respondeu afavelmente. "Só fazendo o meu dinheiro, e você, docinho, é simplesmente o que o senhor gosta. Aqui. Coloca isso."

Ela jogou um par de algemas para mim. Elas caíram perto do meu pé. Eu estava ainda tão atordoada que não me movi.

Ela engatilhou a arma. "Vamos lá, Cathy. Não bagunce."

"Você não vai atirar, seus vizinhos iriam ouvir," eu disse mantendo a minha voz baixa enquanto me perguntava o que, em nome de Deus, estava acontecendo.

Seu dedo tocou o lado do cano. "Silenciador. Eles não irão ouvir nada."

Meu olhar se estreitou assim que um pensamento me ocorreu. "Bones que te colocou nisso?"

"Quem?" ela perguntou em aborrecimento.

Pela sua expressão, ela nunca tinha ouvido dele, e isso me arrepiou. Se esse não fosse um dos seus pequenos testes, ou se ela não estava fazendo alguma brincadeira retorcida de fraternidade, então isso era um negócio real.

Eu escolhi minhas palavras muito cuidadosamente. "Eu não tenho nenhum dinheiro nem drogas, então você está perdendo seu tempo. Abaix a arma e eu vou sair daqui e não vou chamar a polícia."

Ela chegou mais perto. Apenas dois metros nos separavam. "Garotas da faculdade, você todas são a mesma coisa. Vocês se acham tão espertas, mas quando chega a hora, eu tenho que soletrar tudo como se eu tivesse te arrancado da pré-escola. Eu deveria apenas me gravar e dar um *play* nisso para vocês cadelas, então eu não teria que continuar repetindo tudo de novo e de novo! Tudo bem, ouça, estúpida! Eu vou contar até três para você colocar essas algemas, e se você não tiver colocado, então eu vou atirar em você. A primeira rodada vai ser na sua perna. Um... dois... três."

A arma disparou, mas eu me afastei antes que ela tivesse terminado de falar. Puta merda, o que quer que isso fosse, ela significava trabalho! Se eu não tivesse me movido, ela teria feito um buraco em mim!

Stephanie disparou novamente com uma maldição, ela claramente não esperava a minha velocidade. Eu pulei nela, agarrando a arma. Para o meu choque, ela era muito mais forte do que eu tinha antecipado. Nós caímos no chão, rolando, a arma entre nós, cada uma lutando brutalmente por ela. Quando ela disparou de novo, eu congelei.

Seus olhos estavam tão grandes quanto eles poderiam estar, e olhando fixamente nos meus. Algo quente derramou sobre mim. Eu me afastei, deixando a arma deslizar dos meus dedos entorpecidos, e assisti enquanto o sangue se espalhava em uma poça ao redor do seu peito.

Minha mão veio à minha boca em horror e eu me afastei até que senti a parede atrás de mim. Stephanie fez um barulho que era meio grunhido, meio suspiro. Então ela parou de se mover completamente.

Eu não precisava checar o seu pulso-eu tinha ouvido seu coração parar. Por alguns minutos que pareciam estender-se pela eternidade, eu olhei para ela. Nos apartamentos ao nosso redor, ninguém percebeu um nada. Ela estava certa. A arma tinha um silenciador. Suas capacidades de abafar o som tinham funcionado como tinham sido descritas.

Confusa, fui até o seu amável criado-mudo de vime* e peguei o telefone, discando o único número no qual eu conseguia pensar. Quando eu ouvi a sua voz, minha calma rachou, e eu comecei a tremer.

*Vime: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:S4021283.JPG>

"Bones, eu-eu acabei de matar alguém!"

Ele não perguntou qualquer uma das perguntas que teriam sido as primeiras na minha lista. Como, qual é o seu problema? Ou você ligou para a polícia? Bones só perguntou aonde eu estava e depois disse para eu não me mexer. Eu estava ainda segurando o telefone quando ele chegou dez minutos depois. Eu não tinha me mexido, tudo certo. Eu estava até mesmo mal respirando.

A visão dele entrando no quarto me encheu de profundo alívio. Se Stephanie fosse uma vampira, eu teria estado bem. Teria embrulhado o seu corpo, levado-a para um floresta, e enterrado-a em um lugar deserto sem perder tempo. Isso, no entanto, era diferente. Eu tinha tirado uma vida, e não tinha ideia do que fazer sobre isso.

"No que você tocou?" foi sua primeira pergunta assim que ele se ajoelhou na minha frente.

Eu tentei pensar. Isso era pedir demais no momento.

"Um... o telefone... talvez a beirada da cômoda ou do criado-mudo dela... é isso. Eu tinha acabado de entrar aqui quando ela começou a agir igual uma louca e a dizer aquelas coisas horríveis..."

Bones pegou o telefone de mim. "Não é seguro aqui. Um deles pode voltar a qualquer momento."

"Um de quem? Ela não tem nenhum colega de quarto," eu protestei, observando enquanto ele desprendia o telefone da parede e o pôs em um grande saco de lixo.

"Esse lugar cheira a vampiros," ele disse abruptamente. "Nós temos que arrumar e sair."

Essa me pegou de jeito. "Vampiros! Mas ela não... ela não era-"

"O que ela disse sobre Hennessey?" Ele me cortou.

Agora eu me sentia completamente perdida. "Hennessey? Hennessey? Ele não tem nada a ver com isso!"

"O inferno que ele não tem," Bones resmungou, tirando a colcha de Stephanie fora da cama e a enrolando nela, estilo casulo. "Ele é uma das pessoas que eu cheiro. Ele, ou alguém que tinha contato com ele. Sua essência está aqui."

Minha cabeça começou a martelar. Isso era como um sonho ruim. Bones terminou de enrolar Stephanie e então começou a encher o saco de lixo com as coisas dela. Caderno. Pastas, papeis. Ele vasculhou rapidamente através das suas gavetas e adicionou vários outros itens. Eu não era de muita ajuda. Só fiquei parada ali, garantindo que minhas mãos não tocassem em nada para não deixar nenhuma digital

incriminatória. Ele me deixou para ir checar a sala de estar e retornou com o saco ainda mais volumoso.

“Pega isso, amor.”

O saco de lixo foi entregue a mim. Eu tive que abraçá-lo para segurá-lo, temendo que o plástico rasgasse por causa do peso. Bones, então, pegou uma das camisas dela e começou a esfregar animadamente as cômodas, portais, mesas, e maçanetas. Depois que ele estava satisfeito, ele ergueu o monte de cobertores que era Stephanie e jogou-a sobre o ombro.

“Direto e rápido para a sua caminhonete, Kitten. Não olhe ao redor, apenas marche direto para ela e entre no banco do passageiro. Estarei logo atrás de você.”

Capítulo Doze

Nós paramos uma vez em nosso caminho para a caverna. Bones fez uma chamada em seu celular, e então estacionou no acostamento da estrada perto da parte mais escura e arborizada. Isto não foi cinco minutos antes de um carro parar atrás de nós.

"Hiya, Camarada!" Ted gritou.

"Pronto como sempre, companheiro," Bones cumprimentou-o, saindo da minha caminhonete. Ele deu a volta na estrutura do reboque e ouvi sua motocicleta ser movida. Ele colocou-a sobre o corpo de Stephanie. Ela não iria explodir com essa coisa segurando-a embaixo.

Eu permaneci na caminhonete, sem humor para conversar.

"O que você tem aí?" Ted perguntou, dando-me um amigável aceno sobre o ombro de Bones.

"Jantar para qualquer ghoul que você ache que se sentirá recompensado, mas certifique-se de que eles limpem o prato. Eu não quero nenhuma parte dela ressurgindo" Bones respondeu.

Meu estômago torceu. Deus, fale sobre dispor um corpo! Eu presumi que nós iríamos enterrá-la. Servi-la a um ghoul nunca tinha me ocorrido.

Ted não partilhava nenhum dos meus receios. "Pode apostar Camarada. Há alguma coisa sobre a qual eu deveria avisá-los?"

"Yeah." Bones entregou o pacote e Ted jogou-o em seu porta-malas.

"Diga-lhes para não lascarem os dentes na bala".

Isso era demais para mim. Eu abri a porta da caminhonete bem na hora, os eventos da noite batendo em mim e lançando o meu estômago em uma corrida.

"Ela está bem?" Eu ouvi Ted perguntar quando eu tossia e tomava fôlego.

Bones fez um som semelhante a um suspiro. "Ela vai ficar. Temos que ir, companheiro. Obrigado. "

"Claro, camarada. A qualquer momento."

Eu fechei minha porta assim que Bones subiu de volta. Os faróis de Ted brilharam quando ele recuou, e então ele se foi.

Bones procurou dentro do seu casaco e entregou-me um cantil. "Whiskey. Não é o seu favorito, mas é tudo o que eu tenho."

Peguei agradecidamente a garrafa e bebi até não haver mais nada. O calor do licor artificial começou a derreter o gelo em meus membros.

"Melhor?"

"Yeah."

Minha voz estava áspera por causa da prolongada queima do álcool, mas isso tinha ajudado em mais maneiras do que apenas uma. Esse choque paralisante foi desaparecendo, substituído por uma série de perguntas.

"Sem mais enigmas de merda, Bones. Quem é Hennessey, e o que ele tem a ver com uma psicótica armada da minha aula de física?"

Bones me lançou um olhar de soslaio assim que ele começou a dirigir. "Física? Você a conheceu na faculdade?"

"

"Eu acho que você deve responder a minha pergunta primeiro, já que eu sou a única que quase foi baleada," Eu bati.

"Kitten, eu vou te responder, mas, por favor. Diga-me como se conheceram e o que aconteceu hoje a noite."

Minha mandíbula apertou. "Ela pegou física comigo, como eu disse. Desde o primeiro dia, ela me esperava depois da aula. Ela começou me perguntando questões da aula quando ela tinha faltado, etc., e então ela falou sobre si mesma. Inconsequências, coisas engraçadas, como caras que ela tinha encontrado ou outras histórias... Ela parecia tão simpática e agradável. Depois ela perguntou sobre mim, e eu lhe disse a verdade. Que eu tinha acabado de ser transferida de uma universidade comunitária, que não conhecia ninguém aqui, vinha de uma pequena cidade—a cadela estava me enrolando!" De repente, eu explodi. "Ela me disse hoje à noite que estava procurando alguém descartável, e eu praticamente coloquei um alvo vermelho bem grande na minha bunda!"

"E hoje à noite?" Ele estimulou.

"Oh, ela fez melhor do que escavar o meu passado." Eu contei sobre o convite e toda a charada das roupas brevemente, terminando com, "E então ela puxou uma arma para mim."

"Ela mencionou o nome de alguém nisso tudo?"

Refiz a nossa conversa em minha mente. "Não. Ela disse algo sobre pegando o dinheiro dela e eu sendo o que seu senhor gostava, então ela disse que todas as garotas da faculdade eram estúpidas e que ela deveria gravar uma fita dela mesma... mas não nomes."

Bones não disse nada. Eu esperei, brincando com o meu dedo. "Como isto está relacionado a Hennessey? Você disse que cheirava ele e outros vampiros lá. Você acha que de alguma forma ele descobriu quem eu era na outra noite? Que ele queria terminar o que tinha começado?"

"Não." Sua resposta foi imediata. "Ela vinha acompanhando você toda a semana, você disse. Se Hennessey tivesse descoberto quem você era, acredite, ele não teria sido paciente sobre nada. Ele teria vindo atrás você com força imediatamente, no minuto em que ele soubesse seu nome. Apanharia você e qualquer azarado que estivesse perto de você. É por isso que eu te perguntei o que você tocou e depois limpei o lugar. Embora eu duvide que você tenha marcas em arquivos, eu não quero nenhum vestígio seu que ele possa seguir."

"Se não foi por causa do fim de semana passado, então porque é que Stephanie estaria envolvida com ele e tentou me sequestrar? Não faz nenhum sentido!"

Ele me deu um olhar sombrio. "Vamos resolver isso lá dentro. Dê-me uma chance de olhar as coisas dela enquanto falamos."

Eu o segui com determinação para dentro da caverna. De jeito nenhum eu deixaria ele fugir sem me dizer tudo. Hennessey pode ter me considerado uma típica parte da escória, mas obviamente era mais do que isso. Eu não sairia até que eu descobrisse o quanto mais. Bones e eu escolhemos o caminho através da entrada estreita e voltamos para onde ele tinha feito seus aposentos na parte da caverna com um alta cúpula. Ele esvaziou o conteúdo do saco de lixo e eu me sentei no sofá na frente dele, observando quando ele abriu laptop de Stephanie primeiro.

"Você já ouviu falar do Triângulo de Bennington?" Ele perguntou, ligando o computador dela.

Eu fiz uma careta. "Não. Eu já ouvi o das Bermudas."

Seus dedos voavam sobre o teclado. Meu Deus, mas eram ageis. Após um segundo, ele soltou um ruído de desgosto.

"A maldita garota nem sequer se incomodou em colocar senha em seus arquivos. Apenas pura arrogância idiota, mas isso está ao nosso favor. Olha, aqui está você, Kitten. Em "Potenciais". Você deveria estar orgulhosa. Você estava em primeiro lugar na lista dela."

Eu olhei por cima do ombro dele e vi 'Cathy-Ruiva-Vinte e dois' com outros nomes e pequenas descrições semelhantes sob eles.

"Você está brincando? Quem são as outras meninas? Potencial de quê?"

Mais borrões de movimentos sobre as teclas, e então ele se inclinou para trás com um sorriso.

"Bem, o que temos aqui? Charlie, e Club Flame* na Quadragésima-segunda rua. Soa como um contato. Aqui a pateta estava confiante, era estúpida o suficiente para escrever o nome real do local e não apenas um código para ele."

**Clube da chama*

"Bones!"

A veemência na minha voz o fez deixar de lado o laptop e encontrar os meus olhos.

"O Triângulo de Bennington se refere a uma área no Maine onde várias pessoas desapareceram por volta dos anos cinquenta. Até hoje, nenhum vestígio deles foi encontrado. Algo semelhante ocorreu no México vários anos atrás. Uma amiga da minha filha desapareceu. Seus restos mortais foram encontrados alguns meses depois no deserto, e quando digo restos, quero dizer que eles só acharam pedaços dela. Ela teve que ser identificada pela arcada dentária. Na autópsia, descobriu-se que ela estava viva durante meses antes de ser assassinada, e quando eu investiguei mais, isto acabou sendo não tão incomum."

"O que você quer dizer?"

Bones recostou-se. "Centenas de mulheres foram assassinadas ou desapareceram nas cidades fronteiriças do México por volta dessa época. Hoje, ainda não há um grão qualquer de ideia de quem realmente fez isso. Então, há vários anos atrás, um número de jovens garotas começaram a desaparecer na região dos Grandes Lagos. Mais recentemente, tornou-se centrado em Ohio. A maioria deles presume-se ser prostitutas, viciados, ou simplesmente medíocres garotas pouco conhecidas que tinham desaparecido sem sinais de violência. Já que a maioria delas estava em categorias de alto risco, não houve muito barulho na mídia. Acho que Hennessey está envolvido. É por isso que vim para aqui. Ele estava perto de todos os três lugares em que os desaparecimentos começaram."

"Você acha que Hennessey fez tudo isso?" O grande número me surpreendeu. "Ele não poderia comer tanto assim nem se ele quisesse! O que ele é, algum tipo de... morto-vivo Ted Bundy*?"

**Foi um dos serial killers mais famosos da história dos Estados Unidos*

"Oh, eu acho que ele poderia ser o líder, não há dúvidas sobre isso, mas ele não é um *serial killer* tradicional," Bones disse enfaticamente. "*Serial killers* são mais possessivos nos seus motivos. A partir dos pedaços que eu recolhi ao longo dos anos, eu não acho que ele manteve essas pessoas para si mesmo-eu acho que ele fez uma indústria deles."

Eu quase perguntei que tipo de indústria, mas depois me lembrei do que Bones tinha dito ao Sergio no último fim de semana. Sabia que você não poderia deixar passar uma garota bonita... Você é o seu melhor cliente, pelo que ouvi... Você quis aumentar a curta reserva assim você teve de sair para jantar em vez de pedir?... E então hoje à noite, com Stephanie. Apenas fazendo o meu dinheiro, e você, docinho, é simplesmente o que o senhor gosta... Garotas da faculdade, vocês são todas a mesma coisa...

"Você pensa que ele está executando um serviço de entrega," eu respirei. "Tornando as pessoas em Refeições sobre Rodas! Meu Deus, Bones, como ele consegue escapar com isso?"

"Hennessey foi mal sucedido em Maine e no México, mas ele está ficando mais esperto. Agora, ele escolhe as mulheres da sociedade que não se mantém em alta, e se elas não se enquadram nessa categoria, então ele envia vampiros para impedir das mesmas serem dadas como desaparecidas. Lembra-se daquelas meninas das quais Winston lhe falou? Ele não estava errado, amor, todas elas estão mortas. Eu queria uma confirmação de que havia mais meninas desaparecidas do que havia sido reportado, é por isso que eu te enviei a Winston. Um fantasma sabe quem está morto, mesmo se as famílias dessas garotas não saibam. Fui vê-los, e eles todos estavam mordidos na crença de que suas filhas estavam fora, prosseguindo com uma carreira de atriz, como você havia dito, ou fazendo um mochilão em toda a Europa, ou se mudando com um antigo namorado, ou o que quer que seja. Eles tinham sido programados para não questionar a sua ausência, e somente um vampiro pode ter esse controle da mente. Hennessey tem seu pessoal reunindo ainda mais garotas para ele recentemente. Em faculdades. Nas esquinas. Nos bares, clubes, e becos. Como ele pode escapar com isso? Você realmente já olhou alguma vez para os rostos na sua caixa de leite? As pessoas desaparecem o tempo todo. A polícia? Há crimes o suficiente envolvendo os ricos, famosos e poderosos para tornar mais fácil para eles colocarem o desaparecimento de alguns abandonados no fundo das suas gavetas, e eles não sabem sobre os outros. Quanto ao mundo morto-vivo, Hennessey cobriu seus rastros muito bem. Há apenas suspeitas, mas nenhuma prova."

Agora que eu sabia o que estava acontecendo no meu próprio estado, o que Stephanie havia feito faz todo o sentido, se você tiver a ética de um crocodilo. Um enorme e lotado campus da faculdade, tinha sido o *buffet* tudo-o-que-você-conseguir-comer dela; ela só não seria a única comendo. Não, ela era alguém contratado para estocar o frigorífico de Hennessey. E eu, com meu passado, tinha sido o prato perfeito. Stephanie tinha batido o prego na cabeça com isso. Eu poderia desaparecer muito facilmente, com algumas questões sendo feitas, e isso teria funcionado exatamente como o planejado. Exceto por uma única coisa sobre mim que ela não contava.

"Há quanto tempo você suspeita disso? Você me disse antes que estava perseguindo Hennessey há onze anos. Como você sabe o que ele vem fazendo esse tempo todo?"

"Não. Foi somente nos últimos dois anos que eu consegui uma informação específica. Observe, eu não sabia quem ou o que eu estava caçando em primeiro lugar. Levou-me algumas dezenas de sujeitos para obter um sussurro do que estava acontecendo. Algumas dúzias a mais para ter o nome de quem poderia estar fazendo isso. Como eu disse, ele cobriu seus rastros. Então eu cacei aqueles sob seu comando que tinham preços em suas cabeças. Sergio era um deles, por exemplo. Eu fui pegando separadamente o seu pessoal por anos, mas só fazendo isso com os que tinham recompensas sobre eles. Dessa forma, Hennessey não soube que eu estava atrás dele. Ele apenas pensou que era negócio. Agora, porém, ele sabe que eu estou fora para pegá-lo, e por quê. E o mesmo acontece com quem mais está envolvido, porque ele não pode estar fazendo isto sozinho."

Eu digeri isso por um minuto. "Então, mesmo se você pegar Hennessey, isso ainda pode não terminar. Seus parceiros podem começar logo de onde ele parou. Você não tem ideia nenhum de quem eles poderiam ser?"

"Eu cheguei muito perto de descobrir algumas vezes, mas-bem. Aconteceram coisas."

"Como o quê?"

"Como você, na verdade. Se eu não soubesse melhor, eu juraria que você era um dos de Hennessey. Você tem um inacreditável mau hábito de matar as pessoas antes que eu possa obter qualquer informação delas. Lembra-se de Devon, aquele sujeito que você estaqueou na noite em que nos conhecemos? Eu vinha seguindo ele durante seis meses. Ele era contador de Hennessey, sabia tudo sobre ele, mas você enfiou prata em seu coração antes que eu pudesse dizer Bob é o seu tio*. Eu pensei que Hennessey sabia que eu estava chegando perto e lhe enviou para silenciá-lo. Então você foi atrás de mim na noite seguinte. Porque você acha que eu continuei perguntando para quem você trabalhava? E hoje à noite—"

**É uma expressão comumente usada na Inglaterra que quer dizer 'rápido'*

"Eu não queria matá-la!" Eu chorei, flagelando-me por isso por um motivo diferente desta vez.

Que informações haviam morrido com Stephanie? Nós nunca saberíamos.

Bones levantou-se, falando comigo até que ele desapareceu por trás de uma das paredes naturais da caverna.

"Acredite, amor, eu sei disso. Você não iria matar um humano a menos que fosse por acidente ou ele estivesse usando um crachá de *Vampire Henchman**. Você não parecia saber que Stephanie tinha qualquer tipo de conexões—e pelo o que vi da cena, eu calcularia que você estava lutando pela arma quando ela disparou. Ela provavelmente tinha um bom aperto nela também. Pelo cheiro dela, ela estava injetada com o sangue de vampiro. Teria feito dela um pouco mais forte fisicamente e ela precisaria disso, pelo que o seu trabalho era."

**Seguidor fiel de vampiro*

Então isso explicava por que ela tinha a força de um linebacker* em seu pequeno corpo feminino. Eu tinha subestimado ela na hora.

**É uma posição do futebol americano*

"Por que você não me contou sobre tudo isso antes? Você me treinou para lutar, e então você me mantém fora da verdadeira batalha."

Ele respondeu enquanto estava ainda fora de visão. "Eu não queria você envolvida. Caramba, eu fiz só assim você não estaria correndo risco de vida indo atrás dos vampiros para começar, mas isso é o que você quer fazer, então eu treinei você para ser melhor nisso. Não é como se você fosse me ouvir se eu te dissesse para ficar em casa, não é? Ainda assim, Hennessey e seus sujeitos são diferentes. Sua parte com eles era para terminar depois de Sergio, mas o seu pequeno físico de garota arruinou isso hoje à noite. Você deveria estar se dando tapinhas nas costas por matá-la. Aqueles outros "potenciais" certamente teriam, se soubessem o que ela tinha reservado para eles."

"Segurança foi sua única razão para manter isto longe de mim, ou há mais coisa sobre a qual eu não sei?"

Houve o som de água sendo derramado. "Não, há mais uma razão que eu mantive isso longe de você. Eu não queria lhe dar mais um motivo para odiar vampiros. Não é como se você já não estivesse predisposta a isso. Você tende a julgar as pessoas pelo que elas são, mais do que pelo que elas fazem, se eles não tem pulso."

Fiquei em silêncio por um momento, porque eu não tinha defesa para isso. Não uma verdadeira, de qualquer forma.

"Você deveria saber uma coisa, Bones. Eu menti para você quando nós fizemos nosso acordo. Eu iria matá-lo na primeira oportunidade que eu tivesse."

Ouvi uma risada seca. "Eu já sabia disso, amor".

"Sobre Hennessey... Eu quero ajudar. Eu tenho que ajudar. Meu Deus, eu fui quase uma dessas meninas sobre as quais nunca mais teria sido ouvido de novo! Eu sei que é perigoso, mas se você descobrir onde esse Club Flame fica, se você conseguir uma direção, eu quero estar lá. Hennessey tem de ser parado."

Bones não respondeu.

"Eu falei sério," eu insisti. "Qual é, eu sou o perfeito lobo em pele de ovelha! Sério, você conhece alguma outra garota meia-raça que viva em uma área que está atualmente sendo colhida? Você não está me dizendo para ficar fora disso!"

"Eu posso ver isso. Aqui." Ele voltou com uma bacia de água e um pano, colocando perto de mim e então me entregou uma das suas camisas. "Você tem sangue na sua frente. Se você for para casa desse jeito, vai assustar sua mãe fazendo-a pensar que você foi ferida."

Olhei para mim mesma. A mancha vermelha de sangue de Stephanie tingiu meu estômago em um grande círculo. Ainda em outro exemplo do meu preconceito, embora eu não me importasse tanto de tê-la matado mais, eu tirei minha blusa e imediatamente comecei a esfregar minha pele.

Foi só depois que eu limpei o último sangue de mim que eu senti o peso do seu olhar. Quando eu olhei para cima, seus olhos estavam fixos em mim e laçados com verde.

"Hey." Eu escorreguei para trás alguns centímetros no sofá. "O jantar não está servido. Não venha todo faminto para cima do sangue."

"Você acha que o sangue tem alguma coisa a ver com o jeito que eu estou olhando para você agora?"

Sua voz tinha um timbre estranho nela. Cheia de coisas não ditas.

Eu lutei para não mostrar qualquer reação, mas o meu coração tinha simplesmente acelerado, e não era de medo. "Olhos verdes, presas aparecendo... muito incriminador, eu diria."

"Verdade?" Ele sentou, colocando a bacia de lado. "Parece que eu deixei de informá-la sobre o que mais provoca tal reação, mas eu vou te dar uma dica-não é sangue."

Oh. Eu resfoleguei. "Considerando o fim de semana passado, eu não tenho nada que você não tenha visto antes, e duvido que você esteja dominado pelo desejo ao me ver no meu sutiã."

"Kitten, olhe para mim." Ele disse simplesmente.

Eu pisquei. "Eu estou olhando."

"Não, você não está." Ele ficou mais próximo, seus olhos completamente verdes agora.

"Você olha direto através de mim, como se eu não estivesse nem mesmo lá. Você olha para mim... e não vê um homem. Você vê um vampiro, e portanto, concede-me menos substância. Uma das poucas exceções foi na semana passada. Eu segurei você e te beijei, observei seus olhos brilharem com desejo, e soube pela primeira vez que você estava verdadeiramente me vendo por tudo o que sou. Não só um coração não-batendo com um escudo em torno dele. Eu te desafio a olhar para mim dessa forma novamente, agora, sem nenhuma desculpa de produtos químicos para ceder. Eu quero você." Um pequeno sorriso torceu seus lábios quando ele fez a brusca declaração. "Eu quis você desde o momento em que nos conhecemos, e se você acha

que sentar ao meu lado em seu sutiã não me domina completamente com desejo, você está muito enganada. Eu só não me forço aonde não sou convidado."

Por alguns confusos segundos, eu fiquei sem palavras. Tanta coisa aconteceu hoje à noite, meu cérebro estava tendo um trabalho duro para assimilar tudo isso.

Olhei para Bones, e foi quase como se escamas caíssem dos meus olhos, porque de repente eu o vi. Aquelas maçãs do rosto elevadas, sobrancelhas escuras enquadrando os olhos transformados em esmeralda, uma boca curva, nariz reto, e a forte mandíbula. Pele de cristal colocada sobre aquelas feições e firmemente envolta por um fino e ondulado cabelo. Suas mãos elegantes e seus longos e finos dedos. Meu Deus, ele era lindo. Absolutamente, inacreditavelmente lindo, e agora que eu finalmente me permiti a perceber, eu não conseguia parar de olhar.

"Me beije."

As palavras me deixaram sem nem pensar, e eu percebi que secretamente queria dizê-las há um tempo. Bones inclinou-se e seus lábios pressionaram-se sobre os meus suavemente. Gentilmente. Dando-me todas as oportunidades para mudar de ideia e afastá-lo, mas eu não mudei. Deslizei meus braços em volta do seu pescoço e o trouxe mais para perto.

Ele correu a língua ao longo dos meus lábios até que eu abri a boca. A dele tocou a minha por um momento antes de se retirar, provocadoramente, de volta a sua boca. Outro toque tremulante e depois de novo, e de novo. Coagindo-me, persuadindo-me. Finalmente eu tracei minha língua em sua boca, sentindo o roçar em resposta e então a sensualidade inacreditável dele a chupando.

Eu gemi, incapaz de evitar. O arranhar de seus incisivos deveria ter me incomodado, mas não o fez. Eles não parecem impedi-lo, tampouco, porque ele me beijou com a mesma paixão que ele tinha me beijado no fim de semana passado. Meus sentidos inflamaram, e eu manobrei minha mão em seu pescoço e a trouxe para a sua camisa. Um por um, eu desabotoei os seus botões. Quando ela deslizou aberta, eu corri minhas mãos ao longo de sua pele nua e, oh Deus, ela era tão incrível quanto parecia. Como seda esticada sobre o aço. Bones alcançou atrás dele e agitou o colarinho para fora de seus ombros. A peça inteira caiu no chão. Durante todo o tempo ele continuou me beijando até que minha respiração veio em arfadas.

Com vontade vontade própria, minhas mãos viajaram de seu peito para suas costas, dedos sentindo os cumes e os músculos. Sua carne vibrava com o poder, fazendo-me sentir como se eu acariciasse um relâmpago envolto em pele. Bones gemeu baixo em sua garganta quando eu toquei nele, deslizando mais para perto até que nossos corpos estavam pressionados juntos.

Seus lábios se arrastaram até meu pescoço, encontrando o meu pulso infalivelmente. Ele instigou-o em sua boca, manipulando minha vulnerável artéria com a língua e lábios. Essa era a posição mais perigosa para se estar com um vampiro, mas eu não estava com medo. Em vez disso, a sensação dele chupar o meu pescoço despertou-me inacreditavelmente. As ondas de calor arrebatando através de mim me deixaram trêmula.

Seus lábios se aproximaram do meu ouvido, e ele lambeu o lóbulo antes de sussurrar nele.

"Eu quero você tanto. Diga que você me quer. Diga que sim."

Negar que eu queria que ele seria uma mentira óbvia. Apenas uma coisa me segurou, e foi a memória de Danny.

"Bones... eu não gostei antes. Eu acho que... tem alguma coisa errada comigo."

"Não tem nada de errado com você, e se você mudar de ideia ou disser pare, não importa quando, eu vou parar. Você pode confiar em mim, Kitten. Diga que sim. Diga que sim..."

Bones mergulhou sua boca contra a minha e me devastou com um fôlego de tal forma que eu me desequilibrei contra ele. Seu braço me apoiou, e eu me afastei tempo suficiente para falar uma palavra.

"Sim..."

Ela mal saiu da minha boca antes que ele me beijasse novamente, levantando-me e levando-me para o quarto. O colchão cedeu sob o nosso peso quando ele estendeu-me sobre ele. Em um movimento, ele soltou meu sutiã e o tirou enquanto punha as mãos em concha nos meus seios. Então ele abaixou a boca para o meu mamilo e sugou fortemente. Um aperto de puro desejo agarrou-me entre as pernas. Ele gentilmente apertou meu outro seio e pressionou o mamilo entre seus dedos. Minhas costas arquearam e eu abracei a sua

cabeça. As sensações eram demais-a força da sua boca, os arranhões leves de dentes, até que eu pensei que ia desmaiar.

Bones abriu o zíper do meu jeans, puxando-os para baixo até que eles estavam fora e só minha calcinha ficou para me vestir. Ele traçou a sua mão ao longo dela, pressionando para dentro. A fricção do algodão e seus dedos fez minhas terminações nervosas saltarem. Um gemido escapou quando ele tirou minha calcinha, expondo-me ao seu olhar.

"Oh, Kitten, você é tão linda. Primorosa," ele respirou antes de beijar-me com um rigor que deixou minha cabeça girando. Ele arrastou a boca para os meus seios novamente, excitando cada mamilo enquanto suas mãos procuraram o meu centro. Aqueles dedos acariciavam-me com conhecimento, como se eu tivesse dito a ele segredos, e eu mordi meus lábios para abafar os gritos. Quando o seu polegar circulou a bola da minha carne e um longo dedo esfregou dentro de mim, eu tremi com uma necessidade incontável. Um ruído áspero de protesto escapou-me quando ele parou. Ele afastou sua mão, sua boca deixou meus seios, e ele arrastou seus lábios para o meu estômago. Não foi até que ele havia passado para o meu umbigo que eu percebi a intenção dele.

"Bones, espera!" Eu engasguei, chocada.

Ele fez uma pausa de uma só vez, a boca ainda na minha barriga. "Pára?" Ele perguntou.

Cor queimou minha bochecha e eu não conseguia articular minha objeção. "Er, não parar tudo, só... hum, eu não acho que isso seja apropriado—"

Algo como um bufar escapou dele. "Eu acho", ele murmurou, e abaixou sua boca.

No primeiro toque de sua língua minha mente literalmente ficou em branco. Uma longa e lenta lambida sondou-me, deixando a carne queimando no seu caminho. Outro golpe molhado e outro, mais profundo dessa vez, e minha modéstia foi lavada em ondas de puro calor. Ele afastou mais as minhas pernas, deslocando até que elas estivessem abertas em seus ombros, enquanto todo o tempo operava e investigava a macia carne rosada.

Eu não lhe disse para esperar mais, porque eu não conseguia falar. Gemidos que eu não reconheci como meus próprios, passaram por mim com crescente volume e sofrimento, torcendo em espasmos de prazer presos dentro de mim. Eu me contorci sob ele, sentindo-lhe explorar todas as nuances de mim com uma intimidade chocante. Meus quadris arquearam indefesos, e um doloroso vazio dentro de mim cresceu a cada movimento da sua língua. Eu estava sendo empurrada para uma beirada que eu nunca tinha experimentado antes, e ela se aproximava cada vez mais rápido. Bones aumentou a pressão, aumentando a intensidade, e quando sua boca, finalmente, fixou-se no meu clitóris e chupou, eu gritei. Fragmentos de êxtase estouraram em mim, viajando do meu centro para minhas extremidades em um flash. Meu coração, que eu achei que iria simplesmente entrar em erupção, parecia lento nas suas batidas e minha respiração perdida entrecortada. Aquele fogo de antes foi subitamente substituído por algo morno e eufórico se derramando através de mim, fazendo meus olhos abrirem em espanto.

Bones deslizou até o meu estômago, emoldurando meu rosto com suas mãos. "Você nunca pareceu mais linda," disse ele, a voz vibrando com paixão.

Meu corpo ainda balançava com os tremores, mas esta era a parte que eu temia. Eu enrijei quando ele moveu-se entre as minhas pernas.

"Não tenha medo," ele sussurrou, e me beijou.

Por uma fração de segundo fiquei constrangida, considerando o que ele tinha acabado de fazer. Então achei o novo sabor salgado na sua boca provocativamente estimulante. Sua língua torcia-se contra a minha enquanto a sua dureza deslizou ao longo do meu molhado vinco. Eu estremeci, mas ele só moveu-se exteriormente antes de se afastar e fazer de novo. E de novo. Ele combinava sua língua com o seu corpo enquanto me acariciava, fazendo a dor anterior voltar com reforços.

"Você me diz quando," ele murmurou, longos momentos depois. "Ou não. Nós não temos de ir mais longe ainda. Eu vou passar o resto da noite degustando você, Kitten, eu adorei isso. Deixe-me mostrar o quanto."

Bones arrastou sua boca propositalmente para baixo, mas eu o segurei para mantê-lo onde estava.

"Diga-me," ele gemeu quando uma torção do seu quadril forçou um grito de mim.

Meu coração disparou com o nervosismo, mas só havia uma resposta.

"Agora."

Ele me deu um beijo atordoante e então levantou-se em seus braços. A sensação da carne dura avançando dentro de mim me fez ofegar. Tremores estouraram dentro de mim enquanto ele se impulsionava lentamente para frente, e eu enterrei meu rosto em seu pescoço e estremeci. Ele moveu-se mais fundo, e a incrível sensação de plenitude se propagou através de mim. Quando ele estava totalmente coberto ele parou, fechando seus olhos brevemente antes de olhar para mim.

"Tudo bem, amor?"

Isso foi íntimo de uma forma que eu nunca tinha experimentado, fitando os olhos um do outro enquanto ele estava dentro de mim. Eu consegui apenas acenar, já que falar estava além de mim.

Ele se moveu em mim, recuando um pouco e depois impulsionando para frente. O inesperado prazer capturou a minha respiração. Ele repetiu o movimento, mas mais profundo dessa vez.

Antes de eu recuperar o controle da minha respiração, ele retirou-se quase todo o caminho e voltou com um único arquear de seus quadris, que arrancou um gemido da minha garganta. Suor eclodiu sobre o meu corpo, e um lancinante desejo primitivo me atravessou.

Bones estendeu a mão e colocou a palma contra as minhas costas, movendo-a mais para abaixo até que as pôs nos meus quadris. Ele me puxou mais para perto, esfregando-me contra ele para coincidir com seus movimentos.

Eu rapidamente peguei o ritmo, e o aumento de contato fez minha cabeça girar em excitação. Aquele aperto de antes dentro de mim voltou, ficando mais apertado com cada nova carícia até que o meu corpo queimava com um único pensamento.

"Mais..."

Foi um gemido de pura exigência que a parte racional da minha mente não conseguia acreditar que eu tinha falado. Ele riu profundamente em sua garganta, quase rosnando, e aumentou o seu ritmo.

Minhas mãos, que antes não tinham ido mais para abaixo do que as suas costas, moveram-se avidamente para baixo para agarrar os seus quadris. Dedos cavando em seus duros músculo sem nem ligar para boas maneiras. Eu não conseguia tocar o bastante ele ou chegar perto dele o suficiente. Cada novo impulso fez isso mais intenso, e eu quis o duro contato de seu corpo contra o meu como eu nunca quis nada antes. Compulsivamente eu o beijei, pressionando meu lábio inferior em suas presas e ouvindo-o gemer quando ele chupou o sangue.

"Tão forte e doce," Ele murmurou rouco.

"Não mais... do que isso." Minhas palavras estavam espaçadas pela falta de ar.

Ele lambeu os lábios, saboreando as gotas. "É o suficiente. Agora você está dentro de mim também." E ele me segurou ainda mais próxima, se isso fosse possível.

Eu ofeguei incontrolavelmente quando seus movimentos tornaram-se mais intensos. A hesitação inicial esquecida, eu me debatia debaixo dele, as unhas causando temporários vergões em suas costas. Meus dentes afundaram-se em seu ombro, sufocando um grito com o atrito incessante, e eu o mordi até que provei sangue.

Ele puxou minha cabeça para trás, sua língua devorando minha boca. "Mais forte?"

"Deus, sim," eu gemi, não me importando como isso soou.

Bones liberou seu controle com prazer evidente. Seus quadris afundaram nos meus com uma temperada selvageria que foi o prazer mais incrível jamais infligido ao meu corpo. Os gritos que eu tinha retido derramaram diante dos rítmicos sons impulsionados. Quando eu não suportava mais, ele moveu-se mais rápido, empurrando de uma forma que teria sido impiedosa se eu não estivesse festejando com isso.

De alguma forma, isso me lembrou o efeito das drogas. Tudo parecia girar e perder a forma, exceto Bones. Aquele rugido longe nos meus ouvidos estavam de volta, mas isso era meu o coração martelando que fez o

som. As terminações nervosas no meu quadril se rasgaram com antecipação. Elas chicotearam e torceram-se, apertando e desapertando com cada vez mais força, esperando pelo momento em que elas iriam se romper.

De uma só vez eu estava desconectada e hipersensível do meu corpo. Essa ofegante e contorcida criatura na cama não poderia ser eu. No entanto, eu nunca tinha estado antes tão consciente da minha pele, de cada respiração, e do sangue correndo pelas minhas veias. Antes do último nervo esticado dentro de mim se romper, Bones segurou minha cabeça e olhos nos meus olhos. Um grito foi arrancado da minha boca quando a barragem estourou e a inundações de orgasmos tomou conta de mim. Foi mais forte do que o primeiro, mais profundo de alguma forma, e deixou resíduos de formigamento pulsando sob a minha pele.

Acima de mim ele gemeu, o rosto de contorcendo em êxtase assim que seguiu para dentro de mim ainda mais rapidamente com seus olhos presos ao meus. Eu não conseguia desviar o olhar, vendo seu controle evaporando-se dentro daquelas profundezas verdes. Ele me segurou assim que se entregou à paixão, beijando-me quase de forma bruta e tremendo por alguns momentos.

Quando eu me separei para respirar, ele se mexeu até que deitamos lado a lado. Seus braços se enrolaram ao meu redor, mantendo nossos corpos tocando. Não parecia haver oxigênio o suficiente nos meu pulmões e até mesmo Bones respirou uma vez ou duas-um recorde, pelo o que eu já tinha visto antes. Pouco a pouco eu controlei minha respiração e meu coração diminuiu para um não perigoso ritmo. Ele estendeu a mão e tirou o cabelo úmido do meu rosto, sorrindo antes de beijar a minha testa.

"E pensar que você realmente acreditava que tinha alguma coisa errada com você."

"Alguma coisa está errada comigo, eu não consigo me mexer."

Isso era verdade. Deitada perto dele, meus braços e perna simplesmente não respondiam a nenhum dos comandos que eu dava a eles. Meu cérebro teve um apagão de cinco minutos para conseguir lidar com isso, aparentemente. Ele sorriu e se inclinou para lambe o mamilo mais perto dele, passando suavemente sobre ele. A auréola estava supersensível pelas suas atenções anteriores, e milhares de minúsculas agulhas de prazer correram para a ponta. Quando subiu para o limiar da sensibilidade, ele parou repetindo o processo no outro.

Algo chamou minha atenção quando eu olhei para baixo.

"Eu estou sangrando?" Eu perguntei em surpresa.

Ele mal parou para olhar. "Não, amor. Isso é de mim."

"O que é-? Oh." Pergunta idiota. Ele me disse antes que vampiros choravam vermelho. Acho que os outros fluídos seguiam o exemplo.

"Deixe-me levantar, eu vou lavar."

"Eu não me importo." Ele respirou as palavras na minha pele. "É meu, afinal. Eu vou limpar você."

"Você não vai rolar para o canto e dormir?" Não era isso que normalmente acontecia?

A menos que ele realmente, realmente gostasse de acariciar depois, as coisas estavam tomando rumos notoriamente sérios assim que sua mão se moveu mais para baixo, buscando o meu íntimo.

Ele parou seus afazeres para rir, levantando sua cabeça dos meus seios.

"Kitten"- ele sorriu-"Eu estou longe de ir dormir." O olhar em seus olhos enviou arrepios através de mim. "Você não tem ideia de quantas vez eu fantasiava sobre ter você assim. Durante nosso treinamento, nossas lutas, as noites que eu vi você vestida e tocada por outros homens..."

Bones parou de falar para me beijar tão profundamente que eu quase esqueci sobre o que nós estávamos falando.

"E todo o tempo vendo você olhar para mim com medo a qualquer momento que eu te tocasse. Não, eu não estou com sono. Não até que eu estiver experimento cada centímetro da sua pele e fizer você gritar de novo e de novo."

Ele abaixou sua cabeça para os meus mamilos mais uma vez, sugando-os e estimulando-os com o dente. O jeito que as suas presas roçavam nas auréolas era assustadoramente erótico.

"Um dia eu vou achar aquele seu velho idiota e o matar," ele murmurou, tão baixo que eu mal pude ouvi-lo.

"O que?" Ele acabou de dizer isso?

Um forte puxão da sua boca me distraiu, e então outro e outro, até que minhas preocupações derreteram sob o sensual assalto aos meus mamilos. Depois de um tempo ele olhou para eles e sorriu com satisfação.

"Vermelho escuro, os dois. Exatamente como eu te prometi que ficariam. Vê? Eu sou um homem de palavra."

Confusão nublou minha mente por um segundo. Então eu me lembrei daquela tarde com ele tentando tirar a vergonha de mim com suas horas de conversas sórdidas, e cor de repente flamejou no meu rosto.

"Você não quis realmente dizer todas aquelas coisas, quis?" Minha mente se rebelou com o pensamento, mas houve um rápido martelante pulso no meu corpo que esperava traiçoeiramente pelo oposto.

Ele riu de novo, baixo e roucamente. Sua sobrancelha se arqueou em uma pecaminosa promessa, seus olhos mudaram do negro para o puro verde, e sua boca deslizou mais para baixo no meu estômago.

"Oh, Kitten, eu quis dizer cada palavra."

Eu acordei com alguma coisa fazendo cócegas nas minhas costas. Pareciam borboletas. Abrindo meus olhos, a primeira coisa que eu vi foi um braço envolto ao meu redor, sua pálida cor quase idêntica à minha.

Bones estava curvado junto às minhas costas, seu quadril tocando o meu. As borboletas eram ele pressionando beijos na minha pele.

Meu primeiro pensamento foi, Ele escolheu a profissão errada. Deveria ter continuado como prostituto. Ele faria milhões. O segundo pensamento era de muito longe menos agradável, e eu e enrijeci. Se minha mãe pudesse me ver agora, ela me mataria!

"Pós-manhã de arrependimentos?" Ele parou de me beijar com um barulho de decepção. "Eu temia que você pudesse acordar e você se açoitasse por isso."

Enquanto ele falava, eu pulei para fora da cama como se eu tivesse sido atirada de um canhão. Eu tinha que pensar no que fazer, e eu não conseguiria fazer isso no mesmo quarto com ele. Nem mesmo parando para achar a minha calcinha ou sutiã, eu só joguei uma camisa e coloquei meu jeans. Deus, minhas chaves, onde eu tinha colocado as minhas chaves?

Bones se sentou. "Você não pode sair igual a um furacão e fingir que isso nunca aconteceu."

"Agora não," eu disse desesperadamente, tentando não olhar para ele. AHA, chaves! Agarrando-as com dedos cerrados, eu corri para fora do quarto.

"Kitten..."

Eu não parei.

Capítulo Treze

Eu dirigi direto para casa, minhas emoções estavam em um cabo-de-guerra, todo o caminho. Fazer amor com Bones tinha sido além de incrível, e ele estava certo. Não havia nenhuma maneira que eu poderia fingir que não aconteceu. Mas havia mais do que considerar apenas os meus sentimentos. Para mim, seria apenas moderadamente casual sobre ter dormido com ele. A principal razão do meu pânico, no entanto, era saber como minha mãe iria reagir. Eu não poderia dizer para ela, nunca. E isso significava que eu tinha que parar isto antes que vá mais longe.

Meus avós estavam na varanda, bebendo chá gelado quando parei duas horas depois. Pareciam um cartão postal americano com seus cabelos brancos e roupas simples, rostos intemperizados de tempo.

"Olá", eu cumprimentei-os distraidamente.

Houve um silvo de minha avó. Logo depois veio um berro de indignação do meu avô. Eu só os encarei.

"Qual o problema com vocês dois?"

Curiosa, eu assisti como o meu avô se tornar três tons de vermelho. Afinal, não era como eu nunca tivesse voltado no dia seguinte várias vezes antes e nunca tinha comentado sobre isso. Eles tinham adotado um "não pergunte, não diga" quando chegava de minhas tardes noites.

"Justina, venha aqui fora, menina!" Ele ignorou minha pergunta e se pôs de pé. Um momento depois minha mãe saiu, seu rosto tão confuso quanto o meu.

"O quê? Há algo de errado? "

Ele respondeu-lhe ainda tremendo de ira.

"Basta olhar para ela. Olhe para ela! Você não pode me dizer que ela não estava fazendo nada de errado noite passada! Não, ela estava convivendo com o diabo, que é o que ela estava fazendo! "

Eu paralisei, forçando meu cérebro para descobrir como ele descobriu que eu tinha dormido com um vampiro. Tinha crescido presas? Chequei meus dentes com o dedo, mas eles estavam tão quadrados e planos como o normal. O gesto enfureceu-lo ainda mais.

"Não mostre o dedo em seus dentes para mim, senhorita! Quem você pensa que é? "

Para seu crédito, ao menos desta vez minha mãe começou a me defender.

"Ah, pai, você não entende. Ela-"

Sua voz sufocou abruptamente como ela olhou para mim com um olhar menos chocada .

"O que?" perguntei assustada.

"Seu pescoço ..." ela sussurrou, a descrença em seus olhos.

Aterrorizada, eu a empurrei e corri para o banheiro mais próximo. Havia marcas de mordida? Deus, e se ele tivesse me mordido, sem eu perceber? Uma vez que eu olhei meu reflexo no entanto, o motivo de sua reação ficou claro. Em espaços irregulares e em diferentes tons de azul estavam quatro-não, cinco chupões. Não apresentava perfurações de dentes de um vampiro, mas simples, inconfundíveis chupões. Abrindo a camisa do Bones, vi que meus seios apresentavam marcas semelhantes. Boa coisa esse top não ser decotado, ou eles teriam todos caídos mortos imediatamente.

"Eu sei o que é!" Vovô Joe gritou-me da varanda. "Você deveria se envergonhar de si mesma, correndo em volta, não casar, ficar a noite toda fora. Vergonha!"

"Vergonha!" Minha avó ecoou. É bom saber que ainda chegam a um acordo sobre as coisas, depois de quarenta e três anos de casamento.

Subi para o meu quarto, sem respondê-los. Era definitivamente hora para eu procurar acomodações alternativas. Talvez aquele apartamento estaria vago imediatamente. Para minha total falta de surpresa, minha mãe me seguiu.

"Quem é ele, Catherine?", Ela perguntou-me logo que ela fechou a porta atrás dela. Tinha de lhe dizer algo.

"Ele é alguém que eu conheci quando eu estava à procura de vampiros. Nós, ah, temos algo em comum. Ele os mata, também. "

Não há necessidade de entrar em mais detalhes. Como um dos mais importantes, sobre ele ser um vampiro.

"É ... é muito sério entre vocês dois?"

"Não!" Minha negação foi tão veemente que ela franziu a testa. Grande não, que fez belo som? Não, nós não podemos ter uma relação porque ele é tecnicamente morto, mas meu Deus, ele é lindo e fode como um Trojan.

"Então, porquê... ?" Ela parecia realmente confusa. Suspirando, me deitei na cama. Como detalhar luxúria irracional a sua mãe?

"Bem, simplesmente aconteceu. Não foi planejado." Um olhar de horror atravessou seu rosto.

"Será que você usou qualquer proteção?"

"Não era necessário", eu respondi a verdade sem pensar.

Ela levou a mão à boca. "O que quer dizer, não era necessário? Você poderia ficar grávida! Ou uma doença! "

Foi preciso um grande esforço para não rolar meus olhos. Eu poderia apenas imaginar a minha resposta. *Boas notícias, mãe . Ele é um vampiro e um velho, por isso não há risco de gravidez ou doenças. É impossível.* Em vez disso, eu apenas lhe disse para não se preocupar.

"Não se preocupe? Não se preocupe! Vou lhe dizer o que vou fazer. Eu estou indo para o postinho de saúde próximo da cidade onde ninguém nos conhece, e eu vou te comprar preservativos! Você não está indo terminar joven e grávida, como eu fiquei, ou pior. Há AIDS agora. E sífilis. E gonorréia. E mesmo coisas que não posso pronunciar! Se você está indo praticar esse tipo de comportamento, então pelo menos você vai estar segura sobre isso. "

Ela pegou sua bolsa com um brilho determinado e se dirigiu para a porta.

O proprietário, Sr. Josephs, me disse que eu poderia me mudar na semana seguinte. Não poderia ser imediatamente. Eu me ocupei com banho, depilação, escovar os dentes, qualquer coisa menos me perguntar o que o Bones estava fazendo. Talvez eu estivesse preocupada por nada. Talvez tinha acabado sendo casual para ele, e eu não teria sequer que dizer-lhe que não poderia acontecer de novo. Afinal, o homem era algumas centenas de anos mais velho que eu e um ex gigolô. Eu certamente não roubei sua virgindade.

Um carro parou em nossa garagem por volta das seis, e não soou como minha mãe. Olhei para fora da janela, curiosa e vi que era um táxi. Uma familiar cabeça clara apareceu, e em seguida o Bones. O que ele estava fazendo aqui? Outro olhar de pânico revelou que a minha mãe ainda não estava de volta, mas se ela chegasse agora e visse ele...

Desci as escadas tão rápido, que tropecei e cai em uma pilha na escadas assim que meu avô abriu a porta.

"Quem é você?", Ele exigia de Bones.

Eu estava mentalmente focada com uma história sobre ele ser um colega de faculdade, quando Bones respondeu-lhe em tom perfeitamente educado.

"Eu sou uma menina jovem e bonita que venho aqui, para pegar sua neta para o fim de semana."

Hein? Minha avó enfiou a cabeça para fora, também, de boca aberta com a visão de Bones em sua porta.

"Quem é você?" Ela repetiu

"Eu sou uma menina jovem e bonita que venho aqui, para pegar sua neta para o fim de semana.", ele repetiu a estranha história, olhando-a diretamente nos olhos com um flash de verde. Ela logo ficou com o mesmo olhar vidrado que seu marido usava, e em seguida, acenou com a cabeça uma vez.

"Oh, bem, isso não é bom? Está é uma bela jovem. Seja uma boa amiga para ela e a mantenha na linha. Ela tem hematomas de amor no pescoço e não voltou para casa até esta tarde. "

Doce Jesus Santo, por que o solo apenas não me engole? Bones sufocou um riso e assentiu solenemente.

"Não se preocupe, vovó. Estamos indo para um retiro da Bíblia para retirar o demônio dela. "

"Bom para você", meu avô disse com uma voz aprovadora, branco sem expressão. "Isso é o que ela precisa. Tem sido selvagem toda a sua vida. "

"Vão pegar uma garrafa de chá, vocês dois. Hora de ir ".

Foram, ainda com olhos vazios, e entraram na cozinha. Logo eu podia ouvir a água sendo colocada na chaleira. Eles nem sequer bebem chá.

"O que você acha que está fazendo aqui?" Eu perguntei em um sussurro irritado. "Se os filmes estavam certo, você não poderia vir a menos que seja convidado! "

Ele riu. "Desculpe, amor. Os vampiros podem ir a qualquer lugar que quiserem ".

"Por que você está aqui? E por que você enganou os meus avós para pensar que você é uma menina? "

"Uma menina bonita", corrigiu-me com um sorriso. "Não podemos deixá-los acreditar que tinha saído com um tipo mau, podemos? "

Eu estava com pressa para ele sair. Se minha mãe voltar, levaria mais de um flash de seus olhos para convencê-la que ele não era o que ela via como seu pesadelo **ganhando** vida.

"Você tem que ir. Minha mãe vai ter um ataque cardíaco se ela te ver. "

"Estou aqui por uma razão", disse ele calmamente. "Não que eu queira que você se envolva mais, mas a noite você foi muito enfática e que você gostaria de ser informada se eu descobrisse onde era esse clube. Eu descobri. É em Charlotte, e eu estou voando para lá hoje à noite. Comprei-lhe um bilhete, se você quiser ir também. Se não, vou entrar em sua cozinha e convencer o seus avós que eu nunca estive aqui. Dessa forma, você não terá que explicar a minha presença mais tarde para sua mãe. Cabe a você, mas você tem que decidir agora. "

Eu sabia o que eu iria escolher, mas eu ainda estava decidindo a forma como esta cena poderia ter sido evitada.

"Por que você não ligou ao invés de apenas aparecer?"

Sua sobranalha arqueada. "Eu liguei. Só que seu avô desligou na minha cara, logo que eu pedi para falar com você. Você realmente precisa de um telefone celular. Ou lembrar-lhes que você tem vinte e dois anos e é apropriado para um cavalheiro te telefonar. "

Deixei o comentário "cavalheiro" passar. "Sim, bem, eles estão fora de moda, e perderam qualquer coisa quando viram o meu pescoço, que era muito irreverente, em todo caso! Deixando todos aqueles "Um aqui, outro ali!" chupões para que eles vejam! "

Um sorriso puxou em sua boca.

"Com toda a justiça, Kitten, se eu não curasse sobrenaturalmente, eu estaria coberto com marcas semelhantes, e minhas costas seria um rio de cicatrizes de suas unhas. "

Mudança de assunto. Mudança de assunto!

"Até hoje à noite," Eu disse às pressas, "você sabe que eu vou. Eu quero dizer parar Hennessey, e eu quis dizer isso. Você disse que encontrou o clube néh? Isso foi rápido. "

"Eu sabia antes, de fato", disse ele, encostado no batente da porta. "Eu pesquisei esta manhã, enquanto você estava dormindo. Ia te falar sobre isso quando acordasse, mas em seguida, saiu correndo como se o diabo estava correndo atrás de você e não me deu uma chance. "

Eu tive que abaixar meu olhar. Olhar nos olhos dele era mais do que eu poderia aguentar.

"Eu não quero falar sobre isso. Eu não sou tão superficial para deixar os meus ... Como se chamam? "meus impulsos sobre a noite passada interferir em um assassino, mas eu acho que é melhor se nós deixarmos isso quieto. "

Seu meio sorriso permaneceu. "Impulsos? Oh, Kitten. Você quebra meu coração. "

Isso fez eu erguer minha cabeça. Ele estava tirando sarro de mim? Eu não poderia dizer.

"Vamos nos concentrar em prioridades. Se você quiser, nós vamos, ah, falar sobre isso mais tarde. Depois do clube. Espere aqui enquanto eu pego minhas coisas."

Ele segurou a porta aberta. "Não é necessário, eu trouxe a sua roupa de jogo. Depois de você ".

"Eu não te vi por aqui antes, torta de cereja", disse o vampiro enquanto ele deslizava para o assento ao lado do meu. "Meu nome é Charlie."

Bingo! Eu estava tão feliz, que eu quase bati as mãos. Tínhamos desembarcado em Charlotte, as dez, chegado nossa vaga no hotel às onze, e chegado no Club Flame pouco antes da meia-noite. Eu tinha estado sentada neste lugar nojento por duas horas, e com o vestido de sacanagem que eu estava vestindo, não tinha estado solitária por duas horas.

"Doce para comer, e rápido também," eu respondi, mentalmente para medir seu nível de potência. Não é um Mestre, mas forte. "À procura de um encontro, querido?"

Ele arrastou os dedos ao longo do meu braço. "Pode apostar, torta de cereja".

O sotaque do sul do Charlie era puro. Ele tinha cabelos castanhos, um sorriso amigável, e uma atlética constituição. Sua fala arrastada, além do seu comportamento idiota, só o fez parecer mais amigável. Quem poderia ser mal quando ele tinha um sotaque tão doce, certo?

O cara à minha esquerda, que estava encostando em mim a noite toda, deu-lhe um olhar fulminante.

"Hey senhor, eu a vi primeiro."

"Por que você não dá o fora daqui e vai para casa?" Charlie rebateu-lhe, ainda sorrindo. "Melhor se apressar, agora. Eu não gosto de repetir."

Se eu fosse esse cara, eu ouviria o aço debaixo de seu tom manso, avisando-o. Claro, eu não estava bêbado, ignorante, e simplesmente ignorando o perigo na minha frente.

"Eu acho que você não me ouviu", o homem falou de forma quase incompreensível, colocou uma mão pesada sobre ele. "Eu disse, eu a vi primeiro ".

Charlie não perdeu o sorriso. Ele pegou o homem pelo pulso e o arrastou para fora da cadeira.

"Não há necessidade de brigar e causar tumulto," ele disse com um piscar para mim. "Nós vamos tirar cara ou coroa por você, docinho. Estou me sentindo sortudo."

E ele arrastou o homem para fora do bar. O fato de que ninguém comentou que dizia tudo sobre a classe do lugar.

Olhei em volta, despedaçado. Se eu tentasse parar o Charlie, eu ia estragar o meu disfarce e foderia a chance do Bones encontrar o Hennessey, novamente. Então, eu não fiz nada. Eu beberiquei meu drinque e me senti mal por dentro.

Quando Charlie voltou, ele tinha um sorriso até mesmo cordial, e ele estava sozinho.

"Acontece que hoje à noite eu tenho muita sorte", comentou. "A pergunta é, você vai me fazer muito, muito afortunado? "

Eu estava tentando ouvir uma batida de coração lá fora, mas o ruído interior era muito alto. Qualquer coisa

que tenha acontecido tinha acabado. Não havia nada a fazer além de terminar isso.

"Claro, querido. Eu só preciso de uma pequena coisa para ajudar com o meu aluguel primeiro." Minha voz era de flerte. Nenhuma sugestão de estresse. Prática leva à perfeição, e o comentário do aluguel era para a minha imitação Stephanie. Eu pensei que era sombriamente apropriado.

"Qual é o seu preço, torta de cereja?"

"Cem dólares," Eu ri, deslocando na minha cadeira para o meu vestido subir mais um pouco.

"Você vai ser feliz por ter doado, prometo. "

Charlie olhou focado na minhas coxas, no vestido ridiculamente curto, e ele tomou uma profunda respiração. Apenas meses de treinamento me impediu de corar, com o que eu sabia que ele estava fazendo.

"Querida criança, comparando sua aparência, eu diria que é uma pechincha". Ele estendeu a mão e eu segurei ela, pulando da cadeira.

"Charlie, não é? Não se preocupe. Você está indo para um deleite real. "

Enquanto Charlie dirigia, fiquei em silêncio agradecendo a Deus que ele não tinha tentado uma rapidinha no local. Meu disfarce de prostituta não ia longe. Bones estaria seguindo em uma distância discreta, e nós estávamos esperando que eu seria levada de volta ao lugar de Charlie, quebrando a regra fundamental de Bones de não entrar na toca de um vampiro. As informações que poderíamos obter valia a pena o risco de ele ter companheiros de quarto.

"Quanto tempo você é uma menina da vida, docinho?" Charlie perguntou, como se fosse discutir o tempo.

"Oh, cerca de um ano", eu respondi. "Eu sou nova nesta cidade, mas estou guardando para me mudar novamente."

"Não gosta de Charlotte?", Disse ele e virou em uma estrada.

Deixei uma pitada de nervosismo entrar na minha voz. "Onde estamos indo? Eu pensei que você iria apenas parar do lado da estrada ou algo assim. "

"É ou algo assim, torta de cereja." Ele riu. "Acredite nisso."

Como seria que uma prostituta normal reagiria? "Ei, não vá longe demais. Eu não quero andar toda a noite para voltar para o meu rumo. "

Charlie virou a cabeça e olhou-me em cheio no rosto. Seus olhos de esmeralda ardia e ele perdeu **aquele** comportamento amigável.

"Cale a boca, cadela."

Certo. Acho que as sutilezas acabaram! Isso eu era adaptada muito bem. Eu odiava fazer pequenas falas. Concordei com o que eu esperava ser uma expressão de vidro e olhei em frente, sem outra palavra. Fazer qualquer coisa **além disso** seria suspeito.

Charlie assobiava "Amazing Grace", enquanto ele dirigia. Isso era tudo que eu podia fazer para não bater minha cabeça e esmagá-la. Você está brincando comigo? Ele não poderia escolher algo mais apropriado, como "Shout at the Devil" ou "Don't Fear the Reaper"? Algumas pessoas não tinham o bom senso de música para um seqüestro. Ele freiou quarenta minutos mais tarde em um complexo de apartamentos minúsculos. Ele era afastado de outros edifícios semelhantes ao longo da rua. O bairro era inferior da classe média, mas não era gueto. Apenas algo que você não iria ver as pessoas passeando para aproveitar a vista.

"Lar doce lar, torta de cereja." Ele sorriu, fechando o carro. "Pelo menos por enquanto. Então você vai ter que sair da cidade como você queria. "

Interessante. Eu não tinha sido autorizada a falar, embora, por isso eu continuei com meu ato catatônico. Cólera surgiu em mim, pensando em todas as meninas que não tinham estado fingindo. Sangue contaminado tinha vantagens.

Charlie abriu a porta do carro e me puxou para fora. Deixei que ele me empurrasse o único lance de escada

abaixo. Ele nem se incomodou em me segurar enquanto se atrapalhava com a sua chave. Tudo certo, amigo. Não se preocupe comigo. Eu sou impotente.

Ele empurrou-me para dentro quando ele abriu a porta. Deixei-me cair, parcialmente, para ficar baixa e obter uma visão do meu ambiente, e também para que minhas mãos ficassem perto de minhas botas.

Charlie não se importou comigo alastrando no chão. Ele passou por cima de mim e se jogou em um sofá próximo.

"Peguei outra, Dean", ele gritou. "Venha ver". Houve um resmungar, um ranger de mobiliário, e então, presumivelmente, Dean.

Ver ele quase quebrou o meu disfarce, porque caminhava totalmente nú. Tive de obrigar a mim mesma a não desviar o olhar. Bones foi apenas o segundo cara que eu tinha visto dessa forma, e Danny tinha sido tão rápido que mal contava. No meio de tudo, eu estava envergonhada. Que absurdo. Dean veio por cima de mim e inclinou meu rosto para cima. Suas partes estavam balançando tão perto, eu lutei com a vergonha, e para não recuar.

"Ela é linda."

Charlie grunhiu. "Eu a encontrei. Eu vou primeiro".

Essa declaração enxugou meu embaraço. Filho da puta. Estes porcos estavam indo para obter-me, tudo bem. Permanentemente. Eu só ouvi passos fora quando Dean virou-se para Charlie.

"Está esperando alguém ...?"

Minha estaca saiu da minha bota no mesmo instante que o Bones abriu a porta com um pontapé. Talvez eu estava sendo maldosa. Poderia ter sido conveniente devido à sua proximidade, mas o primeiro lugar que eu acertei foi a virilha de Dean. Ele soltou um grito estridente e tentou me agarrar. Eu me virei, tirei a minha outra estaca e a arremessei direito em suas costas. Isso o jogou de joelhos e eu o ataquei, saltando em suas costas como se fosse um rodeio macabro.

Dean mexia-se freneticamente, mas eu peguei a estaca com as duas mãos e inclinei para baixo, empurrando com todas as minhas forças. Ele desmoronou debaixo de mim. Splat. Eu dei outro empurrão na estaca como um bônus e me afastei com um pontapé, que ele não sentiu.

"Acho que você foi o primeiro depois de tudo, estúpido."

Bones já tinha o Charlie noucateado quando eu olhei para eles. Ele ergueu-o no sofá, sentando-o no seu colo em uma pose que teria sido cômica para dois homens adultos. Se você não contar a lâmina escondida sobressaindo do peito do Charlie.

"Ainda bem que eu não precisava de outro informante, amor", comentou secamente. Eu dei de ombros. Demasiado tarde agora.

"Então você deveria ter me dito."

Charlie estava me encarando da forma mais surpresa.

"Seus olhos..." ele gaguejou.

Eu não precisei olhar no espelho para saber que estavam todos iluminados. Lutar era uma maneira de trazer para fora seu brilho. Dessa forma, era como uma ereção ótica. Coisas inevitáveis uma vez que se passa por um certo ponto.

"Amáveis, não são?" Bones disse sedosamente. "Assim, em desacordo com o coração batendo. Sinta-se livre para ficar chocado. Eu sei que eu estava quando vi pela primeira vez eles brilhando."

"Mas eles são... Ela não pode..."

"Oh, não se preocupe com ela por mais tempo, companheiro. É comigo que você precisa se preocupar".

O que retornou a atenção de Charlie para ele. Ele se mexeu, um movimento que fez a faca se apertar nele.

"Kitten, alguém está no quarto ao lado. Eles são humanos, mas não se apresse a assumir que eles são inofensivos. "

Peguei três pequenas adagas da minha bota e fui dar uma olhada. Agora eu também peguei o som de uma batida do coração que vem da parte de trás do apartamento. Era na sala que Dean tinha saído. Ele teria guardado sangue quente?

Quando eu me aproximava do quarto, eu fiquei de joelhos e me inclinei para a frente rastejando. Uma bala na cabeça era só o que me faltava. Eu esperava que qualquer um que estivesse apontando esperasse que eu estivesse mais alta, e eu o alcançaria antes dele apertar o gatinho. Eu poderia matar outro ser humano? Só existe uma maneira de descobrir.

Eu espreitei cautelosamente ao redor da parte inferior da moldura da porta e depois corri com um grito.

"Precisamos de uma ambulância!"

A menina estava imóvel olhando para o teto. Uma olhada revelou que não tinha armas. A única coisa que ela estava usando era o seu próprio sangue. Seus braços e pernas foram arremessados para fora em uma pose flagrante, e ela não estava se movendo. Claro que não. Ela teria dito que ela não podia.

Minhas facas caíram dos dedos sem força. Eu não conseguia parar de olhar para ela. Todos estes anos, eu tinha matado vampiros, e eu nunca tinha visto a vítima antes. Ler sobre isso nem se quer pode se comparar a viver isso, respirando a evidente crueldade de alguém. Meu olhar foi de sua garganta até os punhos, e para a dobra da coxa. Todos apresentavam distintas feridas que escorriam lentamente.

Despertaram-me do meu estado de choque horrorizada. Eu peguei o lençol e comecei a rasga-lo . A menina nem sequer se moveu quando eu usei as tiras como bandagens e amarrei-a toda, exceto seu pescoço. Essa ferida eu pressionei manualmente usando os restos de lençol para cobri-la, enquanto a levava para fora do quarto.

"Eu tenho que levá-la para um hospital"

"Espere, Kitten".

Bones me deu um olhar ipenetrável quando eu corri para a sala principal daquele buraco. Charlie mal olhou para a figura em meus braços. Ele parecia mais preocupado com a sua própria contrariedade.

"Mas ela perdeu muito sangue! E pior! "

Bones sabia o quê "e pior" significava, mesmo se ele já não pudesse dizer pelo cheiro. A perda de sangue pode ser reabastecido. Suas feridas emocionais nunca poderiam curar.

"Se você colocá-la em um hospital local, você também pode muito bem matar ela de uma vez." Justamente. "Hennessey vai enviar alguém para silenciá-la, ela sabe muito. Eu vou cuidar dela, mas deixe-me tratar com ele primeiro."

Charlie virou a cabeça, tanto quanto sua proximidade permitiu.

"Eu não sei quem você é, filho, mas você está cometendo um grande erro. Se você cair fora daqui agora, você pode apenas viver o suficiente para se arrepender. "

Bones deixou escapar um riso de escárnio. "Bem dito, companheiro! Por que, alguns dos outros imploraram imediatamente, e você sabe como é tedioso. Você tem razão, não fomos apresentados adequadamente, mesmo que eu já saiba o seu nome. Eu sou Bones ".

O deslize dos olhos de Charlie deixou-me saber que ele tinha ouvido falar dele. Um dia, eu poderia ter de perguntar como ele ganhou a sua reputação. Então outra vez, eu provavelmente não queira saber.

"Não há nenhuma razão para não ser civilizado sobre as coisas." Charlie de repente estava de volta ao seu sotaque encantador. "Hennessey disse que você foi transformado depois dele, mas por que você não se junta? Você não pode vencê-lo, então você deve se juntar a ele. Inferno, ele adoraria ter alguém como você para a sua equipe. Esta é uma torta grande e doce, meu amigo, e não há ninguém quem não gostaria de um pedaço dela ".

Bones se inclinou para que ele pudesse olhar para ele.

"É mesmo? Eu não tenho tanta certeza de que Hennessey gostaria de ter a mim. Matei uma quantidade terrível de seus sujeitos, você vê. Ele pode ser contra com isso. "

Charlie sorriu. "Ah, inferno, isso é como uma entrevista de emprego para ele! Não se preocupe sobre nada disso. Ele pensa que se foram burros o suficiente para serem mortos por você, ele não os quer em primeiro lugar."

"Nós não temos tempo para isso," eu rebati, sentando a menina no chão. "Ela está sangrando até a morte enquanto você está fazendo amigos! "

"Só um momento, Pet. Charlie e eu estamos conversando. Agora, sobre esta torta, amigo. Grande e doce, você diria? Eu estou receoso que eu preciso de um pouco mais de incentivo para deixá-lo vivo do que apenas um "grande e doce." Tenho certeza de que posso encontrar alguém que pagaria uma bonita recompensa pelo seu cadáver. "

"Não tanto, quanto você pode conseguir jogando com o Hennessey, em vez de contra ele." Ele acenou com a cabeça em minha direção. "Você vê aquela pequena moça que a sua gata selvagem está segurando? Cada uma desses docinhos custam sessenta mil, quando isto é tudo posto na cama. Nós as enfeitamos e deixamos elas descansarem primeiro, então nós as vendemos para um dos nossos. Refeição completa, sem precisar limpar o prato depois! E então elas são um prato perfeito para um faminto mordedor de ossos! Quero dizer, essas garotas nunca foram mais útil em suas vidas... "

"Pedago de merda!" Eu gritei, marchando em direção a ele com a minha estaca.

"Fique onde está, e se eu tiver que lhe dizer mais uma vez, eu vou arrancar sua cabeça sangrenta fora!" Bones trovejou em mim.

Eu gelei. Seus olhos brilharam com um brilho perigoso que eu não tinha visto desde que nos conhecemos. De repente, eu estava apreensiva. Ele ainda estava tentando obter informações de Charlie ... ou seja recrutando em vez disso?

"Isso é melhor." Bones voltou sua atenção para Charlie. "Agora, então, você estava dizendo?

Charlie riu como se eles compartilhassem uma piada. "Ufa! Sua gatinha é nervosa, não é? Melhor prestar atenção a suas pequenas bolas antes que ela arranque-as de sua cintura! "

Bones riu também. "Sem chance disso, amigo. Ela gosta muito do que eu faço com elas para roubá-las de mim."

Senti-me mal, e minha cabeça começou a rodar. Como ele poderia perder tanto tempo, enquanto esta menina estava sangrando por todo o tapete? Meu Deus, e se este fosse o Bones real? E se tudo antes disso tenha sido uma atuação? Quero dizer, quão bem eu o conhecia, afinal? Esta poderia ter sido sua intenção o tempo todo, e quão divertido que eu tinha sido enganada e ajudado a ele. A voz de minha mãe ecoou na minha cabeça. Eles são mals, todos, Catherine. Eles são monstros, monstros

"Sessenta cada uma, isso é bom, mas dividir de quantas maneiras? Não é uma grande quantia, se você estiver espirrando-a sobre um grande lago ".

Charlie relaxou tanto quanto poderia. "Não, não é muito se for apenas algumas dúzias de garotas perdidas, mas multiplique isso por centenas. Tem apenas vinte e um de nós no momento, e Hennessey está expandindo o seu banquete. Se globalizando com eles. Inferno, a Internet abriu uma base de clientes totalmente nova para nós, sabe do que estou falando? Mas ele quer manter a sua estrutura interna pequena. Apenas o suficiente para manter as rodas movendo pela doce estrada para à terra feliz. Você não está cansado de viver de trabalho em trabalho? Renda contínua, essa é a chave. Nós funcionamos através do nosso último grupo de garotas, e é tempo de caça novamente. Algumas meses de racionamento, e depois é só sentar e assistir a conta bancária crescer. É doce, deixe-me te dizer. Doce."

"De fato. Você pinta um quadro tentador, camarada. No entanto, existem alguns amigos do Hennessey com quem eu não tenho nenhum amor restando entre nós, então me diga, quem mais está neste trem? Não posso me inscrever se eu tiver transado com suas esposas ou murchado seus irmãos, certo? " O sorriso foi varrido da face de Charlie. Algo frio caiu sobre sua expressão e sua voz perdeu aquele sotaque do Sul.

"Foda-se".

Com essas palavras, Bones abandonou seu jeito casual.

"Certo." Seu tom ficou nítido também. "Sabia que você ia descobrir isso eventualmente. Bem, obrigado de qualquer forma, amigo. Você foi moderadamente útil. Apenas vinte e um de vocês, você diz? Isso é menos do que eu pensava, e eu tenho um pressentimento decente de quem o resto deles poderia ser. "

Alívio bateu em mim com tanta força que meus joelhos tremiam. Oh Deus, por um segundo, eu não tinha pensado que ele estava fingindo. Eu pensei que tinha sido enganada da pior maneira possível.

"Kitten, não sinto outra pessoa, mas dê uma olhada ao redor deste edifício de qualquer maneira. Quebre as portas se você tiver, mas certifique-se de que ninguém está aqui. "

Fiz um gesto para a menina, que não tinham se movido. "E ela?"

"Ela vai segurar um pouco mais."

"Se você me matar, não será só Hennessey que vai descer sobre você. Você desejaria que sua mãe nunca tivesse nascido ", Charlie assobiou. " Ele tem amigos, que vão mais além do que você pode aguentar. "

Eu sai, mas para ouvir a resposta de Bones eu comecei com a unidade mais próxima.

"Até que ponto Hennessey e seus amigos vão, eu pensei que eles não se importavam com qualquer um que fosse estúpido o bastante para ser murcho por mim? Suas palavras, camarada. Eu suspeito que você as está lamentando."

Uma varredura rápida no complexo deu em nada. Havia somente quatro unidades distintas e elas estavam todas vazias. Este edifício era uma fachada, foi o meu palpite. Apenas uma unidade foi habitada por Dean e logo seria por Charlie. Ainda assim, para o observador casual, ele tinha sido outro apartamento típico de pequeno porte. Um dia, eu gostaria de ver realmente algo típico. Eu não tinha vindo através dele ainda.

Quando voltei, dez minutos depois, a menina ainda estava deitado no chão, mas o Bones e Charlie tinham desaparecido.

"Bones?"

"Aqui atrás", ele gritou.

O quarto do Dean. Aproximei-me com menos discrição do que antes, mas não podia entrar apenas correndo para dentro sem cuidado. Desconfiada. Sim, essa era eu.

A visão que me cumprimentou ampliou meus olhos. Bonés tinha Charlie na cama. Não deitado sobre ela, mas nela. A estrutura metálica foi envolvido em torno dele e torcida para formar braçadeiras. Aquela faca de prata ainda estava em Charlie, fixada em uma curva para segurá-lo no lugar. Bones tinha três jarros perto de seus pés. Seu cheiro, mesmo com o meu nariz, me disse o que eles eram.

"Agora, companheiro, eu vou lhe fazer uma oferta. Ela só fica prorrogada uma única vez. Diga-me quem são estes outros jogadores, todos eles, e você vai morrer rápido e limpo. Recuse, e ... " Ele ergueu um jarro, esvaziando o seu conteúdo sobre Charlie. Suas roupas absorveram o líquido e o cheiro áspero de gasolina encheu o ar. "Você vai viver o tempo que for preciso para que isso te mate".

"Onde você conseguiu isso?" Eu perguntei irrelevantemente.

"Sob a pia da cozinha. Pensei que ia ter algo parecido com isso na mão. Não achou que eles apenas deixariam este lugar com todas as provas forenses depois que eles fossem, pensou?"

Eu não tinha ido tão longe no meu pensamento. Eu tinha estado um dia atrasada e com um dólar a menos * a noite toda, como parecia. Charlie deu ao Bones um olhar cheio de ódio gelado.

** Um dia atrasada e um dólar a menos é uma expressão usada para dizer que você está lerda, atrasada, fora do ar naquele dia.*

"Eu vou dizer-lhe no inferno, e isso vai ser em breve."

Bones riscou um fósforo e jogou em cima dele. As chamas brotavam instantaneamente. Charlie gritou e começou a se debater, mas a estrutura da cama o acalmou. Ou o fogo incapacitou ele rapidamente também .

"Resposta errada, amigo. Eu nunca blefo. Vamos, Kitten. Estamos partindo."

Comunidade Traduções de Livros

<http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=25399156>

Capítulo Catorze

Nós só ficamos tempo suficiente para ter certeza que Charlie não sairia. Bones jogou mais gasolina nas outras unidades no andar superior, e que iluminaram o céu também.

A menina ainda tinha que falar. Seus olhos ainda não tinham realmente focalizado quando levei-a para fora de lá.

Bones deu-lhe algumas gotas de sangue. Disse que seria mais do que o suficiente até ele conseguir um lugar seguro. Nós não poderíamos ficar por aqui por várias razões. Os bombeiros estariam a caminho. A polícia também. E qualquer um dos capangas de Hennessey, é quem iam encontrar em breve uma das suas residências incendiadas com o seu povo dentro.

Fiquei surpresa quando Bones passou para o carro de Charlie e estourou o porta-malas.

"Eu voltarei", murmurei para a menina, e deixei-a no banco traseiro. Ela não parecia nem me ouvir falar. Eu fui ao lado da traseira do carro de Charlie, curiosa. Bones estava dobrado sobre o porta-malas. Quando ele levantou, tinha um homem em seus braços.

Eu fiquei boquiaberta. "Quem diabos é esse?"

O cara tinha a cabeça caída e eu suguei uma respiração. 'O insolente estúpido do bar!' Mesmo que eu não ouvisse uma batida de coração, eu tive que perguntar. "Ele está...?"

"Morto como César," Bones falou. "Charlie o levou ao redor das costas e quebrou sua espinha. O Sujeito teria me sentido, também, se tivesse mais atenção. Isso é, onde eu estava escondido."

"Você não tentou impedi-lo?"

Isso saiu com toda a minha culpa residual sobre a morte do desconhecido. Eu não tinha tentado detê-lo, tampouco. Talvez isso foi o que aguçou o meu tom.

Bones fixou seu olhar em mim, sem pestanejar. "Não. Eu não."

Senti-me como batendo a cabeça contra uma parede. Tecnicamente, nós ganhamos esta noite, mas a vitória era vazia. Um homem inocente morto. Uma jovem traumatizada além da compreensão. Sem nomes de quem mais estava envolvido, e o conhecimento que agora só iria piorar.

"O que você está fazendo com ele?"

Ele colocou-o na grama. "Deixe-o como ele está. Não há nada mais a ser feito. Com este fogo, ele será encontrado em breve. Ele terá um enterro apropriado. Isso é tudo que ele terá."

Pareceu-me tão insensível apenas deixar o homem lá, mas Bones teve um prático, se não frio, ponto. Não havia nada que pudéssemos fazer por ele. Deixando-o do lado de fora de um hospital com uma carta não faria sua família sofrer menos.

"Vamos", disse ele brevemente.

"Mas o que aconteceu com Charlie? Você está apenas deixando ele e Dean para polícia encontrar, também?" Eu insisti, ficando no banco de trás e tomando a mão da moça, na medida em que nós saíamos.

"Tiras?" Um sorriso sem graça jogado em seus lábios. "Você sabe que quando os vampiros morrem, seus corpos se decompõem em sua idade verdadeira. Isso por que eles parecem exuberantes múmias algum tempo depois. Basta deixá-los tentar descobrir o porquê um cara morto cerca de setenta anos acabou entalhado em uma cama e incendiado. Eles estarão coçando o queixo sobre isso por dias. E eu estou deixando Charlie de modo que ele seja a razão. Eu quero que Hennessey saiba quem fez isso, e ele vai, porque quando chegarmos de volta ao hotel, eu vou verificar e descobrir se há alguma recompensa por este cara. Se houver, eu vou reivindicá-la, e a palavra chegará até ele. Ele vai ficar nervoso, imaginando o que Charlie disse-me, e com sorte isso vai trazê-lo para fora do esconderijo. Ele vai querer me calar para sempre".

Isso era uma manobra muito arriscada. Hennessey não estava sozinho em querer Bones como alimento de vermes. A partir do que Charlie havia dito, havia cerca de vinte pessoas que ficariam felizes com isso também.

"Onde estamos levando ela?"

"Dê-me um momento." Ele sacou o seu celular e discou, dirigindo com uma mão. Sussurrei coisas inúteis reconfortantes para a menina e pensei na minha mãe. Uma vez, há muitos anos, ela tinha sido vítima. Este não foi o mesmo cenário, é verdade, mas eu não imaginava que sentia-se muito diferente.

"Tara, é o Bones. Sinto muito te ligar tão tarde... Eu tenho um favor a pedir... Obrigado. Eu estarei lá na hora."

Ele encontrou meus olhos no espelho retrovisor. "Tara mora em Blowing Rock, por isso não é tão longe, e a menina estará segura com ela. Ninguém conhece realmente Tara, assim Hennessey não vai pensar em procurar lá. Ela vai ser capaz de dar-lhe a ajuda que precisa, e não apenas fisicamente. Ela já passou por algo semelhante."

"Um vampiro atacou ela?" Ao qual era um horrível grupo para ser um membro. Bones desviou o olhar, voltando sua atenção para as estradas.

"Não, amor. Ele era apenas um homem."

Tara morava em uma casa na montanha Blue Ridge. Ela só era acessível por uma entrada de automóveis particulares. Esta era a primeira vez que eu estava fora de Ohio, e fiquei impressionada com os penhascos íngremes, ribanceiras altas, e um cenário áspero. Se estas circunstâncias fossem diferentes, eu teria exigido que Bones encostasse apenas para que eu pudesse olhar ao redor de tudo.

Uma mulher Afro-Americana com cabelos grisalhos esperava na varanda. Seus batimentos cardíacos anunciaram-na como humana, Bones saiu e deu-lhe um beijo na bochecha. Algo desagradável mexeu comigo enquanto eu assisti. Antiga namorada? Ou não-tão-antiga namorada?

Ela abraçou-o em resposta e ouviu como ele descrevia sucintamente o que tinha acontecido com a menina, deixando de fora todos os nomes, eu percebi. Bones terminou com um aviso para Tara não contar a ninguém de sua nova hóspede ou quem a trouxera. Então ele se virou em minha direção.

"Kitten? Venha?".

Eu não sabia se saía ou ficava, mas decidi ir.

"Nós estamos indo encontrar essa gentil senhora," eu disse a menina, cuidadosamente apoiando ela para fora do carro. Eu realmente não estava carregando ela, ainda que conduzindo, ela andava. Eu estava apenas conduzindo-a na direção certa.

O rosto de Tara apertou-se com simpatia enquanto nos aproximávamos. Percebi então que ela tinha uma cicatriz correndo de sua sobrancelha até seu cabelo, e eu estava envergonhada por minha reação insignificante, seja qual for sua relação com Bones.

"Vou levá-la", o homem em questão disse, pegando a menina como se fosse leve.

"Tara, esta é Cat."

Fiquei surpresa ao ouvi-lo chamar-me assim, mas eu estendi a mão e cumprimentei Tara calorosamente.

"Estou feliz em conhecê-la, Cat. Bones coloque-a no meu quarto".

Ele entrou sem perguntar onde era, e mais uma vez lembrei a mim mesma que isso não era da minha conta.

"Venha, criança, você deve estar com frio!" Tara disse com um arrepio próprio. Às quatro horas da madrugada nessas altitudes, estava frio. Isso também me fez olhar abaixo para mim mesma com um gemido mental. Eu não parecia encantadora? Com este vestido e maquiagem pesada, Tara estava provavelmente pensando que eu deveria ser sem sombra de dúvida uma puta.

"Obrigada, e prazer em conhecê-la também", respondi educadamente. Pelo menos eu poderia mostrar que eu tinha boas maneiras. Segui Tara até sua cozinha, aceitando a xícara de café que ela me entregou. Serviu-se de uma também, e fez um gesto para eu sentar.

Um grito quebrou o silêncio, fazendo-me de repente levantar enquanto eu estava prestes a se sentar.

"Tudo bem", disse Tara rapidamente, estendendo uma mão. "Ele está apenas trazendo-a de volta."

Durante esse terrível lamentar, ouvi Bones falando urgentemente, dizendo à menina que ela estava a salvo e ninguém iria feri-la mais. Logo seus gritos se transformaram em choro.

"Isso pode demorar um pouco," Tara levou a questão com naturalidade. "Ele vai deixá-la lembrar-se de tudo, e em seguida, vai remendar sua mente, para que ela não se suicide. Algumas delas fazem."

"Ele fez isso antes?" Perguntei estupidamente. "Trouxe as meninas traumatizadas para você?"

Tara tomou um gole do café. "Eu administro um abrigo de mulheres vítimas de violência na cidade. Na maioria das vezes eu não trago ninguém aqui, mas de vez em quando temos alguém que precisa de cuidados extras. Quando elas precisam de extra, extra cuidados, eu chamo Bones. Estou contente por finalmente fazer-lhe um favor. Devo-lhe minha vida, mas eu espero que ele tenha dito a você sobre isso."

Eu olhei para ela interrogativamente. "Não, por que você acha?"

Ela me deu um sorriso sagaz. "Porque ele nunca trouxe uma menina aqui antes, filha. Não uma que não precisasse da minha ajuda de alguma maneira".

Oh! Isso me agradou, mas me contive. "Isso não é como isso. Nós, ah, tipo trabalhamos em conjunto. Eu não sou sua, er, o que quero dizer é, ele é todo seu, se você quiser ele!". Eu terminei em um insano balbuciar.

Houve um rosnado de desgosto de lá de cima que não veio da menina. Eu me encolhi, mas era tarde demais para voltar atrás.

Tara considerou-me com um claro e firme olhar. "Meu marido costumava me bater. Eu estava com medo de deixá-lo porque eu não tinha dinheiro e tinha uma menina, mas uma noite ele me deu isso."

Ela apontou para a cicatriz perto de sua têmpora. "E eu disse a ele que era isso. Eu já estava cheia. Ele chorou e disse que não era a intenção dele fazer isso. O homem dizia isso toda vez depois que me acertava, mas, inferno, sim, era a intenção dele. Ninguém bate em você a menos que queira!" Bem, ele sabia o que eu pretendia quando eu disse que eu estava cheia, então ele esperou atrás do meu carro naquela noite, quando fui para o trabalho. Eu terminei meu turno, sai para o estacionamento, e ele permaneceu parado e sorriu quando apontou uma arma direto para mim. Eu ouvi um disparo, pensei que estava morta... e então eu vi esse garoto branco, parecendo um maldito albino, segurando meu marido pela garganta. Ele me perguntou se eu queria ele vivo, e você sabe o que eu disse? Não".

Eu engoli meu café em um gole. "Não espere que eu a julgue. Na minha opinião, ele tinha que ir. "

"Eu disse não por minha filha, para ela nunca ter medo dele do jeito que eu tinha", disse ela, levando meu copo vazio e enchendo novamente. "Bones não apenas agarrou seu pescoço e foi embora, tão pouco. Ele me tirou do apartamento de pulgas onde eu vivia, me deu um lugar para ficar e conseqüentemente eu consegui o meu próprio lugar e abri o abrigo. Agora eu estou ajudando as mulheres que não têm a quem recorrer. Deus tem um senso de humor, por vezes, não é? "

Isso me fez sorrir. "Você poderia dizer que eu sou a prova disso."

Tara inclinou-se e falou baixinho. "Eu estou lhe dizendo isso porque ele deve ter tomado gosto por você. Como eu disse, ele não traz ninguém aqui."

Desta vez, eu não discuti. Não havia nenhum ponto, e eu não poderia dizer-lhe que a minha presença era mais necessidade do que de preferência.

Algo que a garota estava dizendo lá em cima redirecionou a minha atenção.

"... Fez-me chamar minhas companheiras de quarto. Eu lhes disse que tinha encontrado com o meu antigo namorado e nós estávamos indo embora juntos, mas era uma mentira. Eu não sei por que eu disse isso, eu ouvi as palavras saindo da minha boca, mas eu não queria dizer isso...".

"Está tudo certo, Emily." A voz de Bones estava suave. "Não foi culpa sua, Eles fizeram você dizer aquilo. Eu sei que isto é difícil, mas pense. Você viu alguém além de Dean e Charlie?"

"Eles me mantiveram naquele apartamento o tempo todo, mas ninguém entrou. Eu tenho que tomar um banho agora. Eu me sinto tão suja".

"Está tudo bem", disse ele novamente. "Você estará segura aqui, e eu vou encontrar todos os caras que fizeram isto".

Parecia que ele estava fora da porta quando de repente ela gritou.

"Espere! Houve alguém. Charlie levou-me a ele, mas eu não sei onde nós estávamos. Pareceu como um piscar de olhos, e então eu estava nesta casa. Lembro-me do quarto que era grande, piso de madeira, e tinha o vermelho e o azul do delicado papel de parede. Havia este homem usando uma máscara. Eu nunca vi seu rosto, ele manteve-a todo o tempo..." Sua voz vacilou. Tara balançou a cabeça em repúdio ao que não precisava ser elaborado.

"Eu vou encontrá-los," Bones repetiu com determinação. "Eu prometo". Ele desceu as escadas, alguns minutos depois.

"Ela se restabeleceu", disse ele, mais para Tara do que para mim. "O nome dela é Emily, e ela não tem qualquer contato com a família. Ela está sozinha desde que tinha quinze anos, e seus companheiros pensam que ela está fora com um ex-namorado. Não é necessário dizer-lhes o contrário e colocá-los em perigo."

"Eu vou preparar mais café," Tara disse, levantando-se. "Você fica?"

"Não é possível," Bones respondeu com um aceno de cabeça. "Temos que pegar um avião hoje à tarde e nós estamos registrados em um hotel. Mas obrigado, Tara. Estou em dívida com você."

Ela beijou sua bochecha. Desta vez, o meu intestino não deu um nó. "Não, você não, querido. Você mantenha-se seguro, agora."

"E você." Ele virou para mim. "Kitten?"

"Eu estou pronta. Obrigado pelo café, Tara, e pela companhia."

"Não foi nada, filha." Ela sorriu. "Seja doce para o nosso menino aqui, e lembre-se, seja boa apenas se ser má, não tiver mais graça!"

Eu deixei escapar uma surpreendida risada com este maldoso comando, que foi inesperado, considerando as circunstâncias muito sem graça que nos encontrávamos.

"Vou tentar me lembrar disso."

Bones não falou durante a hora dirigindo de volta para o hotel. Havia tantas coisas que eu queria perguntar a ele, mas claro, eu não poderia fazê-las. Quando nós chegamos ao estacionamento, no entanto, eu não agüentava mais o silêncio.

"Então qual é o próximo? Nós descobriremos se Charlie tem uma recompensa? Ou veremos se alguém sabe quem pode ser o idiota mascarado? Eu me pergunto por que o cara se preocupou em usar uma máscara. Enrolando, você pensa, ou talvez ele era alguém que ela conhecia e ele não queria que ela o reconhecesse?"

Bones estacionou e me deu um incomensurável olhar. "Ambos são possibilidades, mas Independentemente disso, acho que é melhor você cair fora agora."

"Oh, não me venha com essa bosta de insegurança novamente!" Eu disse, instantaneamente com raiva. "Você acha que eu posso ver o que foi feito para a Emily, saber que está acontecendo com inúmeras outras garotas, e apenas me esconder debaixo da minha cama? Lembre-se, eu era supostamente para ser uma dessas garotas! Eu não vou cair para fora, de jeito nenhum!"

"Olha, não é a sua bravura que está em questão", ele respondeu devagar.

"Então o quê?"

"Eu vi seu rosto. O olhar em seus olhos quando falei com Charlie. Você perguntou a si mesma se eu estava indo me juntar a Hennessey. No fundo, você ainda não confia em mim." Ele bateu no volante com o seu último comentário. Isso o amassou, e eu estremei mais do que com a acusação em suas palavras.

"Você estava fazendo um ótimo trabalho atuando, e eu fiquei confusa. Deus, você pode realmente me culpar? Todos os dias nos últimos seis anos eu estive martelando em minha cabeça que todos os vampiros estavam mentindo, depravada escória, e até agora, a propósito, você é o único que conheço que não é!"

Bones deixou escapar um bufar espantado. "Você percebeu que isso é a melhor coisa que você já me disse?"

"Tara foi sua namorada?"

Ele só voou para fora. Eu engoli uma respiração horrorizada. Bom Deus, por que eu perguntei isso?

"Nunca mais", eu disse rapidamente. "Não importa. Olha, sobre a noite passada... Acho que nós dois cometemos um erro. Inferno, você provavelmente já percebeu que, bem, então eu tenho certeza que você também concorda que isso não deverá acontecer novamente. Eu não pretendia decepcionar mais cedo com Charlie, mas os velhos hábitos costumam a morrer. Ok metáfora, ruim, mas você entendeu o meu ponto. Nós vamos trabalhar juntos, derrubar Hennessey e quem mais estiver na sua pequena gangue, e então nós, ah, vamos separar nossos caminhos. Nenhum dano, sem complicação".

Ele me olhou em silêncio por alguns instantes. "Eu não posso concordar com isso", ele finalmente respondeu.

"Mas por quê? Eu sou como uma grande isca! Todos os vampiros querem me comer!"

Um pequeno sorriso tocou-lhe a boca, como eu mentalmente gemia com a minha escolha de palavras. Bones estendeu a mão e acariciou meu rosto.

"Eu não posso simplesmente deixar irmos por caminhos diferentes, Kitten, porque eu estou apaixonado por você. Eu amo você."

Minha boca se abriu e minha mente momentaneamente clareou meu pensamento. Então eu encontrei minha voz. "Não, você não."

Ele bufou e tirou sua mão. "Você sabe, pet, que é um hábito realmente irritante que você tem, me dizer o que eu faço e o que eu não sinto. Depois de viver por mais de duzentos e quarenta e um anos, eu acho que conheço a minha própria mente".

"Você está apenas dizendo isso para ter sexo comigo?" Eu perguntei desconfiada, lembrando de Danny e todas as suas encantadoras mentiras.

Ele me deu um olhar aborrecido. "Sabia que você ia pensar uma coisa dessas. É por isso que eu não disse nada antes, porque eu nunca quis que você me perguntasse se eu estava apenas mentindo para persuadir você na cama. No entanto, para ser brutalmente franco, eu já conquistei você pelas suas costas, e isso não foi por declarar a minha devoção a você. Eu simplesmente não ligo de esconder meus sentimentos por muito tempo".

"Mas você só me conheceu há dois meses!" Agora eu tentei argumentar sobre o assunto, porque negar não pareceu funcionar.

Com um sorriso torto em seus lábios. "Eu comecei a me apaixonar por você quando você me desafiou naquela luta estúpida na caverna. Lá estava você, acorrentada e sangrando, questionando minha coragem e me desafiando a matá-la. Porque você acha que eu insistia em negociar com você? A verdade é que, amor, isso aconteceu porque você foi forçada a gastar tempo comigo. Eu sabia que você nunca concordaria de outra forma. Afinal, você tinha aquele bloqueio sobre vampiros. No entanto, isso aconteceu."

"Bones..." Meus olhos estavam arregalados com sua revelação e com o conhecimento de que ele estava falando sério. "Nós nunca iríamos funcionar juntos. Temos que parar isso agora, antes que vá mais longe!"

"Eu sei o que te faz dizer isso. Medo. Você está aterrorizada por causa da forma que as outras pessoas tratam você, e você tem mais medo ainda do que sua querida mãe diria."

"Oh, ela teria muito a dizer, você pode apostar nisso", murmurei.

"Eu tenho encarado a morte mais do que eu posso contar, Kitten, e essa situação com Hennessey não é diferente, você realmente acha que a fúria de sua mãe vai me assustar?"

"Iria se você fosse inteligente." Também murmurei.

"Então, considere-me o homem mais estúpido do mundo".

Ele se inclinou e me beijou. Um longo e profundo beijo cheio de promessas e paixão. Eu adorei o jeito que ele me beijou. Como se ele estivesse bebendo de mim e ainda continuar sedento.

Eu empurrei-o, minha respiração desigual. "É melhor você não brincar comigo. Eu gosto de você, mas se você está me enchendo com toda essa merda só para ter alguma ação, eu vou enfiar uma grande estaca de prata direto no seu coração."

Ele riu e sua boca deslizou para acariciar meu pescoço. "Eu me considerarei avisado."

A irritação erótica do meu pulso me fez tremer. "E não morda", acrescentei.

Sua risada me fez cócegas. "Por minha honra. Mais alguma coisa?"

"Sim..." Foi ficando mais difícil de pensar. "Ninguém mais se você estiver comigo".

Ele levantou sua cabeça e seus lábios se contraíram. "Isso é um alívio. Depois que você disse a Tara que ela poderia me ter também, eu não sabia se você gostava de monogamia."

Eu ruborizei. "Estou falando sério!"

"Kitten" Ele segurou o meu rosto. "Eu disse que te amava. Isso significa que eu não quero mais ninguém".

Isso só causará um desastre, eu sabia disso. Sabia sim, tão certo como eu sabia que eu era uma maldita meio-morta, mas olhando em seus olhos, isso não importava.

"Por último, mas absolutamente não menos importante, eu insisto em ir atrás de Hennessey com você. Se eu confio em você o suficiente para ser sua... sua namorada, você vai ter que confiar em mim o suficiente para me deixar fazer isso."

Algo como um suspiro escapou-lhe. "Te peço para ficar fora dessa. Hennessey é suficiente esperto e sem escrúpulos. Isso é uma combinação perigosa. "

Eu sorri. "Meio morto e totalmente morto. Nós somos uma combinação perigosa também."

Ele soltou uma gargalhada seca. "Eu acho que você está certa sobre isso."

"Bones". Fiz meu olhar firme para que ele pudesse ver a quão séria eu estava. "Eu não posso ficar de fora quando eu sei o que está acontecendo. Eu me odeio, por não estar fazendo tudo o que posso para detê-lo. De uma forma ou outra, eu estou nessa. Sua única opção é se eu estou nessa com você, ou sem você."

Ele me deu aquele olhar penetrante dele. A única coisa que podia penetrar no interior da minha cabeça, mas eu não desviei o olhar. E ele finalmente disse.

"Tudo bem, amor. Você ganhou. Nós vamos buscá-lo juntos. Eu prometo".

Os primeiros raios da aurora perfuraram o céu. Eu olhei para eles com pesar. "O sol está nascendo."

"Então é isso."

Ele me puxou novamente para ele e me beijou com tal fervor que me engasguei. Não havia dúvida da necessidade de sua boca ou da sensação de seu corpo.

"Mas está amanhecendo!" Eu disse com assombro. Bones soltou uma risada baixa.

"Sério, amor, o quão morto você acha que eu estou...?"

Pedimos o café da manhã, mais tarde pelo serviço de quarto, uma invenção que veio diretamente do céu, na minha opinião. Bem, pelo tempo nós pedimos isso, que era realmente mais como o almoço, ainda que eu tenha escolhido panquecas e ovos. Bones assistiu divertido como eu comia, raspando o prato quando ele já estava vazio.

"Você sempre pode pedir por mais. Não tem que mastigar os pratos."

"Não importaria se eu tivesse feito isso. Eu acho que você já perdeu o seu depósito", eu respondi, lançando

um olhar significativo para a lâmpada quebrada, mesa quebrada, carpete manchado de sangue, o sofá virado, e vários outros itens que estavam em uma condição diferente de quando nós os encontramos. Parecia que uma briga tinha ocorrido no lugar. Ou algo assim. Algo sensual, de qualquer jeito.

Ele sorriu e esticou os braços sobre a cabeça. "Vale cada centavo."

A tinta em seu braço esquerdo chamou minha atenção. Eu notei na outra noite, claro, mas de alguma forma não tinha sido no modo de conversar. Agora eu tracei-a com um dedo. "Ossos cruzados. Tão apropriado." A tatuagem não foi preenchida, os ossos eram apenas um contorno. Sua pele pálida parecia enfatizar a tinta preta. "Quando você conseguiu isso?"

"Um companheiro me deu isso a mais de sessenta anos atrás. Ele era um fuzileiro naval que morreu na Segunda Guerra Mundial."

Deus, falar sobre diferenças entre gerações. Essa tatuagem era mais de três vezes a minha idade. Ligeiramente desconfortável, eu mudei o assunto.

"Você descobriu algo mais sobre Charlie?"

Ele havia pesquisado no computador enquanto eu pedi o meu café da manhã. Eu não queria saber como ele estava indo no processo de descobrir se havia alguma recompensa por Charlie. Charlie anunciado no *eBay, talvez? Um cadáver, extra crocante! Eu ouvi mil dólares?

**site de comércio online onde se pode comprar e vender produtos diversos.*

"Eu vou checar, deve haver alguma informação por agora", ele respondeu, levantando graciosamente da cama. Ele ainda estava nu, e eu não pude deixar de olhar para o traseiro dele. Mais de dois séculos, não era algo.

"Ah, e-mail, e boas notícias. Transferência bancária concluída, cem mil dólares. Charlie chateou o cara errado, quem quer que seja ele. Vou dar a ele a localização de onde encontrar seu corpo para confirmação, e Hennessy irá saber sobre isso em breve. Isso é também vinte mil para você, kitten, e você não teve que sequer beijá-lo."

"Eu não quero o dinheiro".

A minha resposta foi imediata. Eu nem sequer tinha pensado sobre isso. Não importa que a parte superficial, gananciosa do meu cérebro gritou em protesto.

Ele me olhou curioso. "Por que não? Você ganhou. Eu lhe disse que isso sempre foi parte do plano, apesar de não ter dito a você imediatamente. Qual é o problema?"

Suspirando, eu tentei articular o turbilhão de emoções e pensamentos que consistia minha consciência.

"Porque não está certo. Era uma coisa receber isso quando não estávamos dormindo juntos, mas eu não quero me sentir como uma mulher sustentada. Não vou ser sua namorada e sua funcionária ao mesmo tempo. Realmente, a escolha é sua. Me pague, e eu paro de dormir com você. Guarde o dinheiro, e nós continuamos na cama."

Bones gargalhou, vindo até onde eu estava sentada.

"E você quer saber por que eu te amo. Resumindo isso, você está me pagando para transar com você, e assim que eu parar, eu lhe verei vinte por cento de cada contrato que eu conseguir. Caramba, Kitten, você me transformou de novo em um garoto de programa."

"Isso é... isso não é... diabos, você sabe o que eu quis dizer!"

É claro que eu não tinha pensado nesses termos. Eu tentei me soltar dele, mas seus braços estavam endurecidos como o aço. Embora ainda com humor, havia um absoluto brilho de outra coisa em seus olhos. O castanho escuro de seu olho começou a colorir-se de verde.

"Você não vai a lugar algum. Tenho vinte mil dólares para ganhar, e eu estou indo começar a trabalhar nele agora..."

Embarcamos no avião depois de embalar nossas estacas e facas e levá-los para uma transportadora FedEx, a segurança do aeroporto está tão rigorosa hoje em dia. Na seção marcada como "conteúdo," Bones preencheu "tofu". Deus, mas ele tinha um senso de humor de vez em quando. Foi apenas levando nossa bagagem de mão que nós embarcamos. Bones novamente me deixou ficar com o assento da janela, e eu esperei pela onda de energia quando o motor rugiu com vida. Ele tinha os olhos fechados, e notei uma leve compressão dos seus dedos no braço da poltrona quando nós começamos a taxiar.

"Você não gosta de voar, não é?" Eu perguntei surpresa. Ele nunca pareceu hesitante sobre qualquer coisa.

"Não, não realmente. Uma das poucas maneiras que um cara como eu pode acidentalmente morrer."

Seus olhos ainda estavam fechados e, em seguida fomos pressionados para trás em nossos lugares com a força da decolagem. Depois que o pior da pressão diminuiu, eu levantei sua pálpebra para ver o brilho maléfico por minha divertida expressão.

"Você não sabe nada sobre as estatísticas? É a forma mais segura de viajar, se você apostar em números."

"Não para um vampiro. Nós podemos escapar de quase todo acidente de carro, acidente de trem, naufrágio de navio, ou qualquer que seja. No entanto, quando um avião cai, nem mesmo a nossa espécie, pode fazer muito sobre isso senão orar. Perdi um companheiro em uma queda no *Everglades há vários anos atrás. Pobre vagabundo, eles só encontraram o seu joelho."

**região pantanosa no sul da Flórida*

Contrariando à sua suspeita, o avião pousou em segurança às quatro e meia. Bones estava também muito próximo quando fomos pegar um táxi. Ele dava um olhar penetrante para o motorista com seu olho verde e o forçava a parar. Eles faziam isso, mesmo se eles já tivessem passageiros. Isso aconteceu duas vezes, para o meu constrangimento. Finalmente encontramos um sem ocupantes e saímos de volta para a minha casa. Ele tinha estado estranhamente calmo desde que descemos do avião, e quando nós estávamos a cerca de cinco minutos da minha casa, de repente ele quebrou o silêncio.

"Eu acho que você não deseja me ver na porta e dar um beijo de despedida na frente da sua mãe?"

"Absolutamente não!"

O olhar que ele me deu disse-me que ele não apreciava a empatia da minha resposta.

"Seja como for, eu quero ver você hoje à noite."

Eu suspirei. "Bones, não. Ultimamente eu estive pouco tempo em casa. No próximo fim de semana eu vou me mudar para meu novo apartamento, por isso estes próximos dias com a minha família, vão ser tudo o que eu vou ter por um tempo. Algo me diz que meus avós não me visitarão com frequência. "

"Onde é o apartamento?"

Ah, eu havia esquecido de mencionar. "Há cerca de seis quilômetros do campus."

"Você vai estar a apenas vinte minutos da caverna, então."

Que conveniente. Bones não falou a última parte. Ele não precisava.

"Eu ligo pra você com o endereço na sexta-feira. Você pode vir depois da minha mãe me deixar. Não antes. Eu acho, Bones. A menos que você receba uma ligação do Hennessey ou de nosso misterioso mascarado seqüestrador, me dê um pouco de tempo. Já é neste domingo."

A entrada de automóveis para minha casa estava à vista quando o táxi contornou a esquina. Bones viu e pegou minha mão.

"Eu quero que você me prometa uma coisa. Me prometa que não vai começar a correr de mim novamente."

"Correr?" Por que eu iria fazer isso? Eu não tenho dormido muito e eu certamente não tenho disposição para correr. Na mesma hora, entendi seu significado.

Quando chegar em casa e olhar nos olhos de minha mãe, eu sabia que mandaria a relação com ele para o inferno, eu sabia. Ele deve saber isso também. Agora, porém, o único rosto na minha frente, era o dele.

"Não, eu estou muito cansada de correr, e você é muito rápido. Você teria apenas que me pegar."

"Está certo, amor." Baixinho, mas com inflexível repercussão. "Se você correr de mim, eu vou perseguir você. E eu vou te encontrar."

Capítulo Quinze

O restante da semana foi ocupado. Havia o empacotamento, a papelada para o apartamento, o depósito e contrato de locação assinado com o meu novo proprietário, e dizer adeus à minha família.

Usando uma parte do dinheiro do primeiro trabalho com Bones e eu tinha comprado uma cama de mola e colchão e uma cômoda para as minhas roupas. Adicione algumas lâmpadas, e aquela era toda a bagagem.

O resto do dinheiro eu dividi com minha mãe, dizendo-lhe que um dos vampiros que eu tinha matado estava carregando dinheiro. Era o mínimo que eu poderia fazer. O dinheiro restante eu acumularia, sabendo que eu ainda teria que obter um emprego em meio período para conseguir me sustentar. Como eu estava indo para a faculdade, ter um emprego e ajudar a capturar um grupo de ousados mortos-vivos assassinos, era algo que ninguém pensaria.

Bones não tinha ligado ou vindo, conforme meu pedido, mas ele estava em meus pensamentos toda a semana. Para meu horror, uma vez de manhã minha mãe me perguntou se eu tinha tido um pesadelo na noite anterior. Aparentemente eu estava dizendo a palavra "Bones" no meu sono. Inventando alguma coisa sobre cemitérios, eu a despistei, mas a realidade permaneceu. A menos que Bones e eu terminássemos, ou eu o matasse, claro, um dia eu teria que lidar com ela e ele. Francamente, isso me assustava mais do que lidar com Hennessey.

Meus avós me deixaram ficar com a caminhonete, o que foi legal da parte deles. Eles tinham estado desapontados comigo ultimamente, mas eu recebi um abraço forte de cada um deles quando era hora de sair. Minha mãe me seguiu em seu carro, porque, como eu esperava, ela queria me ver instalada com segurança.

"Tome cuidado e aprenda bem criança," vovô Joe disse rispidamente quando eu comecei a me afastar. Meus olhos estavam cheio de lágrimas, já que estava saindo da única casa que conheci.

"Eu te amo tanto," Eu funguei.

"Não se esqueça de se manter no rumo do estudo da Bíblia, com aquela garota jovem e bonita." a minha avó disse-me severamente. Jesus, Maria e José, se ela soubesse o que estava dizendo.

"Ah, eu tenho certeza que vou estar vendo ela em breve". Realmente em breve.

"Catherine, é ... é ... você pode sempre ficar em casa e ir e vir para cá."

Desânimo evidente da minha mãe quando ela olhou em volta do meu apartamento me fez esconder um sorriso. Não, não era bonito, mas era todo meu.

"Tudo bem, mãe. Realmente. Será algo muito melhor depois de limpo".

Após três horas lada a lado com ela limpando, ele não parecia nada bem, na verdade. Mas pelo menos agora, eu não me preocuparia com bactérias. Oito horas da noite, minha mãe me deu um beijo de despedida, jogando os braços em volta de mim e abraçando-me tão duro que quase me machucou.

"Chame-me se você precisar de alguma coisa, prometa-me. Tenha cuidado, Catherine. "

"Prometo, mãe. Eu vou. "

Oh, que teia que tecemos ... O que eu ia fazer a seguir estava longe, longe de ser cuidadoso, mas eu estava fazendo isso de qualquer maneira. Logo que ela saiu, eu peguei o telefone e disquei. Enquanto eu estava esperando, eu tomei um banho e vesti roupas novas. Não era roupa de noite, porque parecia óbvio demais, mas roupa normal. O tempo que passei distante semana tinham sido áspero, e mais do que apenas assustador era o fato de que eu sentia falta dele.

Minha mãe fez os seus habituais comentários sobre como todos os vampiros mereciam morrer e para manter-me caçando-os, entre as tarefas domésticas e o estudo diligentemente. Eu encolhia de culpa cada vez que eu tinha assentindo e concordado com ela, para ela não ficar desconfiada. Meu cabelo ainda estava molhado do banho quando o ouvi bater duas vezes. Abri a porta e ... os últimos dias desapareceram. Bones entrou pela porta e trancou-a atrás dele enquanto puxava-me em seus braços em um movimento. Deus, mas ele era bonito, com aquelas maçãs do rosto esculpidas e pele pálida, seu corpo rígido e trabalhado. A boca dele

cobriu a minha antes que eu pudesse obter um fôlego, e então eu não tinha necessidade de respirar, porque eu estava muito ocupada beijando-o. Minhas mãos tremiam quando chegaram até agarrar os ombros dele e, em seguida, cerradas, quando ele alcançou abaixo do meu cós para sentir por dentro.

"Eu não consigo respirar", eu disse ofegante, afastando a minha cabeça.

Sua boca foi para a minha garganta, lábios e língua que se moveram sobre a pele sensível, quando ele inclinou minha coluna até que apenas seus braços me seguravam na posição vertical.

"Senti saudades de você", ele rosnou, inquieto tirando minhas roupas. Ele segurou-me em seus braços e fez uma pergunta simples. "Onde?"

Eu empurrei minha cabeça apontando para meu quarto, muito ocupada me deliciando em sua pele para responder. Ele me levou para o pequeno quarto e quase me jogou na cama.

Uma batida na minha porta hesitante na manhã seguinte, fez-me gemer e levantar. O relógio mostrou nove e meia. Bones tinha saído bem antes do amanhecer, com a promessa sussurrada, de me pegar aqui mais tarde. Ele disse que meu apartamento tinha muito lugar exposto para ele dormir. Seja lá o que quer que isso significava.

Eu tropecei em meu manto, prendendo a minha atenção para a porta onde a batida tinha vindo. Escutando as batidas de coração, quem quer que fosse, era apenas um humano.

Isso me fez deixar minhas facas em meu quarto. Abrir a porta armada poderia definir uma péssima impressão se fosse o meu senhorio. O som dos passos recuando tinha me feito agarrar a porta aberta a tempo de ver um jovem prestes a desaparecer dentro da unidade ao lado da minha.

"Hey!" Eu disse, um pouco mais acentuada do que eu tinha previsto.

Ele parou quase culpado, e foi então que eu notei a cesta pequena perto dos meus pés. O olhar rápido mostrou que continha conservas, Tylenol, cupons de pizza.

"Kit de sobrevivência da faculdade", disse ele, vindo em minha direção com um sorriso hesitante. "Eu presumi por ver você descarregar seus livros noite passada, que você está frequentando a escola também. Eu sou seu vizinho, Timmie. Uh, Tim. Eu quero dizer Tim".

O costume óbvio de um apelido me fez sorrir. As bagagens da escola são difíceis de se esquecer. No meu caso, eu nunca cheguei a superar.

"Eu sou Cathy," eu respondi, usando o meu nome da escola novamente. "Obrigada pelos doces, e eu não pretendia gritar com você. Eu sou ranzinza quando acordo. "

Ele foi imediatamente desculpando-se. "Me desculpe! Eu apenas supus que você estaria acordada. Jeez, eu sou burro. Volte a dormir, por favor. "

Ele virou-se para entrar em seu apartamento, e algo sobre os ombros curvados e o comportamento estranho me fez lembrar de mim Era assim que eu me sentia na maioria do tempo. A menos que eu estivesse matando alguém.

"Tudo bem", eu disse rapidamente. "Er, eu tinha que me levantar de qualquer maneira, e o alarme não deve ter tocado, então ... você tem algum café? "

Eu nem gosto realmente de café, mas ele fez um gesto bonito e eu não queria que ele se sentisse mal. Ver o alívio que tomou conta dele, me fez feliz com a pequena mentira.

"Café", ele repetiu com outro sorriso tímido. "Yeah. Entre."

Eu não estava usando nada por baixo do roupão. "Dê-me um segundo."

Depois de me enfiar em moletom e uma camiseta, eu achei chinelos acolchoados para colocar. Ele deixou a porta aberta, e o aroma de cerejas encheu o ar. Era o mesmo da casa dos meus avós que marcaram a minha vida. De certa maneira, foi reconfortante cheirá-lo.

"Aqui". Entregou-me uma caneca e sentei no banco em sua bancada. Os layouts dos nossos apartamentos

eram idênticos, exceto, é claro, o lugar do Timmie tinha móveis.

"Creme e açúcar? "

"Claro."

Eu estudei enquanto ele andava pela pequena cozinha. Timmie era apenas alguns centímetros mais alto do que eu, não mais que um metro e oitenta, e tinha cabelos cor de areia e olhos cinzento-acastanhado. Usava óculos e tinha o tipo de estrutura que parecia que só tinha se preenchido da magreza de adolescência recentemente. Meu radar interno suspeito até agora não tinha pegado nada ameaçador sobre ele. Ainda assim, parecia **que** cada vez que alguém era bom para mim, ele ou ela tinha segundas intenções. Danny? Uma noite apenas. Ralphie e Martin? Tentativa de estupro. Stephanie? Escravidão branca. Eu tinha uma razão de ser paranóica. Se eu me sentisse um pouco mais tonta depois de beber este café, Timmie estava caindo em contagem regressiva.

"Então, uh, Cathy, você é de Ohio?", Perguntou, mexendo com o seu próprio copo.

"Nascida e criada", eu respondi. "Você?"

Ele balançou a cabeça, derramando café em cima do balcão e depois saltou de volta, com uma súplica no olhar para mim, como se tivesse medo que eu fosse repreendê-lo.

"Desculpe. Eu sou um palerma. Oh, hum, sim, eu sou daqui, também. Powell. Minha mãe é uma gerente de banco lá, e eu tenho uma irmãzinha que está começando no ensino médio, que ainda vive com ela. É apenas três de nós, desde que o meu pai morreu. Acidente de carro. Eu nem me lembro dele. Não que você queira saber tudo isso. Desculpe. Eu balbucio algumas vezes."

Ele também tinha o hábito de pedir desculpas a cada frase. Ouvir sobre seu estado órfão, me fez sentir um vínculo de parentesco com ele. Deliberadamente tomei um gole de café e ... Deixe derramar um pouco fora do lado da minha boca.

"Oops!" Eu disse que com embaraço fingido. "Desculpe-me. Eu derramo às vezes quando eu bebo ". Outra mentira, mas Timmie sorriu, entregando-me um guardanapo enquanto o nervosismo diminuiu nele.

Não havia nada como ter alguém sendo um grande desastrado, para impulsionar a própria autoconfiança.

"Isso é melhor do que ser um desastre. Tenho certeza que muita gente faz isso. "

"Oh yeah, existe um clube de nós," Eu brinquei. "Babões Anônimos. Eu estou no Passo Um da minha adesão. Admitindo que eu sou impotente sobre o meu babar a minha vida tornou-se ingovernável ".

Timmie estava no processo de tomar outro gole quando ele começou a rir. Café veio fora de seu nariz, como resultado, e então seus olhos ficaram esbugalhados e horrorizados.

"Me desculpe!", Ele engasgou, agravando a situação, tentando falar. Mais café surgiu, e pulverizando-me na cara. Seus olhos se dilataram no horror, mas eu ri tanto ao vê-lo como um vazamento de garrafa térmica com furos, que eu comecei a soluçar.

"É contagiante!" Eu consegui dizer. "Não há como escapar da doença, uma vez desastrado sempre um! "

Ele riu de novo, agravando o problema. Eu solucei, Timmie engasgou e cuspiu, nós dois parecíamos doentes mentais, a qualquer um que teria aparecido pela porta ainda aberta. Eu acabei entregando-lhe o guardanapo, o mesmo que ele tinha me dado, tentando controlar meu riso, enquanto instintivamente sabia que eu tinha encontrado um amigo.

Segunda-feira a tarde fui para a caverna depois das minhas aulas. Um quilômetro antes fiz uma curva e peguei a estrada de cascalho, que termina na borda da mata, eu passei por um Corvette estacionado ao lado, com suas luzes de alerta ligadas. Ninguém estava lá dentro. Eu quase bufei para mim mesma em superioridade. De quem era o Chevy antigo que funcionava melhor do que o carro esporte de sessenta mil dólares quebrado? Vejam só!

Eu estava assobiando a melodia Darryl Hannah que ficou famosa em Kill Bill, quando eu entrei na caverna. Foi quando eu senti a mudança no ar. O distúrbio. Alguém estava à espreita, cerca de cinquenta metros à frente,

e quem quer que seja não tinha um batimento cardíaco. O que eu também instintivamente sabia é que não era o Bones. Eu continuei a assobiar, não deixando o meu ritmo cardíaco acelerar ou a minha cadência vacilar. Eu não estava armada.

Minhas facas e estacas revestidas de madeira estavam de volta no apartamento, e meu segundo set estava no closet por trás dessa pessoa desconhecida. Desarmada, eu estava em uma distinta desvantagem, mas não havia nenhuma maneira que eu estivesse indo embora. Bones deve estar em apuros, ou pior, já que eu não o senti aqui. Alguém tinha encontrado seu esconderijo, e de mãos vazias ou não, eu não estava indo a lugar algum, além de para frente.

Eu progredi tão casualmente quanto foi possível, a minha mente corria. O que eu poderia usar como uma arma? Minhas opções eram tristes. Esta era uma caverna, não havia nada em volta, além de sujeira e ... Abaixei-me, quando cheguei aonde o teto abaixava na caverna, a ação cancelou o que eu estava escutando. A pessoa estava vindo para mim agora, se deslocava silenciosamente. Meus dedos apertados em torno de uma curva da caverna que eu tinha como proteção, fazendo o intruso entrar em linha de visão. Um homem alto, com cabelos pretos espetados estava a cerca de 20 metros de mim. Ele sorriu ao se aproximar, com sua superioridade, presumida.

"Você, minha bela ruiva, deve ser Cat."

O nome que eu tinha dado a Hennessey. Isso deve ser um de seus capangas e de alguma forma ele tinha encontrado Bones. Rezei para que não tivesse chego muito tarde e ele não tivesse o matado.

Eu sorri friamente. "Gosta do que você vê? E que tal agora? "

E eu arremessei as pedras que eu recolhi diretamente para os olhos. Eu coloquei toda minha força, sabendo que não seria letal, mas na esperança de incapacitar temporariamente ele. Sua cabeça retrucou e eu pulei nele, aproveitando minha chance, enquanto ele estava cego. Meu momento o jogou fora de seus pé e ambos caíram. Imediatamente eu agarrei sua cabeça, esmagando seu rosto no chão de pedra, deixando seus olhos nas pedras mais profundas. Eu me firmei quando ele quase me derrubou de suas costas, usando o meu peso e apertando-o com minhas coxas, tão duro quanto eu poderia. Tudo enquanto eu segurava sua cabeça, eu estava amaldiçoando. Um vampiro mestre sem dúvida. Bem, o que posso esperar? Se ele fosse um fraco, Bones teria me recebido, não ele.

"Pare com isso! Pare! ", Ele uivou.

Eu coloquei mais força ao invés. "Cade o Bones? Onde ele está?"

"Cristo, ele disse que estava a caminho!"

Ele tinha um sotaque Inglês. Eu não tinha notado isso antes, estava tão envolvida na minha preocupação. Eu parei de bater a cabeça, mas mantive-a virada para o chão pedregoso.

"Você é um dos homens de Hennessey. Por que você o deixou saber que você está esperando por ele? "

"Porque eu sou o maldito melhor amigo do Crispin, não um capanga canalha do Hennessey!" Disse ele indignado.

Essa resposta eu não estava esperando. Ele também chamou Bones por seu verdadeiro nome, e eu não sei se isso era de conhecimento comum. Eu tinha uma fração de segundo para debater comigo, então eu peguei outra pedra, usando uma mão para manter a cabeça onde estava. Com a ponta fina da pedra, eu espetei-lhe nas costas.

"Sente isso? É de prata. Você se move e eu enfio bem através de seu coração. Talvez você seja amigo do Bones e talvez não. Desde que eu não sou o tipo que confia, vamos esperar por ele. Se ele não vier como você disse, eu sei que você estava mentindo, e então será adeus para você".

Eu quase preendi a respiração, esperando para ver se ele descobriria que eu estava blefando. Desde que eu não perfurasse sua pele, ele não seria capaz de sentir que não era de prata. Eu esperava que os vampiros não tivessem um sexto sentido sobre sua criptonita. Meu grande plano era, se ele não fosse amigo, eu o espetaria através do coração de qualquer maneira e depois correria como o inferno para a minha prata. Se eu conseguia em tempo.

"Se você pudesse parar de esfregar meu rosto nesse chão de pedra sujo, eu faria qualquer coisa que você quisesse ", foi sua resposta ainda. "Que tal deixar minha cabeça ir?"

"Claro", eu disse com uma risadinha desagradável, não abandonando um centímetro de pressão. "Como se eu fosse colocar um fio em minha jugular? Eu não penso assim. "

Ele fez um barulho irritado que pareceu muito familiar. "Vamos lá, isso é ridículo"

"Cale a boca." eu não queria que sua conversa me distraísse de ouvir ou não se o bones chegasse. "Deite aqui e finja de morto, ou você será de fato."

Vinte minutos mais tarde meu coração apertado pulou quando escutei passos constante vindo em direção à caverna. Em seguida, reconheci uma sensação de poder, lotou o espaço quando os passos se aproximaram. Bones contornou a esquina e parou. A única sobancelha escura arqueada, assim como eu recostei, soltando a cabeça do vampiro .

"Charles," Bones disse distintamente. "É melhor você ter uma excelente explicação para ela estar em cima de você. "

Capítulo Dezesseis

O vampiro de cabelos negros levantou-se logo que eu pulei fora, tirando a sujeira de suas roupas.

"Acredite em mim, companheiro, nunca gostei de uma mulher montada sobre mim. Eu apareci para dizer olá, e esta diaba me cegou arremessando pedras nos meus olhos. Então ela vigorosamente tentou dividir minha cabeça antes de me ameaçar empalar com a prata, se eu me mexesse! Já faz alguns anos desde que eu estive na América, mas ousou dizer que o método de cumprimentar uma pessoa mudou radicalmente!"

Bones revirou os olhos e bateu-lhe no ombro. "Estou contente por você ainda estar de pé, Charles, e a única razão de você estar, é porque ela não tinha nenhuma prata. Ela teria certamente acertado você de qualquer forma. Ela tem uma tendência a empalar alguém primeiro e depois se apresentar"

"Isso é desnecessário", eu disse, insultada com a sugestão de que eu era homicida.

"Certo." Bones disse, deixando isso pra lá. "Kitten, este é meu melhor amigo, Charles, mas você pode chamá-lo Spade. Charles, esta é Cat, a mulher que eu tenho falado. Você pode ver por si mesmo que tudo o que eu disse... é verdade."

Seu tom de voz, não soou totalmente cortês, mas eu me senti um pouquinho culpada pelo que eu tinha feito para o fraco vampiro que me olhava, então eu não comentei nada e apenas estendi a mão.

"Oi".

"Oi", Spade repetiu, e então jogou a cabeça para trás e caiu na gargalhada. "Bem, Oi para você também, querida! Estou muito contente em conhecê-la, agora que você não está impiedosamente me flagelando."

Ele tinha os olhos cor-de-tigre, que me fizeram uma rápida, mas profunda inspeção enquanto ele apertava a minha mão. Eu fiz o mesmo com ele. Muito justo. Perto de Bones, Spade parecia dois centímetros mais alto, o que fazia com que ele tivesse aproximadamente um e noventa e cinco. Ele tinha atraentes características magras, um nariz reto, cabelo escuro que se destacava parando antes de seus ombros.

"Spade. Você é claro. Isso não é tipo... politicamente incorreto?"

Ele riu de novo, mas desta vez foi com menos humor. "Oh, eu não escolhi isso como um insulto racial. Era como o capataz em *South Wales se endereçava a mim. Uma pá é uma pá, e eu era o escavador. Ele nunca chamou ninguém pelos seus nomes, apenas como suas ferramentas designadas. Ele não percebia que os presos eram mais dignos que isso."

**Famosa área industrializada nos séculos XIX e XX.*

Oh, então ele era aquele Charles. Agora me lembrei do nome quando Bones me contou sobre sua prisão no passado. Havia três homens que se tornaram amigos Timothy, Charles, e Ian.

"Soa muito humilhante. Por que você o mantém?"

O sorriso de Spade não diminui, mas aquelas características marcantes prevaleciam. "Assim eu nunca esquecerei."

Certo. A mudança de assunto era convidativa. Bones me sinalizou isso.

"Charles tem alguma informação sobre o capanga de Hennessey que pode ser útil."

"Ótimo", eu disse. "Eu devo pegar minhas roupas de vagabunda e fazer a maquiagem?"

"Você deveria ficar fora disso", Spade respondeu em um tom sério.

Isso me fez querer arremessar mais pedras contra ele. "Meu Deus, isso é coisa de um vampiro machista? Ou apenas um do século XVIII? Manter a menina na cozinha onde ela não vai se machucar, certo? Acorde e

perceba o século XXI, Spade! As mulheres são boas demais para se encolherem e esperarem que homens as salvem! "

"E se Crispin se sentir de maneira diferente por você, eu desejo-lhe boa sorte e digo que você não desista", Spade respondeu de uma vez. "No entanto, acontece que sei em primeira mão como é devastador quando alguém que você ama é assassinada. Não há nada pior, e eu não quero que ele passe por isso."

Uma parte de mim estava secretamente satisfeita que Bones havia dito a seu amigo que tinha sentimentos por mim. Eu ainda não acreditava que ele me amava, mas era bom saber que eu não era apenas outro corpo quente para ele.

"Olha, me desculpe se vampiros mataram alguém próximo a você, sinceramente. Mas-"

"Vampiros não a mataram", ele me interrompeu. "Um grupo de desertores franceses cortaram sua garganta".

Eu abri a boca, fiz uma pausa, e a fechei. Isso me dizia algumas coisas, além do fato de que eu estava errada sobre o que a matou. Ela era humana, quem quer que seja ela.

"Eu não sou como todo mundo", foi o que eu acabei dizendo, dando a Bones um olhar questionador para ver se ele tinha dito a ele isso também.

"Eu já ouvi isso", disse Spade. "E certamente você me pegou desprevenido antes, mas seja qual for a sua capacidade extraordinária... você é fácil de matar. Esse pulso batendo no seu pescoço é a sua maior fraqueza, e se eu tivesse prestado atenção antes, eu poderia ter feito você voar e te despedaçado."

Eu sorri. "Você é muito arrogante. Eu também, quando se trata de certas coisas. Nós vamos conviver muito bem. Espere aqui."

"Kitten..." Bones falou atrás de mim, sem duvidar de onde eu estava indo. "Oh, isto vai ser divertido!"

"Onde ela vai?" Eu ouvi Spade perguntar.

Bones fez um barulho que era digno de piedade. "Vai pegar o seu traseiro, só para registrar, se eu soubesse que tinha uma chance de mantê-la fora disso, eu o faria. Mas a mulher é teimosa além da razão."

"Teimosia não vai mantê-la viva. Estou surpreso de você permitir que ela-"
Spade parou de falar quando ele me viu, provavelmente por causa do que estava em minhas mãos.

"Ok, você é um grande vampiro mau que vai rasgar a minha garganta, certo? Você vê que eu estou armada com aço, a propósito, uma vez que esta é uma demonstração e eu não quero que você acabe malcheiroso e você não se importa, porque tudo que você pensa é que eu sou apenas uma artéria em um vestido. Se você ficar com a boca na minha garganta, você ganha, mas se eu arrolhar o seu coração primeiro, eu ganho."

Os olhos de Spade deslizaram para Bones. "Ela está brincando?"

Bones estalou os dedos e afastou-se. "Não mesmo."

"O jantar está ficando frio", zombei dele. "Venha me pegar, sugador de sangue maldito".

Spade riu e depois simulou um ataque antes de se atirar em mim com uma indefinida velocidade. Ele estava a uma respiração de distância, quando ele olhou com surpresa.

"Bem, me parece rosa!", Disse, puxando-se com surpresa.

"Eu não sei o que isso significa, mas tudo bem."

Duas lâminas de aço estavam em seu peito. Ele olhou para elas antes de rasgar-las e voltar-se para Bones com espanto.

"Eu não acredito nisso."

"Isso é justamente o que eu disse companheiro," Bones respondeu secamente. "Ela tem um talento real com facas. É uma coisa muito boa ela não ter praticado jogá-las antes de nos conhecermos, ou eu não estaria aqui."

"Sem dúvida." Spade ainda estava balançando a cabeça quando ele olhou na minha direção. "Está certo, Cat. Você tem um excelente ponto o qual você é muito mais mortal do que parece. Eu entendo que sozinho eu não posso lhe influenciar a deixar este negócio com Hennessey, e Crispin claramente tem confiança em você, assim eu me curvo em derrota."

Ele realmente se curvou, seus longos cabelos escuros escovaram o chão da caverna com o movimento gracioso deles. Isso foi nobre, gestos refinados que me fizeram rir.

"O que você era antes de ser mandado para a prisão, um duque? Spade se endireitou e sorriu.

"Baron Charles DeMortimer. Ao seu serviço."

O poste de luz sobre mim estava quebrado. Mais abaixo no beco, um gato rosnou alguma ameaça desconhecida. No canto oposto, o vampiro de cabelo cor de areia, saltou sobre seus pés, quase pulando no lugar. Ele estava claramente animado. Eu não estava. Eram duas horas da manhã e a maioria das pessoas estavam na cama, o que soou bem pra mim. Graças ao hiper vampiro eu estava caminhando em direção a ele, no entanto, isso não estava nas cartas.

"Ei, cara."

Eu estremeci quando me aproximei, levando meu olhar em várias direções e arqueando meus ombros. Com minhas recentes contusões, arranhões e roupa suja, eu parecia com a criança do pôster para dependentes tóxicos. Não foi difícil de influenciar. Eu tinha quase me abstinido de tirar sangue, mas Bones me perturbou por querer autenticidade.

"Você tem alguma Heroína, homem?" Eu continuei, esfregando os braços como se fantasiando uma agulha.

Ele soltou uma risada estridente. "Não aqui, menina. Mas posso conseguir. Venha comigo."

"Você não é um policial, você é?" Eu fiquei cautelosa.

Outra risada. "Não mesmo."

Tinha um senso de humor, ele tinha? Bem, espere até que ele ouça a minha piada. "Eu não tenho tempo para ligar para alguém, eu estou com dor agora-".

"Está no meu carro", ele me cortou. "Logo abaixo neste caminho."

Ele quase pulava pela viela. No extremo oposto do que era uma rua ainda mais abandonada.

"Por aqui", ele cantava à medida que eu o seguia mais devagar, olhando em volta para ver se havia mais algum morto vivo andando por ali. "Aqui menina."

O vampiro manteve a porta do carro aberta e sorriu para mim. Amavelmente, eu agachei para olhar para dentro.

O golpe era esperado, mas ainda assim doeu. Eu caí pra frente no banco do passageiro como uma pessoa normal teria, deixando minhas pernas amolecerem. O vampiro riu e empurrou as minhas pernas para dentro, batendo a porta. Outro tee-hee-hee mais tarde e nós estávamos fora dali.

Eu estava caída ao lado dele. Ele não prestava nenhuma atenção em mim, mas manteve o relinchar enquanto dirigia. Era irritante. Eu estava de TPM e tinha um teste esta manhã. Cara, ele tinha escolhido a garota errada.

Sem aviso, seu carro foi golpeado por trás. O impacto acentuado forneceu a distração perfeita, para eu puxar minha prata da bota. Ele soltou um grito alto na medida em que eu mergulhava em seu peito, errando seu coração propositalmente, mas perto o suficiente para chamar sua atenção.

"Cale-se, alegrinho!" Eu repreendi. "Encoste, ou você vai sentir o impacto novamente. E se isso acontecer, você pode adivinhar onde esta lâmina vai acabar."

O choque em seu rosto era quase cômico. Então seus olhos brilharam.

"Tire suas mãos de mim!"

"Não desperdice sua ira comigo, amigo, não vai funcionar. Você tem cerca de três segundos para encostar, ou é boa noite para você."

Atrás de nós, Bones acelerou seu motor para dar ênfase. Outra colisão iria enviar a prata em linha reta através do seu coração, e ele sabia disso.

Não muito longe chegamos a um acostamento e Bones abriu a porta do motorista.

"Bem, Tony, como vai?"

O vampiro não estava mais rindo. "Eu não sei onde Hennessey está!", Ele gritou.

"Certo, companheiro, eu acredito em você. Kitten, você vai dirigir? Ele e eu estamos indo ter uma conversa."

Bones manobrou Tony para o banco de trás. Eu estava atrás do volante e ajustei o espelho para que eu pudesse vê-los.

"Para onde?"

"Apenas em torno, até que nosso companheiro Tony nos diga o contrário".

Nós deixamos o outro carro batido no lado da estrada. Esse era um dos de Ted que não tinha uso. Um proprietário de um desmanche estava se transformando em um amigo bastante útil.

"Eu não sei de nada, eu só estou tentando fazer uma grana", Tony tentou novamente.

"Mentiroso". Bones disse calmamente. "Você é um dos de Hennessey, e não me diga que você não sabe como entrar em contato com ele. Todos os vampiros sabem como chegar ao seu senhor. Só por sua existência miserável, eu deveria matá-lo. Fingindo vender drogas para viciados e, em seguida fazê-los pensar que eles têm que pagar em troca- Você é tão patético."

"Imbecil", eu concordei.

"Ele vai me matar." Era uma lamúria.

"Não, se ele estiver morto, ele não vai, e você estará tão bem como está agora. O que você acha que Hennessey vai fazer se ele descobrir que você se deixou capturar? Acha que ele vai olhar amavelmente, sobre a forma como você estava vendendo suas bugigangas para eu encontrá-lo? Ele irá perdoá-lo porque ele é um bom sujeito, certo? Ele vai arrancar fora sua maldita cabeça e você sabe disso. Eu sou a sua única esperança, companheiro."

Tony olhou para mim como se pedisse ajuda. Eu segurei o meu dedo médio. Bem, o que ele esperava?

Ele voltou-se para Bones. "Prometa-me que você não vai me matar e eu vou lhe contar tudo."

"Eu não vou te matar a menos que se recuse a falar," Bones respondeu bruscamente.

"E se você mentir para mim, eu realmente não vou te matar, mas você vai desejar isso. Conte com isso."

Havia uma frieza em seu tom de voz, que me fez lembrar quando eu estava no lugar de Tony. Sim, Bones pode ser bastante assustador.

Tony começou a falar. Rapidamente. "Hennessey está fazendo um verdadeiro segredo sobre sua localização ultimamente, mas se eu precisar de alguma coisa, eu devo ir para Lola. Eu tenho o endereço dela, ela está em *Lansing. Ela e Hennessey são muito próximos. Se ela não sabe onde ele está, ela vai saber quem sabe."

* *Lansing é a capital do estado norte-americano de Michigan, no Condado de Ingham.*

"Dê-me seu endereço."

Tony deu as informações. Bones não se preocupou em escrevê-las, mas talvez isso foi porque ele ainda segurava o punhal no peito de Tony.

"Kitten, entre na I-69 ao norte. Estamos indo para Lansing."

Foi uma viagem de três horas. Bones tinha os sentidos exatos do *MapQuest em seu telefone celular, observava como ele amava a tecnologia moderna. Andamos a última meia milha, estacionamos o carro de Tony próximo a uma mercearia e levamos ele conosco. Bones manteve a faca próximo a ele com um sorriso maligno, dizendo que, se ele gritar, seria seu fim. Quando nos aproximamos, eu vi que Lola vivia em um complexo de apartamentos também, embora muito mais elegante do que o meu ou de Charlie. Eram cinco horas da manhã, e onde eu estava? Me escondendo em torno de outro prédio de apartamentos. Eu esperava que iria dar tempo de fazer aquele exame. Eu poderia apenas imaginar a minha desculpa para o professor do porque eu o perdi. Mas, honestamente, eu tinha que encontrar um vampiro mau! De alguma maneira eu não pensei que iria viajar.

** O MapQuest é um programa de mapeamento online. Como um GPS.*

"Seu carro não está aqui", sussurrou Tony, levando a sério a ameaça de Bones e mantendo sua voz baixa.

"Você pode dizer a partir de um olhar, não é?" Não acreditando.

"Quando você ver, você vai entender", respondeu Tony.

Bones colocou um dedo sobre os lábios quando nós ficamos cerca de cem metros do local, sinalizando com as mãos que Tony e eu tínhamos que permanecer ali enquanto ele verificava o edifício. Eu resisti à vontade de lhe dar a mesma versão de dedos que eu retransmiti ao Tony mais cedo, mas me consolava saber que o reconhecimento do perímetro era importante. E se eu ouvisse qualquer briga, eu estava perto o suficiente para saltar sobre eles.

Bones saiu em torno do outro lado do prédio e, em seguida, desapareceu. Os minutos se estenderam em uma hora. Bones ainda não tinha voltado, mas eu não ouvi nenhum som de luta, então presumi que ele estava empoleirado em algum lugar também. O sol nasceria em breve, e a minha posição agachada, segurando Tony com uma faca, estava ficando desconfortável. Um incômodo começou em minhas costas e me irritei quando eu percebi que nunca iria fazer aquele exame.

Eu estava prestes a encontrar uma parte mais macia no chão para sentar quando vi o carro encostando.

Bem, um ponto para Tony. Ele estava certo. Você teria percebido isso, num piscar de olhos.

Era uma berrante Ferrari vermelha, e a mulher que tinha acabado de estacionar, não era humana. Eu me abaixei mais. Os arbustos forneceram uma cobertura adequada, e da pequena encosta onde estávamos eu tinha uma visão clara dela. Ela tinha cabelo preto curto, e por seus traços, ela era asiática. Seu carro equipado, e mesmo sua bolsa era sofisticada, itens caros. Tudo sobre ela gritava dinheiro.

Ela tinha dado cerca de uma dúzia de passos em direção a entrada do seu prédio, quando Bones pisou a sua frente. Aparentemente ele estava esperando escondido atrás das portas. Ela tentou fugir, mas ele atacou, reduzindo o espaço entre eles.

"Não tão rápido, Lola."

A mulher endireitou-se e levantou seu queixo. "Como você ousa me tocar!"

"Ouso?" Bones deixou escapar uma risada. E não era encantadora. "Essa é uma palavra bonita. Ela implica coragem. Você é valente, Lola? Nós vamos descobrir em breve." Ele disse a última frase com intenções.

Ela olhou em volta antes de olhar para ele.

"Você está cometendo um grande erro."

"Não seria o meu primeiro." Ele a puxou ao seu lado. "Certo, então, doçura. Você sabe o que eu quero."

"Hennessey e os outros vão te matar, é só uma questão de tempo", ela cuspiu. Bones apertou-lhe a mandíbula e trouxe seu rosto mais perto.

"Visto que, eu não gosto de abusar das mulheres, acho que você ganhou o direito de ser uma exceção. Não é muito privado aqui, portanto tenho pouco tempo. Você vai me dizer quem mais está envolvido com Hennessey, e onde encontrá-los agora, ou eu prometo que você vai suportar todos os tormentos e humilhações que você ajudou a infligir a outros. Gosta disso? Eu conheci alguns depravados, sujeitos bestiais em minhas viagens que iriam adorar dar-lhe um sabor do seu próprio veneno. Diga me, eu mesmo negociarei você a eles. Mudar o jogo é justo, não é? Eu diria que foi justo durante todo o tempo."

Os olhos de Lola se arregalaram. Eu podia ver mesmo de onde eu estava. "Eu não sei onde Hennessey está,

ele não me disse!"

Bones começou a arrastá-la de volta para o estacionamento. "Você acaba de fazer o natal chegar mais cedo para alguns felizes depravados", afirmou cegamente.

"Espere!" declarou. "Eu sei onde está Switch!"

Ele parou, dando-lhe um apertão. "Quem é Switch?"

"O capanga de Hennessey," Lola disse curvando a sua boca. "Você sabe como ele odeia sujar as mãos. Switch cuida do trabalho sujo, como silenciar as testemunhas e ocultar os corpos. Ele também está recrutando para obter mais ajuda, pois não temos mais Stephanie, Charlie, e Dean. Com a nova proteção de Hennessey, nós nem sequer temos de nos preocuparmos com qualquer ridícula interferência humana."

Algo no telhado do prédio chamou a minha atenção no momento que Bones perguntou:

"Qual é o nome real de Switch, e quem é a nova proteção de Hennessey?"

Duas formas caíram do telhado de dez andares. Bones e Lola estavam diretamente abaixo deles. Eu pulei para fora do arbusto. "Cuidado!"

Duas coisas aconteceram ao mesmo tempo. Lola puxou uma lâmina de sua bolsa, enquanto Bones olhava para cima, e eu, em uma reação irracional, lancei as três facas de prata da minha mão. Tony escolheu esse momento para atacar. Eu o deixei para fazer o arremesso, e ele veio para mim com dentes arreganhados, golpeando-me para o chão. Eu segurei a sua mandíbula e torci, forçando meus joelhos em seu peito para empurrá-lo para trás, e, em seguida, mergulhei minha outra lâmina em seu coração. Ele fez um barulho estranho, quase como uma risadinha doída, e caiu para o lado.

Eu pulei a tempo de ver Bones ajoelhado sobre Lola. Ela estava no cimento, e prata sobressaía de seu peito em um círculo de três. Atrás deles estavam dois corpos com duas cabeças arrancadas. Muito para os atacantes aéreos. Bones levantou-se da posição de joelhos e virou seu olhar para mim.

"Arremessando as esferas de Lúcifer, Kitten, de novo não!"

Uh-oh. Eu me encolhi instintivamente também tentando bloquear o corpo de Tony de sua visão. Como se isso fizesse qualquer um deles menos mortos.

"Ela estava indo apunhalar você", eu disse em minha defesa. "Olhe na sua mão!"

Em vez disso ele estava olhando para o chão, perto dos meus pés. "Ele também?"

Concordei, envergonhada. "Pulou em mim."

Bones apenas me encarou. "Você não é uma mulher", ele disse finalmente. "Você é o *Grim Reaper com cabelo vermelho!"

* *Anjo da morte*

"Isso não é justo", eu protestei, mas um grito estridente me cortou.

Uma mulher vestida com um terninho, deixou cair sua bolsa e saiu gritando de volta para o edifício. Achar um monte de cadáveres no estacionamento tinha assustado ela. Não é uma coisa normal de se encontrar enquanto está saindo para ir ao trabalho.

Bones suspirou e puxou as lâminas de Lola. "Por favor, Kitten, vamos. Antes de você assassinar mais alguém."

Capítulo Dezessete

Mesmo com o excesso de velocidade de Bones, eu não teria tempo de tomar banho antes de ir para a aula. Eu teria sorte se conseguisse voar para o meu apartamento e trocar de roupa.

"Eu tenho que deixar isso no Ted," ele disse isso à medida que eu saía do carro. "Devo estar de volta em poucas horas."

"Eu estarei dormindo", eu murmurei. "Nós temos que-"

"Oi, Cathy!"

Timmie abriu sua porta com um largo sorriso. Ele deve ter me visto através de sua janela. Bones deu a Timmie um olhar que congelou o sorriso no rosto do jovem.

"Me desculpe, eu não sabia que você tinha companhia", Timmie desculpou-se, quase tropeçando ao apressar-se para voltar a seu apartamento.

Eu dei a Bones um igualmente hostil, olhar por deixar meu vizinho nervoso. "Tudo bem", eu disse, sorrindo para Timmie. "Ele não é realmente "companhia" de qualquer maneira."

"Oh". Timmie lançou a Bones um olhar tímido. "Você é irmão da Cathy?"

"O que te faz pensar que eu sou seu maldito irmão?" Bones repreendeu.

Timmie voltou tão rápido, que ele bateu a parte de trás de sua cabeça, contra o batente da porta. "Sorry!", Ele engasgou, e bateu na porta novamente, antes de conseguir entrar.

Eu caminhei até Bones e cravei meu dedo em seu peito. Ele me observava com o que eu teria chamado de mau humor - se ele não tivesse mais de duzentos.

"Você tem uma escolha", eu disse, pautando cada palavra. "Ou você faz agora um muito sincero pedido de desculpas ao Timmie, ou você vai embora e se arrasta de volta para sua caverna, com seu saco de bolas podres igual ao modo que você agiu. Eu não sei o que deu em você, mas ele é um cara legal, e você provavelmente o fez urinar nas calças. Sua decisão, Bones. Um ou outro".

Uma sobrançelha escura arqueou-se para mim. Eu bati o pé. "Um... dois..."

Ele murmurou alguma coisa suja e, em seguida, subiu a escada e bateu duas vezes na porta do Timmie.

"Certo, então, colega, muitíssimas desculpas pela minha grosseria sem tamanho, e eu peço seu perdão", disse ele com admirável humildade quando Timmie abriu sua porta. Só que eu pude perceber a ligeira mudança em sua voz quando ele continuou. "Eu posso apenas dizer que isso foi causado, pelo verdadeiro insulto de que ela pudesse ser minha irmã. Visto que eu estarei transando com ela esta noite, você pode imaginar como eu estaria angustiado com a idéia dela ser minha irmã".

"Seu babaca!" Eu explodi enquanto Timmie ficou de queixo caído. "A única coisa que você vai ter esta noite é a você mesmo!"

"Você queria a sinceridade", ele rebateu. "Bem, amor, eu fui sincero."

"Você pode voltar para o carro e eu vou vê-lo mais tarde, se você não estiver agindo como um asno!"

Timmie girou a cabeça para trás e em seguida para nós dois, ainda de queixo caído. Bones deu a ele um sorriso que quase mostrava seus dentes.

"Prazer em conhecê-lo, colega, e aqui vai um conselho: Nem pense nisso. Você tenta alguma coisa com ela e eu vou castrar você com minhas próprias mãos".

"Saia!" Eu bati meu pé para dar ênfase.

Ele passou por mim e depois virou, me beijando fortemente na boca antes de saltar para trás para evitar o meu gancho de direita.

"Vejo você mais tarde, Kitten".

Timmie esperou até que Bones estivesse dirigido para fora de vista, antes de se atrever a falar.

"Esse é o seu namorado?"

Soltei um grunhido que eu suponho que era uma afirmativa.

"Ele realmente não gosta de mim", disse ele, quase num sussurro.

Eu dei uma última olhada na direção onde Bones desapareceu, antes de sacudir minha cabeça por seu comportamento desconcertante.

"Não, Timmie. Eu acho que ele não gosta."

Eu cheguei à classe quando o professor estava distribuindo os testes. Minha suja, machucada, aparência desgrenhada causou alguns olhares e cutucões que eu fingia não perceber. Então, eu estava tão cansada, que eu nem sabia o que rabisquei como respostas. O resto das aulas foram ainda piores. Eu cochilei em física e fui cutucada para despertar pela pessoa ao meu lado.

Quando voltei ao meu apartamento, eu descobri que minha menstruação tinha feito a sua aparição. Era oficial. Meu dia foi engolido.

Eu usei minhas últimas energias remanescentes para tomar banho, antes de cair na cama. Cinco minutos depois, houve uma batida na minha porta.

"É melhor você correr", eu murmurei de olhos fechados.

A batida ficou mais alta. "Catherine!"

Oh droga. Era a minha mãe. Por que, Deus? Queria ver o quanto eu poderia agüentar?

"Entre!"

Eu respondi a porta, com olhos turvos, em meu pijama. Minha mãe roçou-me com um careta de desaprovação.

"Você não está vestida. O filme começa em menos de uma hora "

Duplamente merda! Hoje era a segunda-feira que eu tinha prometido a ela que ia ver um filme juntas. Com tudo o que aconteceu, eu tinha esquecido completamente.

"Ah, mãe, me desculpe. Foi uma noite muito longa e eu estou apenas agora vindo para a cama".

"Você pegou um daqueles monstros?" Ela desmanchou sua carranca magicamente.

"Isso é tudo que você cuidou?"

A pergunta acentuada surpreendeu a nós duas. Instantaneamente, a culpa ferveu em mim ao ver seu olhar ferido em seu rosto.

"Sinto muito", eu disse de novo. Caramba, eu parecia o Timmie. "Hum, na verdade eu peguei dois vampiros maus na noite passada."

Isso era verdade em parte. Eu tinha acabado de deixar de fora alguns detalhes que ela não precisava saber.

"Maus", ela perguntou com rapidez. "O que você quer dizer com maus? São todos maus!"

Ela não pode consertar isso, eu disse a mim mesma, lutando contra uma culpa diferente agora. O único vampiro que ela já conheceu a estuprou.

"Nada. Só estou muito cansada. Podemos ver o filme uma outra noite? Por favor?"

Ela foi até minha cozinha, com apenas quatro metros quadrados, e abriu minha geladeira. O que ela viu fez

seu rosto se franzir mais ainda.

"Está vazia. Você não tem nenhum alimento. Por que você não tem algum alimento?"

Eu dei de ombros. "Eu não fui até a loja ainda. Esqueci que você estava vindo."

Eu tinha comido o último dos *ramen noodles no almoço de ontem, e o que eu não podia contar para ela é que Bones geralmente me levava para comer fora. Foi uma das poucas coisas normais que fizemos juntos, embora escolhemos lugares chave para evitar sermos reconhecidos.

**Tipo de macarrão instantâneo.*

"Você está muito pálida."

Novamente, ela disse isso como se fosse uma acusação. Eu bocejei, esperando que ela entendesse a dica. "Nada novo lá."

"Catherine, você está pálida, não há comida aqui... você começou a beber sangue?"

Minha boca ainda estava aberta pelo bocejo, e com o comentário, ela permaneceu desse jeito. "Você está falando sério?" Eu consegui dizer.

Ela recuou um passo. Na verdade para fora. "Você?"

"Não!" Eu pisei na direção dela, magoada e louca para vê-la estremecer. "Aqui." Agarrei a mão dela e apertei-a minha garganta. "Sente isso? É um pulso. Eu não bebo sangue, eu não estou me transformando em um vampiro, e minha geladeira está vazia, porque eu não fui à loja! Pelo amor de Deus, mãe!"

Timmie escolheu esse momento para enfiar a cabeça no meu apartamento. "Sua porta estava aberta..."

Ele parou, assustado com a estrondosa expressão no meu rosto. Minha mãe deixou cair a sua mão do meu pescoço e ajeitou seus ombros.

"Quem é ele, Catherine?"

Timmie fraquejou em seu tom. Pobre rapaz não sabia que isso era seu normal.

"Oii!" Eu assobieei. Primeiro Bones tinha posto medo nele, agora a minha mãe, provavelmente, lhe daria um ataque do coração.

"Esse é o seu namorado?", ela perguntou em um sussurro que ele podia ouvir claramente. Uma negação de imediato saltou para os meus lábios, e então algo aconteceu em mim. Algo astucioso, calculista e oportunista. Eu olhei o Timmie e vi exatamente o que minha mãe viu. Uma vida, garoto respirando. Um que era cem por cento não morto. Em minha defesa, eu provavelmente estava louca pelo sono, o meu período, e sendo acusada de ter uma dieta líquida.

"Sim!" Isso saiu de mim como um afobado impulso. "Mãe, conheça o meu namorado, Timmie!"

Corri para ele, escondendo sua chocada expressão de sua linha de visão, e lhe dei um beijo entusiasmado no rosto.

"Por favor vá," eu implorei em seu ouvido, abraçando-o quando eu disse isso.

"Ouch!", ele chiou. Oops. Apertei também severamente. Eu deixei-o ir com um largo sorriso.

"Ele não é adorável?"

Ela veio até nós, olhando-o de cima a baixo. Timmie olhou abobado para ela antes de estender a mão trêmula.

"O-Olá, senhorita...?".

"Senhora", ela corrigiu de uma vez.

Ele ficou branco por seu tom enfático, sem ter idéia das muitas razões por que esse era um assunto delicado. Para dar-lhe crédito, no entanto, ele não correu para a porta.

"Senhora", ele tentou novamente. "Prazer em conhecê-la, senhora...?"

"Você dormiu com ele e ele nem sabe seu sobrenome?" Minha mãe exigiu, carrancuda. Enviei um olhar para o céu antes de beliscar Timmie quando ele começou a recuar.

"Não ligue para ela, querido, às vezes ela se esquece de suas maneiras. Mãe, você quer que Timmie te chame de Justina? Ou Sra. Crawfield?"

Ela ainda estava me dando aquele olhar furioso, mas a sua frieza diminuiu. "Justina está bom. É bom finalmente conhecê-lo, Timmie. Catherine me disse como você ajudou a matar aqueles demônios. Estou contente por saber que existe alguém libertando o mundo deles".

Timmie parecia que estava prestes a desmaiar. "Vamos tomar um café", eu disse, praticamente empurrando-o antes que ele começasse a balbuciar uma negação. "Você fica aqui, mamãe. Seu lugar é depois da porta, nós já voltamos!"

Assim que estávamos no apartamento do Timmie, eu puxei-lhe mais perto e abaixei a minha voz. "Minha pobre mãe! Ela tem seus dias bons e seus dias maus. O médico é sugeriu ajustar a sua medicação, mas você nunca pode dizer quando um desses períodos chegará. Não preste atenção em relação a matar e falar em demônios. Ela realmente acredita em espíritos. Acredita no assassinato do espírito e assim por diante. Basta acenar com a cabeça e tentar não dizer muito."

"Mas, mas..." os olhos do Timmie não poderiam estar maiores. "Por que você disse a ela que eu sou seu namorado? Por que ela não sabe sobre seu verdadeiro namorado?"

Essa foi uma boa pergunta. Eu joguei uma resposta. Qualquer resposta. "Ele é Inglês!" Eu esclareci desesperadamente. "E a mamãe... mamãe odeia estrangeiros!"

Ela ficou uma hora. No momento em que ela saiu, eu estava uma pilha de nervos, e então tinha Timmie. Ele havia bebido muito café, e tinha os mesmos tremores apesar de estar sentado. Eu tinha tentado dirigir a conversa para a faculdade, o jardim, meus avós, ou qualquer outra coisa que não contivesse a palavra vampiro. A cada chance que eu tinha, eu fiz piedosas expressões pelas suas costas, ou girei o dedo perto da minha têmpora no gesto universal de insanidade.

Timmie tentou dar apoio durante o "período" da minha mãe. "Tudo bem Justina!", Disse ele mais de uma vez. "Nós estamos indo expulsar os demônios e matá-los com o poder de Jesus. Aleluia, eu posso conseguir um amém?"

De fato, ele fingiu com tal excessiva zelosa atitude que enquanto eu a acompanhava até a porta, ela me chamou de lado e murmurou que ele era um doce, mas possivelmente um fanático.

Quando ela finalmente foi embora, eu me inclinei contra à porta e fechei meus olhos em alívio.

"Graças a Deus", eu resmunguei.

"Claro", Timmie concordou. "Amém!"

"Você pode parar com isso", eu disse, dando-lhe um sorriso cansado. "Devo-lhe uma, Timmie. Obrigada."

Eu tinha acabado de colocar meus braços em volta dele em um abraço de gratidão, quando a porta se abriu atrás de mim.

"Estou interrompendo alguma coisa?" Friamente uma voz perguntou.

Desta vez, meu olhar para o céu estava em uma contestação silenciosa. Como é que é? Ótimo, então, venha! Vamos ver o que você tem!

Timmie saltou como se tivesse sido apunhalado. "Ungh!"

Eu não soube o que aquilo significava, mas ao vê-lo pulando pra longe com a mão protegendo sua virilha me virei com irritação.

"Diabos, diga a ele que você não está indo castrá-lo!"

Bones cruzou os braços e observou Timmie sem piedade. "Por quê?"

Eu dei-lhe um olhar maldoso. "Porque se você não fizer isso, eu vou ficar realmente, realmente celibatária".

Meu olhar furioso disse a ele que eu quis realmente dizer isso. Ele fez um movimento demonstrando estar de acordo, no entanto, fez Timmie engolir a seco na direção oposta.

"Não se preocupe, colega. Você pode sair com suas bolas intactas, mas lembre-se, que estava apenas fingindo ser o namorado dela. Não deixe a fantasia chegar a sua cabeça."

"Você ouviu isso?" Agora eu beirava a loucura, minha mente em branco brandia o céu. Ok, você venceu!

Sua boca se torceu. "Morte a todos os demônios, eu posso conseguir um amém?"

Ótimo. "Olha, me desculpe, mas eu fiquei um pouco maluca, quando ela me acusou de... de beber!"

"Você não bebe", rebateu ele, não entendendo.

"Não!" Eu bati no meu pescoço. "Quero dizer "beber"."

Timmie olhou completamente confuso, mas o entendimento apareceu na cara de Bones.

"Maldito seja", ele disse finalmente.

Concordei. "Em poucas palavras."

Bones voltou-se para Timmie. "Momento particular, rapaz. Adeus."

Não foi o melhor caminho, ele poderia ter sido mais gentil, mas a partir do endurecimento de seus ombros, ele poderia ter sido pior.

"Timmie, muito obrigado novamente, verei você de manhã", eu falei com outro sorriso.

Ele parecia contente de estar indo embora e fez um caminho reto para a saída. No momento que ele estava fora da porta, entretanto, ele enfiou a cabeça para trás "Eu não me importo com estrangeiros. Deus salve a rainha!" Ele gritou, e correu.

Bones arqueou uma sobrancelha. Eu suspirei. "Não ouviu essa parte? Não tem importância. Não pergunte".

Capítulo Dezoito

Duas semanas se passaram, mas nós não tínhamos encontrado mais informações sobre o Switch. O que foi pior mesmo, foram os poucos relatórios policiais que haviam sido depositados das meninas desaparecidas, que de repente desapareceram do registro. Hennessey estava cobrindo suas trilhas mais rápido do que poderíamos seguir.

"Isso não faz sentido," Bones bufou. "Hennessey tem raptado meninas por quase seis décadas, e ele nunca foi tão cuidadoso antes. Quando as coisas ficam confusas, ele as deixa. Escolhe uma outra área para rodar a sua rede. Não consigo entender por que ele está perdendo tempo hipnotizando as suas famílias, por que ele está fazendo o esforço adicional para que os relatórios da polícia desapareçam, ou o que ele está fazendo!"

Nós estávamos de volta à caverna, para que pudéssemos conversar sem ter que se preocupar com um dos meus vizinhos ouvindo. As paredes eram finas em meu apartamento. Eu não queria ficar lá mais do que as não-conversações que o Timmie já deve ter ouvido quando Bones passava a noite.

"Talvez ele esteja cansado de correr," eu ofereci. "Ele está confortável, quer ficar por algum tempo, e sabe se as manchetes começarem a fazer barulho sobre um serial killer, a polícia terá que levar a sério. Então ele teria de matar ou sair. E se essa for a sua motivação?"

Bones me jogou um olhar por sobre o seu laptop. "Eu já considereei, mas tem que ser mais. Lola disse que ele tinha proteção nova, lembra? Este é o curinga. Quem quer que seja, ele está sendo um maldito disfarce para eles, isso implora a pergunta "porquê?"

"Eles são vampiros ou seres humanos importantes, é o que eu acho. Pessoas com reputações a proteger".

Eu não sabia muito sobre o mundo dos vampiros, então eu não ia ser de alguma ajuda lá. Eu sei uma coisa ou duas sobre a comunidade que respira, no entanto, assim eu sentia que a minha pulsação me dava o direito de especular.

"Policiais corruptos? Talvez um chefe de polícia? Alguns desses relatórios poderiam ter sido acidentalmente perdidos, mas não todos eles. Digamos que você é o chefe de polícia, ou você está se candidatando para ser xerife, seja o que for, e você deseja obter algum dinheiro fácil enquanto tenta fazer o público acreditar que você é competente. Um bando de desaparecimentos ficaria mal. Então, você tenta inocentar o seu sócio, e talvez você o dê a dica de onde ele pode encontrar garotas vulneráveis. Deus, se for um xerife, ele poderia convidar o Hennessey para escolher suas favoritas dentro um grupo local! E então ele poderia fazer os registros desaparecerem também. E se tudo o que a pessoa pedisse em troca era que Hennessey controlasse o clamor público? Não é como um grande preço a pagar, é?"

Ele bateu no queixo pensativamente, considerando aquilo. Então, seu celular tocou.

"Alô Sim, Charles, eu posso te ouvir Onde? ... Quando? ... Quem? ... Tudo bem, eu vou ver você em breve." Ele desligou, me encarando.

"O que?" Eu perguntei, impaciente.

"Parece que houve um progresso. Ele está com uma das pessoas do Hennessey agora, que quer falar comigo sobre como trocar de lado."

"Eu vou com você" eu disse imediatamente.

Bones fez um barulho lamentando. "Eu sabia que você ia dizer isso."

Spade abriu a porta do quarto de hotel, me olhando brevemente.

"Estou surpreso que a trouxe com você, Crispin."

Eu não disse "foda-se," mas foi por pouco.

"Melhor trazê-la e saber o que aconteceu, do que ela ficar para trás se perguntando sobre isso." Bones

respondeu. "Vamos entrar, Charles, para que possamos começar."

Essa coisa de dois nome é chato, eu estava pensando quando Spade se afastou. Vampiros não podem simplesmente escolher um?

Uma mulher estava no centro da sala. Eu poderia ter notado o quão luxuoso era o interior, e que era tão grande quanto a casa dos meus avós, mesmo contanto o andar de cima, ou quaisquer outros detalhes sem importância, exceto por uma coisa. Ela era sem dúvida a mulher mais linda que eu já tinha visto. Pessoalmente ou por televisão. Ela parecia latina, com cabelos pretos encaracolados até os quadris, perfeitos traços do rosto em um corpo que não parecia real, e lábios carmesim. Eu só olhei para ela por um minuto. Só em desenhos animados fazem as mulheres ter essa cintura minúscula, seios grandes, traseiros redondos, e as pernas assim. Não foi difícil notar a sua figura, tampouco. O vestido dela poderia apenas ser chamado de único, e era tão apertado, que era uma coisa boa ela não precisar respirar.

"Francesca," Bones disse, indo até ela e dando-lhe um beijo na bochecha. "Estou feliz que você tenha vindo." E isso era tudo que eu precisava ver, para decidir bem ali, que eu odiava os intestinos dela.

"Bones..."

Ela falou o nome dele como se fosse doce, e quando ela beijou a bochecha dele, deixou uma marca de batom vermelho brilhante, seus olhos encontraram os meus em desafio aberto.

As mãos do Spade em meu ombro me sacudiram do meu estado de contemplação assassina. Eu apenas estava fantasiando sobre retirar duas facas da minha jaqueta e arremessá-las entre os seios enormes dela.

"Francesca, esta é a Cat," Bones disse em seguida, apontando para mim. "Ela está comigo, então você não precisa hesitar sobre falar livremente na presença dela."

Avancei com algo crescendo no meu rosto, que podia ou não ter sido um sorriso. "Ei. Nós estamos dormindo juntos."

Eu ouvi aquilo sair da minha boca como se por vontade própria, apenas levemente consciente do Spade murmurando algo sobre isso não ser uma idéia sensata, e então ambas as sobrancelhas Bones arquearam em sua testa.

Francesca não compartilhou nenhuma dessas reações. Os lábios cheios franzidos.

"Mas claro, niña. Quem poderia resistir a ele?"

Falou, enquanto os seus dedos rastejavam por dentro da camisa dele, e eu quase perdi o controle ali.

"Kitten." Bones pegou minha mão que disparou e a enfiou casualmente no seu braço, como se eu não estivesse a ponto de acertar ela na bem formada bunda dela. "Nós devíamos nós sentar, não é mesmo?"

Eu não sabia o que estava errado comigo. Alguma pequena parte racional, estava gritando que esta era uma pessoa que poderia ajudar a derrubar Hennessey e me mandando obter controle sobre mim mesma. O resto de mim estava em um completo e cego modo de hostilidade, e não compreendia o que significava comportamento racional.

Bones me levou para um sofá próximo, não soltando a minha mão. Com o canto do meu olho eu vi Francesca absorvendo a visão dele andando, lambendo os lábios vermelhos carnudos. Minha mão livre bateu em um arco sobre a bunda que ela estava admirando. Encarando ela, eu apertei a bunda dele, utilizando a última gota do meu controle para não gritar, Você gosta disso? Veja quem tem isso!

Bones parou, olhando para baixo significativamente. Eu puxei a minha mão para trás quase em confusão, me dando uma sacudida mental para tentar escapar da insanidade.

"Desculpe," eu murmurei.

"Tudo bem," ele disse com um sorriso que de alguma forma me fez sentir menos idiota do que como eu agi. "É apenas um pouco mais difícil caminhar."

Eu ri da imagem dele tentando ir para qualquer lugar com a minha mão agarrada ao seu peito e minha outra presa à sua bunda. Sim, isso seria arriscado.

"Você pode me largar agora," sussurrei, sentindo-me mais no controle e determinada a ser adulta sobre as coisas. Ok, então as chances eram, em algum momento, ele e nossa pequena aspirante a desertora tinham tido um lance. Poderia ter sido um século atrás. Antes de meus avós serem sequer nascidos. Eu poderia lidar com isso. Se eu fosse homem, eu queria fazer sexo com ela, também. Veja? Muito adulta.

Bones sentou ao meu lado no sofá, Spade tomou o espaço vazio perto dele (elevando a minha opinião sobre ele), e aquilo deixou para Francesca a cadeira à nossa frente. Meu sentimento de superioridade durou pouco, porém, quando ela se acomodou e então cruzou as pernas.

Eu não precisei de um espelho para saber que o meu rosto todo tinha acabado de ficar vermelho. Com a barra da saia até as coxas dela, esse gesto não deixou nada à imaginação. Bones enrolou os dedos em torno dos meus e apertou. Sua mão ainda estava aquecida do nosso contato momentos atrás. Isso é o quão rápido ele teve de agarrar-me novamente para manter-me sentada onde eu estava, em vez de arrancar meu casaco para fazer para ela um par de calcinhas.

"Nós todos sabemos por que estamos aqui," ele disse em uma voz serena, como se Francesca não tivesse acabado de mostrar à ele a área depilada dela. "Não é nenhum segredo que eu estou atrás de Hennessey e você é uma deles, Francesca. Eu sei que você e ele não são próximos, mas ainda é uma grave ofensa trair seu pai. Não se engane, eu vou matá-lo, e qualquer informação que você me dê, será utilizada para essa finalidade.

Vai lá, garoto! Eu aplaudi silenciosamente. Vá direto ao ponto e mostra pra ela que um pouco de vagina não distrai você! Você vai se dar bem hoje a noite.

A boca de Francesca estava apertada. "Porque outro motivo eu estaria aqui, se eu não quisesse que você o mate? Se você fosse fazer menos, eu não iria arriscar. Você sabe que eu o odiei por todos esses e noventa e três anos passados. Desde que ele me tirou do meu convento e me transformou."

"Você era uma freira?" Perguntei, incrédula, na verdade espiando atrás do vestido dela para me certificar de que eu não tinha entendido mal. "Você está brincando."

"Bones, qual é propósito dela aqui? Por que ela deve ficar?" Francesca exigiu, ignorando-me.

Os olhos dele brilharam esmeralda para ela. "Ela está aqui porque eu quero que ela esteja, e não há discussão".

Essa declaração acabou de elevar o prêmio dele de sexo para sexo com uma chupada primeiro. Não que eu me opusesse à atividade extra, para ser honesta. Eu descobri que eu gostava. Acho que isso significa que há duas vadias nessa sala.

"Eu quero Hennessey morto," Francesca resumiu, depois de perder uma competição encarando o Bones. "Ele foi meu mestre por muito tempo."

Isso me deixou confusa. "O que ela quer dizer, seu Mestre?" Eu perguntei ao Bones. Francesca era uma escrava? Apenas quando eu pensei que Hennessey não poderia afundar mais na minha opinião.

"Vampiros operam sob um esquema em forma de pirâmide," Bones explicou. "Cada linha é classificado pela força de sua cabeça, ou o Mestre, e todos os descendentes do mestre estão sob o domínio dele. Feudalismo seria um outro exemplo disso. Lá você tinha o Senhor do sobrado, e eles eram responsáveis pelo bem-estar de todos aqueles em suas terras, mas em troca, o seu povo lhes devia lealdade e parte de sua renda. Da mesma que os vampiros, com algumas variações mais.

Isso era novidade para mim, e soou bárbaro. "Então. Em outras palavras, a sociedade vampira é como Amway * e um culto centralizado em uma única pessoa."

**A maior companhia do mundo de marketing de rede*

Francesca resmungou algo em espanhol que não soou cortês.

"Fale Inglês, e sem o sarcasmo," Bones lhe disse secamente.

Grandes olhos escuros piscaram de raiva. "Se eu não conhecesse o homem que você é, eu partiria agora mesmo."

"Mas você me conhece," respondeu Bones tranquilamente. "E se eu escolhi explicar o nosso mundo para a mulher com quem estou, isso não precisa sugerir que eu leve sua posição menos seriamente. Você realmente

deve mostrar à Cat um pouco mais de respeito. Foi por causa dela que o seu adorável desejo quase foi concedido e Hennessey quase virou pó."

Nisso, Francesca riu. "Vocês são vômito!"

Eu não sabia se isso era tecnicamente uma frase, mas peguei o sentido dela. Que maneira de ser referida!

"Esta sou eu."

Ela ainda estava sorrindo. O que a fazia ainda mais radiante. Com esse tom sombrio à sua fraca carne, ela parecia que era feita de diamantes coloridos. "Bem niña, isso lhe dá alguma liberdade de opinião. Hennessey não disse muito sobre você. Ele estava muito irritado, e também humilhado. Foi realmente um prazer de testemunhar."

"Será que ele sabe o quanto você o odeia?" Eu perguntei com ceticismo. "Porque, se ele sabe, como você vai chegar perto o suficiente para nos ajudar?"

Ela se inclinou para a frente. Aquilo abriu seu decote ainda mais. Tentei não olhar, mas meu Deus! Eles eram tão empinados.

"Hennessey sabe muito bem que eu odeio, mas eu consegui esconder as coisas dele antes." Ela pausou para dar ao Bones um sorriso esperto, e eu quase perdi o controle novamente. "Ele desfruta me mantendo, sabendo o quanto eu desprezo pertencer à ele. Vampiros só podem deixar a dominação de seu pai se vencer em um duelo contra ele, ser resgatados por um outro mestre, ou ser liberados como um gesto de boa vontade. Hennessey é demasiado forte para eu vencê-lo, não há boa vontade nele, e ele nunca vai deixar outro vampiro me resgatar. Ainda assim nem por um instante ele acreditaria que eu o trairia. Ele acha que eu temo muito o que ele faria comigo se eu fosse capturada."

O ronronar da voz dela tornou tudo mais assustador. Ela sabia de primeira mão do que ele era capaz, e apesar disso, ela o odiava o suficiente para arriscar de qualquer maneira. Talvez eu não devesse ser tão rápida para desacreditar dela. Você tinha que admirar esse tipo de determinação. Mesmo que isso viesse de alguém sem calcinhas.

"Então você e eu temos algo em comum", disse, antes de olhar de relance para Bones e deixar aparecer um riso irônico. "Bem, outra coisa. Eu quero Hennessey morto também. Isso é tudo o que realmente precisamos saber uma sobre a outra, não é? "

Ela me deu um olhar com seus olhos conhaque e então deu de ombros. "Sí. Eu suponho que seja. "

Bones e Spade trocaram um olhar. Eu pensei ter visto um sorriso no rosto do vampiro com cabelo espetado.

"Além do óbvio, Francesca, o que você quer em troca do fornecimento de informação?" Bones perguntou, voltando ao assunto.

"Que você me tome," ela respondeu imediatamente.

"Não vai acontecer!" Eu explodi, apertando ele possessivamente.

Três pares de olhos arregalados se fixaram em mim. Foi quando eu percebi que a coisa na qual eu tinha um aperto firme não era mais a sua mão. Spade começou a rir mesmo enquanto eu virava uma beterraba vermelha novamente, puxei minha mão para trás e lutei contra o desejo de sentar nela para o meu próprio bem. Meu Deus! O que deu em mim? Os lábios do Bones tremaram, mas ele não participou da crescente risada que fazia o Spade enxugar os olhos.

"Isso não é o que ela quer dizer, amor," ele disse em um tom cuidadosamente neutro.

"Francesca quis dizer que com o cabeça da linha dela morto, ela quer estar sob a proteção de outro vampiro. Eu poderia tomá-la como um dos meus, esse é o "tomar" dela. Embora eu ainda esteja sob a proteção do Ian, ele não tem exercido nenhuma autoridade sobre mim a muito tempo, que é porque eu não me incomodei em desafiá-lo para ficar livre. Eu tive mais liberdade desse modo, e por causa do nosso entendimento, não seria necessário o seu consentimento para tomar a Francesca. Embora em circunstâncias normais, obter o seu consentimento seria a forma correta."

Felizmente, isso foi complicado o suficiente para me distrair da minha apalpação demasiada sobre ele. "Por que você não iria querer estar pro conta própria?" Eu perguntei em voz alta para ela.

"Mestres Vampiros estão em combates abertos, niña. Não há responsabilidade por qualquer crueldade feita por eles. Tal como com suas nações. Se você é um homem ou uma mulher sem pátria, quem protege você quando você está em necessidade? Quem defende você?"

"É um maldito sistema brutal sob o qual seu pessoal opera," eu disse, feliz por ter um batimento cardíaco.

"Não seja tão ingênua," ela disse bruscamente. "É uma estrutura muito mais amável do que a que você está tem. Quantos seres humanos morrem de fome a cada dia, porque as suas nações se recusam a cuidar de seus próprios? Mesmo assim, quantos americanos morrem de doenças quando o tratamento está prontamente disponível, mas retido se eles não puderem pagar por eles? Vampiros nunca permitiriam que qualquer um de seu pessoal passassem fome ou pobreza. Mesmo Hennessey, que é uma besta, consideraria um insulto pessoal ter alguém que lhe pertence em tal condição. Considere isso. O pior da nossa espécie trata seu povo melhor do que seus países tratam os seus cidadãos."

"Francesca ..." Spade tinha parado de rir.

Ela acenou para ele. "Eu já acabei".

Eu não.

"Se vocês sanguessugas são modelos de virtude, então porque não têm nenhum de vocês se levantando para parar Hennessey de arar através do meu tipo *? Quero dizer, Bones me disse sobre como cinco por cento de toda população não está vivo, então não há muito de vocês! Ou será que o seqüestro, estupro, assassinato e consumo de seres humanos não seja classificada como importante? "

**Ela quis dizer parar de raptar as garotas. Ela usou arar com o sentido de sair escolhendo pessoas entre as outras, algo como passar a rede.*

Bones alisou a mão no meu braço. "Kitten, talvez..."

Francesca saiu correndo de sua cadeira. "Acorda! O que Hennessey está fazendo é nada comparado com o que os humanos fazem! Cada ano, mais de cinquenta mil colombianos adolescentes são vendidos à escravidão por toda a Europa e Ásia, e isso não é feito por vampiros! No Congo, mais de cem mil mulheres foram brutalizados por rebeldes, e soldados de suas próprias forças armadas! Paquistão ainda tem áreas em que "o privilégio" de estuprar e assassinar mulheres são ordenados pelos tribunais, e ainda o seu país e o resto do mundo não faz nada sobre isso! Vampiros podem se importar com seus próprios negócios em primeiro lugar, mas se fôssemos realmente começar a policiar o planeta, nós nos livraríamos dos seres humanos, que são os maiores malfeitores..."

"Já chega!" Bones estava na frente dela em um piscar de olhos. Ele não a tocou, mas sua voz era como um chicote. "Eu me lembro de uma menina muito jovem que tinha opiniões semelhantes noventa anos atrás. Agora, para responder à sua condição, sim, eu vou tomar você como um de meus depois que eu matar o Hennessey. Além disso, se qualquer informação que você me passar se provar útil, eu vou te pagar adequadamente quando isto terminar. Você tem a minha palavra em ambas as afirmações. É o suficiente para você?"

Os olhos de Francesca estavam verdes esmeraldas, mas lentamente eles escureceram de volta para o marrom como tinham sido quando eu a vi pela primeira vez. Ela se sentou, mastigou o lábio por um momento, e então acenou.

"Nós temos um acordo."

As coisas se acertaram rapidamente depois disso. Francesca não sabia a identidade do Switch ou aonde eram as novas conexões do Hennessey, assim Bones deu a ela modos para contatá-lo deixando a sua localização real de fora. Spade mencionou que estava saindo da cidade para averiguar novas coisas sobre Hennessey e ligaria para o Bones mais tarde. E foi isso. Francesca e eu não nos despedimos. Ela ficou no quarto do hotel. Bones e eu saímos, mais não pegamos o elevador desta vez, apesar de estarmos no vigésimo andar. Ele indicou a escada e eu comecei a descer. Pelo menos isso me deu alguma coisa pra fazer além de ferver em silêncio.

"Você nunca me falou sobre a sociedade vampírica antes." comentei com calma. Um andar já se foi, faltam dezenove.

Bones me deu um olhar impenetrável. Ele não segurava mais minha mão. Minhas mãos estavam nos bolsos da minha jaqueta.

Comunidade Traduções de Livros

<http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=25399156>

"Você nunca perguntou."

Meu primeiro instinto foi ficar com raiva e arrumar uma desculpa. Abri a boca para dizer algo severo, mas pensei primeiro desta vez, e fechei a boca.

"Eu acho que não."

Se ele fosse superficial com eu, ele diria que tudo o que eu perguntei ou mostrei algum interesse sobre vampiro era como matá-los. Que qualquer coisa a ver com cultura, crenças, valores ou tradições não tinha me interessado, a não ser que eu pudesse usar para caçar com mais eficiência. Foi muito assustador perceber que eu pensava com a mesma mente de um assassino. Eu tinha apenas vinte e dois anos. Quando eu tinha chegado a ser tão fria?

"Como isso aconteceu?" Eu perguntei baixinho. "Como é que os vampiros começaram?"

Uma questão tão fundamental. Nunca me incomodei a refletir sobre isso antes.

Bones quase sorriu. "Você quer a versão evolucionista ou a criacionista?"

Eu pensei sobre isso um instante. "Criacionista. Eu sou crente."

Nossos pés faziam ruídos então nós paramos nas escadas, e mantivemos a voz baixa. A escada fazia eco, e embora fosse tarde da noite não havia necessidade de alarmar alguém acidentalmente ouvindo.

"Começamos com dois irmãos que tinham vidas e funções diferentes, e um estava com ciúmes do outro. Tanta ciúme, de fato, que isso conduziu ao primeiro assassinato do mundo. Caim matou Abel, e Deus o baniu, mas não antes de colocar uma marca sobre ele para fazê-lo distinguível de todos os outros."

"Gênesis, capítulo quatro," eu respirei. "Mamãe era severa com a minha aprendizagem da Bíblia."

"Esta parte seguinte não aparece em qualquer Bíblia que você leu," ele continuou, lançando-me aqueles olhares de lado. "A marca foi a sua transformação em morto-vivo. Por sua punição no derrame de sangue, ele foi forçado a beber aquilo pelo resto de seus dias. Caim mais tarde se arrependeu de ter matado seu irmão e ele criou seu próprio povo, a sua própria sociedade que existia à margem de uma da qual ele foi expulso. As crianças que ele reproduziu eram vampiros, e eles fizeram outros de sua espécie, e assim por diante. Claro, se você perguntar a um ghoul, eles têm uma versão diferente. Eles dizem que Caim foi transformado em um ghoul, não um vampiro. Isso sempre foi a causa de disputas para saber quem veio primeiro, mas Caim não está aqui mais para responder."

"O que aconteceu com ele?"

"Ele é a versão vampira de Deus. Assistindo seus filhos nas sombras. Quem sabe quem ele realmente é? Ou, se Deus finalmente considerou sua dívida paga e o levou de volta?"

Eu refleti sobre isso. Bones acertou o ritmo do seu passo.

"Faz você pensar que a sua mãe está certa, não é?" Ele perguntou cansadamente. "Que somos todos assassinos? Nós somos os descendentes do primeiro do mundo, a menos que você apóie a idéia de que vampiros e ghouls são uma mutação evolutiva aleatória."

Eu mantive o ritmo dele. Décimo segundo andar... décimo primeiro... décimo...

"A primeira da minha espécie conseguiu um monte de merda pelo o que ela fez também," eu disse finalmente com um encolher de ombros. "Todo esse negócio de maçã torna difícil eu criticar."

Ele riu, e então me virou em seus braços tão depressa, que meus pés ainda estavam no meio de outro passo. Sua boca esmagou a minha, tirando o meu fôlego, e a mesma compulsão estúpida que me levou a agir de forma tão bizarra no andar lá de cima se manifestou de outra forma. Meus braços passaram em volta do pescoço dele, minhas pernas enrolaram na sua cintura, e eu o beijei como se por força vontade eu sozinha pudesse apagar a memória de todas as mulheres antes de mim. Eu ouvi um rasgo. Senti a parede nas minhas costas, e em seguida, ele estava dentro de mim. Eu me agarrei à ele, escavando as unhas em suas costas com a necessidade aumentando, minha boca fechada sobre o seu pescoço para abafar meus gritos. Ele gemia na minha pele, a mão livre enroscou no meu cabelo enquanto ele se movia mais rápido, mais profundo. Não houve gentileza nele, mas eu não queria nenhuma, exultante com a paixão desenfreada entre nós.

Tudo dentro de mim repentinamente se contraiu, e então se expandiu em uma corrida de ecstasy que fluiu até os meus dedos dos pés. Bones gritou também, e poucos instantes depois relaxou contra mim.

Houve um rangido, um arfar, e ele rosnou, "Vá embora, você não viu nada!" Antes de uma porta bater. Foi quando a neblina se dispersou e uma onda de constrangimento caiu sobre mim.

"Meu Deus, qual é o problema comigo?"

Eu o empurrei, e ele me pôs de pé com um beijo longo.

"Nem uma maldita coisa, se você me perguntar."

Minha calça jeans estava rasgada do zíper à coxa. Quem tentou entrar na escada se foi há muito tempo, mas eu ainda estava encolhendo de vergonha do vislumbre que a pessoa tinha pegado. Quem é a puta agora, huh? Hipócrita!

"Primeiro eu apalpo você publicamente, quase esfaqueio nossa Judas em potencial, então, para o grand finale, eu molesto você em uma escada! E eu pensei que você se comportou de modo rude com Timmie! Você devia exigir uma desculpa! "

Bones riu, tirando o seu casaco e colocando-o em torno de mim. Isso cobriu o rasgo nas minhas calças, pelo menos. Sua própria roupa não tinha sido danificada. Afinal, homens nunca usam roupa de baixo mesmo, então ele só precisou puxar o zíper para baixo.

"Você não me molestou, e eu nunca vou pedir para você se desculpar por esta noite. Nada disso. Eu estou aliviado, para ser franco ".

"Aliviado?" Olhei o encarei. "Eu acho que é uma maneira de colocar isso..."

"Não é isso." Outro bufar divertido. "Embora se aplica a isto também. Você sabe como você agiu esta noite? Como um vampiro. Somos territoriais, cada um de nós, que é porque eu tive uma reação tão rude quando vi o Timmie olhar para você com aqueles olhos de bezerro desmamado. Sua resposta semelhante, decididamente hostil com a Francesca me mostrou... Que você me considera como seu. Eu perguntava-me o que você sentia por mim, Kitten. Esperava que você se importasse além da afinidade ou de mera atração física, e assim, enquanto eu lhe asseguro que você não tem nada a temer a partir dela, eu fui egoísta me satisfazendo em ver o quão profundas as suas emoções ficaram."

Eu o encarei em silêncio. Havia tantas coisas que eu queria dizer. Tipo, como você poderia achar que o que eu sinto por você é apenas físico? Ou... Você não sabe que você é o meu melhor amigo? E, finalmente... Bones, eu amo...

"Acho que devemos sair daqui," foi o que eu disse, covardemente. "Antes que você tenha que usar seu olhar verde em qualquer um que queira nos reportar à polícia."

Ele sorriu, e poderia ter sido meu sentimento de culpa, mas eu pensei que era um pouquinho triste. "Está tudo bem, Kitten. Eu não estou exigindo nada. Você não precisa se preocupar."

Eu peguei a mão dele, não me importando com a diferença de temperatura e assustada como o inferno por não me preocupar mais com isto.

"Você é realmente meu?" Eu não conseguia parar de perguntar.

Aqueles dedos frio apertaram suavemente. "Claro que eu sou."

Apertei de volta, mas com mais força.

"Eu estou contente."

Capítulo Dezenove

O relógio bateu onze e Cat a caçadora de vampiros estava à solta, exceto que minha armadura de batalha era um sutiã que aumenta os seios, cabelos cacheados e um vestido curto. Sim, esse era um trabalho sujo, mas eu estava indo fazê-lo. Venha um, venham todos, sanguessugas! O bar está aberto!

Hennessey ainda estava esperando para reabastecer seus suprimentos. Após dez dias de espionagem, Francesca tinha confirmado isso. Foi a mesma coisa que nós ouvimos de Lola e Charlie, por isso não era algo chocante, mas o que ela ouviu em seu mais recente telefonema clandestino foi notável. Ela ouviu um dos homens de Hennessey se referir a um misterioso parceiro humano como "Sua excelência". Poderia ser um título sarcástico, mas, considerando os registros policiais adulterados e o novo método de Hennessey para evitar desaparecimentos serem relatados, Bones pensou diferente. Ele imagina que seja um juiz, talvez de Columbus (cidade do estado de Ohio), onde a maioria das provas contra a manipulação tinha ocorrido.

Nós estávamos trabalhando nesse ângulo, mas havia o outro também. Quando você está procurando pegar alguém que não quer ser pego, você precisa de uma isca. Isca colocada de modo tentador, para o ainda desconhecido Switch ou Hennessey pegar e arrebatá-lo. Isso é onde estou indo. Durante o dia eu fui para a faculdade, mas à noite eu fiz minhas rondas em todos os bares imundos e clubes que pude encontrar. Eu mencionei que era um trabalho sujo?

"Catherine? Meu Deus, Catherine, é você?"

Hein? Ninguém me chama por esse nome, exceto minha família, e certamente nenhum deles estava aqui. No entanto, havia algo de familiar nessa voz.

Eu me virei em minha cadeira, e o copo que eu tinha protegido de alguns compostos químicos caiu ao chão. Seis anos depois e ainda assim eu o conheci num ápice.

Danny Milton parou diante de mim, de boca aberta por minha aparência, no meu curto vestido prateado e botas até o joelho. As luvas de couro preto que eram a minha combinação padrão, quando eu vi o seu olhar cair do meu rosto para o meu corpo e voltar.

"Uau, Catherine, você parece... uau!"

Ou ele estava realmente sem fala por minha aparência ou suas aulas literárias da faculdade não tinha sido de qualidade. Meus olhos se estreitaram eu considere minhas opções. Um: Coloque uma estaca em seu coração. Atraente, mas moralmente incorreto. Dois: Ignore-o e espere que ele vá embora. Possível, mas muito gentil. Três: Ordene outra bebida e jogue em sua cara, enquanto agradeço-lhe as memórias. Merecida, mas muito chamativo. Eu não estava procurando chamar atenção ou ser jogada para fora do lugar. Isso só deixou a opção dois. Droga, isso era a satisfação de todos eles.

Eu o sondei com um olhar minguante e depois virei às costas. Eu esperava que ele fosse pegar a mensagem. Ele não o fez.

"Ei, você tem que se lembrar de mim. Nós nos encontramos na estrada e você me ajudou mudar o meu pneu. E você não pode esquecer que eu fui a primeira pessoa que você..."

"Cale a boca, seu idiota!"

Depois de tanto tempo, ele teve a inimaginável coragem para começar a revelar em voz alta, o suficiente para o surdo ouvir, que ele tinha sido o primeiro cara que eu dormi? Talvez a opção um fosse o melhor plano depois de tudo.

"Veja, você se lembra de mim", continuou ele, aparentemente, não pegando a parte do 'idiota'. "Nossa, isso foi ... o que, seis anos? Mais? Eu quase não reconheci você. Eu sei que você não parece como antes. Não que você não era bonita e tudo, mas você meio que parecia ser um bebê então. "Você está tão crescida agora."

Ele certamente não parecia muito diferente. Seu cabelo estava com o mesmo comprimento, o mesmo marrom, e seus olhos eram o azul da minha memória. Danny era um toque suave ao redor, ou talvez amargura escureceu a minha visão. Para mim, ele parecia como todo o resto agora. Apenas outro cara tentando tirar vantagem. Pena que eu não poderia matá-lo só por isso.

"Danny, para seu próprio bem, vire e vá embora." Bones estava aqui em algum lugar, embora eu não o visse, mas se ele estava me olhando e descobrisse quem este era, eu sabia que ele não teria nenhum conflito de

consciência sobre arrancar as partes baixas de Danny.

"Mas por quê? Devemos recuperar isso. Afinal, já faz um tempo." Sem convite, ele se jogou na recentemente cadeira desocupada ao meu lado.

"Não há nada para recuperar. Você veio, você viu, você conseguiu, você deixou. Fim da história." Virei as costas mais uma vez, surpresa com a pontada de dor que ainda permanecia. Algumas feridas nunca curam completamente, mesmo com o tempo e conhecimento.

"Oh, vamos lá, Catherine, isso não foi tudo como que-"

"Bem, olá companheiro. O que temos aqui?"

Bones materializou-se por trás de Danny, um sorriso verdadeiramente cruel em seu rosto. Oh merda.

"Essa pessoa estava de saída," eu disse com firmeza, rezando para Danny ter uma meia célula do cérebro e parafusos antes que Bones percebesse quem ele era. Se ele já não tinha percebido. O olhar predador no rosto de Bones era absoluto.

"Ainda não, Kitten, nós ainda não fomos apresentados."

Uh-oh, não é uma boa idéia, não é uma boa idéia.

"Meu nome é Bones, e você é...?"

"Danny Milton. Eu sou um velho amigo de Catherine."

Desavisado, Danny estendeu a mão para apertar a mão que lhe foi oferecida. Bones agarrou e não soltou, mesmo quando Danny tentou puxar.

"Ei cara, eu não quero nenhum problema, eu estava apenas dizendo olá a Catherine e... uunnngghhhh."

"Não diga uma palavra." Bones falou em voz tão baixa que era quase inaudível. Debaixo de seus cílios, seus olhos ardiam em fogo verde e poder vazou dele. Seu aperto aumentou, e eu literalmente ouvi os ossos da mão de Danny quebrar.

"Pare", eu sussurrei, levantando para tocá-lo.

Ele estava imóvel sob meus dedos, apenas a sua mão continuava contraída. Lágrimas escorriam pelo rosto de Danny embora ele estivesse silencioso, indefeso sob o verde olhar.

"Não vale a pena. Você não está mudando o que aconteceu."

"Ele te machucou, Kitten," Bones respondeu, sem piedade assistindo as lágrimas rolarem dos olhos de Danny.

"Eu vou matá-lo por isso."

"Não". Eu sabia que ele não estava usando uma figura de linguagem. "Isso acabou. Se não fosse por ele me usar, eu nunca teria chego no primeiro vampiro. Isso significa que eu não teria conhecido você. As coisas acontecem por alguma razão, você não acredita nisso?"

Embora ele não relaxasse a mão, ele olhou para mim. Eu toquei de leve seu rosto.

"Por favor. Deixe-o ir."

Bones o soltou. Danny caiu de joelhos e logo vomitou. Sangue escorria por sua mão, onde teve seus ossos quebrados através de sua pele. Olhando abaixo para ele, senti apenas um resquício de compaixão. Muito tinha acontecido nos anos, desde que eu tinha visto ele.

"Garçom, ele parece que pode precisar de um táxi," Bones disse brevemente ao homem atrás do balcão, que não tinha notado nada. "Pobre vagabundo não pode manter a sua bebida."

Ele abaixou-se como se para ajudar Danny a seus pés e eu o ouvi falar em um calmo tom assustador.

"Você diga uma maldita palavra a mais e a próxima coisa que eu vou esmagar são suas bolas. Esta noite é

sua noite de sorte, companheiro. É melhor agradecer a sua estrela sanguinária que me parou, ou você e eu estaríamos tendo uma reunião, que você não iria viver o suficiente para esquecer."

Enquanto Danny engoliu, soluçando e apertando a mão ao peito, Bones me conduziu na direção da porta depois de arremessar uma nota de cinquenta ao barman, indicando que era por minha bebida.

"Melhor sairmos, pet. Nós teremos que tentar outra noite. Isso atraiu atenção demais."

"Eu disse a você para eu fazer isso sozinha." O segui até o caminhão, e sai acelerando assim que nós entramos. "Droga, Bones, isso poderia ter sido evitado."

"Eu vi seu rosto quando ele falou com você. Você ficou branca como um fantasma. Sabia quem era, e sei o quanto você foi ferida por ele." Seu tom de voz suave era de algum modo mais aguçado do que gritar.

"Mas o que o fez esmagar sua mão? Nós não saberemos se Hennessey ou Switch vieram hoje à noite. E se um deles eles pegarem alguém? Danny não vale a vida de uma mulher, porque ele dormiu comigo e depois me deixou!"

"Eu amo você. Você não tem idéia do que você vale para mim."

Mais uma vez, sua voz era baixa, mas, desta vez, vibrou com a emoção. Distraída demais para dirigir e falar ao mesmo tempo, eu dirigi pra fora da estrada e olhei para ele.

"Bones, eu... não posso dizer o mesmo, mas você significa para mim mais do que ninguém significou. Jamais. Não é isso o que importa?"

Ele se inclinou e pegou meu rosto nas mãos. Os mesmos dedos que acabaram de esmagar e mutilar, estavam delicadamente traçando meu maxilar, como se fosse de cristal fino.

"É isso o que importa, mas eu ainda estou resistindo por ouvir o outro. Você percebe que esta noite foi a primeira vez que eu ouvi alguém chamá-la pelo seu nome real?"

"Esse não é mais meu nome verdadeiro." Honestamente me senti assim. Como o vampiro em mim.

"Qual é o seu nome completo? Eu já sei, é claro, mas eu quero ouvir você dizer."

"Catherine Kathleen Crawfield. Mas você pode me chamar de Cat." Esta última parte foi dita com um sorriso, porque ele nunca se dirigiu a mim de alguma outra forma.

"Eu acho que vou ficar com o Kitten." Ele sorriu de volta, pra aliviar a tensão. "É o que você me fez lembrar quando nos conhecemos. Um irritado, desafiador, gatinho valente. E de vez em quando você é fofinha como um."

"Bones, eu sei que você não queria ir embora do bar, e se eu te conheço, você está contando os dias de Danny. Mas eu não quero a sua morte na minha consciência. Prometa-me que nunca vai fazer isso." Ele me deu um olhar de espanto. "Você não tem ainda sentimentos por aquele imbecil, não é?"

Aparentemente nós ainda tínhamos algumas questões para discutir sobre bons assassinatos e maus. "Oh, eu tenho sentimentos por ele, tá certo. Eu gostaria de enterrá-lo eu mesma, acredite em mim. Ainda assim, isso seria errado. Prometa-me."

"Tudo bem. Eu prometo que não vou matá-lo."

Ele disse isso com demasiada facilidade. Meus olhos se estreitaram.

"Prometa-me aqui e agora que você também nunca vai aleijar, mutilar, desmembrar, cegar, torturar, sangrar, ou causar qualquer prejuízo em Danny Milton. Ou qualquer outra coisa que o imobilize enquanto alguém como você assiste."

"Caramba, isso não é justo!" Ele protestou.

Acho que foi bom que eu não ter aceito o seu primeiro acordo. "Prometa!"

Ele fez um barulho irritado. "Tudo bem, inferno. Eu não ensinei você muito bem a cobrir todas as suas bases?"

"Sim, você fez. Nós não podemos voltar para o bar agora. O que você quer fazer?"

Ele traçou um dedo sobre meus lábios. "Você decide".

Uma dor aguda de perda disparou através de mim. Com toda a nossa investigação meticulosa, passando por relatos de pessoas desaparecidas, autópsias, e a tarefa geralmente desagradável de tentar encontrar um bando de assassinos em massa, nós não tivemos muito tempo para felicidade. Dando ré no carro, eu peguei a estrada e rumei para o sul. Após uma hora, rumei para uma estrada de cascalho.

Bones deu-me um sorriso de lado. "Nós estamos dando um passeio na memória?"

"Então, você se lembra deste lugar."

"Difícil esquecer", zombou. "Este é o lugar onde você tentou me matar. Você estava tão nervosa, você ruborizou-se. Nunca tive alguém tentando me empalar que corou tanto."

Eu estacionei próxima a água e desatei o cinto de segurança.

"Você me apagou aquela noite. Quer tentar novamente?"

Uma lufada de riso lhe escapou. "Você quer que eu bata em você? Caramba, mas você gosta de brutalidade."

"Não. Vamos tentar outra coisa. Talvez você tenha melhores resultados. Quer transar?"

Eu consegui manter a seriedade, mas meus lábios se contraíram. Uma luz apareceu em seus olhos, iniciando uma chama verde.

"Ainda segurando sua estaca? Vai fazer-me dormir em pedaços?" Bones tirou o casaco enquanto falava, claramente nem um pouco alarmado.

"Beije-me e descobrirá."

Ele se moveu num piscar de olhos, o que eu já tinha visto centenas de vezes, mas ainda assim conseguia me surpreender com sua rapidez. Bones me puxou para ele, inclinando minha cabeça para trás e cobrindo minha boca antes que eu piscasse.

"Não há muito espaço aqui dentro", ele sussurrou após um longo minuto. "Quer ir para fora para que você possa se esticar?"

"Ah, não. Exatamente aqui. Amaria fazer isso em uma caminhonete".

Suas ultimas palavras rolaram na minha língua e ele riu. Seus olhos brilhavam como pura esmeralda e quando ele sorriu, dentes se projetavam de seus lábios.

"Vamos descobrir".

Depois de mais de duas semanas de buscas improdutivas, nós ainda não havíamos encontrado qualquer vestígio de Hennessey ou Switch. Eu tinha estado em cada clube sórdido em uma extensão de cinquenta milhas de Columbus, mas sem sorte.

Bones lembrou-me que ele tem estado atrás de Hennessey por mais de onze anos. Idade lhe tinha ensinado a paciência. Juventude me ensinou a ficar frustrada com a falta de progresso.

Estávamos no meu apartamento, esperando a pizza que eu tinha pedido. Era uma noite de domingo, então nós não íamos sair hoje à noite. Eu tinha toda a intenção de fazer nada, relaxar agora e estudar mais tarde. Mesmo ir ao supermercado tinha sido demais para mim, por isso a entrega. O que quer que eu tenha herdado de minha mãe, não foi sua inclinação para cozinhar.

Uma batida na porta me fez olhar confusa para o relógio. Apenas quinze minutos desde que eu tinha pedido. Meu... isso foi rápido. Cortesmente Bones começou a se levantar, mas eu peguei meu roupão e o detive.

"Fique aí. Você não está comendo de qualquer jeito."

Um sorriso tocou-lhe a boca. Ele podia comer comida sólida, eu tinha visto ele fazer isso, mas ele não teve muito prazer com isso. Ele tinha advertido uma vez que ele fez mais para misturar-se.

Abri a porta da frente e, em seguida, fechei com um grito. "Santo Deus!"

Bones chegou como um flash, ainda nu, mas agora com uma faca na mão. A visão me fez soltar outro grito, mesmo que houvesse um irritado batido na porta.

"Catherine, qual é o problema com você? Abra a porta!"

Eu estava ficando em um estado absoluto de puro pânico. "É a minha mãe!" Sussurrei ferozmente, como se Bones não tivesse imaginado isso. "Putá merda, você tem que se esconder!"

Eu literalmente empurrei-o para o quarto, gritando "Eu já vou, eu não estou vestida!"

Ele foi, mas com nada da minha histeria. "Kitten, você ainda não disse a ela?"

"Caramba, o que você está esperando?"

"A Segunda Vinda de Cristo!" Eu falei. "E nem um minuto mais cedo! Aqui, no armário!"

Suas batidas foram ficando mais fortes. "O que está levando tanto tempo?"

"Já vou!" Eu gritei. Na mesma hora Bones estava me dando um muito irritado olhar.

"Falaremos sobre isso mais tarde. Apenas fique aqui e não faça barulho, eu vou me livrar dela o mais rápido que puder."

Sem esperar pela sua resposta, eu fechei a porta do armário com uma pancada e girei, chutando suas roupas e sapatos para debaixo da cama. Deus, ele tinha deixado suas chaves no balcão? O que mais poderia ter para ela encontrar?

"Catherine!" Parecia um chute acentuando meu nome neste momento.

"Estou indo!"

Voei até a porta e abri com um sorriso largo e falso. "Mãe, que surpresa!"

Ela passou por mim, mais do que um pouco chateada. "Eu passei para dizer olá, e você bate a porta na minha cara? O que está errado com você?"

Eu movi meu cérebro para pensar em uma desculpa. "Enxaqueca", eu disse triunfante antes de abaixar a minha voz e fingir uma expressão de dor. "Oh, mãe, eu estou contente de vê-la, mas é um momento ruim."

Ela ficou olhando para meu apartamento com um olhar de espanto. Uh-oh. Como explicar?

"Olhe para este lugar." Seus braços abrangeram o espaço pequeno drasticamente alterado.

"Catherine, onde você conseguiu o dinheiro para pagar tudo isso?"

Após a primeira olhada em meu apartamento, Bones tinha ironicamente dito que ele estava indo assassinar o meu patrão por se atrever a dever dinheiro para mim. Ele não devia, apesar de seu tom de voz, eu não acho que ele estava inteiramente brincando, mas o que ele fez foi mobilhá-lo de cima para baixo.

"Tudo isso" significava o sofá que ele tinha comprado com um comentário que ele queria alguma coisa além de sentar no chão, a TV assim supostamente eu poderia assistir o jornal para ver algumas manchetes intrigantes, o computador para fins semelhantes, e a mesa de café, criados mudo e eletrodomésticos – então. Eu tinha me dado por vencida.

"Os cartões de crédito", eu disse imediatamente. "Eles dão pra qualquer um."

Ela me deu uma careta de desaprovação. "Essas coisas vão fazer você ficar em apuros".

Eu quase ri de demência. Se ela soubesse como eu realmente tinha conseguido essas coisas, ela esqueceria tudo sobre os perigos das altas taxas de juros!

"Mãe, é ótimo ver você, realmente, mas..."

O jeito que ela estava olhando em choque para o quarto fez minha espinha congelar. Eu tive medo de me virar. Bones tinha ignorado minha diretriz e saído?

"Catherine... e uma cama nova também?"

Eu quase caí de alívio. "Foi um leilão."

Ela veio para frente e colocou a mão na minha testa. "Você não se sente quente".

"Acredite em mim." Eu disse com a maior sinceridade. "A qualquer momento, eu poderia vomitar."

"Pois bem." Ela olhou em torno do lugar mais uma vez com o olhar severo e pouco depois deu de ombros. "Eu vou ligar da próxima vez. Eu pensei que nós poderíamos sair para jantar, mas... oh, você quer que eu lhe traga algo?"

"Não!" Muito enfático. Eu suavizei meu tom. "Quero dizer, obrigado, mas eu não tenho apetite. Eu te ligo amanhã".

Com muito menos força do que eu tinha usado com Bones, eu a levei até a porta. Ela apenas me olhou e suspirou. "Essa dor de cabeça está fazendo você agir muito estranha, Catherine."

Eu realmente pressionei meu ouvido à porta fechada depois que ela saiu, para me certificar de que ela realmente não estava lá. Uma parte paranóica de mim pensou que ela fingia e só estava esperando para invadir novamente e me pegar com meu amante morto-vivo.

Um ruído fez-me virar. Bones estava na porta do quarto, vestido agora. Eu administrei um riso irregular e falso que nem sequer lembrava humor. "Caramba, essa foi perto." Ele olhou para mim. Não havia mais nenhuma raiva na sua expressão, e talvez isso é que me deixou nervosa. Raiva eu poderia segurar.

"Eu não agüento ver você fazer isso com você mesma."

Eu considerei-o com cautela. "Fazer o quê?"

"Continuar a se punir pelos pecados de seu pai", ele respondeu firmemente. "Quanto tempo você supõe pagar por eles? Quantos vampiros que você tem que matar até que você e sua mãe fiquem bem? Você é uma das pessoas mais corajosas que eu já conheci, mas você está morrendo de medo de sua própria mãe. Você não percebe? Não sou eu que você está escondendo em um armário, é você mesma."

"É fácil para você dizer, sua mãe está morta!" Eu sentei no sofá com um bufar de raiva.

"Você não precisa se preocupar se ela vai odiar você, por quem você está dormindo, ou se você a verá novamente se você disser a verdade! O que eu supostamente devo fazer? Arisco meu relacionamento com a única pessoa na minha vida que está lá para mim? Ela vai olhar para você, e tudo o que ela vai ver são presas. Ela nunca vai me perdoar, por que você não consegue entender isso?" Minha voz rompeu durante a última frase, e eu enterrei minha cabeça em minhas mãos. Ótimo. Agora, eu não estava fingindo. Eu estava conseguindo uma enxaqueca.

"Você está certa, minha mãe está morta. Eu nunca vou saber o que ela teria pensado sobre o homem que eu me tornei. Se ela teria orgulho... ou me desprezaria pelas escolhas que fiz. Vou dizer-lhe isso, porém. Se ela estivesse viva, eu ia mostrar a ela o que eu era. Tudo. Ela não mereceria menos, e, francamente, nem eu. Mas isto não é sobre mim. Olha, eu não estou insistindo para conhecer sua mãe. Tudo o que eu estou dizendo é que, mais cedo ou mais tarde, você vai ter que chegar a um acordo consigo mesmo. Você não pode esconder o vampiro em você, e você não deve tentar reparar isso. Você deve descobrir quem é você e o que você precisa, e depois não se desculpar por isso. Não para mim, não para a sua mãe, nem a ninguém. "

Ele estava na porta antes que eu percebesse o que ele estava fazendo. "Você está indo embora? Você está... você está terminando comigo?"

Bones se virou. "Não, Kitten. Estou apenas lhe dando uma oportunidade de pensar sobre as coisas sem que eu distraia você."

"Mas o que dizer de Hennessey?" Agora eu estava usando-o como uma desculpa.

"Francesca ainda não tem nada de concreto, e nós estamos procurando por ele, por conta própria. Não vai

doer dar um pequeno descanso. Se alguma coisa surgir, eu te ligo. Prometo." Ele me deu um último longo olhar antes de abrir a porta. "Adeus".

A ouvi fechar, mas não registrei. Eu sentei lá por mais de vinte minutos olhando para ela, e, em seguida, magicamente, houve uma batida.

Eu pulei com alívio. "Bones!"

Era um jovem com um uniforme. "A entrega da pizza", disse com alegria mecânica. "É dezessete e cinquenta."

Confusa, dei-lhe vinte, disse-lhe para ficar com o troco, e depois fechei a porta atrás dele e comecei a chorar.

Capítulo Vinte

Timmie olhou para mim com a mórbida fascinação que você dá a um instável vírus sob um microscópio.

“Você ta tendo outra crise?”

Parei com minha colher sobre o sorvete de chocolate, levantando uma sobrelhaça desafiante.

“Porque?”

Ele olhou de relance para os dois recipientes vazios próximos ao meus pés. Ou ele poderia estar olhando para a garrafa de gim equilibrada perto de mim no sofá. Tanto Faz.

“Nem uma razão”

Quatro dias tinham passado desde que eu vi ou falei com Bones. Não soava muito, não é? Bom, isto parecia como semanas. Timmie sabia que alguma coisa estava acontecendo. Por cortesia ou medo, ele não perguntou porque uma certa moto não tinha estacionado em nossa garagem comunitária ultimamente.

Passsei pelas etapas. Assisti aulas. Estudei febrilmente. Comi açúcar e comida de baixo valor nutritivo até que o nível de insulina subisse perigosamente. Mas eu não podia dormir. Eu não podia nem deitar na cama, porque ficava procurando por alguém que não estava ali. Peguei o telefone cem vezes por dia apenas para desligar antes de discar, porque eu não sabia o que dizer.

Timmie me segurava para não escalar as paredes. Ele estava sempre lá, para assistir filmes até altas horas, conversar ou não dependendo do meu humor, ou apenas só estar lá. Eu não poderia estar mais grata, mas ainda me sentia sozinha. Não era culpa dele que eu tinha que fingir, monitorar meu discurso e mascarar metade de quem eu sou, como sempre. Não, isto não era culpa dele. Era minha por afastar a única pessoa que me aceitava incondicionalmente, mesmo com todos os defeitos e esquisitices da combinação das minhas partes.

“Isto é tão verdade, você sabe!” Ele disse, concordando com a TV “Eles existem!”

“Quem?”

Eu não estive assistindo, isto exigiria muito envolvimento no meu estado de agitação interna.

“Homens de preto. Agentes secretos do governo que tem como trabalho controlar e policiar fenômenos extraterrestres ou paranormais. Eles existem”.

“Hum” eu disse desinteressadamente. Os vampiros também, camarada. Na verdade, você esta sentado perto de um. Uma espécie de.

“Sabia que eu ouvi que este filme foi baseado em fatos reais?”.

Eu dei uma olhada rápida a Tv e vi Will Smith combatendo um monstro alien. Oh, Homens de preto.

“Poderia ser”. Baratas aliens gigantes predadoras de homens? Quem era eu pra gritar que isso era impossível?

“Você nunca me dirá porque vocês dois terminaram?”

Isto chamou minha atenção. “Nós não terminamos” Eu neguei imediatamente, mais para mim mesma do que para ele. “Nós estamos, ahn, tendo uma pausa para valorar algumas coisas, e, hum, reexaminar nossa relação, então, eu entulhei ele no closet” Queimei de vergonha.

Timmie arregalou os olhos “Ele ainda esta lá?”

Sua expressão era clássica, mas meu senso de humor não melhorou por causa da situação.

“Minha mãe apareceu de surpresa no Domingo, eu surtei e enfiei ele no closet até que ela se foi. Depois veio toda aquela história de “avaliar” as coisas. Acho que ele ta cansando dos meus problemas e o pior é que eu não o culpo.”

Timmie tinha se recuperado de sua suposição de antes. "Por que sua mãe odeia tanto os estrangeiros?"

Como explicar?

"Bom... você sabe quando eu disse que nós temos alguma coisa em comum porque nem um de nós conhece nossos pais? O meu caso é um pouco mais complicado do que o seu. Meu pai era.... inglês. Ele namorou-estuprou minha mãe, então... Ela odeia homens ingleses desde então. Você sabe meu namorado é inglês, e eu sou... eu sou meio-inglesa, ela nunca foi realmente feliz sobre isso. Se ela descobrir que estou namorando alguém inglês, ela vai, ahn, pensa que virei minhas costas para ela e virei.... uma estrangeira".

Timmie abaixou o som da Tv. Seu rosto traçado pela indecisão, e então ele enquadrou os ombros.

"Cathy... esta é a razão mais estúpida que eu já ouvi".

Suspirei. "Você não entende".

"Olha, seu namorado me assusta", Timmie continuou seriamente. "Mas se ele te trata tão bem e tudo que sua mãe tem contra ele é que ele é inglês, então eu grudo na minha primeira resposta e isto é estúpido. Sua mãe não pode odiar um país inteiro, por causa de uma pessoa! Qualquer um tem alguma coisa que alguém não irá gostar, mas sua mãe deveria estar mais interessada sobre se ele te faz feliz, do que de onde ele vem".

O que ele falou soou tão simples! Tão elementar, ele poderia ter terminado sua frase com, Dããã. Meu mau exemplo e o preconceito dela fez com que a situação parecesse tão elementar, e de repente eu entendi que isto é simples. Ou eu iria, o resto da minha vida, me punir por minha ascendência – como Bones tinha reparado- ou eu não iria. Simples.

Tão inacreditavelmente simples, e eu não tinha sido capaz de esclarecer minha mente sobre isso.

"Timmie" eu disse com absoluta convicção "você é um gênio".

A postura confusa dele voltou "Hã?"

Eu levantei, beijei ele na boca, e então corri pro telefone.

"Estou ligando pra ele" eu anunciei "Você tem algum conselho sobre como me desculpar? Porque eu não sou muito boa nisso, também."

Timmie ainda sentado onde estava, ficou boquiaberto. "O que? Ah, Diz que você sente muito.

Sorri para ele "Gênio" Eu repeti, ligando o numero de Bones.

Ele atendeu no primeiro toque "Francesca?"

Eu congelei, de repente sem fala. Ok, não o que eu esperava! Sua voz soou de novo um segundo depois.

"Kitten, é você. Eu já estou a caminho. Alguma coisa esta errada".

"O que?" perguntei, esquecendo minha apreensão sobre como ele atendeu o telefone.

"Vista-se se você precisar. Vou desligar, preciso manter essa linha desocupada. Estarei ai em cinco minutos".

Ele desligou antes que eu pudesse perguntar algo mais específico. Timmie me assistia com expectativa. "Então?"

Comecei vestindo uma blusa sobre a camiseta. Estava frio lá fora. A calça de moletons serviria, mas Timmie precisava sair, para que eu pudesse pegar minhas facas. "Ele esta vindo, e depois nós temos que sair. Alguma coisa... alguma coisa aconteceu".

"Oh" Timmie levantou, arrastou os pés por um segundo, e então falou de uma vez "Se isto não funcionar com ele, você consideraria sair comigo?"

Gelei no meio da ação de colocar meus sapatos. Wow. Não vi isso vindo.

"Eu sei que não sou gentil ou tenho aquela coisa de bad boy como ele tem, mas nós realmente nos damos bem e sua mãe já pensa que sou seu namorado, então... Eu já fui pré-aprovado" ele terminou "O que você

diz?"

Que se Bones ouvisse você, estas seriam suas ultimas palavras.

"Timmie, qualquer garota seria sortuda por sair com você. Qualquer garota, incluindo eu, mas eu espero que as coisas funcionem com meu namorado, então você tem que entender que não posso responder uma hipótese dessa agora".

Eu não queria machucá-lo, e eu estava francamente fora do meu comportamento normal. Rejeitar alguém gentilmente não era meu forte. Usualmente minha forma de repelir alguém era enfiar uma estaca através de seu coração enquanto eu sorria debochando – Te peguei!

O som dos guinchos de uma moto, gratamente, cortou a possibilidade da conversa ir mais longe. Os olhos de Timmie arregalaram em alarme. Ele fugiu do meu apartamento com um apressado "Boa Noite!" enquanto fui para meu quarto e tirei minha caixa de armas debaixo da minha cama.

Exatamente aquela ação enfatizou o porque eu nunca poderia namorar ele. Não era sua falta de delicadeza, ou o fato que eu queria apenas estar com o homem que nesse momento subia meus degraus. Era aquele tipo de coisa que não se consegue explicar. Deixe pra lá esta história de pré-aprovado.

Não tive a chance de dizer ao Bones sobre minha epifânia. Suas primeiras palavras ao entrar no meu apartamento tiveram prioridade .

"Acho que Francesca foi pega".

Oh, merda. Imediatamente eu estava arrependida de cada pensamento mau que tive sobre ela "O que aconteceu?"

Ele, frustrado, andava pra lá e pra cá. "Ela me ligou a dois dias, disse que estava chegando perto de encontrar quem estava amarrando as cordas legais para Hennessey. Que não era um juiz ou um chefe de polícia, que era alguém mais importante que isso. Ela não pode me falar mais, porque ainda estava cavando informações. Então, perto de uma hora atrás ela me ligou, e estava muito agitada. Falou que queria que eu a tirasse de lá, pois o que Hennessey estava envolvido era muito profundo. Eu disse que a encontraria hoje a noite, e nós arranjariamos um lugar para ela ficar, quando ela disse "Alguém vem vindo", e o diabo da ligação caiu. Não ouço nada dela desde então."

"Você sabe onde ela estava?"

Seus olhos estavam disparando faíscas verdes "Claro que não! Se eu soubesse, já estaria a caminho de lá!"

Eu me afastei por causa da raiva em sua voz. Ele fez um som abafado, me alcançou em um passo, me puxando próximo a ele.

"Desculpa, Kitten. Isto tem me rodopiado na maldade. Não posso imaginar o que poderia ter a assustado tanto, para que ela pudesse tentar fugir, mas se Hennessey a pegou o espiando, isto não é nada comparado ao que ele fará com ela como punimento".

Bones não estava exagerando. Eu poderia não gostar de Francesca, mas o pensamento do que ela poderia estar passando agora, me fazia doente.

"Tudo bem. Não se desculpe. Olha, vamos assumir por um minuto que isto não é tão mal quanto poderia ser e começar daí. Se ela tivesse que sair de algum lugar apressada e não conseguisse entrar em contato com você, onde poderia ir? Existe algum lugar que ela se sentiria segura? Você a conhece. Tente pensar como ela pensaria".

Seus dedos dobraram nos meus ombros. Não machucando, mas também não massageando. Pela expressão dele, eu duvidava que ele estava sequer ciente disso.

"Ela poderia ir ao Bite" ele ponderou "Ele é o único lugar nessa área, onde não é permitido violência no local. É uma boa tentativa. Você vem comigo?"

Eu dei a ele um olhar "Você acha que pode me impedir?"

Ele quase riu, mas havia muita preocupação em seu rosto para que isso funcionasse. "Nesse exato momento, amor, estou feliz que não posso".

No clube onde nós tivemos nosso primeiro encontro, e eu fui depois drogada, nem sinal de Francesca. Aquela mesma mulher musculosa que era segurança estava na porta, Bones a puxou de lado e deu o número do celular dele a ela, caso ela visse Francesca mais tarde. Depois nós tentamos o hotel, o qual encontramos Francesca a umas semanas atrás. Nada. Bones ligou para Spade, que ainda estava em Nova Iorque, mas ele também não tinha ouvido nada sobre ela. Enquanto as horas iam se arrastando sem notícias, Bones parecia ficar mais e mais desagrado. Estava claro que isto não teria um final de contos de fadas. Eu me sentia impotente.

Pela manhã, checamos o hotel e o Bite de novo, apenas acaso, mas sem sorte. O celular de Bones não tocou. Ele começou a voltar em direção ao meu apartamento, quando de repente diminuiu a velocidade da moto, encostando no acostamento.

Um par de milhas a frente na estrada tinham luzes vermelhas e azuis de vários carros de polícia. O pequeno tráfico estava sendo redirecionado para uma única pista. As outras três estavam bloqueadas com faixas luminosas por todo perímetro próximo as árvores.

"Deve ter acontecido algum acidente, nós devíamos pegar um outro caminho" Eu comecei, antes de olhar em voltar e sentir um déjà vu. "Este lugar parece familiar..."

Sua mandíbula estava dura quando ele virou-se "Isto deveria. É onde Hennessey arrastou você para te sangrar. Bom, não exatamente aqui, lá onde os policiais estão". Olhei fixamente para ele e aquelas luzes piscando mais além, elas pareciam mais sinistras agora.

"Bones..."

"Eu posso ouvi-los" ele disse num tom vazio e sem emoção "Eles acharam um corpo".

Suas mãos estavam fechadas em punhos nos guidões, e bem suavemente, eu o cutuquei.

"Pode não ser ela. Continue indo".

Ele acelerou a moto e voltou para a estrada, dizendo concisamente apenas para que eu não tirasse meu capacete não importasse o que acontecesse. Eu sabia que ele queria manter minha identidade escondida. No caso de alguém estar olhando.

Com a redução da velocidade e o fato de irmos infiltrando, levou mais de trinta minutos para andar as duas milhas e chegar ao local onde as atividades policiais eram mais densas. Eu os ouvi também, falando entre eles, chamando o examinador médico, através da transmissão do rádio de polícia, pegando notas de detalhes de como o corpo foi achado.

Cada cabeça que passou naquela área virou para espiar, então o oficial que monitorava o trafico, provavelmente não pensou muito sobre a forma com que Bones olhava intensamente o local, onde era o centro da atenção policial. Eu só dei uma olhadinha – e meus braços já apertaram ao redor dele.

Longo cabelo preto ondulado aparecia por trás do policial que estava agachado perto do corpo. A maioria escondida enquanto o homem tirava fotos meticulosamente, mas aquele cabelo não tinha como não reconhecer. E o braço que estava parcialmente visível estava em estado de esqueleto.

Eu estava tão anestesiada por ter visto o cadáver de Francesca decomposto na real idade que ela teria, que mal notei o caminho estranho e tortuoso que Bones estava dirigindo. Ele voltou pra estrada, passou pra estrada de cascalho, depois uma estrada antes de chegar, a floresta que rodeava a caverna. Se qualquer um tivesse tentado nos seguir, eles teriam se perdido 10 vezes antes de acabar. Então ele carregou facilmente a moto com uma mão durante as ultimas duas milhas enquanto eu andava a seu lado. Só quando nós estávamos dentro da caverna que eu falei.

"Eu sinto muito. Isto não é adequado, eu sei, mas eu realmente sinto muito que Hennessey tenha matado ela".

Bones olhou para mim e um pequeno, amargurado sorriso contorceu sua boca.

"Ele não matou. O sujeito teria feito muitas, muitas coisas a ela, mas matá-la imediatamente não é uma delas. O corpo dela foi abandonado uma hora ou duas depois que eu falei com ela. Hennessey teria a mantido viva por dias, pelo menos. Até que ele descobrisse cada detalhe do que ela tinha me relatado. Isto também não foi feito por um dos capangas do Hennessey, que agiu pelas costas dele e fez isso por ele mesmo."

Ele não estava fazendo sentido "O que você esta dizendo? Então quem a matou?"

Sua boca contorceu-se mais "Francesca fez isso. Esta é a única explicação lógica. Ela deve ter sido presa, viu que não tinha escapatória, então ela se suicidou. Isto deve ter levado apenas um segundo, para ela enfiar

uma estaca de prata no próprio coração, e então, não restou muito o que eles pudessem fazer em seguida. Hennessey deixou ela onde eu quase o matei, apenas como um jeito de me dizer que ele sabia que ela o havia traído”.

Eu não podia imaginar a coragem e o sangue frio que ela deve ter tido pra fazer aquilo. Isto me lembrou o índio que deu a caverna ao Bones. Decidir a maneira de sua morte, era única coisa que tinha sido deixado a ele também. Um ultimo ponto antes da queda final.

“Sua parte nisso acabou, Kitten. Terminou”.

Seu tom intransigente chicoteou-me para fora da minha contemplação “Bones” eu disse gentilmente “Sei que você esta chateado....”

“Porra”.

Ele me segurou pelos ombros, e sua voz estava baixa e ressoando.

“Eu não me importo o quanto esta brava ou com o que você me ameaçará. Fim da nossa relação, não falar comigo de novo, o que quer que você imagine. Eu não vou continuar usando você de isca, para o tipo de pessoas que Francesca se suicidou, para não ficar a mercê! Eu não poderia agüentar isto, se fosse a sua ligação que eu estive esperando e nunca veio, ou se fosse seu corpo, que eu tivesse que ver lá fora esticado na relva”.

Ele girou para longe abruptamente, mas não antes que eu visse um brilho rosa em seus olhos. Isso afastou minha raiva por ele tentar me dizer o que fazer.

“Hey” Eu o puxei suavemente pela parte de trás de sua camisa. Quando ele ainda não se virou, eu me inclinei contra ele “Você não vai me perder. Francesca estava por conta própria, ela não tinha você seguindo os passos dela. Não é sua culpa, mas você deve a ela continuar perseguindo Hennessey. Ela fez tudo o que pode, pelas próprias razões, talvez, mas isto não muda o que ela fez. Você não vai desistir, nem eu vou. Nós precisamos ter fé. Hennessey esta com medo, perguntando-se o que ela te disse. Assustado o bastante para ser descuidado e cometer alguns erros. Você o caça a mais de onze anos, e nunca esteve tão perto antes! Isto não tem volta, e eu não vou correr porque estou assustada. Nós vamos pega-lo. Nós vamos derrubá-lo no chão, ele e todos os ambiciosos bastardos do time dele também, e então eles saberão que foram vencidos por você, e sua pequena Grim Reaper, que nunca encontrou um vampiro que ela não tentasse matar de primeira”.

Ele fez um som sufocado a minha referencia, de como ele havia me chamado, quando estava frustrado naquela manha com Lola. Então ele virou-se e me abraçou.

“Você é minha Red Reaper, e eu senti a sua falta terrivelmente”.

Apesar de tudo que estava acontecendo, naquele momento, ouvindo ele dizer que sentiu minha falta, eu estava feliz.

“Bones, quando eu liguei pra você antes... antes que eu descobrisse o que aconteceu com Francesca, era pra dizer a você que finalmente entendi, quem eu sou e o que preciso. Você me disse uma vez, que eu não deveria me desculpar com ninguém por isso. E eu não vou”.

Ele se afastou, seu olhar estava nublado com precaução “O que você quer dizer?”

“Estou dizendo que sou uma mal-humorada, insegura, fanática, ciumenta, vadia homicida, e eu quero que você me prometa, que você esta bem com isso, porque esta é quem eu sou e você é o que eu preciso. Senti sua falta cada minuto da semana e não quero gastar outro dia sem você. Se minha mãe me renegar por estar com um vampiro, esta será a decisão dela, porém eu já fiz a minha, e não vou me desculpar por isso ou voltar atrás”.

Ele não disse nada por tanto tempo, que comecei a ficar preocupada. Será que fui sincera demais na minha auto-avaliação? Verdade, isto não soou como uma propaganda que normalmente se faz de si mesmo, mas eu estava tentando mostrar meu ponto...

“Você se incomodaria de repetir isto?” ele disse por fim, um outra emoção estava tomando o lugar da tensão que estava em seu rosto antes “Estou com medo de ter perdido a minha perspicácia completamente, e ter tido uma alucinação de ouvir você falar, o que há tanto tempo eu queria escutar”.

Eu o beijei imediatamente, tão feliz por tê-lo de volta em meus braços, que não podia parar de tocá-lo. Eu não tinha entendido até este momento o quanto realmente eu tinha sentido falta dele; porque mesmo com as terríveis circunstâncias envolvendo a morte de Francesca, este era momento mais feliz que eu tinha, desde que ele deixou meu apartamento cinco dias atrás.

Bones correu suas mãos sobre mim, me beijando tão profundamente que eu estava sem fôlego. Afastei minha boca, tragando ar. Ele deslizou sua boca para meu pescoço, lambendo meu pulso e ligeiramente sugando. A pulsação no meu pescoço pareceu aumentar por causa da ação dele, e eu arranquei meu colarinho para dar a ele melhor acesso.

Ele tirou minha camiseta, sua boca apenas perdendo contato com meu pescoço tempo suficiente para ele fazer isso. Suas presas, completamente estendidas por causa do desejo, arranhavam meu pescoço enquanto ele me tocava. Bones nunca furou meu pescoço, não importa quão apaixonadas as coisas estavam. Ele era sempre tão cuidado para ficar dentro dos limites que eu infringi a ele, certamente não se podia dizer o mesmo sobre mim. Eu tinha tirado sangue dele, tantas vezes durante esses espasmos de paixão, que nem poderia contar, mas ele nunca tinha quebrado a norma. Perguntei-me se ele estava pensando sobre isso agora, enquanto ele provocava minha garganta do jeito que ele sabia que eu gostava. Ele estava se controlando? A dor que eu sentia por dentro, aquele fome queimante de ter ele intensamente dentro de mim.... ele estava sentindo isso também, mas de um jeito diferente? Reprimindo isso porque esta era a parte dele que eu me recusava a aceitar, apesar dele me aceitar por completo?

Bones deslizou sua boca para meus peitos, meu eu o coloquei de volta ao meu pescoço "Não pare" eu murmurei, e realmente quis dizer isso.

Ele deve ter ouvido em minha voz que eu não estava falando sobre carícias sexuais, porque ele congelou.

"O que você está fazendo, Kitten?"

"Superando preconceito anterior. Você é um vampiro. Você bebe sangue. Eu já bebi o seu e agora quero que você tenha o meu".

Ele me olhou fixamente por um longo tempo, e então sacudiu a cabeça. "Não. Você realmente não quer isso".

"Suas presas não me assustam" eu respirei "e nem você. Quero meu sangue dentro de você, Bones. Quero saber que isto está correndo através de suas veias...."

"Você não pode me tentar desse jeito" ele sussurrou, virando para longe com seus punhos apertados. Oh, sim, ele queria isto, e eu queria dar isso a ele, junto com tudo mais que eu havia retido.

Eu me movi para frente dele "Não estou tentando você. Insisto que você beba de mim. Vamos lá. Derrube essa última parede que há entre nós".

"Você não tem que me provar nada" ele argumentou, ainda recusando, porém fracamente.

Eu podia sentir sua fome aumentando. O ar ao nosso redor pareceu mudar, e os olhos dele irradiavam um brilhante verde, que eu nunca tinha visto.

Coloquei meus braços ao seu redor, meus lábios roçando contra sua garganta "Não estou com medo".

"Mas eu estou. Eu estou com muito medo que você se arrependa depois".

Mesmo enquanto ele dizia isto, seus braços foram para o meu redor. Eu me esfreguei contra ele, ouvindo o sibilar por causa da fricção dos nossos corpos. Peguei com meus dentes a orelha dele, mordendo firmemente, e ele estremeceu.

"Eu quero isso. Mostre-me que eu não deveria ter esperado tanto tempo".

Suas mãos escovaram meus cabelos, os alisando para o lado, e sua boca mergulhou para meu pescoço. Ofeguei com a sensação da língua dele fazendo círculos sobre a minha pulsação, de uma maneira mais predadora do que sempre. Ele prendeu sua boca sobre isto, sugando. Puxando a artéria para próximo da superfície e pressionando sobre ela com seus dentes afiados. Meu coração estava martelando agora. A pulsação vibrando contra os dentes dele.

"Kitten" ele murmurou contra minha pele "você tem certeza?"

"Sim" murmurei "sim".

Presas se alagaram em meu pescoço. Eu me preparei para dor, mas ela não veio. Uma longa e profunda sucção, fez com que eu ficasse parada por causa da surpresa instantânea. Oh! Isto não era como quando

Hennessey me mordeu. Isto não doía. Pelo contrario, eu comecei a sentir um delicioso calor se expandindo por mim. Era como se nossos papéis tivessem se invertido e o sangue que derramava na boca dele me alimentasse também.

Aquele calor aumentou, fazendo com que eu me inclinasse mais para ele, enrolando meus braços em torno de seu pescoço puxando o mais pra perto.

“Bones...”

Ele bebeu intensamente, segurando-me quando meus joelhos cederam. Eu fui fracamente contra ele, chocada que cada sucção de sua boca parecia melhor, até parece como se eu tivesse me derretido em seus braços. Perdida no êxtase inesperado.

Meu mundo inteiro estreitou-se, abrangendo somente a batida do meu coração, o constante ofegar, e o constante fluir de sangue conectando cada parte de mim. Eu nunca me senti assim antes, como se percebesse que cada término de nervo, cada célula estavam interligados, contendo a essência da vida. Eu queria isto nele, queria enche-lo até que ele se afogasse em mim. Parecia que eu estava leve, flutuando, então a cobertura de calor que eu sentia se transformou em uma onda.

Sim! Sim!

Não sei se falei isso alto, porque a realidade tinha acabado. Tudo que eu podia sentir era aquele calor passando por mim, crescendo forte, até meu sangue parecer ferver com isto. Então de repente meus sentidos zumbiram de volta a claridade. A pele que me cobria parecia queimar, meu sangue fervia eroticamente, e a ultima coisa que eu senti foi Bones apertando o agarro enquanto ele bebia.

Quando meus olhos abriram, eu estava embrulhada em cobertores. Braços pálidos me embalavam, e de algum jeito eu sabia que era muito tarde, apesar de não ter nenhum relógio perto pra checar.

“Tá escuro lá fora?” perguntei, instintivamente sentindo meu pescoço. Nem um inchaço, só pele macia. Como era incrível que não havia nem um vestígio visível, se ainda tinha um formigamento restante por todo meu corpo.

“Sim, está escuro agora”.

Virei para olhá-lo, quando seu pé frio tocou o meu. “Você esta congelando!”

“Você pegou todos os cobertores de novo”.

Olhei para mim. Eu estava encasulada com todo conforto. Bones apenas tinha uns poucos restos de coberto enquanto ele me rodeava. Acho que ele não estava exagerando.

Eu me descobri um pouco e atirei metade do cobertor sobre ele, tremendo quando sua carne fria, tocou minha pele nua. “Você me despiu enquanto eu estava dormindo? Você não tirou proveito, tirou?”

“Não, eu tomei precauções” ele respondeu, procurando meus olhos. Foi ai que eu notei que ele estava tão tenso, que apenas um vento poderia ter o assustado. “Eu tirei suas roupas e as escondi, então se você acordasse irritada sobre o que aconteceu, não seria capaz de fugir sem falar comigo primeiro”.

Aqui estava o homem que aprendeu com a experiência. Eu quase sorri com a imagem mental dele escondendo minhas roupas sob vários rochedos. Então fiquei séria.

“Não estou brava. Eu quis aquilo, e foi incrível. Não sabia que seria daquele jeito”.

“Estou tão feliz por ouvir você falar isso” ele sussurrou “Eu a amo, Kitten. Nem posso descrever o quanto”.

Meu coração explodiu dentro do peito com a onda de sentimentos. Lágrimas saltaram aos meus olhos, queimando por causa da emoção que gritava para ser exprimida.

Ele viu as lágrimas “O que esta errado?”

“Você não vai parar até ter tudo de mim, não é? Meu corpo, meu sangue, minha confiança... e ainda você quer mais”.

Ele sabia sobre o que eu estava falando, e sua resposta foi imediata.

“O que eu mais quero é seu coração. Sobretudo. Você esta completamente certa, não vou parar até tê-lo”.

Lágrimas começaram a deslizar pelas minhas bochechas, porque eu não conseguia segurar a verdade mais. Eu não sabia como eu consegui reter isto por tanto tempo "Você já o tem. Então agora você pode parar".

O corpo inteiro dele ficou imóvel "Você quis dizer isto?"

Incerteza e também uma crescente emoção encheram seus olhos, enquanto eles perfuravam os meus. Concordei, com a boca seca demais pra falar.

"Fale. Preciso ouvir as palavras. Diga-me".

Lambi meus lábios e limpei a garganta. Precisei fazer isto três vezes para finalmente minha voz voltar.

"Eu te amo, Bones"

Pareceu ser tirado um peso de mim, que eu nem sabia que estava lá. Engraçado quanto eu tinha temido algo, que não deveria ter me amedrontado tanto.

"De novo" Ele começou a sorrir, uma bonita e pura alegria preencheu o vazio que eu carreguei minha vida inteira.

"Eu te amo"

Ele beijou minha testa, bochecha, pálpebras, e queixo, com a suavidade de uma pena, mas com o impacto de uma locomotiva.

"Uma vez mais" O pedido foi abafado pela boca dele na minha, e eu respirei as palavras na dele.

"Eu te amo".

Bones me beijou até minha cabeça girar e tudo virar como se eu estivesse deitada. Ele apenas parou o bastante para sussurrar nos meus lábios "Valeu a pena esperar".

Capítulo Vinte e Um

"Catherine, você não tem vindo para casa em quatro semanas. Eu sei que a faculdade te deixa ocupada, mas você tinha prometido que vinha pra casa para o Natal."

Culpa encheu-me enquanto trocava o telefone de orelha esperando meu Pop-Tarts sair da torradeira. O funcionamento da maquina normalmente a fazia sair dentro do tempo.

"Eu falei pra você mamãe, eu estarei ai para o Natal. Mas antes dele eu estarei muito ocupada. Eu estou estudando como louca, Os exames estão chegando."

Aquilo não era o que tinha enchido a maioria do meu tempo. Ah, eu estava estudando, mas não para a faculdade. Não, Bones e eu tínhamos debruçado sobre todo e qualquer documento que nós poderíamos encontrar caminhos para tentar descobrir que tinha significado quando Francesca disse alguém "mais alto" do que um juiz ou um chefe de polícia. Considerando, por isso teria que ser uma pessoa com autoridade sobre o departamento de polícia, de todos os desaparecidos ou relatórios forjados tínhamos descoberto, que deixou o prefeito de Columbus como o nosso suspeito mais provável. Nós estávamos olhando para ele. Seguindo ele, mantendo escutas, verificando seus antecedentes, seus contatos. Até agora, nada, mas que não significa que ele não estava sendo cuidadoso. Afinal, tínhamos estado apenas monitorando-o durante nove dias.

"Você ainda está vendo Timmie? Por favor me diz que está usando camisinhas."

Eu soltei uma respiração profunda. Eu tinha enfrentado monstros sedentos de sangue que tinham sido menos assustador do que isso, mas essa era uma discussão que tinha sido adiada por tempo suficiente.

"Na verdade, eu queria falar com você sobre isso. Por que não vem esse final de semana? Nós...nós todos poderíamos nos sentar juntos."

"Você não está grávida, está?" foi sua pergunta instantanea

"Não." mas quando você escutar isso, você desejaria que eu estivesse.

"Tudo bem Catherine." Ela parecia menos interessada, mais ainda cautelosa. "Quando?"

Engoli em seco. "Sexta-feria às sete horas?"

"Certo, levarei a torta."

E eu vou moer um pouco de Valium e colocá-lo lá dentro, porque você vai precisar. "Ok, eu te verei aqui. Eu te amo mamãe." Mesmo se você decidir não me amar.

"Alguém está na porta Catherine, eu tenho que ir."

"Ok, tchau."

Eu desliguei. Bem, estava feito. Eu diria à Bones sobre isso mais tarde, quando eu o ver. Conhecendo-o, ele estaria satisfeito. Pobre homem, não percebeu no que ele tinha entrado. Cerca de trinta minutos depois, uma pancada soou na porta, assustando-me. Timmie estava fora da cidade visitando sua mãe. Bones tinha saído antes do amanhecer na sua rotina habitual, de modo que só deixou meu senhorio Sr. Josephs a ser considerado, especialmente desde que eu tinha acabado de conversar com a minha mãe. Quando olhei pelo olho mágico para ver quem estava fora, no entanto, não reconheci o rosto. Qualquer um deles ..

"Quem é?"

A vibração que veio do outro lado da porta era humano, então eu não peguei as minhas estacas.

"Polícia. Detetive Mansfield e Detetive Black. Catherine Crawford?"

Polícia? "Sim." Ainda eu não abri a porta.

Teve um silêncio desconfortável. "Você irá abrir a porta, por favor, senhorita? Nós gostaríamos de te fazer algumas perguntas."

O tom da voz não pareceu que ele apreciava estar falando através de uma parede. Freneticamente eu chutei a minha estaca para debaixo do sofá perto do casado.

"Só um segundo! Eu não estou vestida."

Coloquei o resto das minhas armas em uma mala e empurrei-as sob a cama. Eu joguei um manto sobre mim mesma para completar o quadro de vestida apressadamente, e abri a porta. O que parecia ter cerca de cinquenta, se apresentou como detetive Mansfield, e o outro, talvez em seus trinta e poucos anos, era o detetive Black. Detective Mansfield entregou-me um cartão com seu nome e número impresso nele. Peguei-o, apertei suas mãos, e olhei brevemente para os emblemas que piscaram para mim.

"Podiam ser do Kmart e eu não saberia a diferença, assim que você me desculpe se acabamos conversando na porta. "

Minha voz era fria, mas educada como eu mentalmente medi-as. Eles não pareciam ameaçar, mas poderia estar enganada, e nós sabíamos que Hennessey tinha capangas uniformizados do seu lado. Detective Mansfield olhou-me também, e seus olhos estavam investigando. Eu esperava que eu parecesse como a criança do poster do estudante universitário inocente.

"Srta. Crawfield, se deixá-la mais confortável, você pode ligar para o departamento e verificar os nossos números de crachá. Nós estaríamos dispostos a esperar. Então nós poderíamos entrar e não ter que ficar aqui fora. "

Boa tentativa, mas eu não engoli essa, camaradas. "Oh, tudo bem. O que é isto? Minha caminhonete foi danificada ou alguma outra coisa? Houve muito disso acontecendo no campus".

"Não, senhorita, não estamos aqui sobre a sua caminhonete, mas eu aposto que você tem uma idéia boa porque nós gostaríamos de falar com você, não tem?"

"Não, eu não tenho. E eu não aprecio esse mistério, Detetive."

Agora o meu tom endureceu um pouco para que eles soubessem que eu não era uma tremenda massa de geléia. Tal como os meus intestinos também.

"Bem, Catherine Crawfield, nós não gostamos de mistérios, também. Especialmente os que envolvem mães assassinadas e covas de cadáveres. Você conhece Felicity Summers?"

O nome soou como um sino distante, mas dane-se que eu ia dizer isso. "Não, quem é ela? E você está falando sobre o que? Isso é uma piada?"

Meus olhos se arregalaram um pouco, como se fosse de alguém que nunca tinha plantado mais de uma dúzia de corpos no chão. Quando ele disse "covas e cadáveres" eu pensei que meus joelhos se amoleceriam.

Felizmente, porém, eu estava reta.

"Ela era uma mãe de vinte e cinco anos, que desapareceu há seis anos, enquanto visitava um amigo. Seu corpo em decomposição foi encontrado há oito semanas, em Indiana por caçadores. No entanto, seu carro, um Passat 1998, foi encontrado no fundo do lago Silver em nossa área há duas semanas. Isso soa familiar para você?"

Eu sabia quem ela era agora, vendo os registros de novo em minha mente sobre a noite em que eu matei o meu primeiro vampiro. O mesmo que tinha me levado ao lago Silver em um encantador Passat azul. Filho da puta, eles haviam encontrado o carro que eu me desfiz.

Mas eu piscava para ele em uma ingênua confusão e balançava a cabeça. "Porque isso soaria familiar para mim? Eu nunca sequer fui para Indiana. Como eu saberia sobre essa pobre mulher?"

Aquela pobre mulher. Eu sabia melhor do que estes dois idiotas presunçosos como ela deve ter sofrido.

"Por que você não nos deixa entrar, Srta. Crawfield? Há algo que você está escondendo?"

Voltar para isso novamente. Eles não devem ter um mandato de busca, ou eles não estariam pedindo para

entrar.

"Eu vou te dizer porque eu não vou deixar você entrar. Porque você vem à minha porta me perguntando sobre uma mulher morta como se eu deveria saber alguma coisa, e eu não gosto disso." Assim. Braços cruzados sobre o peito para o efeito indignado.

Mansfield inclinou-se mais perto. "Ok, vamos jogar à sua maneira. Você conhece alguma razão para que um corpo decapitado fosse enterrado a cem metros da praia onde o carro de Mrs. Summers foi encontrado? Ou por que o cadáver tinha sido morto há quase vinte anos? Quero dizer, por que alguém iria desenterrar um cadáver, cortar sua cabeça fora, colocar roupas contemporâneas sobre ele, e depois enterrá-lo junto ao local onde despejaram o carro da vítima, um estado longe de seu corpo? Você tem alguma idéia de por que alguém faria isso? "

Bem, um ponto para Bones. Ele estava certo de que o primeiro vampiro que eu matei era jovem.

"Eu não sei porque alguém faria isso. Eu não sei porque as pessoas fazem muitas das coisas estranhas, que fazem neste mundo." Essa era certamente a verdade. "Mas o que eu realmente não sei é porque você está me dizendo tudo isso."

Mansfield deixou um pequeno sorriso pretensioso cruzar seu rosto.

"Ah, você é boa. Apenas uma bela menina interiorana de cidade pequena, hein? Você vê, eu por sorte sei mais. Eu sei, por exemplo, que na noite de 12 de novembro de 2001, um homem que corresponde à descrição do raptor de Felicity Summers foi visto deixando o clube Galáxia com uma alta, muito jovem ruiva. Dirigindo o Passat 1998 de Felicity. Tivemos um APB (boletim de ocorrência) com o Passat, ele foi parado em Columbus naquela noite. Por alguma razão, o policial ficou confuso e deixou o suspeito ir, mas não antes de anotar a sua placa. Quando o detetive Black pesquisado posteriormente, ele também descobriu que, nessa mesma noite, seu avô chamou a polícia porque você tinha saído e não tinha voltado pra casa. Agora nada disso é familiar pra você?"

Isso parecia um canal de TV policial, portanto asquerosamente real. "Não, pela quinta vez, nada disto soa familiar pra mim. Então, eu cheguei tarde e na mesma noite uma ruiva saiu com alguém, que pode ter matado essa mulher? Isto quer dizer que porque o meu cabelo é vermelho, eu devo ser ela?"

Mansfield cruzou os braços de uma forma que me dizia que tinha mais a dizer. "Se uma cor de cabelo fosse tudo o que tínhamos, você estaria absolutamente correta. Você não pode pensar que isso é só porque seu cabelo é vermelho, certo? Mas o meu novo parceiro aqui". Um aceno indicando detetive Black "Tem trabalhado horas extras, e você sabe que ele foi capaz de reunir, a partir de um relatório de falso assalto? Você, Catherine. Você foi identificada como a ruiva deixando aquela noite com o seqüestrador de Felicity Summers."

Filho da puta. Como eles me ligaram a isto? Como?

"Eu não sei quem é sua fonte, mas para alguém tentar ligar-me com esta mulher, depois de seis anos é ridículo. Eu ainda estava na escola na época. Vocês não acham um pouco estranho que, de repente, agora alguém está vindo à tona para dizer que saí com esta pessoa?"

Mansfield me deu um olhar zombador. "Você sabe o que eu acho estranho? Como uma boa menina como você se meteu nessa. O que eles são, adoradores de Satanás? É por isso que eles desenterraram um cadáver e, em seguida, o vestiram com roupas contemporâneas? Algum tipo de boneco? Estes corpos estranhos estão aparecendo em mais lugares também. Outro foi encontrado não muito longe daqui uns dez dias atrás. Essa era uma mulher, e ela havia sido morta a quase cem anos! Vamos lá, Catherine. Você sabe quem está fazendo isso. Nos diga, e nós podemos dar-lhe proteção. Mas se você não fizer isso, você vai ser indiciada com eles como cúmplice de assassinato, conspiração, roubo grave e seqüestro. Quer passar o resto de sua vida na cadeia? Não vale a pena."

Uau, eles tinham algumas teorias. Acho que faz sentido se eles estivessem olhando para algo puramente humano. Por que alguém desenterraria e depois enterraria corpo há muito tempo morto? Porque a pessoa não estava realmente morta, claro.

"Eu vou te dizer o que eu sei" Raiva e ansiedade deram ênfase a minha voz. "Eu sei que estou ouvindo as suas idéias loucas sobre mulheres mortas e corpos de velhos. Você está procurando uma agulha num palheiro e não vou ser uma delas."

Com isso, eu girei o meu calcanhar e bati a porta. Ele não fez nenhum movimento para me parar, mas

Mansfield chamou através da porta.

"Eu suponho que você não conhece Danny Milton, entretando? Como você acha que nós temos o seu nome? Ele é o único que viu você sair com o seqüestrador de Felicity's no Clube Galaxy seis anos atrás. Ele se lembra porque ele disse que vocês dois tiveram uma briga naquela noite, e ele não informou a polícia sobre isso na época, porque estava preocupado com a divulgação de seu relacionamento com uma garota menor de idade. Ele disse ao detetive Black tudo sobre isso no telefone, esta manhã, de qualquer forma, após isso o detetive Black entregou um relatório a polícia indicando que Danny teve a mão esmagada pelo seu novo namorado num aperto de mão. Agora, não sabemos como a mão de Danny ficou aleijada. Sabemos que não poderia ter sido apenas um simples aperto de mão. Você quis levá-lo em algum lugar e destruir sua mão? Talvez para impedi-lo de falar? Vamos descobrir tudo dele, acredite em mim. E então nós voltaremos."

Eu esperei até que seus passos desaparecessem, antes de cair ao chão perto da porta.

Tendo assistido TV o suficiente, pelo menos eu não tinha de imediato pego o telefone e chamado Bones. A linha poderia ser rastreada. Eles sabiam bastante, mas ainda não o suficiente. Sua pequena tática de me assustar esta manhã havia sido encenada para provocar uma confissão. Bem, isso não iria acontecer. Para começar, seria uma ótima maneira de obter umas férias prolongadas em uma sala acolchoada. Uma onde eu poderia dizer a todos os adoráveis médicos que estavam extraíndo lítio sobre monstros. Em vez disso, eu vesti calças spandex preta e um top de manga longa apertado do mesmo material, completado com tênis e um rabo de cavalo. Deixarei eles pensarem que eu estava indo para uma corrida no bosque. A boca da caverna era difícil de encontrar a menos que você soubesse para onde olhar, o que não fariam. Além disso, eles não podiam me acompanhar em uma corrida através do terreno irregular se eles tentarem. Mansfield provavelmente teria um ataque cardíaco no local. Ele cheirava a um fumante inveterado.

Primeiro, eu tinha que parecer como se eu não estivesse correndo direito para a cena de um crime. Fui para o shopping e comprei por uma hora, agitando o meu estômago por dentro. Então eu saí e comecei a ir em direção da caverna.

Quando estacionei o caminhão, eu o deixei 400m mais longe que o normal. Em vez disso, estava a mais de 6 km do arborizado território da caverna. No caso de eu ter algum expectador, eu fiz um show de alongamento e aquecimento como um corredor normal faria. Então eu corri longe, fazendo grandes círculos para confundir alguém que tentasse localizar minha direção.

Depois de dezesseis quilômetros correndo a toda velocidade, eu disparei em direção à caverna. Bones já estava caminhando em direção a mim, uma surpreendida mas satisfeita expressão em seu rosto.

"Kitten, não esperava você tão rápido..."

Ele parou, vendo a minha cara. Eu joguei meus braços em torno dele e comecei a chorar.

"O que é isso?" Ele me pegou, levando-me rapidamente através da entrada e me colocando no sofá. Segurei-me o suficiente para explicar.

"Danny. Danny Milton! Maldito, ele conseguiu me foder de novo, e desta vez ele manteve sua roupa! Acabei de receber uma visita de dois detetives. Graças a esse idiota dando-lhes o meu nome e dizendo a eles que deixei um clube com um assassino, adivinha quem é o principal suspeito de um crime não resolvido envolvendo uma jovem mulher e um estranho cadáver mumificado? Eu acho que você vai precisar beber deles e mudar as suas mentes, ou eu nunca vou terminar a faculdade. Deus, eles pensam que eu estou protegendo um assassino oculto, você não acreditaria em algumas das suas teorias"

Preocupação apareceu em seu rosto e ele se levantou do sofá.

"Kitten". Houve um aumento de intensidade em sua voz. "Pegue o telefone e ligue para a sua mãe. Agora. Diga a ela para pegar seus avós e sair. Trazê-los aqui, todos eles."

"Você está louco?" Agora eu me levantei também, com olhos arregalados com a incompreensão. "Minha mãe correria gritando para fora da caverna para começar, ela tem medo do escuro, e eu posso apenas ver os meus avós se abrigando aqui. A polícia não tem importância..."

"Eu não dou a mínima para a polícia." Suas palavras quebraram no ar. "Hennessey está procurando qualquer coisa que ele possa encontrar sobre mim ou, na falta disso, por alguém próximo a mim. Você sabe que ele tem ligações com a polícia, por isso, se eles agora têm o seu nome como suspeita de um assassinato, onde há

um estranho cadáver enrugado, então ele também. Você não está mais anônima. Você está sendo ligada a um vampiro morto, e tudo que ele precisa fazer é olhar para uma foto sua para saber que você é a mesma garota que quase o matou, então pegue o telefone e tire sua família daquela casa."

Santo Deus, eu não tinha considerado isso! Com as mãos trêmulas eu peguei o telefone que ele entregou pra mim e disquei. Ele tocou uma vez... duas... três... quatro... cinco... seis... Lágrimas brotaram em meus olhos. Eles nunca deixaram tocar tanto tempo. Oh não, não, por favor... dez... onze... doze...

"Não atendem. Eu falei com ela hoje de manhã, antes de os detetives virem. Ela disse que alguém estava à porta..."

Nós partimos em disparada por entre as árvores em sua motocicleta. Pela primeira vez eu estava feliz que ele tinha esse inseguro transporte. Era o único tipo de veículo que poderia navegar através deste território em tal velocidade. Se alguém tentasse nos parar, eu pareceria infernalmente culpada de qualquer coisa que me acusaram. Sobre o meu spandex preto apertado, agora eu tinha as botas cruzadas com estacas dentro, facas de prata amarradas aos meus braços e coxas, e duas armas escondidas no meu cinto cheio de balas de prata. Não que nós teríamos parado para qualquer um. Alguém poderia apenas tentar nos pegar.

Fiquei tentando falar com a minha família no celular, xingando e orando, quando ainda não havia resposta. Se alguma coisa acontecesse a eles, seria tudo culpa minha. Se ao menos eu não tivesse bebido aquele gin e tivesse ficado incapaz de matar Hennessey... se eu nunca encontrasse o Danny Mil maneiras diferentes de flagelo atravessavam a minha mente. Normalmente isso levava uma hora e meia para chegar à minha casa da caverna. Bones fez isso em menos de trinta minutos.

Nós seguimos direito até a entrada e eu fui a primeira a descer, corri os degraus do alpendre e atravessei a porta aberta. Uma vez lá, meu cérebro se recusou a traduzir o que meus olhos viram. O líquido vermelho manchando o chão me fez ir para frente e depois cair no chão com um ataque de pânico. Bones entrou com mais cautela, mas logo rapidamente, ele me colocou de pé.

"Hennessey e seus homens podem estar próximos. Você não terá utilidade se desmontar agora!"

Sua voz era dura, mas penetrou através da parte paralisada da minha mente, que passou em branco sobre a visão de todo o sangue. Os tons do início do crepúsculo escureceram o céu. Translúcidos feixes de luz iluminaram os olhos cegos do meu avô estendido no chão da cozinha. Sua garganta havia sido arrancada. Foi em seu sangue que eu escorreguei. Livrei-me do Bones, desembainhei as minhas facas e empunhei-as, pronta para arremessá-las a qualquer coisa que se movesse. Havia um rastro de sangue que deixou pegadas, e marcas vermelhas como sinais terríveis para nós seguirmos. Bones sentiu um profundo perfume no ar e me empurrou de volta contra o alpendre.

"Me ouça. Eu só cheirei-o ligeiramente, assim eu penso que Hennessey e quem estava com ele não estão por perto. Mas você mantenha essas facas prontas, e solte-as em qualquer coisa sem hesitar. Fique aqui. "

"Não." Eu falei com os dentes cerrados. "Eu vou lá em cima."

"Kitten, não. Deixe-me ir. Você vigia."

Piedade cruzou seu rosto, mas eu ignorei. Minha tristeza eu tranquei em um minúsculo pedaço dentro de mim que eu iria desatar mais tarde. Muito mais tarde, quando cada vampiro ou pessoa que tinha feito isso com eles estivesse morto.

"Sai do meu caminho." Meu tom nunca tinha estado mais ameaçador e ele recuou, mas me seguido de perto por trás de mim. A porta do meu quarto foi chutada. Estava presa apenas por uma dobradiça. Minha avó estava com o rosto no chão, com as mãos congeladas em garras como se ela estivesse tentando escapar da morte que a estava perseguindo. Havia dois ferimentos no pescoço, um superficial, um escancarado. Parecia que ela havia se arrastado enquanto morria, subindo os degraus para chegar ao meu quarto. Bones ajoelhou ao lado dela e fez uma coisa estranha. Ele inalou o cheiro perto do pescoço, e depois pegou um travesseiro sangrento da minha cama e segurou-o na sua cara.

"O que você está fazendo?" Deus, ele não estava com fome, era isso? O pensamento me enviou um tremor raivoso através de mim.

"Eu posso sentir o cheiro deles. Havia quatro deles, incluindo Hennessey. Eu sinto o cheiro da sua mãe nesse travesseiro. Eles a levaram. E não há o suficiente de seu sangue aqui para ela estar morta."

Alívio e medo me fez quase cair. Ela ainda estava viva, pelo menos possivelmente. Bones cheirou ao redor da

sala como um **cachorro loiro mortífero**, seguindo o cheiro de volta para baixo da escada. O ouvi de volta a cozinha e sabia que ele estava dando ao vovô Joe semelhante cheirada. Isso era terrível demais pra contemplar. Delicadamente, virei minha avó e seus os olhos abertos pareciam me acusar. Isso tudo é culpa sua! Silenciosamente me transmitiu. Reprimindo um soluço, eu fechei-os, e fiz uma oração para o céu que ela estivesse em paz, porque eu nunca estaria.

"Vamos sair daqui, Kitten. Alguém está chegando".

Eu abruptamente voltei para o andar de baixo, evitando a mancha de sangue que marcava o chão. Bones tinha algo amassado em sua mão e ele me empurrou para a porta da frente, enquanto enfiava isso em seu cinto. Um carro chiou pela estrada cerca de uma milha de distância e eu agarrei duas facas extras ficando com quatro em cada mão.

"São eles?" Eu esperava que fosse. Não havia mais nada que eu quisesse além de rasgar os animais que tinham feito isso.

Bones estava perto de mim com as pernas abertas e estreitando os olhos. "Não, eles são humanos. Eu posso ouvir os seus batimentos cardíacos. Vamos".

"Espere!" Olhei em volta em desespero, minhas roupas e as minhas mãos estavam marcadas com o sangue da minha família. "Como vamos descobrir onde eles levaram a minha mãe? Nós não vamos sair daqui até que nós descubramos isso, eu não me importo com quem está vindo!"

Ele pulou da moto e se virou, acenando com a cabeça. "Eles deixaram uma nota. Estava na camisa do seu avô, eu já a tenho. Vamos, Kitten, eles estão aqui."

Na verdade, eles estavam. O carro parou a cerca de cem metros de distância e saíram o detetive Mansfield e o detetive Black com suas armas em punho.

"Fiquem parados! Não se movam malditos!"

Bones saltou da moto e parou na minha frente antes que eu pudesse piscar. Ele estava me protegendo das balas que só poderia prejudicá-lo por um curto período de tempo, mas que causariam danos muito piores pra mim.

"Suba na moto, Kitten," murmurou muito baixo para eles ouvirem. "Eu vou atrás de você. Temos de ir. Eles chamaram reforços."

"Mãos ao alto! Larguem as armas!" Mansfield se aproximou com passos lentos.

Obedientemente Bones estendeu as mãos em conformidade. Ele estava ganhando tempo.

Algo frio me tomou e se espalhou, substituindo a tristeza e a dor. Bones esperava apenas deixar os dois chegarem mais perto, enquanto nós fugíamos. Ou deixá-los tentar algemá-lo e, em seguida, bater neles. Bem, eu tinha outras idéias. Ambos os detetives avançaram sobre ele, vendo Bones como a principal ameaça. Eles estupidamente ignoraram o velho ditado: nunca subestime o poder de uma mulher. Saí de trás do Bones com as minhas mãos no ar, palmas voltadas para mim. Quando Mansfield deu mais um passo a frente eu arremessei a primeira faca. É espetou através do pulso e sua arma caiu no chão. Antes que Black pudesse reagir eu soltei outra faca, e ele também entrou em colapso gritando porcarias, segurando seu antebraço sangrando. Isso fez as próximas duas facas mais fáceis de encontrar seu alvo, em um piscar de olhos, ambas as mãos foram paralisadas com lâminas de prata salientes em cada pulso.

Bones arqueou uma sobrancelha para mim, mas não disse nada, e subiu atrás de mim na moto e assim nós desaparecemos rapidamente. Os gritos atrás de nós desapareceram com a distância.

Capítulo Vinte e Dois

Nós dirigimos por estradas de terra e por entre as árvores para evitarmos sermos vistos. À distância, ocasionalmente ouvimos sirenes. Mesmo eu estando na frente, Bones controlava a moto. Ele manobrou entre as árvores em velocidade que normalmente me fazia morrer de susto. Agora eu queria que ele fosse mais rápido. Quando nos aproximamos da estrada, ele parou. Estava escuro agora, sombras engolindo a luz. Bones colocou a moto para baixo ao seu lado e cobriu-a com alguns ramos que arrancou de uma árvore próxima. A estrada era cerca de uma centena de metros de distância.

"Fique aqui. Não vai ser um momento", ele prometeu enigmaticamente.

Intrigada, eu assisti enquanto ele caminhava em direção à estrada. Quando chegou ao acostamento ele parou. Havia um tráfego moderado, já era após as sete e a maioria das pessoas tinham chego em casa após o trabalho. De onde eu estava, eu tinha uma clara visão dele, e seus olhos começaram a brilhar com aquele penetrante verde.

Um carro se aproximou e Bones fixou seu olhar nele. O carro desviou por um momento, e então começou a abrandar. Ele saiu para o meio da estrada a medida que o carro foi direto para ele, e à luz de seus olhos brilhou mais ainda. O carro parou apenas a um cuidadoso pé dele, e ele sacudiu a cabeça em direção ao acostamento, onde obedientemente o carro se dirigiu.

Bones esperou até que ele veio a uma parada total e, em seguida, abriu a porta do motorista. Um homem na casa dos quarenta anos estava sentado com uma expressão atordoada em seu rosto. Bones o puxou para fora e ele caminhou até onde eu estava. Em um instante sua boca apertou o pescoço do homem, e o estranho infeliz soltou um pequeno gemido. Bones libertou depois de alguns instantes, enxugando os lábios na manga.

"Você está cansado", ele instruiu-o com a voz ressonante. "Você vai se deitar aqui e dormir. Quando você acordar você não se preocupará com o seu carro. Você deixou em casa, e você saiu para uma caminhada. Você quer andar para casa, mas só depois de ter descansado. E você está muito, muito cansado."

Como uma criança o homem se enrolou em um semicírculo no chão e descansou sua cabeça em seus braços. Ele dormiu instantaneamente.

"Nós precisávamos de um carro que eles não procuram", Bones, disse como uma explicação. O segui para o novo veículo. Quando estávamos de volta na estrada, eu me virei para ele.

"Mostre-me o bilhete." Visto que nós estávamos montando uma moto anteriormente, eu não tinha pedido, temendo que seria perdido em mais de 100 km por hora. Bones agitou um pouco a cabeça e puxou o bilhete de seu cinto.

"Você não vai entender. Eles sabiam que eu sim."

Cuidadosamente eu desdobrei o papel que continha a única pista do paradeiro da minha mãe: Recompensa. Dois dias após a morte.

"Isso significa que ela ainda está viva?"

"Oh, isso é o que se supõe. Se você confiar neles."

"Você confia nisso? Existe algum tipo de... código vampiresco sobre não mentir sobre reféns?"

Ele olhou para mim. A compaixão em seu rosto não proporcionou conforto.

"Não, Kitten. Mas Hennessey talvez calcule ter um uso para ela. Sua mãe ainda é uma mulher encantadora, e você sabe o que ele faz com mulheres encantadoras."

Uma fúria quente corria em mim pelo retrato que ele pintou, mas foi honesto. Mentiras não iriam me ajudar, mas a verdade pode salvá-la, se eu puder controlar a minha raiva e ser inteligente, por uma vez.

"Quando é que vamos encontrá-los? Eu presumo que eles já designaram um tempo? O que eles esperam?" As perguntas foram borbulhando em minha mente mais rápido do que eu poderia perguntar, e ele levantou a

mão.

"Deixe-me encontrar um lugar para parar primeiro e depois conversaremos. Não quero que a polícia nos siga e faça uma má situação, ainda pior."

Silenciosamente concordei e cruzei os braços sobre o peito. Bones dirigiu por mais vinte minutos ou algo assim, e depois arrancou para uma saída para um Motel 6.

"Espere aqui por um momento", ele respondeu o olhar perplexo que eu joguei para ele.

Após eu esperar dez minutos no carro, ele saiu e deu a volta por trás dos quartos. Nós não estávamos em um bairro muito luxuoso, e eu olhei ao redor no aspecto predatório que fluíam de algumas das pessoas vagabundeando na área.

"Vamos lá, nós estamos neste caminho."

Ignorando todos em torno dele, ele pegou minha mão quando eu saí do carro e me levou para dentro do quarto 326. O interior parecia tão convidativo como o exterior, isso era dificilmente meu foco principal.

"Por que estamos aqui?" Obviamente romance não era o motivo.

"Estamos fora da estrada por um momento, menos atenção para atrair, e podemos conversar sem interrupção. Ninguém aqui vai notar algo muito além de um tiroteio. Além disso, você pode lavar o sangue."

Com apenas uma olhada nas minhas impreguinadas mãos vermelhas, eu olhei de volta para ele. "Nós temos tempo para isso?"

Bones deu um aceno com a cabeça. "Nós temos horas. Eles querem reunir os dois. Isso é o que "dois dias após a morte" significa. Meia-noite é a morte de todos os dias, e eles escolheram duas horas após isso. Acho que eles estavam dando-lhe tempo suficiente para ouvir sobre os seus avós e contactar-me."

"Quanta consideração." Minha voz era grossa com ódio. "Agora me diga o que eles estão oferecendo, se há alguma coisa. Eu por ela? Será que ele quer a isca que quase o matou?"

Bones me levou à beira da cama e sentou-me. Meu corpo todo estava duro de raiva e tristeza, ele agachou na minha frente e pegou minhas mãos manchadas de sangue. Nós não tínhamos ligado a lâmpada, mas eu não precisava disso para vê-lo. Seu cabelo estava quase branco à luz do luar e os contornos do seu rosto pareciam de mármore trazido à vida.

"Você sabe que Hennessey não quer você, Kitten. Quer a mim. Ele não teve nenhum pensamento por você além de como poderia usá-la. Você percebe, amor, eles estão fazendo a sua mãe todo tipo de interrogatório sobre você que possam. Com sorte, eles não terão as perguntas certas. Eu não acreditei em você, quando você me disse o que você era, apenas olhando seus olhos me convenci. Mesmo que a sua mãe seja coagido a dizer-lhes, é provável que eles vão pensar que ela está delirando e darão pouca atenção. Eles devem estar quebrando sem dúvida todo seu apartamento procurando por você. Esses detetives provavelmente salvaram sua vida, vindo esta manhã e assustando-a para sair. Eles vão encontrar suas armas, mas poderão facilmente assumir que elas são minhas e eu mantive-as lá por conveniência. Me querem, e eu vou com eles. Mas eles não vão estar esperando você. Esta é a nossa única vantagem."

"Bones, você não precisa fazer isso. Você pode me dizer onde ela está e eu vou. Como você disse, eles não estarão esperando por mim." Ela é minha mãe, então não importa o que, eu estou indo, mas ele não tem que morrer tentando salva-la quando ela pode não estar viva.

Ele colocou sua cabeça no meu colo um momento antes de contestar.

"Como você pode sugerir isso? Em primeiro lugar, isso é minha culpa por colocar você nisso, porque eu deveria ter seguido o meu instinto e nunca ter permitido isso. Portanto, eu deveria ter apenas matado o Danny naquela noite como eu pretendia.

Pelo menos se eu tivesse apagado a sua memória sobre como sua mão ficou ferida, ele não teria dado seu nome à polícia. Mas eu estava irritado, e queria que ele soubesse quem fez isso e por que. Claro que eu vou. Mesmo Hennessey, que não tem a menor idéia de que eu te amo, sabe que eu vou. Não importa se ela já está morta e não há nada a ganhar com isso, apenas vingança, eu ainda vou, e eu juro a você, vou arrancar cada mão que tocou ela ou os seus avós. Isso é o mínimo que eu posso fazer por você. A única coisa que me assusta é o pensamento de que você vai me ver como um monstro novamente, porque foram vampiros que

fizeram isso. " Bones olhou para mim e seus olhos estavam rosados. Lágrimas de vampiro. Portanto, absolutamente diferentes das claras linhas salgadas que descem em ziguezague pelo meu rosto. Eu deslizei até estar sentada no chão e me apoiei nele. Ele era a única coisa que era constante e sólido. Todo o resto ao meu redor estava ruindo. "Eu nunca vou parar de te amar. Ninguém pode mudar isso. Aconteça o que acontecer depois, eu ainda vou te amar."

Minhas ilusões sobre está noite apenas foram pra longe. Nós estaremos andando direto para uma armadilha, e com uma grande probabilidade, não poderíamos sair. Agora mesmo, minha mãe deve estar apavorada, se ela ainda estiver viva, e não havia nada que eu pudesse fazer se não esperar até mais tarde. Esta poderia ser a última vez que Bones e eu teríamos um ao outro. A vida era curta demais para desperdiçar até momentos como esse.

"Bones. Faça amor comigo. Eu preciso sentir você dentro de mim."

Ele levantou até que ele pudesse olhar nos meus olhos enquanto ele tirava a camisa sobre a cabeça. Minha blusa seguiu o exemplo e foi jogada ao chão. Ele desfez do cinto em volta da minha cintura, desvinculando as facas e pistolas, e puxou as botas com as estacas. O spandex em torno das minhas pernas estava duro com sangue seco, mas eu empurrei a imagem das formas machucadas dos meus avós para fora da minha mente. Eles não iriam longe. Eu iria vê-los em meus pesadelos pelo resto da minha vida. Se eu viver para sonhar novamente.

"Eu sei o que você está pensando, e você está errada. Este não é um adeus, Kitten. Eu não sobrevivi mais de duzentos anos para encontrá-la, para apenas perdê-la no prazo de cinco meses. Eu quero você, mas eu não estou dizendo adeus a você, porque nós vamos passar por isso."

Bones traçou as suas mãos em cima de mim com delicadeza, eu poderia ser feita de vidro e não quebraria. Sua boca seguia o traçado que suas mãos fizeram, e eu tentei absorver a sensação dele debaixo dos meus dedos. Nem por um minuto eu acreditei que isso não era uma despedida. Ainda assim, eu tinha amado e tinha sido amada de volta, e não havia nada mais importante que isso. Isso de longe esmagava a alienação de todos os anos anteriores. Bones acreditava que cinco meses era demasiado curto; eu estava surpresa por que havia me sido concedida a alegria por tanto tempo.

"Eu amo você", ele gemeu, ou talvez eu disse isso. Eu não poderia dizer a diferença mais. Os limites tinham dissolvido entre nós.

Recusei-me a limpar o sangue, querendo que aquilo manchasse a minha pele. Mais tarde, se eu vivesse, eu gostaria de limpá-lo, depois de estar coberta pelo sangue de quem tinha feito isso. Finalmente eu entendi porque o amigo indiano do Bones, morto há muito tempo, tinha pintado a sua pele antes de ir para a batalha. Era um símbolo para que todos possam ver a profundidade da sua determinação, e o sangue da minha família era o meu. Essa noite, antes de nós terminarmos, muitas coisas em mim seriam pintadas. Minha boca era uma delas.

Bones tocou no assunto, e pela primeira vez eu aceitei sem hesitar. O sangue dele me tornaria mais forte. Temporariamente, é verdade, mas então isso é tudo que era necessário. E como bônus, ajudaria também a curar todos os ferimentos que, sem dúvida, vão ocorrer. Quanto mais rápido eu me curar, mais rápido eu poderia matar.

Primeiro ele se alimentou como um carro sendo abastecido. Neste bairro, demorou apenas alguns minutos para ele encontrar alguém procurando por problemas. As vítimas sem sorte foram quatro homens pensando que iam roubar uma carteira. Ao invés disso, eles conseguiram apenas um pouco de deficiência de ferro. Não se incomodando em desperdiçar o poder em seus olhos, ele simplesmente os nocauteou com um único soco cruzado que conectou com suas mandíbulas em um gracioso borrão de um semicírculo. Se a situação não fosse tão horrível, eu teria rido de como eles caíram em uma linha reta. Talvez isto convença que o crime não compensa.

Bones sugou de cada um deles, e seu rosto estava positivamente corado quando ele deslizou de volta para mim, com seus pés que não tocavam o chão. Com um tremor da minha cabeça, eu comecei a voltar para o hotel.

"Você vai lavar a sua boca. Se você me beijar, eu não quero um rosto cheio de hepatite."

O meu escudo de sarcasmo estava com uma armadura extra. Quaisquer emoções mais profundas do que a superfície, teriam de esperar para rastejar fora da gaiola em que eu as tinha bloqueado.

Obediente, ele espalhou água ao redor da boca quando estávamos de volta ao nosso quarto. Desnecessário dizer, nenhum de nós empacotou creme dental.

"Não surte, amor. Com sua linhagem, você não poderia pegar isso nem se tentasse. Nenhum germe ou vírus pode sobreviver no sangue de vampiro. Você nunca esteve doente um dia em sua vida, esteve?"

"Na verdade... não. Mas germes a parte, isso é nojento."

Fiquei maravilhada com o ponto que ele tinha levantado. Ninguém aprecia a sua saúde até que esteja doente, então eu nunca tinha parado para admirar o histórico perfeito da minha. Nós veríamos se eu viveria tempo o bastante para pegar um resfriado.

"Venha aqui."

Bones estava sentado na cama e ele deu um tapinha no seu colo. Como uma criança visitando o Papai Noel no shopping, eu sentei no colo dele. Ao contrário de uma criança, enrolei meus braços ao redor dele e me preparei para beber o seu sangue por tudo que valia a pena.

"Você vai me dizer quando parar?"

Ansiedade nublou a minha voz. Isto não me transformaria, mas estava fazendo uma curta viagem por uma estrada que eu nunca quis viajar.

"Prometo".

Essa única palavra me acalmou. Ele nunca mentiu para mim.

"Diga-me outra vez porque não estamos fazendo isso no seu pulso?" Isso parecia de alguma forma menos... icky.

Bones apertou os braços em volta de mim.

"Porque então eu não poderia segurar você. Pare de protelar. Você sabe o que fazer."

Apertei minha boca no pescoço dele, no lugar onde estaria a sua jugular. Visto que o seu coração não batia, não haveria um grande fluxo arterial. Não, isso levaria sucção. Você sabe o que eles dizem, eu pensei sombriamente enquanto mordia com força suficiente para que meus dentes quadrados furassem a pele dele. A vida chupa... E então você morre *.

**Álbum de uma banda inglesa de Rock*

O primeiro esguicho morno fez o meu estômago contrair, mas eu me forcei a engolir. Uma pessoa normal só pode beber um litro de sangue, antes do corpo naturalmente regurgitar aquilo. Minha normalidade nunca foi um problema antes, e não foi agora.

Eu o mordi novamente quando a ferida começou a fechar, e Bones pegou a parte de trás da minha cabeça e me apertou mais perto.

"Mais forte." A palavra foi cortada, e ele soltou um pequeno suspiro. Dor ou prazer, eu não tinha certeza, e não quis perguntar.

"Mais".

Isso foi quando eu tentei afastar. O áspero gosto de cobre do seu sangue enrolou na minha boca. Nessa quantidade, aquilo estava a quilômetros de distância das gotas que eu tinha tomado durante os últimos meses. Eu bebi mais, ignorando a vontade de cuspir.

Algo começou a acontecer dentro de mim. Força cresceu, desenrolando seus tentáculos e ramificações, deslizando através de mim. Imediatamente tudo pareceu mais nítido. Sua pele debaixo de mim tinha um cheiro muito mais forte do que eu já tinha notado. A sala estava perfumada com o anterior suor do meu corpo, e os corpos das pessoas antes de nós. O ruído de fundo das pessoas nas unidades em torno de nós ficou mais alto, como fizeram os sons do exterior. Minha visão cristalizou em uma clareza que eu nunca tinha experimentado. A escuridão iluminando sombra por sombra.

A sensação de sua pele partida embaixo dos meus dentes se tornou quase sensual.

Eu o mordi mais forte, de repente desfrutando do derramamento de seu sangue em minha boca. Puxei a cabeça dele para trás, mordendo-lhe novamente, e a sensação foi tão boa! Como algo que eu esperei minha vida inteira para fazer. Eu comecei a me sentir quente. Minhas pernas enrolaram em torno de sua cintura enquanto eu me pressionei contra ele, puxando a cabeça dele para trás mais ainda, e de repente seu sangue parecia... Delicioso.

"Basta".

Bones afastou minha boca e eu lutei com ele, porque eu não queria parar. Não podia parar. Com um rosnado, tentei enfiar meus dentes de volta em sua garganta, mas ele torceu meus braços atrás de mim e se jogou em cima de mim. O peso do seu corpo e sua força me prenderam.

"Apenas relaxe. Respire. Agüente Kitten, isso vai passar."

No princípio eu lutei, então, gradualmente, a loucura que me dominou aliviou, até que eu consegui olhar para o Bones sem querer drená-lo. A expressão "Sede de sangue" tinha um significado completamente novo para mim agora.

"Como você suporta isso?" Minha respiração veio em ofegos curtos e ele liberou seu aperto de ferro em meus braços. Ele não saiu de cima de mim, no entanto.

"Não se pode controlar, não nos primeiros dias. Você mata qualquer coisa perto de você para satisfazer a necessidade quando isso vem. Depois disso, você aprende a controlar. O que você teve foi apenas um gosto. Na próxima semana, os efeitos estarão fora de seu sistema. Você estará de volta ao normal". A total confiança dele, de que eu veria a semana que vem, era sólida. Quem era eu para discutir?

"Eu posso cheirar você." O êxtase agravou a minha voz. "Sinto meu cheiro em sua pele. Eu sinto tudo. Meu Deus, há tantos aromas nesta sala...".

Fora todos os outros sentidos, que somente foram intensificados, este era quase completamente novo. Bones muitas vezes comentou que meu nariz era só para decoração, desde que era uma das partes em mim que era quase humano. Eu nunca tive idéia da incrível vantagem que era o olfato. Eu poderia estar cega e surda, e saber exatamente o que estava em torno de mim, apenas através do odor.

"Eu não percebi como as coisas eram diferentes para você. Como você pode caminhar por um banheiro público e não desmaiar?"

Engraçado o que a mente pensa nos momentos mais absurdos.

Bones sorriu e me beijou levemente. "Força de vontade, Pet."

"É isso que se sente ao ser um vampiro de verdade?" Essa era a pergunta. Isso parecia... bom. Superior. Isso me assustou como o inferno.

"Você só teve cerca de dois litros de Nosferatu antigo. Fermentado por duzentos e quarenta anos. É como se você tivesse pegado corona no meu poder, de um certo modo, sim, é isso mesmo. Você está me dizendo que você gosta disso?"

Whoa. Isso era um pensamento que eu não podia sequer me permitir insistir, porque eu gostei malditamente muito, eu temia ficar viciada naquilo.

Ele leu as emoções nos meus olhos e soube que não obteria uma resposta. Em vez disso, ele me beijou outra vez, com mais intensidade, e eu gemi em surpresa. Até mesmo o gosto dele era mais nítido.

Quando ele terminou o beijo, ele me olhou fixamente.

"Quando chegar à hora, não importa o que nós encontrarmos, eu quero que você liberte tudo o que tem dentro de você. Não segure nada. Você tem força e eu quero que você use tudo. Ceda à raiva e deixe que ela te alimente. Mate qualquer coisa, vampiro ou humano, que tente impedi-la de recuperar a sua mãe. Lembre-se, se eles estão lá, e eles não estão na cadeia, então eles são do Hennessey, e eles são seus inimigos."

"Eu estou pronta." Mentalmente, eu joguei a minha consciência em uma profunda escuridão, eu a resgataria depois. Supondo que haveria um depois.

Bones saltou para fora da cama com a graça e a velocidade que só os mortos-vivos poderiam manifestar. Exceto por mim agora. Com o seu sangue correndo em minhas veias, eu quase o igualei na fluidez. Ele estralou os dedos e rolou a cabeça ao redor dos ombros, e a luz esmeralda nos seus escuros olhos castanhos, foi ecoada pelos meus.

"Então vamos matar todos eles".

Capítulo Vinte e Três

Minhas estacas e facas estavam nas minhas botas, e alinhadas ao longo das minhas coxas. Por dentro do meu cinto, estavam presas outras guloseimas mortais. Nós dirigimos para encontrar os homens de Hennessey no mesmo lugar onde nós tínhamos tentado matá-lo, e onde ele tinha deixado Francesca. Isso é o que a outra pequena parte da minha nota misteriosa significava. De lá, eles se certificariam de que nós não estávamos sendo seguidos por qualquer reforço, e prosseguiriam para onde eles mantinham a minha mãe. Bones não se preocupou sobre a quantidade óbvia de armas em mim. Desde que Hennessey e seus homens não tinham idéia de que eu poderia usá-las, provavelmente só se divertiram com a minha artilharia de prata.

Bones não levava nada com ele, sabendo que eles o desarmariam mesmo. Seu plano era aterrorizante em sua simplicidade; Deixar levarem-no para dentro de qualquer edifício em que eles estejam mantendo a minha mãe, e quando eles nos enganarem e não a libertarem, eu entraria queimando.

"Mas e se eles te estaquearem imediatamente?" Meu intestino torceu com o pensamento. "Deus, Bones, você não pode correr o risco."

Ele me lançou um olhar cansado. "Não Hennessey. Ele vai querer prolongar isso por semanas. Eu disse a você, ele não faz matanças rápidas de misericórdia. Especialmente em um sujeito que já lhe causou um mundo de problemas. Não, ele vai querer me ouvir implorar. Haverá tempo."

A maneira casual com que ele descreveu a sua própria tortura potencial e morte surpreendeu-me, desde que eu particularmente tinha sentimentos muito fortes sobre essas questões. Então, novamente, ele estava apenas sendo prático. Ou o nosso plano funcionaria ou não, e se não funcionasse, não havia nenhum plano B.

"Bones". Eu segurei a mão dele, e os meus olhos gritaram tudo o que não havia tempo para dizer. Ele apertou de volta e me deu um sorriso alegre.

"Segure esse pensamento, Kitten. Eu pretendo recolher isso."

Estávamos quase lá. Ele se inclinou para sussurrar antes de chegarmos perto demais.

"Deixe-os sentir o cheiro do seu medo, isso vai acalmá-los. Não seja forte até que você tenha que ser."

Bem, essa era certamente uma coisa que eu poderia fazer. Até mesmo eu poderia cheirar isso vindo de mim, com o meu nariz novo. Cheirava adocicado, como uma fruta podre. Ceder ao medo para causar efeito? Um prato fedorento, saindo agora mesmo.

Quatro grandes SUVs esperavam no escuro, ao longo do acostamento da estrada, com suas luzes apagadas. Nosso carro parou, e logo estávamos cercados por seis vampiros. Eles pareciam se materializar do nada. Mas com uma sensação de alívio, me dei conta de que seus movimentos pareciam perceptivelmente mais lentos para mim. Viva ao sangue do Bones, pensei ironicamente. Amém.

"Então, você veio depois de tudo."

Um deles se dirigiu para a janela, e Bones abaixou o vidro e olhou para ele.

"Olá, Vincent. Adorável te ver aqui."

Havia um tom entediado na voz dele que me fez piscar. Eu nunca poderia fingir esse tipo de indiferença.

Vincent sorriu. "Chame-me de Switch*".

**Pode ser açoite ou chicotada.*

Filho da puta! Esta era o capanga do Hennessey? A pessoa que faz todo o trabalho sujo com o qual o Hennessey não gostava de se incomodar? Switch parecia ainda mais novo que eu, com características infantis e cabelos castanhos. Meu Deus, ele ainda tinha sardas! Vista-o em um uniforme de escoteiro, e ele não ficaria fora de lugar.

"Você me surpreende, trazendo-a com você", continuou Switch.

"Ela insistiu em vir. Queria ver a mãe, não pude fazê-la desistir." Novamente a suavidade da voz dele me enervava.

Switch me olhou, e gentilmente deixei vaziar ansiedade pelos meus poros. O sorriso dele se alargou, revelando presas salientes por trás dos lábios.

"Família legal que você tem, Catherine. Desculpe por seus avós. Eu sei que é rude comer e correr, mas eu estava com pouco tempo."

Com dificuldade extraordinária, eu mordi de volta a minha raiva. Não poderia deixá-los ver os meus olhos brilharem e estragar a surpresa. Graças a Deus eu tinha conseguido me tornar uma perita em controlar meu olhar. Aquele filho da puta pensava que ele ia conseguir escapar me insultando sobre o assassinato dos meus avós? Nesse momento eu decidi que se eu morresse, eu ia levá-lo comigo.

"Onde está minha mãe?" Não havia nenhuma provocação indiferente para mim, só o ódio puro. Tanto quanto ele teria esperado.

"Nós a temos." Outra pessoa se aproximou de Switch e lhe informou que não tinha observado ninguém nos seguindo, Switch voltou sua atenção novamente para o Bones.

"Bem, vamos seguir nosso caminho. Devo confiar em você para não ficar para trás?"

"Não se preocupe comigo," Bones respondeu calmamente.

Switch resmungou e vagou para o veículo dele.

"Estou com medo", Eu falei quando nós começamos a nos mover, falando as palavras que tínhamos ensaiado anteriormente. Até mesmo estando a cinco carros de distância eles poderiam nos ouvir.

"Só fique no carro e não saia. Quando sua mãe entrar, você parte imediatamente, lembra?"

"Sim. Eu vou fazer isso." Quando o inferno congelar. Minhas mãos coçavam para destruí-los. No momento certo eu comecei a chorar, fazendo pequenos sons choramingando, enquanto contava mentalmente os momentos. Logo, muito em breve, iriam descobrir o que um dos da sua espécie tinha procriado. Vingança era uma cadela, e isso também passou a ser a minha especialidade.

A viagem durou quarenta minutos, até que nos aproximamos de uma casa em ruínas a dez milhas da interestadual. Era agradável e isolada, com uma longa garagem. O lugar perfeito para um massacre. Bones reduziu e estacionou o carro de frente para a casa, com o motor ainda ligado. Seus olhos encontram os meus por apenas um instante antes da sua porta ser escancarada.

"Fim da estrada. Hennessey diz que nós a mandaremos sair quando você entrar." Switch estava na porta de novo, aquele mesmo sorriso malicioso envolvia a face dele. Bones levantou uma sobrancelha escura para ele.

"Não penso assim, companheiro. Traga-a até a porta para que eu possa vê-la e então eu vou entrar. Se não, eu e você dançamos agora mesmo."

A suavidade deixou seu tom de voz e os seus olhos sangraram para o verde. Embora o carro estivesse bloqueado por detrás de outros veículos, e nós estivéssemos cercados, Switch ainda parecia desconfortável.

"Você pode ouvir a batida do seu coração lá dentro. Ela está viva," ele reagiu defensivamente. Bones deu uma risadinha sem graça.

"Eu ouço sete batimentos lá, e quem é que pode afirmar que um deles é o dela? Qual é o segredo? Isto é um bom negócio ou não?"

Switch olhou para ele, então, com um movimento da cabeça, um dos outros vamps correu para dentro.

"Veja agora".

Eu ofeguei. Na janela iluminada com uma luz fraca, o rosto da minha mãe foi empurrado para poder ser visto. Uma mão estava envolvida em torno da sua garganta, segurando-a contra o peito de seu captor. Sangue escorreu da cabeça dela, e a blusa estava vermelha por onde mais aquilo tinha escorrido.

"Ai está. Sua prova. Satisfeito?"

Bones assentiu com a cabeça uma vez e saiu do carro. Imediatamente ele foi cercado por seis vampiros. Eu

deslizei pelo banco do motorista e tranquei a porta. Switch sorriu maliciosamente para mim através do vidro.

"Espere aí. Nós vamos trazê-la para fora e então você pode partir."

Por sua completa falta de preocupação sobre mim, ou minha mãe não tinha divulgado o que eu era, ou, como previsto, eles não acreditaram nela. Graças a Deus pelos tolos.

A porta da frente se fechou atrás do Bones e eu fui deixada sozinha no carro, bloqueada por três lados pelos SUVs. Minha mãe foi arrancada da janela e ficou fora de vista, para meu alívio.

Uma voz ressoou fora da casa, soando sinistra e alegre. Eu a reconheci como a voz do Hennessey.

"Bem, olha quem está vindo para se juntar à festa! Tenha cuidado com o que deseja, Bones. Você queria descobrir quem estava envolvido comigo há anos, então dê uma boa olhada. Exceto por um, estamos todos aqui".

Eles estavam todos lá. As pessoas que haviam destruído centenas de vidas, não apenas a minha. Eu pensei em todas as famílias que essa escória tinha despedaçado, e isso me deu força. Com as mãos tremendo, eu peguei o celular e disquei o número do cartão que o Detetive Mansfield tinha me dado, aparentemente em uma outra vida. Uma voz de mulher respondeu.

"Departamento do Xerife Franklin County, isto é uma emergência?"

"Sim", eu sussurrei. "Aqui é a Catherine Crawfield. Eu estou fora da Interestadual 71 e 323, a apenas alguns quilômetros de Bethel Road, em uma casa no fim de uma rua sem saída. Mais cedo eu esfaqueei o Detetive Mansfield e o preendi com facas de prata através dos punhos. Venham e me peguem."

Eu desliguei quando ela começou a gaguejar e coloquei o carro de volta em engrenagem. A porta da frente se abriu e Switch saiu, movendo-se com uma velocidade desumana. Eles me ouviram ao telefone, como eu esperava, e estavam vindo para me calar. De alguma forma, em toda a trama deles, eles nunca pensaram que Bones poria ter me dito para chamar a polícia. O orgulho sempre precede a queda.

Com um sorriso selvagem para o Switch, eu pisei no acelerador. Os SUVs tinham me bloqueado de todos os lados, exceto na frente. Prontos ou não, meninos, aqui vou eu!

O carro disparou para frente, e Switch só evitou ser atropelado porque saltou sobre o capô. Imediatamente ele perfurou o pára-brisa e tentou me agarrar, mas minha mão estava pronta com uma lâmina. Eu a mergulhei em seu pescoço e torci. Ela rasgou a garganta dele quando eu me encolhi embaixo do volante, enquanto o carro se chocava contra a casa.

Houve uma explosão espetacular de madeira e tijolos quando o veículo rompeu pela janela da frente. O guincho de metal e vidro estilhaçado foi ensurdecedor. Sem hesitação eu pulei pelo pára-brisa quebrado e rolei para fora do capô, arremessando facas de prata em qualquer coisa que se movia em direção a mim. Bones se abaixou, e gritos de dor acompanharam o silvo do motor, que tossiu e ofegou nas suas convulsões de morte.

Hennessey estava nos destroços do quarto da frente, junto com aproximadamente vinte e cinco outros vampiros. Mãe de Deus. Havia mais deles do que tínhamos previsto. Minha mãe estava confinada em um canto, mãos e pés atados. Seus olhos, grandes e descrentes, estavam fixados em mim. A neblina vermelha de fúria, que eu tinha cuidadosamente controlado desde que eu vi as formas sem vida dos meus avós, explodiu dentro de mim, e eu deixei isso me consumir. Um rosnado de vingança rasgou pela minha garganta e meus olhos brilharam com o fogo esmeralda.

Bones aproveitou a distração. Alguém o estava prendendo quando eu tinha transformado a casa em garagem. As algemas penduradas nos seus pulsos voaram e enrolaram o pescoço do próximo vampiro. Com um puxão impiedoso das correntes, a cabeça do vampiro foi arrancada e Bones girou em um borrão de velocidade para o próximo.

Três vampiros saltaram em mim. Seus dentes eram mortalmente grandes, mas minhas facas também eram. Eu desviei de suas presas, enquanto os golpeava com as pernas, derrubando um deles. Uma vez que eu estava sobre ele, furei seu coração e o destróci em outro golpe, antes de rolar e repetir o processo com os dois seguintes.

Um vampiro de cabelos negros teve a cara de pau de ir atrás da minha mãe. Me lançando no ar, eu praticamente voei através da sala para pousar nas costas dele. A prata chiou e enterrou em seu coração, no

mesmo instante em que as mãos dele quase a tocaram. Um giro cruel da faca terminou com ele, e então fui derrubada por um golpe e arremessada para frente. Em vez de lutar, deixei meu corpo cair, e o atacante passou direto por cima de mim, ao invés de me acertar. Nenhum deles estava preparado para a minha velocidade. Ele foi espetado na parede atrás dele antes que tivesse tempo para atacar novamente, ficou olhando estupidamente para o cabo de prata sobressaindo do peito dele.

Com uma das minhas facas eu cortei as cordas que prendiam a minha mãe.

"Caia fora agora, vai!"

Eu a empurrei para fora do caminho de outra série de agressões e saltei no ar, descendo atrás de dois vampiros armados. Deixando minha força crescer, eu bati as cabeças deles juntas, forte o suficiente para lascas seus crânios, e depois esfaqueei ambos pelas costas com uma lâmina em cada punho. A força dos meus golpes fez com que minhas mãos atravessassem direto pela cabeça deles. Com um rosnado cruel, me virei e usei seus corpos, que já estavam murchando, como escudos. Presas que foram em direção ao meu pescoço rasgaram carne morta no lugar.

Eu enterrei minha faca ensangüentada no próximo demônio, até que meu antebraço estava passando a caixa torácica do vampiro atrás dele. Antes que o próximo grupo de Nosferatu descesse, eu atirei neles o corpo que estava no meu braço, reduzindo a velocidade deles o suficiente para me livrar do cadáver, e arremessar mais lâminas de prata com precisão infernal. Uma cravou diretamente no olho do vampiro mais à frente, e gritos terríveis saíram da sua boca, antes que outra enterrasse entre suas presas.

Parecia que eu estava jogando prata nos corpos, só para depois arremessar mais, em um malabarismo mórbido. Falhando nisso, mesmo que seja mais perigoso, combate de corpo a corpo estava na ordem. Eu experimentei o êxtase furioso de torcer a cabeça de alguém forte o suficiente para arrancá-la. Então eu joguei como uma bola de boliche pela sala direto nas costas do vampiro que estava se aproximando do Bones. Uma algema ainda estava presa ao redor do pulso, e ele a balançou tão rapidamente que foi apenas um borrão cinza.

Um homem tentou subir pelos destroços do carro para me circular, e sem pausa eu joguei uma faca no seu crânio. Algo sobre o grito repentino e então o silêncio me deixou saber que eu acabei de matar um ser humano. Vampiros não caem tão fácil. Curiosamente eu não senti a menor pontada de culpa. Se eles estavam atrás de mim, então eles eram maus, com batimento cardíaco ou sem.

Sirenes soaram à distância, aproximando-se. Obviamente Mansfield tinha entendido a mensagem. Através do rombo da parede exterior da casa, eu vi o clarão de luzes vermelhas e azuis, muitas delas. Um pequeno exército estava descendo. Os vampiros que ainda estavam de pé viram também, e começaram a dispersar. Era isso que estávamos esperando. Eles eram muito mais convenientes para matar quando não estavam nos encarando. Mais prata encontrou carne quando eles saltaram sobre os restos da casa.

Uma excitação profana me encheu, e um uivo de vitória assassino irrompeu da minha garganta. Isto sacudiu os restos do vidro nas janelas, quando eu vaguei rapidamente através dos corpos, para encontrar algo mais para destruir. Com o canto do meu olho eu vi Bones, sorrindo malignamente e dilacerando um vampiro azarado o suficiente para estar na frente dele. Um braço atravessou a carnificina e pousou em uma pilha de partes de corpos, seguido por uma cabeça.

"Polícia! Solte o seu...!"

A voz no megafone engasgou abruptamente quando o refletor iluminou a cena. Apenas cerca de seis vampiros permaneceram, e três deles estavam perfurados com múltiplas lâminas. Tiros começaram a voar das armas dos policiais, que atiraram descontroladamente em tudo o que se mexia, nem sabendo em que eles estavam atirando. Isso fez com que os vamps sobreviventes se voltassem para a polícia. Fiquei abaixada, balas podem ser muito mais prejudiciais para mim. Desse ponto de vista abaixada, vi Hennessey e Switch, aqueles sacos de lixo, rastejando ao redor dos destroços do carro. Eles estavam quase na abertura na parede, e de lá eles poderiam correr para a mata ao lado.

Uma explosão de ódio ferveu dentro de mim, e eu só tinha um pensamento distinto cristalizado sobre o assunto: Só sobre o meu cadáver. Eles não estavam indo a lugar algum a menos que eu estivesse fria no chão.

"Hennessey!" Eu rosnei. "Eu estou indo por você!"

Hennessey virou a cabeça com um olhar de descrença. Switch não. Ele começou a engatinhar mais rápido. Sua garganta havia curado do meu desentendimento com ele mais cedo, e do modo como ele se apressou, ele

não queria uma revanche.

Eu só tinha uma faca sobrando, mas não era uma grande. Minha mão fechou em torno dela com o aperto do maldito. Eu agachei, canalizando toda a minha energia, e saltei para eles com total indiferença para a chuva de balas. Switch era menor e ele usou isso em sua vantagem, abaixando sob a lataria torcida do carro. Hennessey era um homem grande. Um alvo perfeito. Eu me joguei nele com toda a raiva que me impelia. Nós batemos na lateral da casa.

Mais gesso caiu. Hennessey foi para o meu pescoço, mas eu o empurrei para trás ao mesmo tempo. Seus dentes pegaram na minha clavícula ao invés. Dor cortou através de mim enquanto suas garras rasgavam minha carne. Como nós estávamos presos entre o carro e a parede desmoronando, eu não pude jogá-lo. Hennessey sacudiu a cabeça como um tubarão, abrindo mais a ferida, enquanto um braço estava inutilmente preso debaixo de mim. Eu o chutei brutalmente, mas ele não largou. Esta era a pior posição para eu estar com um vampiro, que era o motivo de eu ter treinado tanto com minhas facas, para matar à distância. Curiosamente, as palavras de Spade ecoaram na minha cabeça. Esse pulso batendo no seu pescoço é a sua maior fraqueza... Hennessey e eu sabíamos que tudo o que ele tinha que fazer era continuar e eu estaria acabada. Cada tremida da boca dele o trouxe mais perto da minha garganta.

Em uma fração de segundo, eu fiz a minha decisão. Eu poderia cair, mas eu o levaria comigo. Com o braço livre que eu estava usando para afastá-lo, eu o segurei. Hennessey levantou a cabeça o suficiente para sorrir, o sangue escorrendo de suas mandíbulas, e então ele trouxe sua boca para meu pescoço desprotegido.

Mesmo com suas presas pressionando contra a minha pele, eu golpeei a faca de prata pelas costas dele. Seu corpo inteiro enrijeceu, mas eu não pausei para ver se era o suficiente. Fiquei torcendo e escavando mais fundo a lâmina nele, sentindo os espasmos dele com cada mergulho, até que ele parou de se mover completamente. A boca na minha garganta perdeu a sua ameaça, ficou frouxa, e quando eu o empurrei, ele era literal e figurativamente um peso morto.

Não houve tempo para comemorar. Tiros concentrados longe da casa me fizeram virar minha cabeça para acima, bem a tempo de ver Switch desaparecer nas árvores. Ele tinha conseguido passar a linha da polícia e estava correndo para sua liberdade. Eu saltei para persegui-lo, mas uma bala que zuniu perto demais para ser confortável me fez voltar para baixo outra vez.

"Bones", eu gritei. "Switch está fugindo! Ele está indo para as árvores!"

Bones socou no pescoço do vampiro mais próximo a ele, a mão atravessando ao outro lado. Quatro balas o acertaram em uma rápida sessão, mas ele apenas olhou para as feridas. Seu rosto contorcido com a indecisão. Se ele fosse atrás do Switch, ele teria que me deixar para trás, porque o objetivo havia sido sair antes que a cavalaria inteira chegasse. Nós não tínhamos previsto tantos. Se isso falhasse, Bones teria usado o seu corpo como um escudo enquanto corríamos. Nenhuma dessas opções iria funcionar agora, no entanto. Não se ele pretendesse pegar o Switch.

Tudo o que eu conseguia pensar era na minha avó, olhando com uma acusação silenciosa e meu avô caído no chão da cozinha.

"Pegue-o agora, volte para mim mais tarde. Pegue-o!"

Este último foi um rugido de veemência desenfreada. Eu queria aquela criatura morta. Verdadeiramente, dolorosamente morta. Todo o resto poderia esperar. Decisão tomada, Bones correu pela sala em uma velocidade que um carro não conseguiria. Balas eram muito lentas para acertá-lo. Em um piscar de olhos ele se foi.

Um dos vampiros restantes tomou a iniciativa e arremessou uma das minhas facas em mim. A prata enterrou no alto da minha coxa, perdendo a artéria por polegadas. Ignorando a dor, eu a puxei da minha perna e mandei infalivelmente em seu coração, sendo recompensada com um grito cortante de agonia.

De repente, uma explosão soou nos meus ouvidos e eu fui jogada para o lado. Quando eu sentei para apontar a minha faca, outra pessoa tinha mirado em mim. Metal quente rasgou meu ombro, enquanto a bala atingiu a casa. Ofegante, eu senti ao redor da ferida e ouvi vozes quase em cima de mim.

"Não se mexa! Não se mexa! Mãos na porra do ar!"

Um policial estava tremendo em cima de mim, ladeado por outros três, e seus olhos com medo varreram o banho de sangue que estava na sala. Lentamente, eu levantei minhas mãos, estremecendo com fragmentos de dor que senti no meu ombro.

"Você está presa", um oficial apavorado falou. Os brancos de seus olhos rolando em sua cabeça. O fedor do seu medo tomou conta de mim.

"Graças a Deus", eu respondi. Considerando tudo, era um fim melhor do que eu tinha esperado.

Capítulo Vinte e Quatro

Eles leram meus direitos, algo que eu não prestei muita atenção, porque eu não preciso de um aviso da lua para saber que fechar a boca era o melhor negócio. Então, depois de meia hora de me recusar a responder quaisquer perguntas, enquanto eu estava algemada a uma maca na traseira de uma ambulância, um alto e magro policial abriu caminho através da multidão.

"Vou levá-la junto comigo, Kirkland."

O oficial que tinha lido os meus direitos, presumivelmente Kirkland, hesitou. "Tenente Isaac? Mas-"

"Em breve, este lugar vai estar cheio de helicópteros da mídia e precisamos de algumas respostas, não 'Tenente' digo eu!" O homem repreendeu.

"Ei, eu estou destruída aqui, rapazes. Vocês sabem, sangrando e tudo isso", eu apontei.

"Cala a boca", Isaac disse secamente, e empurrou-me da maca. Os atendentes médicos olharam para ele, incrédulos. Isaac, em seguida, puxou-me pelas minhas mãos algemadas para segui-lo, enviando uma nova dor através do meu ombro. Kirkland ficou boquiaberto, mas ele não disse nada. Parecia que ele não podia esperar para sair de lá.

Tenente Kirkland empurrou-me não muito delicadamente para a parte traseira de um carro de polícia à paisana. A única coisa oficial nisso era a luz vermelha piscando no painel. Olhei em volta surpresa. Era esse um procedimento habitual?

"Estou ferida, e vocês palhaços já tiveram a mim por trinta minutos. Eu não deveria ser levada para um hospital?" Eu perguntei enquanto Isaac ligou o carro.

"Cala a boca", disse ele mais uma vez, cortando através do labirinto de carros de polícia ao redor do imóvel demolido.

"Porque qualquer bom advogado iria totalmente chamar isto de violação dos meus direitos", eu continuei, ignorando isso.

Ele me olhou furioso pelo espelho retrovisor. "Cala essa maldita boca", ele repetiu, descrevendo cada palavra.

Isso não parecia normal. Naturalmente, esta era a minha primeira vez em ser presa, mas me aquietei. Cheirei o ar interrogativamente. Isaac tinha um cheiro sobre ele, mas eu não poderia dizer de que lugar era. Eu não costumava diagnosticar as coisas pelo cheiro.

Após vários minutos, Isaac estava totalmente em estrada aberta. Ele grunhiu como se satisfeito e em seguida encontrou meus olhos no espelho novamente.

"Que vergonha, Catherine. Uma menina como você, sua vida inteira pela frente, joga tudo fora por se envolver em um círculo de escravidão branca. Até matou seus avós para encobrir o que estava fazendo. É trágico."

"Oficial canalha", eu disse claramente: "Vá se foder."

"Ooh língua," Isaac riu. "Mas eu não estou surpreso, vindo de você. Você estava indo vender sua mãe para esse tipo de escravidão, não estava?"

"Você tem de ser estúpido-" Eu comecei furiosamente, e depois parei, tomando outra respiração profunda. Isaac sabia demais, e agora eu sabia o que era aquele cheiro.

Neste momento Isaac girou sua mão, eu me lancei para a frente do carro. Sua arma disparou, mas a bala rasgou o banco de trás, em vez de mim. O carro desviou perigosamente quando Isaac tentou seu objetivo novamente. Eu bati sua cabeça no volante. Nós nos movemos para o lado da estrada, felizmente vazio, devido à hora adiantada, e eu agarrei o volante para nos impedir de bater. Quando Isaac olhou, segundos depois, atordoado e sangrando, eu tinha a sua arma apontada para ele.

"Encoste agradável e vagorosamente ou eu vou espatifar seu cérebro junto com a gente".

Ele tentou arrancar a arma, mas eu bati no seu queixo antes de seus dedos a alcançarem.

"Faça isso novamente, Renfield. Você verá o que recebe."

Seus olhos se arregalaram. Eu dei uma risada indecente. "Sim, eu sei o que você é. Escolha um nome - Renfield, familiar de vampiro, vagabundo de morcego, o que seja. Você fede como vampiros, e não apenas os mortos. Quando estão enrugados, eles têm um cheiro diferente, quem diria? Então, qual miserável garoto de recados você é? De quem é a bunda pálida e gelada que você foi beijando na esperança de se transformar um dia?"

Isaac parou o carro. Nós já estávamos do lado da estrada. "Você está cometendo o maior erro de sua vida."

Eu empurrei a alavanca de câmbio e agarrei suas bolas antes que ele pudesse gritar. Ele fez, porém, tão logo que eu lhe dei um forte aperto.

"Quem era ele? Quem te mandou para acabar comigo?"

"Foda-se".

Apertei suas bolas como se fossem esferas para aliviar o estresse. Isaac soltou um grito estridente que me deu uma dor de cabeça instantânea.

"Agora, eu vou lhe perguntar novamente, e não me faça mais irritada. Quem te mandou?"

"Oliver" veio à resposta a dor. "Foi Oliver!"

Aquele não era o nome do prefeito. Na verdade, não era qualquer um em nossa lista de suspeitos humanos ou vampiros.

"É melhor você me fazer acreditar. Que Oliver?"

"Ethan Oliver!"

Eu gelei, atordoada.

Isaac deixou escapar uma risadinha ofegante. "Você não sabe? Hennessey tinha certeza de que Francesca tinha dito a Bones."

"Ethan Oliver, sussurrei. "O governador Ethan Oliver? Ele é um vampiro?"

"Não, ele é humano. Ele apenas está em negócios com eles."

Isso tocou fundo. "Ele é parceiro do Hennessey! Meu Deus, eu votei nele! Porque ele fez isso?"

"Larga as minhas bolas!" Isaac chiou.

Eu mantive o forte aperto ao invés disso. "Eu vou deixar quando você fizer sentido, e o tique-taque do relógio. Cada minuto que passa, eu aperto mais forte. Você não terá nada dentro de cinco."

"Ele quer se candidatar a presidente e ele está usando Ohio como palanque", Isaac apressou-se em um só fôlego. "Oliver tropeçou em Hennessey alguns anos atrás. Acho que foi quando ele estava comprando a vagina ao lado. Hennessey surgiu com a idéia de colher pessoas para a alimentação, como ele fez no México, e Oliver adorou. O problema é, essas bonitas garotas vendem mais fácil, mas as coisas começam a ficar confusas quando um grupo delas desaparecem. Então eles fizeram um acordo. Hennessey limpa as ruas dos mendigos, traficantes, prostitutas e degenerados como sua finalidade na barganha e Oliver faz a papelada desaparecer, afinal Hennessey precisa manter seus clientes felizes. Mas isso tem dado muito trabalho, assim Hennessey começou a conseguir os endereços das meninas e parando os relatórios antes deles serem feitos. Fez o meu trabalho muito mais fácil, não tendo que ouvir todas aquelas famílias lamuriando. Foi perfeito. Taxa de criminalidade cai, a economia cresce, os eleitores estão felizes, Oliver visto como salvador de Ohio ... e Hennessey faz um pacote."

Eu estava balançando a cabeça em descrença da completa crueldade de tudo isso. Francamente, eu não sabia o quem era pior, Hennessey, por fazê-lo, ou Oliver, por fazer a si mesmo um herói, sobre os ossos de centenas de vítimas.

"Oliver mandou você para me matar, claramente, mas o que aconteceu com minha mãe e as outras meninas que estavam naquela casa? O que você estava indo fazer com elas? Eu desafio você a mentir pra mim."

Meu novo aperto conseguiu um grito dele, isso também fez o meu ponto. O que ele me disse a seguir não foi um mar de doçura.

"Oliver se assustou quando ouviu sobre a polícia em todo lugar daquela casa e como algumas meninas foram recuperadas vivas. Ele quer que todas as pegadas dele sejam apagadas, assim deveria atirar em você, e depois plantar uma bomba no hospital onde eles estão levando as meninas. Oliver iria culpar extremistas islâmicos. Ele viu como os números do Bush subiram após 9 de setembro, então ele pensou que isso iria impulsioná-lo como o próximo candidato presidencial."

"Seu fodido", eu rosnei. "Onde está a bomba?"

"Na mala."

Eu pensei rapidamente. Oliver estaria esperando um ka-boom nas próximas horas, e quando isso não acontecer, ele ia mandar alguém para terminar o trabalho.

"Isaac", eu disse em um tom agradável, "você vem comigo. Estou anulando o meu voto."

A residência do governador em Bexley estava festivamente decorada para o feriado. Um grande gramado estava à frente, completo com luzes, arranjos de flores e ornamentos. Mais luzes estavam espalhadas ao redor do exterior, e os jardins estavam cheios de copos de leite junto com as habituais flores sazonais. Isaac estacionou próximo a uma grade de ferro forjado, cerca de um quarteirão da entrada.

"O que você acha que vamos fazer, tocar a campainha?", Perguntou sarcasticamente.

Eu sentei atrás dele no banco de trás, com a sua própria arma cutucando a sua lateral. Uma energia sobrenatural permeava a propriedade. Oh, aqui estão os monstros, tudo bem.

"Quantos são? E você sabe o que quero dizer."

Ele não se fez de burro. "Três, talvez quatro vampiros, mais os caras de sempre".

A julgar pelos batimentos cardíacos, havia cerca de seis guardas humanos. Talvez eles fossem apenas babacas inocentes fazendo seu trabalho. Talvez não. Os vampiros eu não teria nenhum dilema sobre os escrúpulos, e não por minhas razões habituais. Se eles estavam aqui como guardas de Oliver, eles sabiam muito bem o que estava acontecendo.

"Eles conhecem você? Os guardas? Você veio aqui antes, certo?"

"Todo o tempo", ele zombou. "Você fudeu com o João errado, cadela. Eu estou no bolso agradável e apertado."

"Uh-huh." Tirei minha camiseta e o sutiã com uma mão, não tirando a arma de Isaac por um segundo. Então eu puxei o meu cabelo sobre o ferimento de bala no meu ombro, escondendo-o. Quanto ao resto do sangue sobre mim... bem, não havia nada que eu pudesse fazer sobre isso.

Isaac arregalou os olhos no espelho retrovisor.

"Dirija direito para a entrada e diga a eles que você trouxe um brinquedo de Natal", eu disse uniformemente, de braços cruzados. "Tenho certeza de que não será a primeira vez. E lembre-se, eu tenho isto apontado para sua cabeça, então se você disser mais alguma coisa, vou enviá-lo para o inferno."

Isaac sorriu. Eu sabia que ele ia armar alguma coisa, mas eu estava esperando ele ser arrogante o suficiente para esperar até que estivéssemos dentro para fazê-lo.

"Belas tetas"

"Vai"

Ele dirigiu até a entrada de automóveis sem mais sugestões. Enquanto ele se aproximava da guarita, mudei a arma para onde minha coxa tampava a visão.

Isaac abriu a janela, assim que parou no portão. Um dos guardas enfiou a cabeça para fora do seu posto.

"Olá, Frankie", disse Isaac. "Voltei"

"Duas vezes em um dia, Jay?" Perguntou o homem. "Quem você tem aí atrás?"

Isaac abaixou a minha janela também. O vidro tinha sido pintado. Quando o guarda me viu, deu um malicioso olhar em meus seios e depois riu.

"Não importa. Eu acho que é melhor se eu não souber. Muito bem. A patroa saiu apenas há uma hora."

"Isso é muito bom", Isaac falou lentamente, soando muito mais confiante. "Até mais, Frankie"

Nós atravessamos os portões e paramos a uma quadra da casa. Eu estava prestes a colocar a minha camiseta de volta quando alguém sem pulsação saiu da porta da frente para anunciá-lo.

"Socorro!" Isaac gritou e se abaixou.

O vampiro saltou em direção ao carro no momento que eu puxei o gatilho. Se eu fosse meramente humana, Isaac teria conseguido isso, mas eu era meio vampira cheia com dois litros de Bones, e ele não tinha chance. A cabeça do Isaac explodiu. Sangue se espalhou por toda parte, cobrindo as janelas e a mim com uma camada de sangue coagulado.

A minha porta foi arrancada de seu lugar no segundo seguinte, mas isso foi tempo suficiente para me aprontar novamente. Como um raio atirei na boca aberta do vampiro, derrubando-o para trás, puxando o gatilho mais e mais até não haver mais cliques, e então eu pulei nele.

Seu rosto estava uma bagunça. Ele estava se curando, mas com pedaços de seu crânio imitando o estado atual de Isaac, ele levaria muito tempo. Eu apanhei uma faca de seu cinto com alívio, golpeando o seu coração, no mesmo tempo que girei para enfrentar os outros dois vampiros que vinham correndo.

Um veio voando. Eu me abaixei para ele passar por mim. Ele caiu sobre o carro em vez disso, dando-me os momentos necessários para eu correr para frente e lançar-me em seu parceiro. Soquei, soquei e ele caiu, uma expressão de incredulidade no rosto. Ser subestimada era a melhor coisa de sempre.

O outro vampiro se recuperou e me rodeou, dentes brilhando. Havia gritos na casa e da guarita. Ouvi Frankie chamando por reforços, e depois o som dele correndo. Droga. Logo este lugar estaria fervilhando com policiais. Ou pior.

Eu recuei e simulei fugir. *Fang Face comprou isso, saltando para frente. Seu movimento fez a faca entrar muito mais profundo em seu peito. Ele ainda estava rosnando quando ele desmoronou em mim, e eu girei para trás e em um salto chutei ele pela janela da frente, pulando imediatamente para segui-lo. Melhor ele se cortar abrindo caminho do que eu.

**Personagem de desenho animado.*

Tiros irromperam dentro e fora da casa quando os seguranças humanos tentaram defender seu patrão. Eu agarrei o vampiro morto e o atirei em dois dos atiradores, derrubando-os. Então eu corri pela sala de jantar, além da lareira de pedra com o adorável teto solar e subi as escadas. Atrás de mim havia o caos e se esforçavam para me perseguir.

Eu não foquei neles. Eu ouvi Oliver no telefone, pedindo ajuda, e isso foi tudo que eu me concentrei. Eu cheguei ao corredor, o seu batimento cardíaco acelerado me guiou, e explodi a porta que ficava entre mim e minha presa.

A bala passou por meu peito rasgando através do meu ombro ao em vez de me transladar, vi a arma tarde demais. Oliver disparou novamente, atingindo-me na perna. Isso me golpeou e eu caí, momentaneamente atordoado com o impacto e amaldiçoando a mim mesma por estupidamente por correr assim.

Frankie e mais dois guardas vieram subiram as escadas bufando de raiva. Eu não me virei, mas mantive o meu olhar em Oliver enquanto ele apontava a arma para mim com a mão firme como pedra.

"Isaac está morto", eu disse rudemente, o pulsar da dor das balas quase me paralisando.

"Não haverá nenhuma explosão no hospital."

"O governador Oliver!" Um dos homens engasgou. "Você se machucou?"

Oliver tinha os olhos azuis celeste. Muito claro e brilhante, e esse grisalho cabelo castanho estava perfeitamente penteado como tinha estado em fotos de sua campanha.

"Frankie, Stephen, John... tirem suas bundas daqui", disse ele claramente.

"Mas, senhor!" Eles falaram juntos.

"Ela está de joelhos e eu a tenho na mira de uma arma, tirem suas bundas daqui!", Ele rugiu. "Agora!"

A distância estava o fraco lamento das sirenes. Muito longe para eles ouvirem. Os três homens saíram, um balanço da cabeça de Oliver indicou que eles deveriam fechar a porta. Era só eu e o governador na sala.

"Você é a menina Crawfield?" Ele perguntou, sem mover o cano um centímetro.

Não me mexi, mentalmente avaliando a minha lesão e observando com um novo surto de raiva que o papel de parede de seu quarto era um distinto delicado tecido em azul e vermelho e o piso era de madeira. Oliver tinha de ser o estuprador mascarado de Emily. Ela descreveu seu quarto perfeitamente.

"Você pode me chamar de Cat".

"Cat", ele repetiu. "Você não parece tão violenta, sangrando por todo o meu chão. Conte-me, onde está seu amigo? O caçador de recompensas?"

As sirenes estavam mais próximas. Não havia muito tempo. "Matando Switch o camarada do Hennessey eu suponho. Você está acabado, Oliver. Eles estão todos mortos. Da maneira permanente".

Sua mão não vacilou. "É mesmo?" Então ele sorriu. Geladamente. "Bem, há muitos mais de onde veio Hennessey. Não será muito difícil encontrar alguém para fazer o tipo de dinheiro que ele fazia, e com alimento de graça, para chutar! Quando eu for presidente, este país vai ter uma grande reformulação. Eu vou salvar os milhões de contribuintes, e nós vamos limpar a escória das ruas. Inferno, eu estou começando a preparar os beneficiários da assistência social e lares de idosos que viram. América vai ser mais forte e mais próspera do que nunca. Eles provavelmente vão revogar o limite de dois mandatos depois que eu estiver no gabinete."

Carros gritaram ao virar da esquina. Só restam agora alguns segundos.

"Isso não vai acontecer."

Ele sorriu. "Você não vai ver isso. Estou prestes a matá-la em auto-defesa. Eu posso ver as manchetes: 'Governador Bravamente Mata Um Criminoso Em Tentativa De Assassinato' . "Meus números aumentarão doze pontos esta noite."

"Ethan, eu disse suavemente, ouvindo os passos que vinham para a casa. "Olhe pra mim."

Eu permiti o brilho nos meus olhos. Os dele se expandiram, atônito, e nessa fração de segundos de distração eu ataquei ele, golpeando sua arma de fogo sem causar danos na parede.

"Você está sangrando... você tem que ser humana, mas seus olhos... o que você é?" Ele sussurrou.

Essa luz de esmeralda iluminou seu rosto e minhas mãos apertavam sua garganta.

"Eu sou o Anjo da Morte", eu rosnei. Esses passos estavam praticamente aqui... "Ou, como diria Bones, a única vermelha".

Eu torci seu pescoço, pouco antes da porta se abrir. Quando meia dúzia de policiais entraram, o brilho havia deixado meu olhar, e eu já tinha as minhas mãos para cima.

"Eu me rendo"

Capítulo Vinte e Cinco

Havia três guardas fora do meu quarto de hospital, e eu estava no décimo primeiro andar. Eles ainda evacuaram esta parte da ala. Eu soube pelo silêncio dos quartos próximos a mim. Aparentemente, eles levaram o assassinato do governador a sério.

Os médicos tinham vindo todas as manhãs para arfar e ficarem boquiabertos em cima de mim, mas não era por causa de quem eu tinha matado. Era por causa de como eu tinha curado. Em poucas horas, meus três buracos de bala tinham desaparecido. O ferimento de faca, ido. As marcas das presas do Hennessey, perdidas. Todos os meus arranhões e contusões desapareceram. Eu não tinha sequer uma IV em mim, a agulha deixada espontaneamente deslizou para fora. Francamente, eu queria saber por que eu não tinha sido transferida para uma cela regular da prisão ainda, mas depois de Isaac, eu não estava reclamando da falta de transporte policial.

Ao meio-dia, mais passos se aproximaram de meu quarto. Alguém disse: "FBI." Houve uma pausa, e então minha porta se abriu.

Um homem entrou. Ele tinha aproximadamente cinquenta anos, de estatura média, com um ralo cabelo da cor carvão se tornando cinza. Seus olhos eram o mesmo cinza médio que o cabelo, mas eles não estavam calmos como sua sombra. Eles estavam crepitando com inteligência. Seu companheiro, que fechou a porta depois dele, era consideravelmente mais jovem, talvez em seus vinte e tantos anos. Ele tinha curtos cabelos castanhos em um corte militar, e algo sobre a maneira como ele se portava gritou militar para mim. Seus olhos eram azul marinho e estavam fixos em mim com intensidade constante.

"FBI, huh? Bem, eu não estou honrada?" Eles não precisaram de percepção extra-sensorial para pegar o meu sarcasmo. O mais jovem me lançou um olhar sujo.

Cabelo cinza sorriu ao invés, e veio para a frente com a mão estendida.

"Você poderia não estar, mas eu certamente estou. Meu nome é Donald Williams e este é Tate Bradley. Eu sou o cabeça de uma unidade do FBI chamada Divisão de Comportamento Paranormal".

A contragosto, eu apertei a mão dele, anos de educação tornaram impossível recusar. Com um movimento da minha cabeça, eu indiquei Tate Bradley.

"E ele? Ele não é Bureau* ... não é de nenhuma célula, e também não é reserva."

**seria "Ele não é da Agência", mas ela queria dizer 'Ele não é agente', porém isso em inglês seria 'it is not agent'. Percebem a diferença? Então mantive o bom e velho original!*

Williams riu, mostrando os dentes levemente manchados de muito café e cigarros.

"Isso está correto. Tate é um sargento das Forças Especiais, uma unidade muito seleta deles. Ele hoje é o meu guarda-costas."

"Por que você precisa de um guarda-costas, agente Williams? Como vocês podem ver, estou algemada na cama." Para efeito, eu sacudi minhas algemas.

Ele sorriu gentilmente. "Chame-me de Don, e eu sou um homem cauteloso. É por isso que Tate está carregando uma Colt 45."

O homem mais jovem me deu um vislumbre do cabo da arma presa no seu coldre de ombro. Eu sorri fracamente para ele, e ele devolveu o sorriso com um hostil mostrar de dentes.

"Ok, eu estou tremendo. Devidamente intimidada. Agora, o que você quer?"

Não, que eu não pudesse adivinhar. Eles provavelmente queriam uma confissão de que eu tinha matado o governador, um motivo, etc, mas eu pretendia permanecer quieta e então conseguir um inferno de um plano. Bones viria em breve, eu não tinha dúvida, e junto com minha mãe, nós iríamos nos esconder. Ainda havia dois vampiros que tinham escapado, e seria muito perigoso para a minha mãe ficar em público, caso houvesse retaliação após o banho de sangue que Bones e eu tínhamos desencadeado. Ambos vampiros e políticos.

"Você é uma estudante universitária, obtendo excelentes notas, a partir do que vimos. Você gosta de citações literárias?"

Ok, um teste de inteligência. Não é o que eu esperava, mas eu gostaria de jogar. "Depende".

Don puxou uma cadeira sem convite e sentou ao lado de minha cama. Bradley permaneceu em pé, a mão dele tocando a coroa de sua arma sugestivamente.

"O que você acha desta aqui de Sherlock Holmes do Senhor Arthur Conan Doyle: Quando você eliminou o impossível, o que quer que permaneça, ainda que improvável, deve ser a verdade."

Um calafrio de alerta correu por mim. Esses dois não estavam emitindo vibrações perigosas, então eu não pensei que eles eram mais capangas de Oliver ou Hennessey, mas eles obviamente não deviam ser subestimados, tampouco.

"O que tem isso?"

"Catherine, eu sou chefe de uma divisão que investiga as ocorrências sobrenaturais de homicídios. Agora, a maioria das pessoas pensa que todo homicídio é antinatural por natureza, mas você e eu sabemos que eles podem ir ainda mais fundo do que a ira da humanidade contra a humanidade, não sabemos? "

"Eu não tenho idéia do que você está falando."

Don ignorou isso. "Nossa divisão não é reconhecida publicamente pela Agência. Na verdade, nós somos uma combinação da CIA, FBI e as forças armadas. Uma das poucas vezes que esses grupos trabalharam em harmonia. É por isso que eu selecionei o Sr. Bradley como o meu backup e não alguns recrutas frescos fora da base. Ele tem treinado para encabeçar uma nova unidade de soldados para lutar em um tipo de batalha muito especial. Uma que tem sido travada debaixo de nossos narizes, em nossa própria terra durante séculos. Você sabe do que estou falando, Catherine, e você sabe disso melhor do que ninguém. Vamos deixar de timidez. Estou falando de vampiros."

Santa Maria, Mãe de Deus, ele apenas disse a palavra com V. Agora eu estava mais do que desconfia, eu estava chocada.

"Você não é um pouco velho para acreditar em vampiros, Don?" Possivelmente eu pudesse enfrentar a situação. Talvez ele estivesse apenas pescando com um pedaço muito grande de isca.

Don não sorriu agora. Sua expressão era de granito. "Eu examinei muitos corpos estranhos ao longo da minha carreira. Corpos que foram datados para estarem em qualquer lugar entre cem anos e mil, e ainda estavam vestidos com roupas modernas. Agora, aquilo poderia ser explicado, mas a sua patologia não. O DNA deles continha uma mutação nunca antes documentada na história humana ou animal. De vez em quando, nós topamos com um desses cadáveres incomuns, e o mistério por trás deles se aprofundou. Aquela casa ontem à noite estava cheia com esses organismos anormais, e a casa do governador estava da mesma forma. Foi o maior esconderijo de corpos, como aqueles com que nós já nos deparamos, mas você sabe o qual foi o nosso achado? Você ".

O tom do Don abaixou. "Eu passei as últimas seis horas lendo todo o pedaço de material que eu pude encontrar sobre você. Sua mãe relatou um estupro um pouco mais de vinte e dois anos atrás, e falou de um atacante improvável que bebeu o sangue dela. Ela foi considerada traumatizada e os detalhes foram ignorados. Então, cinco meses depois, você nasceu. E eles nunca pegaram o autor desse crime."

"E daí? Minha mãe estava histérica do trauma de ter sido estuprada."

"Eu discordo. Sua mãe contou a verdade exata, exceto que ninguém jamais iria acreditar nela. Certos detalhes que ela descreveu eram muito específicos. O repentino brilhar dos olhos para o verde, presas salientes, incrível força e velocidade, coisas que ela nunca poderia ter ouvido em qualquer outro lugar. Quando a história dela difere de todas as outras é que ela deu à luz a você. Você, que de acordo com a patologia, tem a mesma linhagem de mutação em seu sangue, como os nossos cadáveres misteriosos. Menos potência, mas nenhuma diferença na estrutura genética. Você vê, Catherine, sinto-me honrado em te conhecer, porque eu estive procurando por alguém como você minha carreira inteira. Você é um deles e ainda não é como eles, a descendência de um ser humano e um vampiro. Isso faz de você o mais valioso achado em séculos."

Filho da puta. Eu deveria ter fugido disso na casa do governador, malditas balas.

"Isso é uma história, mas muitas pessoas têm tipos sanguíneos raros e mães psicóticas. Eu te garanto, eu não sou diferente de qualquer outra menina da minha idade. Além disso, não há tal coisa como vampiros."

Até a minha voz soou firme. Bones estaria tão orgulhoso.

"É mesmo?" Don se levantou e acenou para Tate Bradley. "Sargento, estou prestes a lhe dar uma ordem direta. Execute imediatamente. Atire na cabeça da senhorita Crawfield, bem entre os olhos."

Whoa. Eu saltei para fora da cama e arranquei a barra de metal do lugar em que estava soldada, batendo com ela na mão que estava começando a apontar a arma para mim. Houve um estalo de ossos quebrados. No mesmo movimento suave, eu bati na rótula do joelho do Don, enquanto arrancava a arma da mão de Bradley e segurava-a firmemente na cabeça dele.

"Estou tão cansada de ser baleada, e alguém deveria dizer para vocês terem um pouco mais de respeito com os hospitais!"

Don, com o rosto no chão, virou lentamente o olhar para mim. A expressão em seu rosto era pura satisfação.

"Você é apenas uma garota normal e não há tal coisa como vampiros, certo? Isso foi a coisa mais incrível que eu já vi. Você era apenas um borrão. Tate nem sequer teve tempo de apontar."

O coração de Tate Bradley bombeou a um ritmo acelerado e os primórdios do medo escoaram fora de seus poros. De alguma forma eu soube que estar assustado não era uma condição normal para ele.

"O que você quer, Don?" Então este foi o seu pequeno teste, e eu tinha passado com excelência.

"Você pode, por favor, libertar o Tate? Você pode manter a arma, não que você precise. Claramente você é mais forte sem ela, do que ele é com ela. Considere um sinal de boa vontade."

"O que pode me impedir de fazer meu próprio sinal de boa vontade, através do cérebro dele?"

Maliciosamente. "Ou do seu?"

"Porque eu tenho uma oferta que você vai querer ouvir. Se eu estiver morto, é mais difícil para eu falar."

Bem, um ponto para ele por manter a calma em uma crise. Abruptamente, eu liberei Bradley e o empurrei através do quarto. Ele escorregou e caiu no chão ao lado de Don.

Houve uma batida na porta. "Senhor, está tudo bem aí?" O guarda soou preocupado, mas ele não espreitou.

Tudo bem. Mantenha seu posto, nenhuma visita. Não abra essa porta até eu lhe mandar abrir." A voz de Don estava confiante e forte, desmentindo o flash de dor nos seus olhos por causa dos seus joelhos.

"E se você estivesse errado? Se o GI Joe aqui tivesse metido um buraco na minha cabeça? Isso teria sido difícil de explicar."

Don me deu um olhar avaliativo. "Valeu o risco. Já acreditou em algo o suficiente para matar por isso?"

Seria hipócrita da minha parte dizer não. "Qual é sua oferta?"

Don sentou, estremeando com os seus joelhos dobrados. "Nós queremos você, é claro. Você apenas arrancou uma barra de metal soldada e desarmou um soldado altamente treinado enquanto estava algemada a uma cama, tudo em cerca de um segundo. Não há ninguém vivo que tenha esse tipo de velocidade, mas há muitas coisas mortas que tenham. Depois de ver o seu trabalho, parece-me que você não é avessa a matar aquelas coisas. Muitos deles, na verdade, mas mais estarão procurando você agora. Seu anonimato está arruinado. Eu posso consertar isso. Ah, eu sabia que Oliver era sujo, um monte de gente sabia, mas não podíamos provar nada, porque cada agente que enviamos para investigá-lo nunca mais voltou. Você é diferente. Nós estaríamos enviando para essas criaturas, alguém do seu próprio tamanho para enfrentar, e todas de essas acusações não importariam, porque Catherine Crawfield vai morrer, e você vai renascer em sua nova vida. Ganhando apoio e tropas. Você vai se tornar uma das armas mais valorizada dos Estados Unidos. O governo tem que proteger seus cidadãos contra os perigos que eles não podem sequer imaginar. Isso não é o que você estava querendo fazer? Você não sempre soube disso?"

"Não."

A única palavra ficou suspensa na sala. Don piscou.

"Você gostaria de ver sua mãe?"

Ele tinha tomado a minha recusa muito fácil. Alguma coisa estava acontecendo. Lentamente, eu acenei. "Ela está aqui?"

"Sim, mas nós a traremos a você. Eles nunca vão te deixar caminhar pelo corredor balançando a lateral da cama. Tate instrua o guarda para trazer a Sra. Crawfield aqui em baixo. E peça outra cadeira de rodas também. Minha artrite parece estar agindo." Com um olhar divertido de dor, ele olhou para os joelhos.

Uma leve pontada de culpa me atingiu.

"Você mereceu isso."

"Valeu a pena, Catherine, provar estar certo. Algumas coisas valem o custo de suas conseqüências."

Pensando em Bones, eu não poderia concordar mais.

O olhar na cara do guarda foi impagável, quando ele abriu a porta e viu Tate Bradley segurando o braço quebrado em um ângulo estranho e Don esparramado no chão. A grade da minha cama estava segura no lugar por minha mão e eu estava deitada inocentemente sobre a cama.

"Eu tropecei e meu companheiro tentou me ajudar e caiu sobre mim," Don explicou quando estava óbvio que algo tinha ocorrido. O guarda engoliu em seco e acenou com a cabeça inteligentemente. Don foi levantado e logo minha mãe estava sendo empurrada na cadeira para o meu quarto. Por um segundo, pensei em quebrar a janela novamente e fugir com ela, entretanto uma olhada no o rosto dela me disse que isso não iria funcionar.

"Como você pôde?" Ela exigiu, assim que a porta fechou, olhando para mim com um olhar desolador.

"Está tudo bem, mãe? Eu sinto muito sobre o vovô e a vovó. Eu amava os dois."

Lágrimas presas em mim irromperam finalmente e eu me sentei e peguei a mão dela. Ela recuou como se eu estivesse suja.

"Como você pode dizer que sente muito? Como você pode dizer qualquer coisa assim, quando eu vi você com aquele vampiro?"

Sua voz se elevou a um grito e eu olhei nervosamente para a porta. O guarda provavelmente vai desmaiar. De repente, lá estava a súplica em seu rosto.

"Diga-me que estou errada. Diga-me que eles mentiram para mim, os animais que mataram meus pais e me levaram com eles. Diga-me que você não está com a porra de um vampiro!"

Ela nunca tinha usado essa palavra comigo antes, e isso pareceu feio nos seus lábios. Todos meus piores medos foram realizados quando eu vi sua expressão. Assim como eu temia, ela me desprezou pelo que eu tinha feito.

"Mãe, eu ia te falar sobre ele. Ele não é como os outros. Ele é o único que tem estado realmente me ajudando a matá-los, não Timmie. Ele tinha procurado Hennessey e seu grupo por anos".

"Por dinheiro?" Suas palavras eram chicotes. "Oh, eu ouvi bastante sobre isso, enquanto eles estavam comigo. Eles continuaram falando sobre o vampiro que matava por dinheiro. E riam quando eles falavam sobre você, dizendo que eram sempre as mulheres que vinham atrás dele. É isso que você se tornou, Catherine, uma prostituta para os mortos-vivos?"

Um soluço escapou-me. Quão profano ela fez soar meu relacionamento.

"Você está errada sobre ele. Ele arriscou a vida dele indo para aquela casa para salvar você!"

"Como ele poderia arriscar a vida dele, quando ele está morto? Morto, e ele trouxe a morte com ele! É por causa dele que aqueles assassinos vieram a nossa casa, e é sua culpa por se envolver com ele! Se você não estivesse dormindo com um vampiro, meus pais ainda estariam vivos!"

Fora de tudo o que ela tinha dito, isso foi o que machucou mais. Eu posso não ser capaz de defender a minha parte nas suas mortes, mas ela não escaparia culpando o Bones.

"Não se atreva, mãe. Não se atreva! Você sabia o que eu tenho feito desde que eu tinha dezesseis anos, saindo o tempo todo para procurar vampiros. E você sabia o quão perigoso isso era. Você, de todas as pessoas, sabia. Por causa do que aconteceu com meu pai, e ainda assim você me incentivou a fazer, de forma que a culpa é sua! E eu fiz isso, e continuo fazendo, recusando a parar mesmo com Bones me advertindo de novo e de novo, de modo que é minha culpa! Se eu nunca tivesse conhecido o Bones, se eu nunca tivesse dormido com um vampiro em minha vida, vovó e do vovô ainda poderiam ser assassinados pelo que nós duas participamos sem ele, mesmo antes dele. Se alguém tem o sangue da vovó e do vovô nas mãos, somos você e eu. Não ele. Nós duas sabíamos que um dia isso poderia me seguir para casa, e nesse sentido, nós somos mais responsáveis pelas mortes da vovó do vovô do que ele jamais poderia ser."

Seu rosto ficou branco e sua voz, quando veio, estava baixa, mas ressoando. "Talvez você esteja certa. Talvez eu também seja responsável por meus pais serem assassinados, e eu vou ter que viver com isso pelo resto da minha vida. Mas eu não tenho que viver com um vampiro nela. Catherine, eu te amo, mas se você continuar a ter um relacionamento com aquela criatura, eu nunca mais quero ver você de novo."

Aquelas palavras me acertaram mais forte do que as balas tinha feito. Eu pensei que estava preparada para ouvir, mas elas machucaram mais do que eu sabia que podiam.

"Não faça isso comigo, mãe. Você é a única família que me resta!"

Ela sentou para trás e se ajeitou na cadeira, tanto quanto suas costelas doendo permitiram.

"Eu sei o que aconteceu com você. Você foi corrompida. Aquela criatura deformou sua consciência e trouxe a escuridão para você, como eu sempre tive medo que acontecesse. Eu só gostaria que aqueles outros animais tivessem me matado antes que eu descobrisse que sou um fracasso como mãe".

Cada palavra era uma faca me cortando por dentro. Ser seqüestrada e ver seus pais assassinados, tinha arruinado qualquer chance de argumentar com ela sobre vampiros não serem automaticamente maus. Ela estava se afogando em sua raiva, e eu não tinha nenhum modo de salvá-la.

"Espero que aqueles homens peguem esse monstro e o matem de uma vez por todas", ela prosseguiu. "Então você não será mais atormentada por seu controle".

Minha cabeça ergueu automaticamente. "Quem? Sobre o que você está falando?"

Ela me encarou com desafio. "Eu contei para eles a verdade, os homens que a pouco me deixaram aqui. Contei que você tinha sido desviada por uma dessas criaturas, e que ele fugiu da casa ontem à noite. O homem mais velho sabia sobre vampiros. Eles estão procurando por ele. Espero que o matem. Então você será livre."

"Don! Entre aqui!"

Agora eu saltei fora da cama e escancarei a porta. O guarda começou a puxar sua arma ao me ver livre, mas Don rapidamente o bloqueou na linha reta das pernas com a sua cadeira de rodas, com Tate seguindo logo atrás.

"Está tudo bem, Jones. Temos tudo sob controle."

"Mas ela... ela..." Jones se espantou com a grade da cama oscilando da minha algema direita, sua boca abrindo e fechando.

"Apenas vigie a porta", Bradley rosnou, e o empurrou com o braço bom.

"Você senhoras tiveram uma conversa agradável?" Don perguntou.

"Seu convencido filho da puta. Qual jogo você acha que você está jogando?"

Don parecia tão calmo como se estivesse tomando chá em um almoço. "Sra. Crawfield, você poderia nos desculpar e nos deixar ter alguns momentos a sós com sua filha? O guarda irá acompanhá-la até seu quarto."

Ela não disse adeus e nem eu. Ambos estavam furiosas e sentindo-se enganadas. Ao contrário dela, no

entanto, eu sabia que nunca poderia deixar de amá-la. Ela era a minha mãe, não importa o que acontecesse. Eu poderia perdoá-la mesmo assim.

"Então, sua mãe lhe disse que ela nos informou sobre o seu relacionamento... com um vampiro? Ela acha que ele colocou algum tipo de feitiço sobre você. Isso é verdade? Você está sob o seu domínio?"

"Só se você contar sexo", eu reagi sem pestanejar. Deixe-os pensar que isso era apenas físico.

Bradley me deu um olhar de nojo disfarçado. Eu tinha tido o bastante disso.

"Oh, enfia isso no seu traseiro, se você puder enfiar qualquer coisa na sua bunda GI apertada. *!" Eu tinha que agüentar o julgamento da minha mãe, mas eu não tinha que aturar o dele.

** Seria algo como "se você puder enfiar qualquer coisa naquele apertado atirador de merda GI" q seria o ânus dele. Ficaria mto estranho essa frase no português, só estou colando aqui porque imagino que vá ter uma referência futura a essa frase, então vocês saberão sobre o que estão falando.*

Seu rosto realmente corou com indignação. Don ocultou um sorriso por trás de uma tosse.

"Seja como for, acho notável que você não citou a sua relação íntima com um vampiro antes. Talvez você se incline mais para o lado deles do que ditam as aparências?"

"Olha, Don, quem eu escolho para foder não é negócio de ninguém além de mim. Ele e eu tínhamos semelhanças em nossos objetivos. Minha mãe lhe falou que ele matou vampiros também? Ela provavelmente deixou isso fora, em sua pressa para vê-lo morto. Nós tivemos uma associação de propósitos e isso levou a alguma atenção extra. Não é como se isso fosse sério, ele estava só de passagem."

"Só de passagem?" Ceticismo. "Este seria o vampiro que esmagou a mão de Danny Milton em um bar em novembro? A polícia poderia pensar que é impossível aleijar alguém com um aperto de mão, mas eles estiveram conscientes do trabalho de um vampiro antes."

"Bem, bem, você não é o Sr. Boca Grande? Caso você não tenha ouvido isso do boca de cavalo, aquele detestável do Danny usou e abusou de mim quando eu tinha dezesseis anos. Pedi ao meu amigo para ensinar a ele uma lição. Agora a mão dele não acariciará nenhuma saia menor de idade por um tempo."

Novamente as mentiras deslizaram suavemente da minha língua. "E no caso de você não perceber, a idéia que um vampiro tem de "só de passagem" é ficar alguns meses. Eles calculam o tempo um pouco diferente de nós. "

"Então você vai nos dar todos os detalhes de onde ele está." Isso veio do Bradley, ainda sentido pelo meu comentário anterior.

Rindo, eu balancei a cabeça. "Claro. Grande idéia. Trair o único vampiro que não tem um rancor contra mim, irritá-lo quando eu não tenho a menor noção se você vai poder me proteger depois. Eu sou metade humana, mas eu não estou totalmente estúpida."

"Você sabe o eu que penso, Catherine? Eu acho que você não é nada estúpida."

Don falava calmamente, com aquele mesmo agradável meio sorriso. "Não, eu acho que você é muito, muito inteligente. Você teria que ser, não teria, para esconder o que você é por todos esses anos e escapar a noite para matar os mortos vivos. Meu Deus, você tem apenas vinte e dois, e você já viu mais combate do que a maioria dos soldados uniformizados. Eu acho que você vai tentar fugir. Pegar sua mãe e partir, com ou sem o seu amante vampiro. Mas há um pequeno problema com isso, como você acabou de descobrir. Ela não irá. Você vê, ela não aceita você pelo que você é. Depois de descobrir sobre sua vida sexual incomum, ela ficou ainda mais chateada. Você terá que deixá-la para trás a fim de desaparecer, e quando você fizer, quantas coisas virão rastejando para fora do chão para usá-la para chegar até você? Quantos vampiros você matou? Eu aposto que eles tinham amigos. Oliver tinha, também. E toda a sua persuasão não vai mudar o que vê em você. Ela a vê agora como uma vampira, e ela nunca vai partir com um deles. Você poderia muito bem matá-la você mesma antes de ir, seria mais gentil."

"Seu desgraçado!"

Eu pulei para fora da cama, acertando Bradley na cabeça quando se moveu para me bloquear. Ele caiu como uma pedra no chão. Então eu agarrei Don pelo colarinho e arranquei da sua cadeira de rodas, levantando-o até seus pés se balançarem no ar.

"Você pode matar nós dois agora, Catherine," ele ofegou. "Nós não podemos deter você. Talvez você conseguisse passar pela janela sem levar um tiro. Talvez você pudesse chegar ao quarto dela, arremessá-la sobre seu ombro e levá-la embora, chutando e gritando por socorro. Talvez você conseguisse um carro e um passaporte falso, se encontrasse com seu amante e tentasse fugir do país. Talvez você ficasse impune de tudo isso. Mas por quanto tempo antes dela te deixar? Quanto tempo antes dela fugir por medo de sua própria filha? E então, por quanto tempo antes que alguém a encontre e a faça pagar pelo que você fez?"

Don segurou meu olhar tão firmemente quanto segurei a sua camisa. Em seu olhar eu podia ver a verdade. Ver a minha mãe lutando a todo o momento para fugir, provavelmente tentando se matar para fugir da dor, e em seguida, sendo raptada novamente por causa de mim ou do Bones. Nós tentaríamos resgatá-la, naturalmente, e então, e se ela morresse e o Bones morresse também? Era uma coisa arriscar o meu relacionamento com ela, se ela não me aceitasse por causa do homem que eu amava. Mas eu não podia exigir a vida dela em troca da minha felicidade, e eu não podia arriscar a dele pela mesma razão. Nós poderíamos correr pelo mundo todo, mas nós não poderíamos escapar do que estava dentro de nós, e eventualmente, isso destruiria todos nós.

Eu soltei o Don. Ele caiu no chão, seus joelhos quebrados foram incapazes de segurá-lo. Havia uma maneira de garantir a segurança do Bones e da minha mãe, e só exigia um sacrifício. Meu.

Eu soube então que eu tinha que aceitar a oferta do Don. Isso rasgou o meu coração, mas fazer qualquer coisa diferente seria condenar tanto o Bones quanto a minha mãe. O ódio dela por vampiros era tão grande, que ela vai conseguir matar ela mesma ou ele se nós tentarmos fugir, e nós teríamos que fugir, com tantas pessoas diferentes nos perseguindo. Nós não podíamos fugir dos amigos restantes do Hennessey ou do Oliver, da polícia, além de uma agência secreta do governo dos Estados Unidos também! Um deles nos pegaria. Isso seria só uma questão de tempo. Se eu fosse com o Don, eu estaria eliminando duas das três ameaças contra nós, então as chances de Bones e minha mãe ficarem seguros mais que dobrariam. Como eu poderia recusar, se eu dizia os amar? O amor não faria apenas o que era melhor para mim, afinal. Ele faria o que era melhor para eles.

"Nós temos um acordo," eu disse a Don, me fortalecendo. "Se você aceitar minhas condições."

"Diga-as. Eu lhe direi francamente se elas forem impossíveis."

Ele lutou para subir de volta na cadeira de rodas, mas eu o assisti sem piedade.

"Um, eu comando qualquer equipe que caça vampiros. De maneira nenhuma eu vou ouvir qualquer superior condecorado tolo, quando se trata de batalha. Eu sou superior a qualquer um dos seus homens e eu não ligo se eu sou mais jovem. Nós faremos as coisas do meu jeito, e eu dou treino e escolho a minha própria equipe. Se eles não atenderem meus padrões, então eles ficam em casa."

Minha voz era de granito e eu não pisquei. Ele acenou rapidamente, todo negócios.

"Dois, nós partimos imediatamente, e não voltamos aqui. Você esquece o meu amigo vampiro. Eu não vou trair alguém que ajudou a resgatar minha mãe e não me fez nenhum dano. Se você não consegue lidar com isso, então vamos parar de falar, porque se eu ouvir qualquer outra coisa diferente, você vai desejar mais do que minha mãe deseja agora que eu nunca tivesse nascido. Acredite em mim, você vai ter muitos outros vampiros mortos pra brincar até que eu tenha terminado."

Don hesitou por apenas um momento e depois deu de ombros. "Eu quero ganhar a guerra, e não apenas uma batalha. Eu vou concordar com isso. Desde que, claro, você não tenha mais contato com ele ou quaisquer outros amigos não humanos que possa ter adquirido. Eu não arriscarei o meu pessoal desnecessariamente ou abrirei a minha divisão para infiltrações, porque você gosta, como alguma coisa fica na cama."

A ênfase dele em 'coisa' era deliberada. Então, ele tinha problemas de preconceito também.

"Três, há um acordo de período de tempo de serviço. Até mesmo soldados conseguem ser liberados depois de um período de tempo. Eu não quero ser escravizada por você pelo resto da minha vida natural, não importa o quão curto isso possa ser. Dez anos, e nem um minuto a mais."

Ele franziu e arqueou as sobrancelhas. "E se depois desse tempo circunstâncias especiais surgirem? Monstros não nos enviam avisos com antecedência, para nos alertar sobre o problema que eles planejam causar. O que você acha de dez anos completos de serviço, e então depois disso, três missões por ano da nossa escolha por outros três anos? Isso parece justo, não parece?"

"Três missões por ano, não excedendo um mês no tempo total de serviço combinado. Feito."

Treze anos. Esse era um tempo muito longo para supor que Bones esperasse por mim, mesmo que ele não envelhecesse.

"Quatro, você coloca eu e minha mãe em residências separadas, mas no mesmo lugar. Eu não estou indo viajar como um cigano de alojamento para alojamento ou seja como for que vocês os chamem. Eu quero uma casa, nada extravagante, mas meu, e um salário. Dê para a minha mãe uma casa também, apenas não muito perto da minha. Mesmo Estado, diferentes cidades deve servir. Este arranjo com ela vai continuar, mesmo se eu morrer no trabalho. Ela receberá o meu salário se eu estiver morta, entendeu? E você também vai cuidar dessas garotas que foram resgatadas na noite passada. Consiga para elas o melhor conselheiro que o dinheiro puder comprar, e tenha certeza de que elas estão estabilizadas com um bom emprego e um lugar para ficar também. Elas foram escolhidas porque elas não têm isso. Você vai dar isso para elas".

Don deu um sorriso fraco. "Nós teríamos feito isso de qualquer maneira. Você vai descobrir se você cooperar, nós podemos ter uma associação mutuamente benéfica para todos os envolvidos."

"Eu duvido", eu disse cansadamente. "Mas esse é o acordo, apesar de tudo. Por último, mas absolutamente não menos importante, eu me recuso a ir atrás de vampiros que não estão matando pessoas. Isto pode soar como uma contradição para você, mas na minha experiência, eu me encontrei com vampiros que beberam apenas o suficiente para viver e não mataram desnecessariamente. Elas podem alimentar-se de alguém sem a pessoa se lembrar mais tarde. Eu vou matar assassinos, não aqueles que tomam apenas o suficiente. Ache outra pessoa caçar esses para você, e boa sorte."

Tate Bradley mexeu, gemendo baixinho e sentando enquanto pressionava a mão na hemorragia da cabeça. Acho que eu rachei o seu crânio um pouco. Ele se levantou, mas balançou e me deu um olhar desagradável.

"Você bate em mim outra vez e eu vou..."

"O quê? Sangrar mais? Obrigado, mas eu só bebo gim e tônica. Isso é um atributo de vampiro que eu não tenho. Sem presas, viu?"

Com um sorriso largo eu descobri meus dentes para ele e devolvi seu olhar sujo. Se ele me odiava agora, espere até que eu comesse a treiná-lo. Então ele conheceria o ódio.

Don tossiu. "Tenho certeza que vamos ser capazes de encontrar tipos bastante desagradáveis para mantê-la suficientemente ocupada, por isso não vamos ter que caçar os que você sente que são inofensivos." A nitidez nas suas palavras me disse que ele pensava que nenhum morto vivo era inofensivo. Mas o potencial para danos não se limitava aos vampiros. Eu sabia disso pela experiência agora. "Então, nós terminamos. Eu providenciarei para que você e sua mãe sejam transportadas para fora daqui imediatamente. Tate vai acompanhá-la ao aeroporto, e vocês dois devem conhecer um ao outro. Tate conheça sua nova líder de equipe, Catherine."

"Meu nome é Cat."

Isso voou para fora da minha boca. Tudo na minha vida estava prestes a mudar, mas algumas coisas eu manteria.

Bradley segurou a porta aberta e Don mais uma vez arrastou sua cadeira de rodas para fora. Bradley parou por um momento e balançou a cabeça para mim.

"Não posso dizer que foi um prazer te conhecer, mas eu a verei em breve. Tente me deixar ficar consciente da próxima vez".

Minha sobrelance arqueou para ele, sombras do vampiro que eu amava.

"Nós veremos".

Capítulo Vinte e Seis

Dando crédito onde era devido, Don cumpriu com a sua palavra na agilização do meu transporte. Dentro de uma hora, eu estava vestida e esperando no quarto da minha mãe, sem algemas. Eu finalmente tomei banho para lavar todo o sangue, e enquanto estava lá, eu me permiti chorar, desde que misturou com a água e pareceu camuflado. No entanto, olhando para minha mãe agora, meus olhos estavam secos como areia.

"Então?"

Eu tinha acabado de falar com ela sobre a oferta e a minha posterior aceitação do mesmo. Um pouco da repugnância havia deixado o seu rosto enquanto eu falava e, finalmente, ela pegou minha mão.

"Você está fazendo a coisa certa. A única coisa para se salvar de um futuro maligno".

Amargura brotou de mim e uma parte pequena e egoísta minha a odiou. Se não fosse por ela, eu poderia simplesmente desaparecer com Bones e viver o resto da minha vida com o homem que eu amava. No entanto, não era mais culpa dela o seu ódio intransigente dos vampiros do que era minha culpa ter nascido. Neste caso, nós estávamos iguais.

"Eu não acho que isso está me salvando de um futuro maligno, mas eu estou fazendo isso de qualquer maneira."

"Não seja estúpida, Catherine. Claro que está. Quanto tempo você poderia ter continuado o seu relacionamento com essa criatura antes que ele te transformasse em uma vampira? Se ele se importa com você como ele diz, então ele não iria querer sentar e assistir você envelhecer com o tempo, ele iria? Aproximando-se da morte a cada ano, como fazem todos os seres humanos. Por que, quando ele poderia mudar você e prolongar a sua juventude indefinidamente? Isso é o que ele vai fazer com você, se você ficar com ele, e se você não estivesse sendo cega, você já saberia isto."

Por mais que eu odiei admitir isso, ela tinha trazido um ponto muito óbvio que eu me permiti ignorar. O que aconteceria com o nosso relacionamento em dez anos? Vinte? Mais? Deus, ela estava certa. Bones não iria apenas sentar e me ver morrer de velhice. Ele iria querer que eu me transformasse, e eu nunca faria isso. Talvez nós tivéssemos estado condenados desde o início, e o preconceito da minha mãe e a oferta do Don eram a prova disso. Você luta as batalhas que você pode ganhar, Bones tinha dito repetidamente. Bem, eu não podia vencer esta batalha, mas eu poderia mantê-lo seguro. Eu poderia manter minha mãe segura, e depois usar o que estava em mim para manter outras pessoas seguras. Colocando em perspectiva, um coração partido não era um preço terrível a pagar. Eu poderia estar olhando para um futuro sem ele, mas ainda era um futuro. Considerando todas as meninas que Hennessey tinha levado que não tinham mais isso, seria um insulto eu desperdiçar a minha vida, quando a delas tinha sido roubada.

A porta se abriu e Tate Bradley enfiou a cabeça. Seu braço estava em uma tipóia e havia um curativo próximo da sua têmpora.

"Hora de ir."

Acenando brevemente, eu agarrei a cadeira de rodas da minha mãe e o segui para o corredor do hospital. O corredor tinha sido esvaziado e todas as portas dos pacientes fechadas. Atrás de mim estavam oito homens fortemente armados. Parecia que o Don temia que eu tivesse mudado de idéia.

Havia cerca de duas horas restantes de luz do dia. Nós seríamos conduzidos por uma curta distância para uma base de helicópteros e depois voaríamos por helicóptero para onde um avião militar esperava. Eu me apertei no banco de trás com a minha mãe. Tate tomou o assento de passageiro dianteiro, sendo incapaz de conduzir com o braço quebrado. Um homem que se apresentou como Pete pegou o volante. Meus outros guardas tomaram posições de escolta em três veículos, um atrás de nós, dois de cada lado.

Ironicamente, essa era a mesma formação que os vampiros tinham usado na noite passada. Estão partimos e eu fechei os olhos, pensando que eu teria que encontrar uma maneira de dizer adeus ao Bones. Talvez eu deixasse uma mensagem com a Tara. Ela sabe como entrar em contato com ele. Eu não podia simplesmente partir sem nenhuma palavra para ele.

Tate quebrou o silêncio depois de vários minutos. "Pete aqui será um dos membros da unidade, Cather- me desculpe, Cat," ele se corrigiu.

Eu não abri meus olhos. "Não a menos que eu diga sim, ou você estava dormindo durante essa parte? Eu escolho a equipe. Pete está dentro apenas se ele passar no meu teste, e isso vale para você também."

"Qual é o teste?" Pete perguntou arrogantemente.

Meus olhos se estreitaram.

"Ver quantas vezes você vai voltar depois de eu te deixar inconsciente."

Pete riu. Tate não. Talvez ele não fosse tão estúpido como eu pensava anteriormente. O olhar que ele me jogou me disse que ele acreditava em cada palavra.

"Olhe," Pete me olhou no espelho retrovisor, o ceticismo gravado em seu rosto, "Eu sei você é suposta ser algo de especial, mas... Que porra é essa?"

A ofensa do Pete terminou em um arfar quando ele percebeu um homem no meio da rodovia dentro da nossa pista. Eu ofeguei também, e minha mãe gritou."

É ele! Esse é-"

Tate teve menos hesitação. Nos segundos antes do carro bater no Bones, ele puxou sua arma e disparado pelo pára-brisa nele.

Foi como bater em uma parede de tijolos. A colisão esmagou a frente do carro. Vidro explodiu fora das janelas e os air bags dianteiros e traseiros ativaram imediatamente. Sacudindo para frente violentamente, ouvi freios guincharem atrás de nós quando nossa escolta desviou para evitar bater na nossa traseira. Os dois carros no nosso lado seguiram, em seguida, frearam para tentar para girar ao redor. Tráfego ainda vinha atrás de nós. Os veículos que tinham que tinham nos ultrapassado muito pela esquerda e pela direita bateram os carros atravessados dos agentes. O som de metal retorcendo enquanto os veículos empilhavam em um efeito dominó horrível era ensurdecedor.

Tate e Pete estavam inclinados em seus cintos de segurança, sangue do vidro e do contato com o painel escorrendo pelo rosto deles. Houve um som distorcido quando a porta do Tate foi arrancada da sua estrutura. Através da fumaça do motor destruído, eu vi o sorriso do Bones quando ele atirou a peça do carro como um disco de plástico gigante no carro atrás de nós. Lá atrás, os outros guardas tentaram em vão conseguir um tiro limpo nele. Eles se espalharam quando a porta arrebentou por seu pára-brisa. Em um instante a outra porta seguiu o exemplo, e minha mãe gemeu em um medo mortal quando ele rasgou a minha aberta.

"Olá, Kitten!"

Apesar da minha resolução anterior, fiquei emocionada ao vê-lo. Ele soltou o meu cinto de segurança e agarrou a minha mãe quando ela tentou fugir pelo lado dela.

"Não tão rápido, mãe. Nós estamos com um pouco de pressa."

Um gemido do assento dianteiro o fez golpear casualmente Tate na cabeça.

"Não o mate, Bones! Eles não iriam me machucar!"

"Oh, certo, então. Vamos apenas enviá-los em seu caminho gentilmente."

Em um borrão ele arrancou o Tate do seu banco. Por um instante, a boca dele pressionou contra o seu pescoço, e então ele o atirou cinquenta pés no ar. Tate pousou na grama na beira da estrada. Pete tentou rastejar para longe, mas Bones o agarrou e lhe deu o mesmo vôo com um serviço de bordo semelhante.

"Saia do carro, amor," Bones instruiu, e eu saltei dos restos arruinados do veículo. Ele ainda tinha a minha mãe pelo braço. Ela estava chorando e xingando-o ao mesmo tempo.

"Eles vão te matar, eles sabem o que você é! Catherine..."

As palavras da minha mãe foram cortadas quando eu a soquei direito na mandíbula. Ela desmoronou sem outra palavra. Em sua grade de ameaças, ela teria revelado muito, e se Bones soubesse sobre o acordo que eu tinha feito, ele iria me dissuadir disto. Eu acreditaria em quaisquer garantias impossíveis que ele me desse, porque o meu coração não tinha bom senso.

Uma bala zumbiu por mim. Eu me agachei no chão, não querendo levar um tiro de novo. Bones deu um olhar

irritado na sua direção e então agarrou o assoalho do carro. Meus olhos arregalaram em crescente compreensão. Deus, ele não poderia fazer isso, poderia?

Os agentes dos carros na nossa frente tinham conseguido cobertura atrás de um dos veículos capotados deles, e eles estavam atirando em nós. Aparentemente, eles lhe disseram para garantir minha chegada segura ou, falhando nisso, garantisse que eu não escapasse. O plano A tinha falhado, então eles estavam indo para o Plano B. Bones deu um sorriso de lobo quando ele levantou o carro do chão. Ele girou em um semicírculo de velocidade máxima, e em seguida o pedaço retorcido de máquina viajou facilmente através do ar, pousando diretamente na barricada improvisada de veículo dos agentes.

Houve um estrondoso boom quando o carro explodiu no impacto. A fumaça acre ondulou no ar. Em meio a este redemoinho, com as pernas afastadas e os olhos brilhando em verde, Bones parecia absolutamente, terrivelmente magnífico.

Um pandemônio começou na rodovia. O tráfego no lado oposto da estrada engarrafou quando os espectadores incrédulos pararam de dirigir e ficaram boquiabertos com a carnificina à sua esquerda. Cada segundo trazia um guincho novo de freios e novos acidentes. Bones não parou para admirar o seu trabalho. Ele pegou a minha mão e jogou a minha mãe por cima do ombro quando nós corremos para as árvores fora da vista.

Ele tinha um carro esperando cerca de cinco quilômetros adiante, onde as pistas estavam livres dos destroços atrás de nós. Bones colocou minha mãe na parte de trás, parando apenas para colocar um pedaço de fita adesiva sobre a boca dela antes de nós acelerarmos.

"Que bom que você socou ela, amor. Isso me salvou do problema. Você não pegou a sua maldade do seu pai, você pegou isso dela. Ela me mordeu."

Para alguém que tinha acabado de ser atropelado por um carro indo a sessenta, ele parecia notavelmente animado.

"Como você fez isso? Como é que você parou o carro? Se um vampiro pode fazer isso, porque Switch não fez isso para me impedir de entrar na casa ontem à noite?"

Bones bufou com escárnio. "Aquele filhotinho? Ele não conseguiria parar uma criança em um triciclo. Ele só tem aproximadamente sessenta, amor, em anos de vampiro. Você tem que ser um Mestre vamp velho como eu para puxar esses truques sem sofrer muito com isso depois. Acredite em mim, dói como chamas. É por isso que eu tomei uns goles de seus dois sujeitos antes de arremessá-los. Quem eram eles, afinal? Eles não eram da polícia."

Isto tinha de ser tratado com muito cuidado. "Um, eles eram de algum ramo do governo, eles não disseram qual. Não eram muito comunicativos, você sabe? Acho que eles estavam me levando para um prisão especial ou algo assim por causa do Oliver."

Ele me deu um olhar. "Você deveria ter esperado por mim. Você poderia ter sido morta."

"Eu não pude esperar! Um dos policiais corruptos do Oliver tentou atirar em mim, e era suposto que ele plantasse uma bomba no hospital onde estavam mantendo a minha mãe! Foi o Oliver, Bones. Ele admitiu isso, praticamente se vangloriou sobre como Hennessey estava 'limpando' seu estado para ele. Como se todas aquelas pessoas fossem nada mais que lixo. Deus, se eu o tivesse matado dez vezes, ainda não seria suficiente."

"O que faz você pensar que aqueles sujeitos que estavam te levando embora não eram mais dos seus homens?"

"Eles não eram. Além disso, você dificilmente os tratou como se você estivesse lhes dando o benefício da dúvida. Você derrubou um carro em quatro deles."

"Oh, não se irrite." Despreocupadamente. "Eles saltaram antes da explosão. E se fossem muito burros para não saltar, então eles mereciam morrer por sua estupidez."

"De quem é este carro?" Nós estávamos andando em um SUV Volvo preto, totalmente carregado com aquele cheiro de carro novo.

Bones lançou um olhar de soslaio para mim. "Seu. Você gosta?"

Eu balancei minha cabeça. "Não de quem é agora, mas ele não vai ser relatado roubado logo?"

"Não", respondeu ele. "Este era o seu presente de Natal. Está registrado no nome da sua licença falsa, assim não há nenhuma deles rastrearem ele. Espero que você não se importe em pular a surpresa, mas dadas as circunstâncias, era nossa melhor opção."

Meu queixo caiu, porque ele estava claramente sendo sério. "Eu não posso aceitar isso. Isso é muito caro!" No meio de tudo, aqui estava eu discutindo sobre o valor de um presente de natal. Normalidade e eu nunca nos encontraríamos.

Ele deu um suspiro exasperado. "Kitten, apenas uma vez, você poderia simplesmente dizer obrigada? Realmente, amor, já não passamos disso?"

Uma facada afiada da miséria me apunhalou quando me lembrei que já estávamos muito além disso, apenas não da forma que ele pensava.

"Obrigado. É lindo. Tudo o que eu te dei foi um casaco novo." O natal foi há apenas duas semanas, mas poderia muito bem ter sido há mil anos.

"Que tipo de casaco?"

Deus me ajude, como eu teria a força para me afastar dele? Os olhos castanho escuro dele eram mais atraentes que qualquer coisa que o dinheiro pudesse comprar. Engoli em seco e descrevi o casaco, porque falar mantinha as lágrimas longe.

"Bem, era longo, como uma capa de chuva. Couro preto, assim você pareceria assustador e misterioso. A polícia provavelmente apreendeu tudo o que foi deixado do meu apartamento que os vampiros não destruíram. Ele estava embrulhado e escondido debaixo da tábua solta no armário da cozinha."

Bones pegou minha mão e a apertou gentilmente. Agora não teve nenhum jeito de segurar a umidade dos meus olhos.

"Switch?" É melhor perguntar tarde do que nunca. O fato de que Bones estava aqui fazia a pergunta quase retórica.

"Murcho em Indiana. Aquele vagabundo correu a toda velocidade por hora. Desculpe por eu não poder ter levado o meu tempo com ele, Kitten, mas queria voltar direto para você. Quando eu o peguei, eu o estaquei e o deixei apodrecer no mato em Cedar Lake. Com todos os corpos deixados para trás na casa, mais uma não vai balançar o bote*. Na verdade, Indiana é onde nós estamos indo agora."

* Não vai causar problema.

"Por que Indiana?" Eu estava vagamente feliz porque Switch estava morto. Talvez agora os meus avós pudesse descansar em paz.

"Tenho um companheiro lá, Rodney, que irá conseguir para você e sua mãe uma nova identificação. Nós dormiremos na casa dele essa noite e partiremos amanhã à tarde. Só tenho que resolver algumas coisas pela manhã. De lá, vamos para Ontario por alguns meses. Vamos rastrear os últimos dois imbecis *, marque minhas palavras, mas nós faremos isso tranquilamente uma vez que este calor sobre Oliver esfriar. Quando os seus rapazes não conseguirem encontrar um traço de você depois de um tempo, eles procuram outros peixes para fritar."

* Em inglês está 'sods', que significa enterrados, mas a expressão ficaria muito feia, e sods também é usado para se referir pejorativamente a alguma coisa. Então escolhi uma, mas está aí a referência.

Ah, se fosse assim tão simples. "Como você soube quando eles estavam nos transportando?"

Ele deu um grunhido divertido. "Assistindo. Quando abriram um caminho para a saída traseira e tinham guardas armados esperando em um grupo de veículos, ficou óbvio. Eu só fiquei à frente deles até o momento certo."

Um barulho sólido de golpes chamou minha atenção para o banco traseiro. Bones sorriu.

"Parece que sua mãe acordou."

Capítulo Vinte e sete

Rodney era um demônio*, para minha surpresa. De algum modo eu só esperava vampiro. Bones tirou minha mãe do banco de trás, a fita ainda tampando a sua boca, e a entregou de volta pra mim assim que ele fez as apresentações. Rodney nem piscou o olho. Ele deve ter se acostumado à pessoas aparecendo em sua casa amarradas e amordaçadas.

Eu coloquei minha mãe em seus próprios pés e apertei a mão de Rodney da melhor forma possível enquanto mantinha ela longe de fugir.

**A palavra que eles usaram em inglês foi ghoul e eu fui procurar e podia ser traduzida tanto como demônio como fantasma, eu achei que demônio ficava melhor :)*

"Eu odeio me impor desse jeito, Rodney, mas aonde é o banheiro?"

"Não é uma imposição, é à esquerda," ele disse com um sorriso.

Eu a levei junto comigo. "Eu volto em um minuto, Bones. Eu quero dar uma limpeza e uma palavrinha com ela."

"Leve o tempo que precisar, amor."

Eu tranquei a porta atrás de nós e imediatamente comecei a encher a banheira. Ao longo do caminho, eu tinha traçado um plano, mas agora eu tinha minha mãe pra jogar comigo. Ela fez grunidos furiosos através da mordaca, e eu suspirei. Mesmo com a água correndo, Bones poderia ouvir a gente.

Eu dei ao espelho do banheiro um olhar cauteloso e então girei a torneira ao máximo pro lado quente. Logo o cômodo ficou cercado por vapor. Bingo.

Eu usei meu dedo para escrever no espelho embaçado: Iremos embora amanhã, não fale, ele irá ouvir você.

Seus olhos se esbugalharam. "Ele matou o homem que assassinou o vovô Joe e a vovó, mãe," Eu disse num tom de voz claro. "Ele não vai me machucar nem machucar você."

Ela escreveu três palavras perto das minhas: Indo sem ele?

Eu balancei minha cabeça afirmativamente, mesmo querendo vomitar. "Eu sei que você odeia vampiros e que isso vai ser difícil, mas você vai ter que me dar ouvidos por um tempo." Ele não sabe, ele pode tentar nos impedir

"Só dê pra mim um pouco de tempo. Você vai ter que confiar em mim. Nossas vidas dependem disso."

Jogar sozinha não importa o que acontecer

"Nós vamos ficar aqui essa noite, e então amanhã, nós vamos deixar o país. É o único jeito."

Eu continuei repetindo isso pra mim mesma. Esse é o único jeito. Isso simplesmente machucou mais do que eu podia aguentar.

"E então? Você vai ser razoável? Posso tirar a mordaca?"

Ela me deu uma encarada severa e escreveu novamente no espelho: Indo sem ele, me promete

"Você pode confiar em mim," eu repeti. "Eu prometo."

Minha mãe acenou com a cabeça uma vez, e eu tirei a mordaca. Ela deu uma olhada para a porta, mas não disse uma palavra.

Eu peguei uma das toalhas de mão bonitinhas e enxuguei as nossas palavras do espelho. "Tente ser legal quando nós sairmos."

Bones e Rodney estavam sentados numa mesa. Minha mãe deu um olhar furioso para ambos, mas não falou nada. Para ela, isso era ser legal.

"Escolha o quarto de hóspedes que você quiser, tem um lá em cima e um no porão," Rodney ofereceu.

"Me mostra o do porão," eu disse instantaneamente.

"É claro, me siga."

Eu peguei o braço da minha mãe e nós descemos um lance de escadas até o porão. Rodney abriu a porta para um quarto de hóspedes completo com cobertas felpudas e, o mais importante, sem janelas.

Eu dei a minha mãe um leve empurrão pra dentro do quarto. "Esse vai ser perfeito para você, mãe."

Ela me encarou espudidamente assim que eu comecei a sair.

"Aonde você pensa que vai?"

"Lá pra cima. Com o Bones. Boa noite."

Eu bati a porta e assisti com amargo contentamento quando Rodney trancou a porta pelo lado de fora. O mero fato de ele possuir um quarto aqui em baixo com uma tranca do lado de fora era uma coisa a se pensar, mas não era da minha conta.

Houve uma pancada na porta quase imediatamente.

"Catherine! Você não pode estar -"

"Nós conversaremos sobre isso amanhã, mãe, quando estivermos sozinhas. Amanhã. Não cause uma confusão, você está fazendo Rodney se zangar."

Embora eu não tivesse nenhuma forma de saber a veracidade dessa declaração, ele piscou pra mim e fez um baixo barulho de rosnado em sua garganta. O quarto ficou silencioso na hora.

"Obrigada por isso," eu sussurrei grata. "Ela poderia ficar fazendo barulho a noite inteira."

Ele sorriu enquanto nós caminhamos de volta para as escadas. ele também trancou a porta do porão e deu para mim um olhar significativo.

"Nesse caso, ela é realmente persistente*."

**Em inglês eles colocaram uma palavra que significa mau-humorada, eu achei que persistente ficava melhor, mas vocês que sabem huaúha*

Bones tinha me esperado no outro quarto de hóspedes e fui direto para os seus braços, respirando o seu cheiro. Por vários minutos nós apenas ficamos nos abraçando. De forma egoísta, eu tentei beber o sentimento de ter ele próximo a mim. Eu podia saber que esse é o único jeito, mas ó Deus, aquilo doía.

"Eu disse a você que nós sobreviveríamos àquela noite, amor. Você não acreditou em mim."

"Não," eu respondi suavemente. "Não acreditei. Mas você estava certo, e vocês dois estão vivos. Isso é tudo o que importa. Isso significa mais do que tudo para mim."

"Você quer dizer mais do que tudo para mim."

Ele abaixou a cabeça e tocou levemente seus lábios nos meus. Em resposta, eu enrolei minhas mãos ao redor dele e o pressionei contra mim tão apertado que eu sabia que teria hematomas pela manhã.

"Por que você está chorando?" ele sussurrou.

Eu enxuguei as lágrimas, eu não tinha me dado conta de que elas estavam ali. "Porque... Eu não poderia viver se alguma coisa acontecesse com você."

Ele me beijou, dolorosamente terno. "Nada vai acontecer comigo, eu prometo."

Eu prometo também. De fato, eu aposto minha vida nisso.

"Eu quero que você saiba que a despeito de tudo, eu sou tão feliz por ter conhecido você," eu pus pra fora.

"Esse foi o dia mais perfeito da minha vida. Se eu não tivesse, eu nunca teria conhecido como era alguém me amar, por inteiro, até mesmo as partes que eu mesma odeio. Eu teria passado pela vida de forma vazia e cheia de culpa, mas você me mostrou todo um mundo novo, Bones. Eu nunca vou ser capaz de te agradecer o

suficiente por tudo o que você fez por mim, mas eu irei amar você todos os dias até eu morrer."

Talvez ele se lembrasse disso depois de eu ter ido. Talvez ele não me odiasse pelo que eu teria que fazer.

"Kitten," ele lamentou enquanto me colocava em cima da cama. "Eu pensava que eu estava apenas vivendo antes de te conhecer. Você irá me amar até morrer? Isso não é nem de perto o suficiente..."

Eu amaldiçoei todo raio de sol que zombou de mim com sua aparência*. Bones já tinha me dito que ele e Rodney iriam sair por umas quatro horas para fazer os arranjos finais da nossa partida. Eles iriam pegar o carro do Rodney, deixando para mim o Volvo, só para o caso de eles terem que nos chamar para encontrá-los. Tudo o que restava para ele agora era sair, sem saber que nós nunca nos veríamos outra vez. Rodney, o demônio domesticado, fez o café da manhã. Panquecas e omeletes para minha mãe e para mim. Sob meu olhar ameaçador, ela comeu os dela, parecendo que ela ia sufocar com cada engolida. Por cortesia eu comi bem mais do que eu queria, não tendo apetite, mas não querendo parecer rude. Uma das poucas coisas pela qual eu era grata foi que Rodney estava esperando até mais tarde para comer...o que quer que seu café-da-manhã fosse.

Quando Bones começou a ir em direção a porta, eu o surpreendi agarrando-o e jogando meu braços ao redor dele. Eu enterrei minha cabeça em seu pescoço. Eu não posso te deixar ir ainda. Eu não consigo fazer isso. É cedo demais!

"O que é isso? Sentindo minha falta antes mesmo de eu ir embora?"

**Essa frase ficou com uma tradução muito estranha mesmo :s*

Meu coração contraiu. "Eu irei sempre sentir a sua falta quando você tiver partido."

Eu estava pisando na corda bamba perigosamente, mas eu não podia deixar de dizer isso.

Ele me beijou. Eu o segurei e tentei desesperadamente não chorar. Isso dói tanto! Como eu posso deixar você ir? Como eu posso deixar você ir embora?

Como você não pode? minha lógica retorquiu. Você o ama? Então prove. Deixa ele a salvo.

Brutalmente eu engoli de volta as minhas lágrimas. É melhor fazer isso agora do que depois. Você sabe que essa é a decisão certa. Ele vai viver muito mais do que você, e ele vai esquecer você, eventualmente.

Eu me afastei, tocando seu rosto suavemente. "Me dê a sua jaqueta."

Mesmo que eu estivesse no meio da alegria do seu abraço, eu estava adicionando os pregos finais ao caixão. Bones retirou a jaqueta, levantando uma sobrelanceira escura confuso. "No caso de nós termos que sair e encontrar você," eu disse em explicação. "Está frio lá fora."

Bones entregou-me o guarda-pó desbotado que ele tinha ganhado ontem, enquanto causava um amontoado de 4 carros e eu dobrei debaixo do meu braço. Ele deu um último beijo na minha testa enquanto eu me preparava para fechar a porta atrás dele. Você consegue fazer isso. Deixe ele ir. É o único jeito.

"Tenha cuidado, Bones. Só, por favor...tenha cuidado."

Ele sorriu. "Não tenha medo, amor. Eu estarei de voltar antes de você saber."

Eu olhei através do olho mágico um longo tempo depois de eles terem ido embora e daí caí sobre os meus joelhos, me permitindo sentir toda a dor de um coração quebrado. Eu chorei até meus olhos arderem e mal conseguir respirar. Aquilo machucou muito mais do que aquelas balas tinham.

Vinte minutos depois, eu me coloquei de pé e era uma pessoa diferente. Não havia mais tempo para chorar. Eu tinha um trabalho a fazer. Você joga com a mão que você tem, Bones sempre disse. Bem, eu tinha nascido uma mestiça por uma razão, e agora era minha chance de provar isso. Venha um, venham todos, sugadores de sangue! A Red Reaper está pronta para vocês!

Eu avancei em minha mãe e falei num tom de voz baixo e cortante. Primeiras coisas antes.

"Vista-se, nós estamos indo. Agora, eu vou te falar exatamente o que você irá dizer, e Deus te ajude se você não seguir cada maldita palavra..."

O helicóptero pairou sobre nossas cabeças, um grande besouro mecânico no céu. Don Williams estava em uma cadeira de rodas sobre o solo irregular por insistência própria, e dez outros agentes se espalharam ao redor do perímetro. No meio desta cena eu estava debruçada sobre o corpo do Switch. Não tinha sido difícil para eu encontrá-lo. Bones tinha me dito que ele o tinha deixado na floresta perto de Cedar Lake. Com o meu novo nariz, eu o farejei antes mesmo de chegar lá. Switch agora estava vestindo uma jaqueta sobre seus

restos decompostos, e uma faca de prata se projetava grotescamente para fora de suas costas.

Mesmo sentado, Don comandou as atividades. "Este é ele?" Ele questionou enquanto se aproximava.

"É ele".

Don olhou para o cadáver irreconhecível e franziu o cenho. "Não há nada sobrando além de ossos!"

"Engraçado você ter dito isso," eu respondi em um tom neutro. "Esse era o nome dele. Bones *".

** Porque como todo mundo sabe, Bones significa Ossos. Talvez nem devesse ter feito esse coment. Mas vai saber néh?*

O vento frio me fez tremer e eu olhei em volta para a paisagem sombria de árvores nuas e terra gelada.

"Ele está morto, então por que a pressa? Quando você ligou, disse que se não chegássemos em uma hora, você iria embora, porque era muito perigoso esperar. Bem, passaram quarenta e cinco minutos e ele não parece que está indo a algum lugar."

Eu me levantei e me elevei sobre ele em sua cadeira de rodas. "Porque ontem ele me disse que haveria vampiros procurando por vingança pelo o que aconteceu três noites atrás. Oliver tinha amigos dentuços. A equipe não está em posição e eu não posso lutar com eles sozinha. Desde que valorizo o meu próprio pescoço, eu não quero que ele se torne comida. Tirem a mim e a minha mãe daqui. Agora."

"Nós o levaremos também," ele insistiu. "Nós queremos estudar o corpo."

Eu dei de ombros.

"Estude em outro lugar, mas eu sugiro que você se apresse. Vampiros podem cheirar carne a milhas de distância. Qualquer um dos seus garotos deixados aqui cutucando pinhas se tornará um grande lanche em um inferno de uma confusão."

Don olhou para mim. "Por que eu deveria acreditar em você?"

Como se estivesse irritada, passei a mão em meus cabelos. "Porque você não é tão burro como parece. Qualquer um dos seus homens que foram feridos ontem precisa ser transferido imediatamente também. Os vamps vão tentar extorquir informações deles e tenho certeza que esses agentes sabem coisas que você prefere não compartilhar com os mortos vivos."

Ele olhou nos meus olhos por um longo tempo e eu o encarei de volta sem pestanejar. Finalmente ele ordenou seus homens, decisão tomada.

"Vamos tirar isso daqui, pessoal. Arrumem tudo, partimos em cinco! Alguém ligue para o hospital e transfira todo o pessoal ferido no helicóptero Medevac imediatamente. Sem registro de destino de chegada. Stanley embrulhe o corpo e faça isso rápido, estaremos voando em cinco."

Houve uma enorme agitação enquanto agentes se apressavam para realizar as suas instruções. Enquanto eles faziam os últimos preparativos, eu me sentei do lado da minha mãe. Ela pôs a mão na minha, sem uma palavra.

"Sra. Crawfield." Don se aproximou com o som de rodas triturando. "Há qualquer coisa que você gostaria de adicionar à descrição de sua filha do que aconteceu? Qualquer coisa mais?"

Minha mãe olhou para ele e balançou a cabeça dela obstinadamente. "Como eu poderia? Eu estava inconsciente. Aquele animal me bateu, de novo. Quando acordei, Catherine tinha matado ele. Ele está lá, veja por si mesmo."

Don olhou de um lado pra o outro entre nós duas. Nenhuma de nós vacilou. Ele suspirou.

"Então, senhoras, venham comigo. O helicóptero nos levará ao aeroporto. Vamos tentar isso novamente."

Oito horas depois, eu caminhava pelo longo corredor do hospital militar, em Houston, Texas, com Don se arrastando em sua cadeira ao meu lado.

"Está feito?"

Ele grunhiu afirmativamente. "Catherine Crawford foi oficialmente morta pelo FBI depois de tentar escapar durante uma transferência. Isso é como nós explicamos o engavetamento na rodovia ontem. O corpo de uma Jane Doe foi substituído como o seu."

Eu acenei, apenas triste porque Timmie iria acreditar nisso. Ou talvez ele não acreditasse. Ele era um fã de conspiração. "E a minha razão para matar Ethan Oliver?"

Don sorriu friamente. "Um ato aleatório de violência sem sentido. Considerando-se a propaganda da campanha de Oliver, eu pensei que isso era adequado."

Eu não sorri de volta, mas eu também pensei que fosse adequado.

"Tate pediu para me ver?"

"Assim que ele acordou. Os médicos estão segurando os analgésicos, caso contrário, isto seria bastante unilateral."

"Qual a extensão dos ferimentos?" Cinicamente, eu estava mais curiosa do que preocupada.

"Duas pernas quebradas, dois braços quebrados, seis costelas quebradas, uma clavícula fraturada, nariz quebrado, algum sangramento interno, escoriações, e uma contagem baixa de ferro. Ele ficará fora por semanas se recuperando."

"Nós veremos," eu murmurei.

Tate Bradley estava coberto de gesso e gaze. Seus olhos se agitaram quando chegamos na porta.

Eu puxei uma cadeira e sentei. "Olá".

Um olhar cheio de dor me encarou. "Eu fui escolhido para a equipe, Cat?"

Sua voz era um sussurro rouco, mas as palavras quase me fizeram sorrir. Quase.

"Você quer se alistar para este tipo de dor em uma base regular?"

"Inferno, sim". Ele falou sussurrando, mas firme.

Eu balancei a cabeça ironicamente. "Então, parabéns, Tate. Você é o primeiro membro da equipe." Eu levantei e me virei para o Don.

"Consiga uma enfermeira e a peça para tirar um pouco de sangue de mim. Pelo menos alguns ml. Faça com que isso seja transfundido para o Tate."

Don me deu um olhar interrogativo. "Você nem sabe se é o tipo dele. Você tem que ser testada para saber."

Isso me fez rir. "Eu sou do tipo de todos. Meio vampiro combinado com Nosferatu extra-antigo. A força adicional estará fora do meu sistema nos próximos dois dias, então eu sugiro que você use isso enquanto ele ainda é eficaz. Aqui está uma lição da classe de "Eu Sei Mais Que Você", sangue de vampiro cura. Ele estará em pé até o final de amanhã. Nós precisamos começar o treinamento imediatamente. Temos muito trabalho a fazer."

Eu arregacei as mangas enquanto o Don chamava o médico assistente.

"O que mais você vai me dizer que eu não sei?" Ele perguntou.

Meus olhos brilharam seu brilho esmeralda para ele e ele engoliu em seco enquanto a luz envolvia o rosto dele.

"Você não pode sequer imaginar..."

Mais tarde, quando minha mãe e eu estávamos instaladas em uma instalação militar, eu me permiti pensar sobre o Bones. Ele teria voltado para a casa do Rodney horas atrás e visto a nota que eu tinha deixado para ele. Resumindo, eu tentei explicar como eu não poderia deixar mais sangue dos que eu amei manchar minhas mãos. Não importa o quão habilmente ele administrou as coisas, cedo ou tarde o governo iria nos apanhar. Ou um dos vampiros que escaparam nos encontraria. Ou a minha mãe iria estragar as coisas entre nós com

seu ódio e inevitáveis tentativas de fuga. Ou o tempo seria o nosso inimigo com eu envelhecendo e ele não. Nós tínhamos que jogar com a mão que nós tínhamos, todos nós. Lutamos as batalhas que poderíamos ganhar.

E, no entanto, quando eu finalmente me deixava sonhar acordada, nesse estado quase inconsciente, onde a lógica estava ausente e os sonhos invadiam, eu quase podia ouvir a voz do Bones. Ele estava sussurrando aquela mesma promessa que tinha feito para mim meses atrás, quando o nosso relacionamento começou, e eu me perguntei se isto era um sinal, e se ele realmente quis dizer isto.

Se você correr de mim, eu vou te perseguir. E eu vou te encontrar...

Fim!!!

A série Night Hunterss continua com NH, 02 - [One foot in the grave.](#)

Créditos:

Comunidade Traduções de Livros

[<http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=25399156>]

Tradução: Ingrid

[<http://www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=6092020524154252190>]

Tradução: Livia

[<http://www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=17374734838963324488>]

Tradução: Iara

[<http://www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=10596634361413756532>]

Tradução: Aninha

[<http://www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=10157392217962373503>]

Tradução: Maria

[<http://www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=5950456131841891640>]

Tradução: Deise

[<http://www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=625413317238133255>]

Revisora: Nane

[<http://www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=3475398276876572607>]

Tradução: Deise

[<http://www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=625413317238133255>]

Skoob

[<http://www.skoob.com.br/usuario/mostrar/140942/perfil:on>]

Twitter

[<http://twitter.com/tdlivros>]

Blog

[<http://traducoesdelivros.blogspot.com>]

Comunidade Traduções de Livros

<http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=25399156>